FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

ANAIS

COLEE – Colóquio Nacional de Educação Escolar

Educação Pública, Ciência e Formação Docente: resistências e desafios

Fundação Universidade Federal de Rondônia
Campus José Ribeiro Filho – Porto Velho – RO – Período: 25 a 29 de Novembro de 2019

V. 2, Ano 2019 – ISSN: 2764-2836

Realização

UNIR FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PPGEEProf Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional

Apoio

fapero · INSTITUTO FEDERAL Rondônia · PROCEA · PROPESQ

Porto Velho/RO
Novembro/2019

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Prof.Dr. Ari Miguel TeixeiraOtt
Reitor

Prof. Dr. Marcelo Vergotti
Vice−Reitor

Me. Ivanda Soares da Silva
ChefedeGabinete

Prof. Dr. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró−Reitor de Graduação

Fabrício Donizeti Ribeiro Silva
Pró−Reitor dePlanejamento

Charles Dam Souza Silva
Pró−Reitor deAdministração

Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira
Pró−Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Prof.CarlosLuis FerreiraDaSilva
Pró−Reitor de Pós−Graduação ePesquisa

Prof. Dr. Marcus Vinicius Rivoiro
Assessor de Comunicação

Prof. Dra. Walterlina Barboza Brasil
Diretora do Núcleo de Ciências Humanas

Prof. Dr. Wendell Fiori de Faria
Chefe do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional

Profa. Dra. Marlene Rodrigues
Vice Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional

Prof. Dr. Josemir Almeida Barros
Coordenador da Linha de Pesquisa 1

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico
Coordenadora da Linha de Pesquisa 2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UNIR

C719 Colóquio Nacional de Educação Escolar (2. : 2019: Porto Velho, RO)

Anais do II Colóquio Nacional de Educação Escolar [recurso eletrônico] Educação pública, ciência e informação docente: resistências e desafios / orgs. Juracy Machado Pacífico... [et. al.]. - Porto Velho, RO: [s.n.], 2019.

O 2º Colóquio Nacional de Educação Escolar teve a sua realização nos dias 25 a 29 de novembro de 2019, no Campus José Ribeiro Filho (UNIR). Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

Acesso: <https://colee.unir.br/homepage>
ISSN: 2764-2836

1. Educação escolar. 2. Práticas pedagógicas. 3. Educação pública. 4. Formação docente. I. Pacífico, Juracy Machado. II. COLEE. III. PPGEEProf. IV. Universidade Federal de Rondônia. V. Título.

CDU 37

Bibliotecário Marcelo Garcia Cardoso CRB 11/1080

ORGANIZAÇÃO

Coordenação Geral

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico - UNIR
Profa. Dra. Marlene Rodrigues - UNIR
Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno – UFMT
Prof. Dr. Rafael Christofoletti – UNIR

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Ana Maria de Lima Souza
Profa. Dra. Carmen Tereza Velanga
Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba
Prof. Dr. Fábio Santos Andrade
Prof. Dr. João Guilherme Rodrigues Mendonça
Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno
Prof. Dr. Josemir Almeida Barros
Profa. Dra. Josélia Gomes Neves
Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico
Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta
Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias
Profa. Dra. Marlene Rodrigues
Profa. Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti
Prof. Dr. Rafael Christofoletti
Prof. Dr. Robson Fonseca Simões
Prof. Dr. Wilmo Ernesto Francisco Junior
Turma de Mestrado 2018
Turma de Mestrado 2019
Turma de Doutorado 2019
Discentes do Curso de Pedagogia – UNIR – Porto Velho

COMITÊ CIENTÍFICO

Presidente

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico

Membros

Profa. Dra. Ana Maria de Lima Souza - UNIR
Profa. Dra. Carmen Tereza Velanga - UNIR
Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba - UNIR
Prof. Dr. Fábio Santos Andrade - UNIR
Prof. Dr. João Guilherme Rodrigues Mendonça - UNIR
Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno - UFTM
Prof. Dr. Josemir Almeida Barros - UNIR
Profa. Dra. Josélia Gomes Neves - UNIR
Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico - UNIR
Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta - UNIR
Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias - UNIR
Profa. Dra. Marlene Rodrigues - UNIR
Profa. Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti - UNIR
Prof. Dr. Rafael Christofoletti - UNIR
Prof. Dr. Robson Fonseca Simões - UNIR
Prof. Dr. Wilmo Ernesto Francisco Junior - UFAL
Profa. Dra. Váldina Gonçalves da Costa - UFTM
Profa. Dra. Lorena Candice Andrade - UNIR
Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra - UFAC
Profa. Dra. Iza Reis Gomes Ortiz - IFRO
Profa. Dra. Osvanda Silva de Moura - UNIR
Profa. Dra. Eliane Auxiliadora Pereira - IFRO
Prof. Dr. Marinaldo Silva - UNIR
Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva - UNIR
Prof. Dr. Daniel Fernando Bovolenta Ovigli - UFTM
Prof. Dr. Vicente E. R. Marçal - UNIR

SUMÁRIO

Coordenação pedagógica da educação infantil em Porto Velho/RO: perspectivas sobre seu papel e atuação na escola 12

Relato de experiência de práticas pedagógicas em andragogia com alunos da educação profissional 14

Oficinas de elaboração de trabalhos acadêmicos e de Língua Portuguesa: uma ação integradora entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 16

O estágio na formação de professores para a educação infantil 18

As metodologias ativas como práticas pedagógicas em sala de aula e autonomia dos discentes do Ensino Médio 20

A teoria e a prática na formação docente: um relato de experiência na aula de língua inglesa 22

Implicações na prática educativa em educação ambiental: prescrições legais e dilemas reais 23

A Educação Infantil e o brincar na escola do campo 25

A influência da música no processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil, de 3 a 5 anos 27

O ensino da disciplina de arte ministrada por professores pedagogos: diálogos sobre a prática em porto velho 29

A construção de um Robô de Baixo Custo por um Estudante de Ensino Fundamental 31

PRÁTICAS FORMATIVAS E VIVENCIAS CRIATIVAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: vozes de Residência Pedagógica 33

GAMIFICAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NO IFRO 35

Avaliação da Aprendizagem e das Representações Construídas pela Comunidade Escolar 37

A Lei Nº 13.415/2017 e a proposição de formação integral no Ensino Médio: distanciamento teórico e prático 39

O fracasso escolar do adolescente infrator: um estudo descritivo em unidades socioeducativas de internação sentenciada de Rondônia 41

O professor readaptado na biblioteca escolar: novo espaço de trabalho, novas experiências e possibilidades de novas práticas pedagógicas 43

Construção de módulos didáticos de baixo custo para o ensino de robótica 45

Formação e(m) imagens: infâncias – uma ação com professores da rede Municipal de Porto Velho 46

Atendimento à Educação Infantil em Porto Velho 48

O ensino de matemática para alunos surdos: análise da prática pedagógica de uma professora ouvinte e de um professor surdo 50

Pegue seu arco e flecha: cultura indígena na sala de aula 52

Estagio supervisionado na Educação Infantil: uma experiência significativa para a formação docente 53

Práticas Docentes no Belezas do Buriti: experiências em sala de aula com Matemática 54

Ações educativas na biblioteca do Instituto Federal de Educação de Rondônia – Campus Cacoal: reflexões e perspectivas 56

A Educação de Jovens e Adultos como temática de pesquisa monográfica nos trabalhos de conclusão de Curso de Pedagogia da UNIR 57

Ensinar e aprender Arte por meio da Lei 11.645/2008: o desafio da interculturalidade indígena no currículo escolar 58

Investigação sobre o uso das competências e habilidades em mini aulas, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas 60

Estudo do meio e uso de metodologias ativas para o conhecimento em botânica na disciplina Estágio Supervisionado de Docência II 62

Percorrendo usos/significados da Tabuada Interativa em momentos de práticas escolares de mobilização de cultura matemática 64

Kahoot E QR CODE como recurso didático nas aulas de educação física e lingua inglesa: avanços e desafios no ensino médio do estado de Rondônia 66

Práticas pedagógicas na perspectiva da educação escolar indígena: Coletânea Lúdica Wesiti Nokê Koî 68

O uso de tecnologias digitais como ferramenta didática no ensino interdisciplinar sobre o sistema circulatório: a frequência cardíaca a um clique de distância 70

Uma proposta integradora entre os conhecimentos de metodologia do trabalho científico e Língua Portuguesa no 1° Período do Curso de Licenciatura em Física, do IFRO – Campus Calama 72

Desenvolvendo o método Steam a partir do estudo do meio: a biodiversidade de artrópodes localizados nas trilhas Campus UNIR e sua importância ecológica 74

Perspectivas docentes indígenas sobre a Lei 11.645/2008: sobre a história e as culturas indígenas na escola do "branco" na Amazônia 76

Diversidade/diferenças culturais e o currículo escolar: novos saberes para um novo tempo 78

Memória e o fazer docente rural: primeiras aproximações 79

Um Olhar Sobre a Tarefa de Casa 80

Curva de referência do Índice de Massa Corporal e diagnóstico nutricional de crianças entre seis a nove anos de idade no Município de Porto Velho-RO 82

Os exergames como instrumento de sensibilização para o aumento do nível de atividade física 84

Agrotóxicos e transgênicos: uma proposta para o ensino de química 86

"Um Olhar" sobre a História da Educação Especial em Guajará-Mirim 88

O gênero nos brinquedos/ brincadeiras: um olhar sobre a prática docente 90

As histórias em quadrinhos como recurso pedagógico nas práticas educativas: vivências no IFRO Campus Ji-Paraná 92

A inserção da Educação Financeira ao currículo do componente de matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental 94

Formação Em Imagens: professor, aluno, cotidiano escolar e a construção por coletividade 96

Análise contextual do ensino de arte como registro de identidade na escola rural do distrito do Iata em Guajará Mirim-RO 97

A inovação e a criatividade como facilitadoras da aprendizagem: oficinas pedagógicas para estudantes e profissionais da educação 99

BADMINTON NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 101

¡LUZ, CÁMARA, EDUCACIÓN! ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM NO IFRO CAMPUS CACOAL 103

A inserção de práticas corporais de aventura na natureza nas aulas de educação física escolar 105

Proposta didática para o tema alimentação no ensino de química 107

Pesquisa-ação como processo de ordem e desordem 109

O tema dos lixos eletrônicos como proposta para o ensino de química 111

Elaboração de histórias em quadrinhos para o ensino de química - atomística 113

O ensino na fase de alfabetização das crianças em escolas rurais e ribeirinhas em Porto Velho 115

A criança como portadora de cultura: rodas de conversa 117

A representação do Forte Príncipe da Beira na vida das crianças da comunidade fronteiriça de Costa Marques – RO/BR 119

Concepção de leitura literária para os mediadores de leitura do programa de extensão Cartas do Rio a Rua 121

Lúdico: uma ferramenta importante na formação do professor 123

A educação especial e as necessidades educativas especiais: a LDB n° 9394/1996 125

Modos de ver e significar práticas de mobilização de culturas matemáticas por pesquisadores do Geplimac/Ufac com o uso da terapia desconstrucionista 127

A formação de professores na perspectiva de diminuição das desigualdades educacionais através do Parfor-UFAC 129

Pesquisa-ação e história oral: uma trilha para coleta de dados em escolas rurais 131

O Programa Residência Pedagógica e sua importância na formação de professores 132

Futebol educacional: uma ação integradora IFRO-UNIR 134

Rádio na escola: A utilização da Rádio na escola como recurso para práticas pedagógicas 136

Por um cardápio educativo no IFRO: ações pedagógicas de língua espanhola no curso técnico-médio de alimentos, Campus Jaru 137

Educação especial: abordagem curricular nos cursos de licenciatura do IFRO em ciências da natureza 139

A Escola de Educação Infantil: o olhar das futuras pedagogas da Universidade Federal de Rondônia 141

A importância do espaço dentro das escolas 143

Práticas pedagógicas dos professores de educação física e os desafios da inclusão de estudantes público-alvo da educação especial-EPAEE: uma proposta de inclusão 145

Educação e inclusão: A pertinência de um curso de LIBRAS nas relações comunicativas entre estudantes Surdos e ouvintes 147

A entrevista na pesquisa qualitativa em educação: caminhos entre o pesquisador e o seu outro 149

Relato de experiência de cursos de formação profissional do IFRO: empoderamento da mulher em situação de risco 151

O professor indígena na Educação Infantil 153

A educação e suas vertentes no campo das políticas públicas 155

Relato de experiência: intervenção sobre o uso da horta, para o ensino de ciências para TEA 157

O Geoplano Como Recurso Didático Para O Ensino de Matemática 159

Resumo 159

Parceria público privada em projeto de extensão: Uma Experiência no Coração da Amazônia 161

Avaliação da aprendizagem: reflexões sobre a intencionalidade pedagógica na práxis docente 163

Campanhas de valorização da vida: qual o papel das bibliotecas e dos bibliotecários? 165

Políticas sociais e estado: quem educa o cidadão? 167

O uso de jogos como auxilio para os professores em formação inicial da disciplina de metodologia do ensino de química 169

O corpo que aprende: considerações sobre o movimento na educação infantil 170

A medicalização e os professores de filosofia de porto velho 172

Escola de Periferia: um olhar de preconceito e exclusão 174

Pensando práticas pedagógicas no âmbito do ensino de História na Escola rural Flor do Cupuaçu, Porto Velho – RO 176

Orientação didática ao professor no ensino médio mediado pela tecnologia: uma experiência nas aulas de educação física do Estado de Rondônia 178

A pesquisa documental e a pesquisa-ação: Um olhar sobre a coleta de dados em documentos 180

Formação inicial e continuada: êxito e experiência 182

Extração de óleos essenciais: uma proposta de aprendizagem sustentável no IFRO campus Guajará-Mirim 184

Relato de experiência: pequenos leitores, grandes escritores 186

As contribuições e possibilidades da análise de conteúdo para o tratamento dos dados de pesquisas em educação 188

O Ensino de Matemática no Brasil: Uma Análise do Nível de Aprendizagem dos Alunos ao Final do Ensino Médio 190

Ruedas de conversaciones: interações, práticas e saberes da fronteira na formação continuada de professores da educação infantil 192

Lúdico na educação infantil 194

Relato de experiência: lúdico na educação infantil 196

Construção e confecção das atividades pedagógicas com materiais recicláveis 197

Brincadeiras de meninos e meninas: uma análise sobre relações de gênero no brincar da educação infantil 199

Medicalização: entrevista com dois professores de matemática 201

Escola pública ribeirinha e/ou rural, o banzeiro das “mediações tecnológicas” no baixo madeira 203

Mobilizações matemáticas por meio dos jogos no CMEI: experiências em Ji-Paraná 205

Sala de aula da pré-escola e biblioteca escolar: espaços de formação de leitores 207

Teoria e práticas pedagógicas: um olhar para a educação infantil 209

Um olhar para prática pedagógica a luz da afetividade 211

Leitura literária e o seu lugar na formação dos graduandos em química na universidade federal de Rondônia 213

Os impactos da falta de uma Biblioteca nas Escolas de Educação Infantil: reflexões sobre os relatos de estudantes de Pedagogia 214

O momento da “chamadinha” na sala de aula: a inserção da LIBRAS na rotina da Educação Infantil 216

O processo de inclusão escolar de alunos haitianos nos cursos do Instituto Federal de

Rondônia – Campus Porto Velho Calama 218

autoformação docente na Educação Profissional: episódios, tessituras e problematizações em jogos de cenas 219

Nós e a comunidade aprendendo através da brincadeira 221

O retrato de uma escola de educação infantil na ótica de uma professora em formação ... 223

O Conhecimento como estratégia de emancipação: uma perspectiva sobre as insurgências sexuais aplicadas a Formação Docente 225

Sorobã 227

Propostas pedagógicas e a capacitação de professores para o ensino de Ciências para estudantes com TEA 229

Noções de práticas pedagógicas na biblioteca escolar: oficina para profissionais da educação 231

Quando pesquisas em educação se tornam colagens ou vice-versa 233

Possibilidades da tecnologia assistiva para a sala de aula 235

Elaboração de histórias em quadrinhos nas relações de ensino em educação ambiental .. 237

Oficina da criatividade a criação 239

Formação docente, ensino da língua e diversidade: desafios e possibilidades metodológicas 241

Introdução à Epistemologia Genética de Jean Piaget 243

A utilização de aplicativos como recursos de metodologia ativa na prática docente 245

Educação antirracista: problematizações por educadores 247

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO VELHO/RO: PERSPECTIVAS SOBRE SEU PAPEL E ATUAÇÃO NA ESCOLA

Juracy Machado Pacífico
Ana Carla de Oliveira Pereira

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e as experiências escolares possibilitam às crianças o desenvolvimento integral em seus vários aspectos: cognitivo, afetivo, psicomotor e social. Por isso é necessário um trabalho conjunto da escola com a família e comunidade. Na instituição também é necessário um trabalho coletivo, pois se antes possibilitar o desenvolvimento da criança era somente papel do professor, hoje o corpo administrativo da escola trabalha também com esse objetivo. No entanto, o envolvimento de todo o coletivo escolar em torno do trabalho pedagógico não é tarefa simples. Envolve uma mobilização e mobilizar todos e todos para ações pedagógicas não é possível sem a presença de um profissional que se encarrega de tal tarefa. Assim, o agente que promove essa mediação entre professor e criança, criança e professor, demais servidores com crianças, docentes e comunidade em geral na tentativa de construir práticas pedagógicas que valorizem as potencialidades de todos é o profissional denominado de coordenador pedagógico. Este constitui-se em agente importante para a escola: orienta e contribui na gestão pedagógica junto aos professores, nas ações em sala de aula e fora dela, promove a formação continuada e contribui, direta e indiretamente, com o processo de desenvolvimento, ensino e aprendizagem da criança que chega até a escola. Considerando tais aspectos, algumas questões foram emergindo: responder as seguintes questões: O que dizem as coordenadoras pedagógicas e professoras das escolas de Educação Infantil acerca do papel e atuação da coordenação pedagógica da Educação Infantil em escolas de Porto Velho/RO? Quais as dificuldades enfrentadas pela coordenação pedagógica da educação infantil no desenvolvimento de suas funções? Quais desafios a serem superados no desenvolvimento da função de coordenação pedagógica em escolas de educação infantil em Porto Velho? As questões levaram ao seguinte objetivo: investigar a perspectiva docente e da coordenação pedagógica sobre o papel e atuação da coordenação pedagógica da Educação Infantil em escolas de Porto Velho/RO. Foi desenvolvida por meio da observação direta e realização de entrevista com professoras e coordenadoras pedagógicas para levantar suas percepções sobre o trabalho e vivências do cotidiano da escola. Os resultados obtidos mostraram as perspectivas das profissionais coordenadoras e professoras foram relevantes para a compreensão das experiências

desenvolvidas na escolar, na articulação do trabalho docente com o processo de desenvolvimento da criança por meio das ações pedagógicas. Além disso, observa-se que não há, na legislação municipal, um direcionamento para o trabalho formativo inerente ao profissional coordenador pedagógico. As atividades previstas na Lei Complementar n° 386, de 02 de julho de 2010 estão muito mais voltadas aos trabalhos burocráticos e rotineiros, mas não apontam para a necessidade de que o coordenador pedagógico promova a formação continuada de outros profissionais.
Palavras-chave: Educação. Coordenação Pedagógica. Educação Infantil.
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ANDRAGOGIA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lívia Catarina Matoso dos Santos Telles
João Guilherme Rodrigues Mendonça
Ingrid Suelen Soares de Carvalho Estevão

RESUMO

Apresenta-se este relato de experiência acerca de uma das ações desenvolvidas durante a execução do projeto de ensino intitulado Outside da aprendizagem: técnicas para aprender mais e melhor que foi realizado por duas pedagogas orientadoras do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama. A ação consistiu em uma Roda de Conversa com a seguinte pergunta geradora que foi utilizada para iniciar as discussões: Como se automotivar para estudar? A turma escolhida foi do curso subsequente de Manutenção e Suporte de Informática (MSI). O curso subsequente é uma modalidade para alunos que já concluíram o Ensino Médio e possui duração de um ano e meio, com aulas no período noturno. O objetivo desta ação foi de promover momentos de acolhimento para os alunos adultos, incentivando a automotivação, o autoconhecimento, a socialização e comunicação de suas vivências como alunos do IFRO. Também foram compartilhadas algumas técnicas de estudos para adultos, em que aprenderam como conciliar melhor os estudos com o trabalho e as demais atividades que desempenham na vida diária. Os cursos da modalidade subsequente possuem um percentual mais alto de evasão quando comparados a outras modalidades, como integrado e graduação (IFRO, 2016). Os alunos relatam que tem dificuldades para acompanhar as matérias pois dispõem de pouco tempo para estudar, muitos passam o dia trabalhando e quando chegam para estudar a noite estão cansados de um longo dia de trabalho. A Roda de Conversa foi realizada durante o mês de agosto de 2019 na sala de aula da turma, em que os professores cediam suas aulas para esta atividade. Os resultados apontaram que os alunos do MSI acreditam que aprendem mais com aulas dinâmicas, assim aprenderam técnicas que envolvem a participação ativa, disseram que a turma precisa se autoconhecer, perceber suas dificuldades e seus pontos fortes. Os alunos aproveitaram o momento para falar sobre suas experiências de trabalho, já que alguns trabalham na área do curso, porém nem sempre sentem que os conhecimentos que possuem são utilizados em sala. Conheceram algumas técnicas de Andragogia Transformadora (BELLAN, 2005) para promover maior interação entre a turma e os professores, aprenderam a usar as experiências de vida e relacioná-las ao ensino proposto. Utilizou-se também conceitos da metodologia ativa de aprendizagem (SIMOM, 2014). Neste sentido, a intensificação de atividades de caráter pedagógico,

apoio e acompanhamento aos discentes provocam impacto durante o processo de formação e ensino, visando à consolidação da formação com qualidade. Ao concluir a ação entende-se que as aprendizagens consideradas significativas não são apenas cognitivas, mas também de atitudes e de habilidades e caracterizaram-se predominantemente por envolverem a participação ativa do aprendiz.
Palavras-chave: Andragogia. Educação Profissional. Metodologia ativa
Eixo I- Formação de Professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA AÇÃO INTEGRADORA ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Iza Reis Gomes Ortiz
Solange do Nascimento Victor
Eliane Auxiliadora Pereira
José Famir Apontes da Silva
Ricardo Bussons da Silva

RESUMO

A presente comunicação visa apresentar o projeto “Oficinas de elaboração de trabalhos acadêmicos e de Língua Portuguesa: uma ação integradora entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão” e sua aplicabilidade no Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama. A temática e o problema desta pesquisa surgiram da necessidade em elaborar trabalhos acadêmicos quando foi ministrada a disciplina “Metodologia do trabalho científico” no Curso de Licenciatura em Física do Campus Porto Velho Calama. Detectou-se que não havia até o momento diretrizes e ações para que os alunos pudessem elaborar seus projetos e artigos. Com esta realidade, propomos um projeto de pesquisa com perspectiva de construção e aplicação de oficinas para que os discentes da graduação pudessem ter conhecimento e material para os trabalhos acadêmicos. E através do projeto desenvolver ações que ligassem e fomentassem as atividades de ensino, pesquisa e extensão, oportunizando a participação dos servidores e dos discentes. A necessidade da pesquisa na graduação é essencial para que possamos formar profissionais técnicos e pesquisadores. A metodologia de aplicação do projeto deu-se através de oficinas na área da Língua Portuguesa e dos trabalhos científicos realizadas nos meses de outubro e novembro de 2019. Desta forma, propusemos uma organização e oferta de oficinas para os acadêmicos em geral na elaboração de projetos de pesquisa e artigos científicos. Este projeto foi aprovado por meio do Edital nº 18/2019/PVCAL-CGAB/IFRO do Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRO/Campus Porto Velho Calama. Na aplicação relacionada ao ensino, realizamos ações ligadas ao uso da Língua Portuguesa nas mais diversas

produções acadêmicas, proporcionando conhecimento e prática em conteúdos específicos, como uso da crase, concordância nominal e verbal, uso de conectivos, produção e interpretação de textos e acentuação. Ações relacionadas à Extensão foram pontuadas em minicursos ofertados à comunidade interna e externa que quisessem aprender a elaborar trabalhados acadêmicos, como resenha, resumo, artigo científico e projeto de pesquisa. A Pesquisa foi a linha que perpassou todas as outras para que pudéssemos realizar as relações entre as ações e o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Um dos resultados deste projeto foi a promoção e o desenvolvimento de metodologias e processos inovadores propondo alternativas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em relação às produções acadêmicas que envolvem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. A formação do graduando requer um aprofundamento na pesquisa. Promover a formação de um pesquisador com senso crítico para a realidade social que nos envolve também fez parte das ações deste projeto. Através deste, instrumentalizamos os discentes com ferramentas científicas na intenção de produzirem pesquisas com qualidade de conteúdo e também de estrutura e apresentação.

Palavras-chave: Educação. Pesquisa. Ensino. Extensão. Práticas pedagógicas.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares.

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Glauciane Alves Santos
Brian Ferreira Alencar
João Guilherme Rodrigues Mendonça

RESUMO

O trabalho relata as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. As experiências desenvolvidas envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio a Escola de Educação Infantil Prof. Francisco Marto de Azevedo. As atividades aconteceram a partir de observações participantes que resultaram no diagnóstico do cotidiano infantil e do trabalho pedagógico docente, tendo como situação de observação, a interação com as crianças da creche e Pré I, culminado na elaboração de plano de trabalho, preparação pedagógica para as intervenções didáticas junto com as crianças entre 3 e 4 anos. Para subsidiar as atividades desenvolvidas realizamos leituras e estudos referentesà prática pedagógica docente na educação infantil e ainda, sobre a importância do estágio na formação do pedagogo (LINHARES et al., 2014). Realizamos as intervenções para vivenciar o cotidiano e a realidade de uma escola de educação infantil, ter a oportunidade de relacionar a teoria com a prática. É uma atividade vivida fora da Universidade que permite, enquanto acadêmico e futuro profissional da educação, um grande aprendizado para a formação, na medida em que possibilita conhecer e vivenciar o cotidiano de uma escola e refletir sobre as práticas pedagógicas, [...] “o estágio curricular se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação dos futuros professores” (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 217). As práticas constaram em intervenções pedagógicas na rotina do aluno, que incluiu ajudar os professores e alunos na hora da fila, no uso do banheiro, ao dar água, na alimentação, nas brincadeiras, auxiliando nas atividades, organização da sala, entre outros. A experiência de contato professor-aluno foi realizada com base no projeto didático elaborado na disciplina de Estagio em Educação Infantil cujo tema versou sobre “Corpo e Higiene”, com objetivo de desenvolver atividades voltadas para o cuidado do corpo e da saúde de forma simples, lúdica e educativa. O trabalho realizado, em ambas as turmas, foi voltado para a saúde corporal, como escovar os dentes, cuidado ao tomar banho, lavagem correta das partes do corpo e a importância da higiene das mãos. Para as atividades relacionadas ao banho utilizamos banheira e boneca, e a participação das crianças foi intensa com grande envolvimento de meninos e meninas

que conversaram sobre os cuidados no banho e a importância de tomar banho todos os dias. Consideramos o estágio parte importante do processo de formação, sendo o elemento que possibilita uma interação mais próxima com o cotidiano e realidade da escola infantil, permitindo intervenções que podem provocar mudanças na prática pedagógica dos envolvidos na arte de educar.

Palavras-chave: Educação. Estágio. Educação Infantil.

Eixo I- Formação de Professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA E AUTONOMIA DOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO

José Felix Costa Filho

RESUMO

Diante da prática pedagógica em sala de aula, e sem conseguir os objetivos traçados do decorrer do bimestre, sugiram as inquietações de como envolver os alunos do segundo ano do Ensino Médio no processo aprendizagem com a maior participação e aprendizagem. Diante deste questionamento definiu-se os seguintes objetivos: identificar a importância das leituras tradicionais e clássicos da Literatura Brasileira na vida cotidiana dos alunos; diferenciar as leituras atrativas e não atrativas para os alunos do segundo ano do Ensino Médio; propor novos desafios de leituras para os alunos do Segundo ano do Ensino Médio da EETI Gilberto Mestrinho. A partir das diversas práticas, buscou-se aqui as metodologias ativas visando o envolvimento, a autonomia e a participação dos alunos do segundo ano do Ensino Médio da EETI Gilberto Mestrinho, na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, por acreditar no processo e no envolvimento de cada um dos discentes do segundo ano do Ensino Médio. A partir desta perspectiva, percebeu-se a autonomia do próprio aluno como ator principal do processo de aprendizagem. Nesta perspectiva Berbel (2011, pág. 26) afirma que "[...] autonomia significa a faculdade de se governar por si mesmo; o direito ou faculdade de se reger por leis próprias, liberdade ou independência moral, ou intelectual". Assim, entende-se a Metodologia Ativa como um processo amplo e possui como principal característica a inserção dos discentes como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado. Diante desta contribuição, percebeu-se também a importância do desenvolvimento de autonomia no discente como fator primordial para implantação de novas práticas pedagógicas. A proposta teve como fonte os seguintes autores: Neusa Aparecida Navas Barbel, com a obra As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes e Metodologia do ensino superior: realidade e significado (Campinas/SP: Papirus, 1994), as Diretrizes Curriculares Nacionais, Pedro Demo, com a obra Pesquisa: princípio científico e educativo, e ainda: Metodologia para quem quer aprender (São Paulo: Atlas, 2008). Este projeto foi desenvolvido no período do segundo e terceiro bimestre de 2019, em uma Escola Estadual da Rede pública da cidade de Manaus, no Bairro de Educandos. Teve-se como resultados a participação

dos alunos, trabalhando em equipes e envolvido nas diversas atividades trabalhadas no decorrer do projeto. Desta forma, foi de extrema importância o envolvimentos de todos os alunos nas atividades produzidas em sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias. Práticas. Fazer. Equipe.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

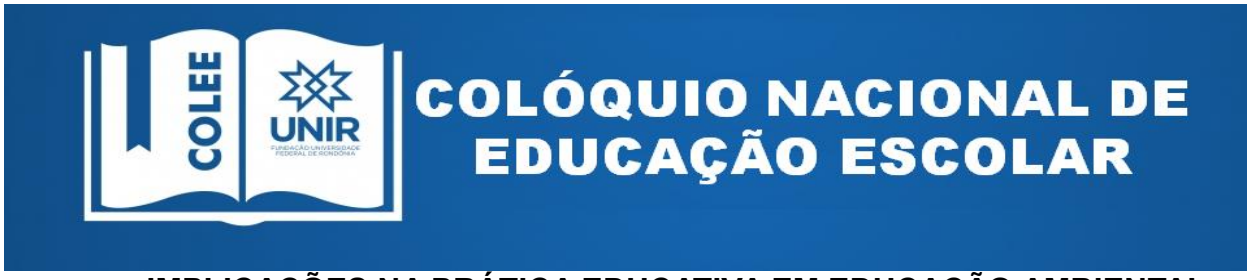
A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AULA DE LÍNGUA INGLESA

Francisco Valterlei Guedes Freitas
Adriano Lopes Saraiva

RESUMO

A educação não é um componente neutro em nossa sociedade. Por trás dela existem condicionantes sócio-políticas que demonstram uma forma de se entendê-la. Aos processos educativos estão atreladas questões como as teorias e práticas, sejam elas escolares ou não escolares se consideramos que "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996, LDB, Art. 1°). Dessa maneira, nossa proposta é refletir acerca da teoria e prática na formação docente, tendo como base o repertório teórico e prático construído ao longo da vivência dos autores como profissionais da Educação Básica e Superior e por ocasião dos estudos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Além desse tratamento apontado, a nossa reflexão pretende realizar um encontro teórico que dialogue com as dimensões entre correntes filosóficas e teorias, prática e formação docente. Não há, evidentemente, a pretensão de apontar qualquer assertiva que caminhe para qualquer um dos lados, mas provocar mais inquietações e reflexões sobre tais questões correntes no âmbito educacional. O cenário para nossa discussão é a música como experiência pedagógica e prática docente na aula de Língua Inglesa em uma escola pública no município de Porto Velho – RO, denominada Paulo Nunes Leal, considerada rural por estar localizada ao longo da BR 364 km 14. Mesmo considerando que já são temas muito discutidos, mas certos de que ainda não resolvidos, nossos estudos e discussões avançam a partir das seguintes questões: até que ponto a prática pode se sustentar fora das lentes da teoria e, até onde a teoria caminha sem que haja na prática a forma de apresentar sua força? As reflexões apresentadas foram produzidas a partir de estudos bibliográficos e de registros das nossas experiências. Os fundamentos teóricos que permitiram a interlocução partiram de Fisher (2001), Cruz (2007), Larrosa (2002), Porto (2006), Pinto (2010) e Pimenta (1997). Os resultados apontam, por fim, que a articulação de experiências, práticas e teorias na formação docente são inseparáveis, mas em dados momentos uma sobressai à outra, mesmo que não seja este o objetivo.

Palavras-chave: Música. Teoria e prática. Formação docente
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESCRIÇÕES LEGAIS E DILEMAS REAIS

Valmir Francisco dos Santos
Silvana de Fátima dos Santos
Marco Venício da Silva Pereira
Clarides Henrich de Barba

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de estudos e da pesquisa empírica sobre o tratamento da temática ambiental à luz de documentos institucionais e da prática educativa no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Ariquemes. A problemática que conduziu o estudo buscou desvelar quais as implicações na prática educativa em educação ambiental no Curso em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio? Quanto à proposta metodológica, trata-se de uma pesquisa-ação, em que a empiria foi realizada no ano de 2019 e teve como sujeitos da pesquisa cinco professores que atuam nos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Geografia, Língua Portuguesa e suas Literaturas, Sociologia no Curso em Agropecuária integrado ao Médio do IFRO, campus Ariquemes. Os documentos institucionais eleitos para a análise foram: o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2018-2022) do IFRO, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PPC, 2018) e os Planos de Ensino (2019). Utilizou-se como técnica para coleta de dados o Grupo Focal que envolveu a participação dos sujeitos da pesquisa em três momentos que podem ser descritos como: primeiro momento) diagnóstico de como tem sido desenvolvido o trabalho com a temática ambiental entre os professores participantes; segundo momento) discussão a respeito da educação ambiental: perspectiva conservadora e crítica de educação ambiental e reflexão sobre a prática educativa desenvolvida; terceiro momento) construção coletiva de um projeto de intervenção para o Curso em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Para subsidiar o embasamento das discussões e análises, buscou-se em autores tais como: Reigota (1994), Tozoni-Reis (2004), Loureiro (2000, 2012), Guimarães (2012, 2013), Lima (2002, 2017), as concepções de educação ambiental, os princípios que norteiam o desenvolvimento da educação ambiental em instituições de ensino e a metodologia que contempla o trabalho escolar em uma perspectiva socioambiental em detrimento a uma perspectiva conservadora de educação ambiental. Os resultados da concepção de educação ambiental contidas nos documentos institucionais PDI e PPC podem ser caracterizados como uma concepção genérica que associa, na maioria das vezes, a

temática ambiental ao desenvolvimento sustentável e aos arranjos produtivos locais. Nas ementas do PPC e nos planos de ensino, pode-se detectar a presença de indicativos de abordagem da temática ambiental. Todavia, na metodologia dos planos de ensino, o que a posteriori pode ser confirmado com as falas dos sujeitos da pesquisa, a abordagem da temática ambiental aparece de modo multidisciplinar, fragmentada e tratada na perspectiva conservadora, contrariando os autores que acenam para a interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos como a organização apropriada para o tratamento da temática ambiental em uma perspectiva crítica. Nas falas dos sujeitos no Grupo Focal, evidencia-se que são contributos à inexistência ou a manutenção de uma visão conservadora de educação ambiental: a formação docente e a organização institucional que aliados a falta de incentivos de políticas públicas são fatores determinantes para a manutenção do distanciamento de um trabalho crítico e de transformação social.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Prática Educativa. Curso Técnico em Agropecuária Integrado.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR NA ESCOLA DO CAMPO

Érica Jaqueline Pizapio Teixeira
Juracy Machado Pacífico

RESUMO

As reflexões aqui propostas originam-se de uma investigação recente com docentes da educação infantil de uma escola do campo no município de Colorado do Oeste, Rondônia, cujo objetivo foi conhecer e refletir as condições em que o brincar acontece na educação infantil na escola do campo. A política para a efetivação da educação infantil vem ganhando espaço nas últimas décadas, já que a etapa está prevista na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e contemplada no artigo 29 como direto da criança e de sua família, englobando toda a dimensão do desenvolvimento integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Instituídas pelas Resolução 05/2009) apresentam o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas, como ações necessárias ao desenvolvimento de capacidades e habilidades da crinaç em infância. Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata do brincar como um direito de aprendizagem. Em diálogo com duas docentes e uma monitora a partir de visita a uma escola do campo foi observado que a educação infantil chegou há três anos para o meio rural como obrigatoriedade colocada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) e que ao implantar a etapa a referida escola e as demais da esfera rural tiveram que procurar meios e estruturar-se para receber as crianças na educação infantil, mas isso ainda vem sendo buscado. Pela observação realizada sobre o espaço físico e pela fala das docentes constatou-se que atualmente as crianças de quatro e cinco anos estudam numa única sala de aula, sendo este espaço considerado pequeno para o número de crianças que atende, tendo o mesmo sido imporvisado e adaptado com uma divisão, ocupando um espaço que era de outra sala. A ventilação, mobiliários e iluminação são precários. Para atividades que envolvam o brincar livre e com movimentos amplos a escola possui um pequeno parque que foi doado com recursos do Ministério Público e recursos próprios da escola. Conforme as professoras, as brincadeiras se concentram somente nesse espaço. Na escola há poucos brinquedos e alguns estão quebrados ou muito velhos, porém são utilizados todos os dias pelas crianças que brincam livremente no parque. Ao sentido de liberdade derivado pelo brincar, momento em que a criança é capaz de exercer o contato livre com o brinquedo, Brougère (2010) destaca como o real sentido da brincadeira. Na concepção de Kishimoto (2011), o brinquedo é capaz de apresentar o imaginário à criança e um mundo repleto de

possibilidades interativas, visto que o brincar é tratado com seriedade pelas políticas da educação infantil, mas nem sempre é considerado importante pelo adulto. Percebe que na educação da primeira infância há muitas mudanças a serem realizadas na escola do campo para que essa cumpra seu papel com qualidade e semrpre considerando as necessidades das crianças. No desfecho, conforme o desejo das professoras da educação infantil, observa-se um apelo por um espaço físico e materiais didáticos adequados, onde o brincar possa ser incorporado nos diversos ambientes da escola.

Palavras-chave: Educação. Infraestrutura. Brinquedo.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DE 3 A 5 ANOS

Cleiton Leirson Braga das Neves

RESUMO

Este artigo surgiu decorrente do TCC da graduação, onde abordamos a influência das cantigas no desenvolvimento da criança, considerando o conhecimento empírico produzido em casa na convivência com os pais, irmãos, família, pequenos coleguinhas. Essa bagagem na escola é compartilhada, é também na escola que a criança passará por processos de desenvolvimento, dando significado às figuras e os objetos, que outrora não possuíam significância alguma, não passavam de simples objetos aleatórios, sem sentido para a criança. Esse artigo visa apresentar a influência que a música pode promover no processo da criança e verificar de que maneira os professores estão desenvolvendo a promoção desse processo na escola. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de educação infantil no município de Porto Velho. Para isso, dentro da abordagem quali/quantitativa, utilizou-se a pesquisa de campo, descritiva e de caráter exploratório. Como técnica de coleta de dados foram utilizadas entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, com o auxílio de um questionário formulado de perguntas mistas, com o objetivo de proporcionar ao entrevistado liberdade nas suas respostas. Constatou-se durante a pesquisa que a música possui influência no processo de aprendizado da criança, devendo ser observado os critérios previstos pelo Referencial curricular para a Educação Infantil, para educadores que atuam na educação de crianças. A música no seu campo de atuação ultrapassa qualquer idade, preconceito, dificuldade e deficiência, superando toda e qualquer expectativa produzida dentro do seu raio de ação. No entanto, é necessária que se observe a didática utilizada, a metodologia a se desenvolver, o espaço apropriado, os recursos materiais a se utilizar, as cantigas a serem abordadas, ambos focados para o objetivo final da atividade. Confirmou-se a importância da música no desenvolvimento infantil, assim como a diversidade de forma que os educadores entrevistados a utilizam em sala de aula, o que revela a imensidão de maneira que essa ferramenta possibilita aos educadores desenvolverem suas atividades. No entanto, observou-se durante a pesquisa a inexistência de qualificação especifica aos professores na área musical. Ficou evidente que os professores atuam de forma empírica, embasados parte no que conheceram na faculdade em rápidas oficinas pedagógicas, e parte no ouvir dizer. A atuação desses educadores em sala de aula está limitada, não abordando a ferramenta na sua totalidade de formas e

maneiras a se desenvolver em sala. O aperfeiçoamento desses profissionais na área musical propiciará um melhor rendimento, pois ampliará a visão desses educadores concernente à música e o seu papel no processo de desenvolvimento da criança. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para sensibilizar os educadores quanto à necessidade de buscar conhecimentos referentes à prática educacional com música, e também as instituições formadoras de educadores sobre a importância da inclusão dessa disciplina na grade de formação dos futuros educadores da educação infantil, para que dessa maneira obtenhamos uma atuação educacional de melhor qualidade com profissionais preparados para utilizar a ferramenta musical na totalidade da sua atuação.

Palavras-chave: Música. Cantigas. Aprendizado.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

O ENSINO DA DISCIPLINA DE ARTE MINISTRADA POR PROFESSORES PEDAGOGOS: DIÁLOGOS SOBRE A PRÁTICA EM PORTO VELHO

Thais Thaianara Oliveira
Rafael Christofoletti

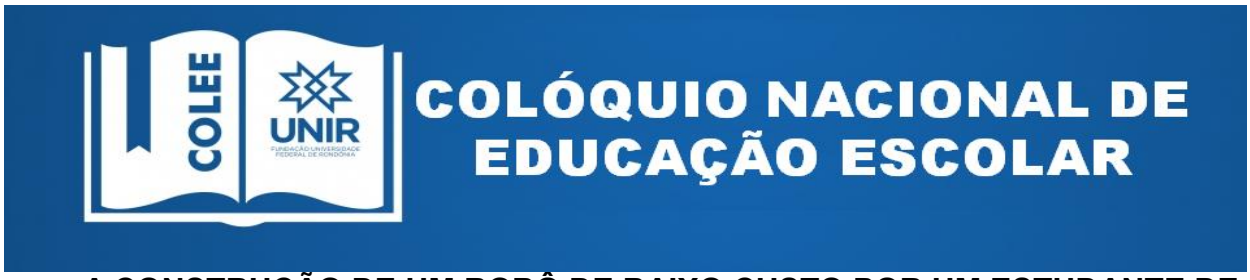
RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento do projeto de mestrado do programa de Mestrado e Doutorado profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia. Essa pesquisa busca trabalhar com a temática “ensino de artes no primeiro segmento do ensino fundamental” com pedagogos no seu próprio ambiente de trabalho. Tem-se como pano de fundo a investigação de possíveis dificuldades e potencialidades encontradas pelos pedagogos no ensino da disciplina de artes no primeiro segmento do ensino fundamental. Para isso, a investigação procurará identificar as dificuldades que os pedagogos encontram na prática de ensino de arte no que se refere ao planejamento das aulas e também da própria relação professor/aluno. Analisar-se-á também a efetividade das formações ofertadas a tais profissionais. É importante lembrar que se parte da ideia de pesquisa-intervenção e como tal os objetivos da presente pesquisa podem mudar ao longo do percurso em função das demandas/questionamentos trazidos pelos próprios professores, ou seja, irá depender do que for efetivamente construído com esses coletivos de professores. Como pesquisa bibliográfica traremos autores como Foucault (1987), onde iremos discutir o conceito de dispositivo, para fundamentar nossa pesquisa no que consideramos pertinente para as discussões a respeito do ensino de Arte no contexto escolar, “qual a aceitação da instituição e equipe gestora com as práticas de Arte no cotidiano escolar?” Faremos uma abordagem filosófica também com Deleuze e Guatarri (1995, 1997, 1997) onde discutiremos o conceito de Máquina de Guerra no processo de ter espaço, voz, corpo e vez para o ensino de arte na instituição de ensino. Discutiremos o conceito de Literatura Menor de Deleuze e Guatarri (1977) para entender o processo da relação professor-aluno com a Educação Menor e Educação Maior Gallo (2003) e o processo de ensino de arte e as práticas do professor no contexto escolar, lidando com as relações de poder que diretamente, influenciam nas construções do coletivo. As práticas pedagógicas que envolvem a desterritorialização e reterritorialização dos alunos e professores em construção por coletividade, que envolvem as experiências, memórias e relações dos sujeitos no contato com o outro, nas relações dos afectos Deleuze (1997), e nos efeitos que surgem desses planos de ideias nas práticas em sala de aula e refletem na vida e na

comunidade dos alunos e professores.

Palavras-chave: Formação. Ensino de Arte. Experiência. Professores.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



A CONSTRUÇÃO DE UM ROBÔ DE BAIXO CUSTO POR UM ESTUDANTE DE ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa Francis Santana Oliveira

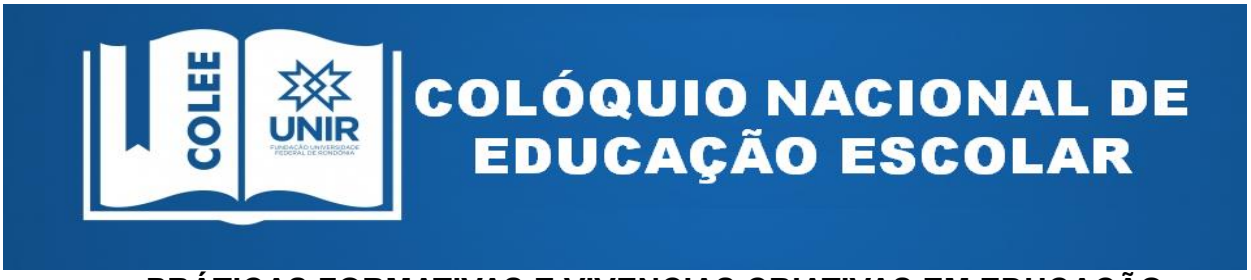
RESUMO

O ambiente escolar vem sendo transformado pela tecnologia e diversos pesquisadores em educação asseguram que em poucos anos o ensino será personalizado e os professores precisarão estar preparados para essa evolução. Aprender a programar é uma tarefa complexa e os cursos de programação apresentam altas taxas de reprovação e desistência dos alunos. A chamada robótica educacional é uma das soluções observadas nos países de primeiro mundo, quando utilizada na fase escolar de crianças e jovens, estimula fatores importantes que investigam voracidade em absorver conhecimentos e tecnologia, estimula a criatividade e a inteligência, proporcionando condições de competitividade em um mundo globalizado, colocando à frente quando o assunto é formação profissional (MORAIS, OLIVEIRA, CASTRO, MORAIS, & ONOFRE, 2014). Nesta perspectiva, a utilização da robótica educacional fundamenta-se em proporcionar aos discentes ambientes de aprendizagem baseadas em dispositivos robóticos que permitam a construção do conhecimento em diferentes áreas científicas (BENEVENTO, 2012). Pio, Castro e Júnior (2006) enfatizam que, a robótica possibilita aos alunos terem uma vivência, na prática, do método científico, simulando mecanismos do cotidiano, através da construção controladas pelo computador. O artigo apresentado é resultado de uma pesquisa ação realizada no 1º semestre de 2019 a partir das etapas sequenciais tais como: diagnostico, planejamento da a ação, intervenção, avaliação e reflexão; e utilizou-se da programação de robôs seguidores de linha como apoio ao processo de ensino-aprendizagem na disciplina introdutória de programação, como estratégia de ensino para incentivá-los a programar. Teve como objetivo capacitar um estudante de 7ª série do Ensino Fundamental no processo de construção de robô seguidor de linha. Os objetivos específicos foram: a) capacitar o estudante na programação e na montagem do robô seguidor de linha utilizando material de baixo custo; b) propiciar sua participação na etapa regional da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) atendendo aos anseios do estudante de participar deste evento. O diferencial deste estudo se deu pela utilização da plataforma Arduino e demais materiais de baixo custo, com qualidade, flexibilidade e facilidade de uso, têm feito das placas de prototipagem eletrônica Arduino uma excelente opção para o desenvolvimento de projetos na área de Robótica Educacional (QUEIROZ, SAMPAIO, & DOS SANTOS, 2016.) Na análise dos resultados foi possível constatar que o uso

de robôs favorece o desempenho dos acadêmicos na resolução dos problemas de programação e evidenciam que a robótica educacional desperta a curiosidade além de motivar os acadêmicos e incentivar a busca de novos conhecimentos e novas abordagens para a solução de outros problemas.

Palavras-chave: Robótica. Arduino. Ensino Fundamental.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



PRÁTICAS FORMATIVAS E VIVENCIAS CRIATIVAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: VOZES DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Hillary Beatriz de Azevedo Xabregas
Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

RESUMO

O trabalho tem como propósito analisar práticas pedagógicas formativas vivenciadas na Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, em Porto Velho (RO), por meio do Projeto Inovador de Residência Pedagógica da Matemática. Foi proposto pelo Núcleo de Ciências Exatas e da Terra, um Núcleo Multidisciplinar, formado pelos seguintes componentes curriculares: Biologia, Física, Matemática e Química. Esse Núcleo é formado por um orientador bolsista, três orientadores voluntários e três preceptores, vinte e quatro residentes bolsistas e seis residentes voluntários. Na Matemática tem 8 (oito) residentes estudantes da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vivenciandopráticas escolares em um período de 18 meses sendo eles divididos em: preparação (reuniões com as coordenadoras), observações em sala de aula e regência para os alunos do ensino médio.Alguns estudos, como os de Zeichner (2003), Tardif (2002),mostram que a partir do momento em que o professor se envolve com os problemas de ensino, há melhoriana sua ação como educador.Entende-se com esses autores que os professores ocupam uma posição central em seus trabalhos cotidianos com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares.Desta forma, esta pesquisa discute novas propostas de formação inicial de professores, que contemplam os diferentes processos mobilizadores de ensino e de aprendizagem, o trabalho com a diversidade, dentre outros aspectos, tem surgido para fortalecer a educação, a exemplo do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Essa articulação é realizada unindo-se três atores fundamentais no processo educativo: os futuros professores, os professores e os formadores de professores, que nesta proposta chamaremos de residentes, preceptores e orientadores, respectivamente. Levando em consideração que esta é a primeira turma de residentes do curso de matemática, o registro das ações em forma de relato das atividades e as análises problematizadoras é de suma importância.A escrita é realizada por meio de texto narrativo leve com emoções e reflexões, mas com a seriedade que uma pesquisa acadêmica impõe, abordando situações que vivenciadas pelos residentes. Os resultados mostram que é possível construir práticas inovadoras, atos criativos que motivam, alegram e desenvolvem a compreensão da matemática escolar no Ensino Médio.

Palavras-chave: Residência Pedagógica de Matemática. Estágio Supervisionado. Ensino e Aprendizagem
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

GAMIFICAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NO IFRO

Iranira Geminiano de Melo
Clarides Henrich de Barba

RESUMO

A prática educativa, ainda que se esteja na era digital, tem mantido historicamente o professor como detentor/transmissor do conhecimento, salas com cadeiras enfileiradas e, muitas vezes, com alunos desinteressados em aulas expositivas. Diante dessa realidade a gamificação tem se constituído em importante ferramenta para motivar o estudo, promover o engajamento dos estudantes e aumentar o desenvolvimento cognitivo. As atividades gamificadas podem transformar o método de ensino, tornando o ato pedagógico mais lúdico, desenvolvendo a criatividade dos estudantes, melhorando a interação entre os alunos, o convívio de professor e alunos e da comunidade escolar com a escola, podendo ainda levar o estudante ao flow: estado de imersão em uma atividade específica. Nas aulas de Educação Física, os jogos são parte integrante da cultura corporal de movimento, possibilitando um aprendizado de forma lúdica e estimulante. Por outro lado, a literatura evidencia atenção demasiada à dimensão procedimental, comprometendo a dimensão conceitual e a atitudinal. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo descrever sobre a utilização da gamificação no desenvolvimento de jogos de tabuleiro como tecnologia educacional para o ensino de conteúdos da educação física e da informática, especificamente para alunos de curso técnico integrado ao ensino médio. Metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, a partir de um estudo bibliográfico, visando compreender o conceito, objetivos e os elementos da gamificação. Em seguida, foram realizados vários encontros para jogar RPG (Role-playing game = jogo de interpretação de papéis) e os jogos de tabuleiro modernos: Imagem & Ação, Banco Imobiliário, Jogo da Vida, Detetive, Terra Mystica, Agrícola, Catan, Perfil esportes, War e X-Com, objetivando aumentar o “kit games” da equipe de pesquisadores. Após essas etapas, os estudantes foram orientados a desenvolver jogos, a apresentá-los, sendo a equipe vencedora convidada a fazer parte do projeto de pesquisa e inovação denominado “Desenvolvimento de jogos de tabuleiro”. Essa equipe foi orientada a desenvolver dois jogos: um para o ensino do conteúdo “perfil de estilo de vida” e; outro para o ensino de conteúdos da informática. Como resultado da pesquisa, dois jogos foram efetivados: o primeiro denominado LIFESTYLE, voltado ao ensino dos cinco componentes do estilo de vida (atividade física, alimentação, controle de estresse, relacionamentos e comportamento preventivo), objetivando contribuir no processo de conscientização sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis para

manutenção da saúde e, o segundo, chamado BANCO NÃO DE DADOS que, além de contemplar conteúdos da Informática, envolveu elementos da geografia. Conclui-se que a utilização da gamificação se constitui em importante ferramenta de criação de propostas inovadoras que podem auxiliar o trabalho pedagógico do professor e melhorar o rendimento escolar dos estudantes, em especial no desenvolvimento de capacidades de atenção e concentração, uma exigência da aprendizagem dos conteúdos curriculares. Além disso, o processo criativo ao logo da pesquisa e os elementos próprios dos games contribuíram para a resolução de problemas reais, a partir de planejamento, dedicação, estudo, avaliação e adaptação com vistas a atingir os objetivos e serviram de motivação ao engajamento dos estudantes ao mesmo tempo em que proporcionaram aprendizagem dos conteúdos.

Palavras-chave: Gamificação. Tecnologia educacional. Ensino.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DAS REPRESENTAÇÕES CONSTRUÍDAS PELA COMUNIDADE ESCOLAR

Thaís Alícea Brito
Aracely Thaís Lima de Assunção
Luanna Freitas Johnson

RESUMO

Este estudo descreve os resultados da pesquisa de campo realizada como requisito do processo de formação no curso de Pedagogia do Campus de Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia. A pesquisa foi orientada pela professora da disciplina Avaliação Educacional, na turma de sexto período, em 2018, e foi realizada em uma unidade escolar do sistema público municipal. A temática avaliação tem diferentes formas interpretativas de acordo com o contexto cultural, social, e com as políticas públicas nacionais, legislação de ensino e outros aspectos. No entanto, a avaliação do processo de ensino dentro das escolas brasileiras seguem fundamentos e regras, é uma ação legal e que cada professor deve cumprir. Avaliação faz parte do processo educacional, tem grande relevância no processo de ensino aprendizagem, pois, é através da avaliação da aprendizagem e da avaliação institucional que podemos ter conhecimento do desenvolvimento dos alunos, do desenvolvimento das instituições de ensino e do sistema de ensino público brasileiro. O material tem como o objetivo descrever os resultados desta pesquisa de campo e com aporte da técnica de entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada na escola pública municipal Saul Bennesby, de Guajará-Mirim/RO, onde foram entrevistados dez pessoas, no período de 22 a 26 de Outubro de 2018. A entrevista visava descobrir a percepção dos sujeitos envolvidos sobre o significado de avaliação da aprendizagem. Vale destacar que a avaliação da aprendizagem não refere-se apenas às provas e testes aplicado aos alunos. O ato de avaliar um aluno é muito mais complexo, conforme Sant'Anna (1995, p. 36) diz que "A avaliação é um sistema intencional e discriminatório de verificação que tem por objetivo tornar a aprendizagem mais efetiva.". Visto que, a aprendizagem do aluno é resultado do sistema educacional como um todo. Os dados apontaram que os sujeitos entrevistados possuem opiniões diversas sobre a temática, alguns apresentaram discurso que se enquadra ao modo de avaliação de anos atrás, outros com visões ligadas a maneira atual, cuja é aprovada por profissionais da educação e também aqueles que alegaram não saber o significado, porém dizem considerar a avaliação escolar um mecanismo importante. Acredita-se que tal resultado demonstra uma pequena falha existente no processo avaliativo escolar, mas que com empenho de cada um se pode visar à modificação de tais conceitos e, tendencialmente, uma melhora no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos

alunos, poderá ser notada. Também, percebeu-se que o número de participantes no processo da entrevista foi reduzido, mas possibilitou identificar que dentro de uma própria instituição de ensino há uma forte divergência entre as percepções dos grupos de entrevistados e entre os próprios sujeitos de um único grupo. Esta realidade deixa claro que há uma grande confusão no entendimento do que é avaliação da aprendizagem, seus princípios, formas e objetivos. Portanto, a avaliação é parte do processo educacional, e deve visar de fato um aprendizado real, de maneira que valorize todas as formas de aprender.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Escola Pública Municipal. Guajará-Mirim.

A LEI Nº 13.415/2017 E A PROPOSIÇÃO DE FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: DISTANCIAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

Silvana de Fátima dos Santos
Valmir Francisco dos Santos

RESUMO

O presente trabalho é o recorte de uma análise da atual proposta de organização do Ensino Médio a partir dos encaminhamentos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a perspectiva de formação nesta etapa da educação básica. Apresenta-se como problemática, neste texto, parte dos estudos feitos que direciona à tentativa de compreender qual a concepção de educação integral presentes nos documentos normativos e estruturante que darão sustentabilidade a essa contrarreforma. De acordo com o objetivo, o estudo configura-se como uma pesquisa documental. Ao se se referir à formação humana integral a ser desenvolvida pela instituição escolar, tem-se como pressuposto a concepção de educação integral evidenciada em uma perspectiva de formação integral apresentada em autores tais como: Marx; Engels (1982), Saviani (1989) que tratam como educação integral o processo capaz de desenvolver no sujeito suas múltiplas potencialidades. Ao se tratar da concepção de educação integral do Ensino Médio, comunga-se do posicionamento pedagógico, epistemológico, filosófico e organizacional defendido por Frigotto (2005), Ramos e Ciavatta (2005), que abordam a educação e o trabalho como elementos constitutivos do sujeito, que não se dá de forma desarticulada, dissociada da vida. Assim, a integração de elementos que constituem a formação no Ensino Médio deve ser vista como mecanismo de complementariedade às relações estabelecidas. A partir desse pressuposto, fez-se um estudo da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a perspectiva de formação no Ensino Médio na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96. Analisou-se, também, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e da Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 que se refere aos itinerários formativos a fim de desvelar a lógica que norteia essa reforma. Outra novidade da atual contrarreforma é a instituição da Base Nacional Comum Curricular no Ensino Médio (BNCC-EM), aprovada pela Resolução nº 4 de 17 de dezembro de 2018. Em defesa da concepção de educação integral à qual nos filiamos e à luz dos documentos normativos analisados, as conclusões provisórias apontam que a apropriação dos termos formação integral e educação integral presentes no teor dos documentos estudados, são fetiches quando na essência desses documentos não se pode vislumbrar condições concretas de sua materialização. A formação ou educação integral, na acepção defendida, é inconciliável com a pedagogia das competências

que constitui a espinha dorsal desses documentos. Logo, a presente proposta da contrarreforma tende a contribuir mais para a desintegração da formação do sujeito, embora escamoteada por termos de uma pedagogia socialista, sua intenção profícua é o ajustamento social. É atribuir aos sujeitos a reponsabilidade por seus fracassos frente aos efeitos corrosivos do capital, eximindo o papel do Estado diante dos direitos sociais.

Palavras-chave: Lei nº 13.415/2017. Formação integral. Educação integral.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação.

O FRACASSO ESCOLAR DO ADOLESCENTE INFRATOR: UM ESTUDO DESCRITIVO EM UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS DE INTERNAÇÃO SENTENCIADA DE RONDÔNIA

Raika Fabíolo Guzman

RESUMO

Este trabalho tem como tema O fracasso escolar do Adolescente Infrator: Um estudo descritivo em Unidades Socioeducativas de Internação Sentenciada do Estado de Rondônia. Como objetivo geral procurou-se compreender as causas e fatores influenciadores para o fracasso escolar dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em regime de internação sentenciada, a fim de contribuir com o processo de ajustamento cultural, social e cientifico. Desta feita, partiu-se da premissa de que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e a qualidade da relação professor e aluno, a falta de acompanhamento familiar, bem como, as condições socioeconômicas se constituem em elementos que influenciam na evasão escolar e consequentemente na prática de atos ilícitos. Tudo no intuito de responder a seguinte indagação; Que causas ou fatores influenciam para o fracasso escolar dos adolescentes infratores antes de chegarem as unidades socioeducativas? Fatores econômicos? Fatores Sociais? Abandono ou negligência familiar? Dessa forma, os dados foram analisados com a intenção de buscar respostas para o problema inicialmente evidenciado, procurando fazer uma inter-relação entre as questões teóricas e práticas. O aporte teórico, foi subsidiado pelas ideias de Rizzine (2002), Costa (2002), Volpi (2001), Saraiva (2010), Arroyo (2004), Patto (1990), Sacristã (2001), Grinspun (2001), bem como, a legislação vigente, o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, A constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9.394/96, O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE Lei 12.594/2012, entre outros. Assim a pesquisa em questão foi de natureza básica e no que tange a abordagem do problema, esta se deu através de pesquisa quali-quantitativa que tanto possui a intensão de mensurar o fenômeno em questão como entender a dinamicidade existente na situação problema. Do ponto de vista dos objetivos se trata de uma pesquisa descritiva que possibilita ao pesquisador realizar diversos meios para a coleta de dados, de modo identificar com maior clareza o possível confronto com as experiências de quem já atua no sistema socioeducativo e possui maior domínio do assunto com possibilidades de esclarecimentos de duvidas. (DENCKER, 2000, p. 58). Quanto aos procedimentos técnicos para coleta de dados utilizou-se de pesquisa bibliográfica a fim de buscar esclarecimentos em obras publicas sobre as medidas socioeducativas, inclusive sobre a base legal para o

publico de adolescentes que cometeram atos infracionais e as entidades executoras de tais medidas. Por fim tem-se a conclusão que ratifica como já apontado por diversos teóricos de que um indivíduo sem formação fica a margem de situações que possam favorecer o seu crescimento, bem estar social, econômicos e psicológicos. Em se tratando dos adolescentes infratores é de extrema urgência que sejam tomadas medidas de resgate e permanência destes em sala de aula de modo que possam vislumbrar a construção de um projeto de vida voltado aos padrões estabelecidos em sociedade. Então inserindo-o na educação básica e concomitantemente na educação profissional será não apenas contemplado os dispositivos legais, mas também o direcionando a caminhos que o levem a desenvolver as suas aptidões tanto para a escola quanto para o trabalho, a pesquisa e ao conhecimento.

Palavras-chave: Insucesso escolar. Adolescente infrator. Família. Escola

O PROFESSOR READAPTADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: NOVO ESPAÇO DE TRABALHO, NOVAS EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Célia Reis Sales
Jussara Santos Pimenta

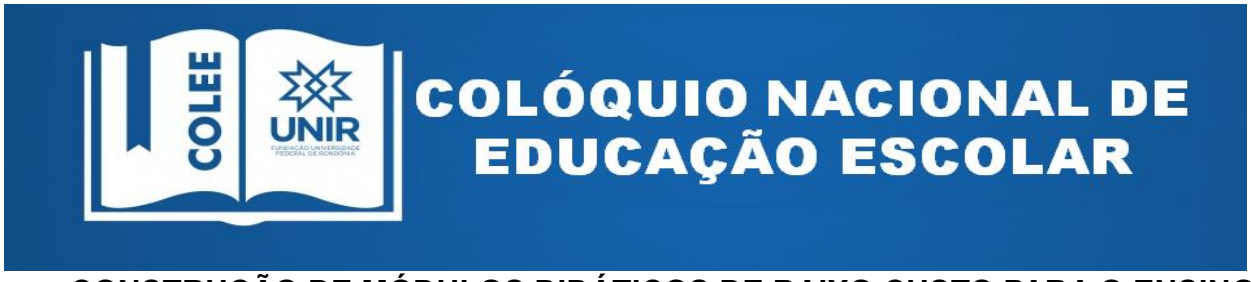
RESUMO

A pesquisa buscou objetivar que práticas pedagógicas os professores readaptados que são responsáveis pela Biblioteca Escolar estão desenvolvendo na biblioteca de uma Escola Estadual na cidade de Porto Velho/RO. É imperativo que a biblioteca escolar ocupe um lugar de destaque dentro do ambiente escolar, por meio de um espaço agradável, organizado e atrativo, um recurso pedagógico para os educandos em busca por conhecimentos além da sala de aula. Com base em teóricos como Freire (2013), Campello (2010), Day (2001), Chagas (2016), Pimenta (1999) e Hübner; Pimenta; Soeiro (2019). Entendemos a importância da biblioteca como recurso pedagógico, sendo necessário um profissional qualificado para desenvolver atividades em consonância com docentes e discentes do ambiente escolar. O profissional responsável pela Biblioteca Escolar deve ser um bibliotecário, contudo a realidade na maioria das bibliotecas escolares brasileiras indica um número reduzido desses profissionais nessas unidades de informação. Na cidade de Porto Velho-RO, foi realizado um levantamento pelos pesquisadores do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória da Universidade Federal de Rondônia (MNEMOS/UNIR), linha de Pesquisa: Biblioteca Escolar. Partindo desses estudos identificamos que nenhuma das bibliotecas das escolas da Rede Estadual de Ensino Público da cidade de Porto Velho/RO conta com bibliotecário. Baseado nessa realidade e percebendo a relevância da Biblioteca Escolar no ambiente educacional constatamos que os responsáveis por esses espaços são professores readaptados, que foram diagnosticados com algum problema de saúde física ou psicológica e por isso não podem continuar como regentes em sala de aula. Esses professores readaptados, que não receberam formação para atuar nessas unidades de informação, acabam recebendo críticas e muitas vezes sendo apontados como culpados pela falta de integração entre biblioteca e sala de aula, mas principalmente nos aspectos relacionados à pesquisa e leitura. Portanto, esses profissionais readaptados continuam tendo uma função dentro do ambiente escolar e precisam de subsídios para desenvolver o seu trabalho dentro dessa nova realidade de trabalho e devem ter consciência que continuam tendo um papel importante como educadores, embora não estejam desempenhando suas atividades dentro da sala de aula. Trata-se de um estudo de caso e a metodologia que sustenta o trabalho está pautada pelo estudo exploratório com a utilização da técnica de levantamento bibliográfico, com

abordagem qualitativa e por meio da escrita do memorial dos professores que participaram da pesquisa. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2019, período em que realizamos a coleta e análise dos dados. Dessa forma foi possível identificar que as práticas educativas desenvolvidas na Biblioteca Escolar estão voltadas para a pesquisa e a leitura e que não há projetos sendo desenvolvidos na escola por esses profissionais. Portanto, os professores readaptados, diante dessa nova realidade laboral podem desenvolver atividades extracurriculares em parceria com outros professores. O espaço da biblioteca na escola pode e deve propiciar essas atividades, pois essas atividades visam despertar a criatividade nos discentes e aprimorar o desempenho escolar.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Professor Readaptado. Práticas Pedagógicas.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



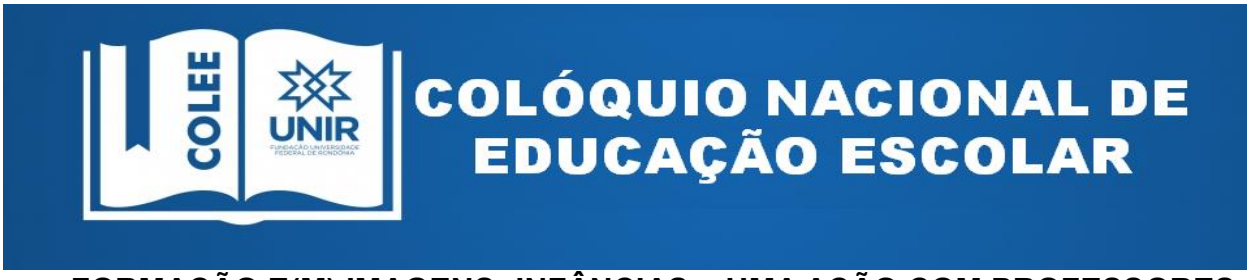
CONSTRUÇÃO DE MÓDULOS DIDÁTICOS DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE ROBÓTICA

Liliane da Silva Coelho Jacon

RESUMO

Este projeto teve como objetivo principal a construção de módulos didáticos de baixo custo para serem utilizados no Ensino de Robótica Educacional. Estes módulos didáticos foram utilizados em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nos cursos de graduação em Computação da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Os módulos didáticos industrializados para construção de robôs, disponíveis no mercado, possuem custos elevados. A promoção de conhecimento em robótica utilizando módulos didáticos de baixo custo no ensino de robótica visa incentivar os acadêmicos a criarem seus próprios artefatos. A opção metodológica fundamenta-se na abordagem qualitativa com elementos de pesquisa-ação. Foram construídos três módulos: robô seguidor de linha, robô gladiador sumô e um módulo contendo dois olhos robóticos. O robô seguidor de linha tem por finalidade detectar onde existe um caminho em uma superfície através da leitura de sensores e o robô sumô tem por objetivo participar de um desafio composto por vários robôs no qual dois ou mais robôs competidores se empurram como objetivo de levar o oponente para fora da área estabelecida como arena. A partir da construção destes robôs, foi realizada uma pesquisa sobre a utilização dos mesmos a fim de minimizar a dificuldade e evasão dos acadêmicos na disciplina introdutória de programação de computadores nos cursos da Computação da UNIR. A construção de módulos didáticos também incentivou o grupo a participar em eventos de tecnologia em Rondônia: foram voluntários em eventos como Olimpíada Brasileira de Robótica (2018 e 2019); como competidores na Campusparty em 2018 e também competiram em Maratonas de Programação (eventos promovidos pela Sociedade Brasileira de Computação) em 2018 e 2019, inclusive com participação na etapa final brasileira. A construção dos módulos didáticos e a participação em eventos e campeonatos incentivaram estes alunos a pesquisarem novos conhecimentos em eletrônica, programação e mecânica. A cooperação entre os membros do grupo incentivou a pesquisa e a inovação tecnológica, com reflexos positivos no curso de graduação em Computação da Fundação Universidade Federal de Rondônia

Palavras-chave: Robótica educacional. Módulos de baixo custo. Ensino de robótica



FORMAÇÃO E(M) IMAGENS: INFÂNCIAS – UMA AÇÃO COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PORTO VELHO

Thais Thaianara Oliveira
Luana Priscila de Oliveira

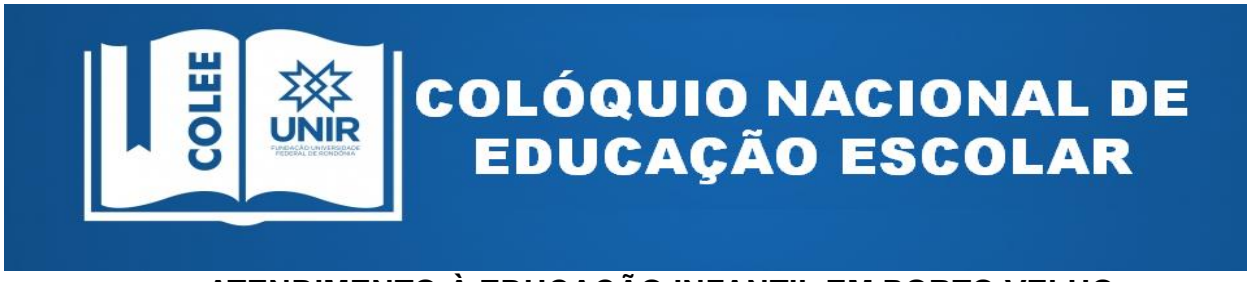
RESUMO

O presente resumo busca apresentar o andamento da ação “Formação e(m) imagens: infâncias”, vinculada ao Projeto de Extensão “Cartas do Rio a Rua” (PIBEC/UNIR), que está sendo desenvolvida em uma escola rural da rede pública municipal de Porto Velho/RO. Com objetivo de criar possibilidades para pensar a educação e a infância junto com os professores a partir da produção de imagens, esse trabalho não segue um roteiro pré-determinado, são estabelecidos apenas alguns pontos de partida. Tendo como plano de fundo as escritas de Deleuze e Guatarri (1975,1997), Larrosa (2002) e Gallo (2003) acerca dos conceitos de máquina de guerra, de experiência, de educação menor e de infância respectivamente, a ideia é deixar que no encontro com o outro as experiências tomem espaço e ditem quais serão os próximos encaminhamentos. No momento a ação encontra-se em fase inicial, foram realizados dois encontros nos quais as dificuldades e potencialidades da escola pelo olhar dos professores dispararam memórias, desejos, lamentos, singularidades, situações paralisantes, possibilidades, dentre tantas outras. A intimidade entre o grupo de pesquisadores e os professores, na ocasião, foi sendo tecida de modo primeiramente tímido e com o desenrolar da conversa criando aberturas e conexões entre formações distintas, experiências de vida e concretude do ambiente escolar. Tornando-se possível rascunhar por um lado relações de poder complicadas entre os professores e a equipe gestora, por outro lado a amizade entre os profissionais e as crianças como motivadora do trabalho, por outro lado ainda uma identidade turva de escola rural misturada a um ensino integral pouco efetivo. Lados-fases do inicio de um processo de construção coletiva. Na segunda parte da ação, o trabalho será voltado às imagens. Haverá um momento de exibição de um filme de escolha dos professores, este filme poderá ou não ter relação com a educação. O intuito, no caso, é despertar os professores para a produção de imagens e narrativas acerca da educação, da infância e de outros temas que interessem ao grupo. Em seguida, os professores serão provocados a produzir imagens de modo livre no ambiente escolar. Essas imagens são coletadas pelos próprios professores participantes da pesquisa, imagens que fazem parte do cotidiano na escola e que possam gerar reflexões e discussões com o grupo. A ação não tem um objetivo bem delimitado, tudo parte do que ocorrer no primeiro encontro e das discussões que irão surgir ao longo dos próximos encontros com os professores, nessa perspectiva de escuta, discussão e entrar no mundo dos

sujeitos da pesquisa, participar da comunidade em que a escola está inserida, conhecer sua história, memórias, e transformar em discussões a partir da produção em imagens, gerando soluções (ou não) sobre os temas que surgirem.

Palavras-chave: Formação. Ensino de Arte. Experiência. Professores.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



ATENDIMENTO À EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO VELHO

Juracy Machado Pacífico
Aieska de Souza Brandt
Ruth de Lima Dantas
Váldina Gonçalves da Costa

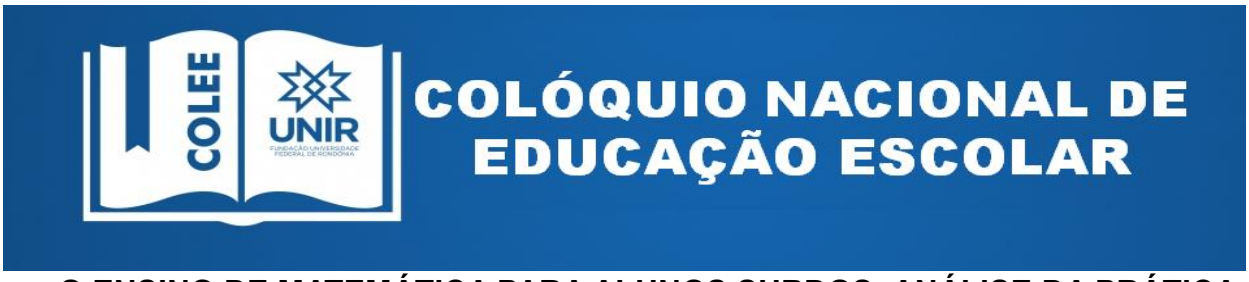
RESUMO

O presente trabalho é resultado da pesquisa intitulada “Demanda e a oferta de atendimento a Educação Infantil no Município de Porto Velho no período de 2009 a 2016”, cujo objetivo foi analisar o atendimento à educação infantil na zona urbana e populações tradicionais do município de Porto Velho. O estudo discutiu o direito à educação infantil tendo como suporte os documentos legais e as diretrizes educacionais especifícas. Além disso, o estudo apresenta as ações, programas e projetos voltados ao atendimento à educação infantil na zona urbana e populações tradicionais (ribeirinhos, indígenas e quilombolas) desenvolvidos pelo município de Porto Velho no período em destaque. A pesquisa, de abordagem qualitativa, trabalhou com dados quantitativos e com um estudo bibliográfico do tipo “estado do conhecimento”. Foram utilizadas fontes documentais, sendo a Constituição Federal de 1988, a LDB/9394 de 1996 e DCNEI de 2009 os principais documentos analisados. Outras fontes de pesquisa foram: o site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os Anuários Estatísticos da Secretaria de Educação de Rondônia e Site do Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE). O estudo aponta a necessidade de que é preciso considerar que a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil (BRASIL, 1996), é a responsável pela preparação de uma base sólida para a criança, mas sem antecipação de conhecimentos que serão trabalhados especificamente no ensino fundamental (DCNEI, 2009), respeitando a especificidade da primeira infância. Observa que a Educação Infantil já avançou em muitos aspectos, sendo um deles a disseminação da importância desta etapa para a vida presente de uma criança e os inúmeros benefícios que pode acarretar. No entanto, mesmo com tantos aparatos legais, verificou-se que ainda há muitas crianças em idade de 4 e 5 anos que, mesmo tendo direito desde a Constituição Federal de 1988 e a partir de 2016 já contarem com a obrigatoriedade da oferta, ainda estão fora da escola. Os dados demonstram que o município desenvolve poucas ações que visem à ampliação de matrículas nas escolas, principalmente para as crianças de zero a três anos, o que demostra a necessidade de maior investimento e priorização no atendimento educacional da primeira etapa da Educação Básica. Outro dado destacado no estudo

é que, se a educação infantil oferecida na cidade ainda não contempla todas as crianças, para as populações tradicionais a situação é ainda pior, notando-se, inclusive, a ausência de dados sistematizados sobre esse atendimento.

Palavras-chave: Educação. Infância. Educação Infantil.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA OUVINTE E DE UM PROFESSOR SURDO

Mayara Laura Rocha Rossi Martins
Daniel Fernando Bovolenta Ovigli

RESUMO

Diferentes estratégias no ensino de Matemática para alunos surdos vêm sendo organizadas e trabalhadas em sala de aula, a exemplo daquelas desenvolvidas nas oficinas do Centro de Capacitação e Atendimento ao Surdo (CAS), situado no município de Uberaba, Minas Gerais, por dois professores, um surdo e uma ouvinte, os quais possibilitam diferentes momentos formativos aos alunos. A formação e a atuação destes dois profissionais são objeto de análise em uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual parte do pressuposto que todos os alunos surdos são usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em diferentes níveis de conhecimento, o que enseja práticas pedagógicas, nas diferentes disciplinas e, em particular na Matemática, que considerem esta língua. Investigar a formação e a atuação destes dois professores, usuários da Libras, no contexto do ensino da Matemática voltado a alunos surdos. Foram realizadas, ao longo do ano de 2019, observações de aulas seguidas por registros em diário de campo, subsidiadas por imagens e registros das práticas pedagógicas de ambos os professores. Até o presente momento também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a supervisora pedagógica do CAS e com o professor surdo no intuito de compreender como buscam se formar e quais objetivos apresentam no tocante ao ensino de Matemática para alunos surdos. Dadas as suas especificidades e singularidade, esta pesquisa se enquadra em uma perspectiva qualitativa, configurada como um Estudo de Caso. As observações realizadas junto às oficinas de matemática ministradas pelos dois professores permitem delinear encaminhamentos para responder ao problema do estudo, a exemplo do caminho escolhido de formação de cada professor e a influência em seu trabalho, uma vez que a professora ouvinte é licenciada em Matemática e o professor surdo é engenheiro civil. A fluência em Libras, característica do professor surdo em suas aulas, não garante o sucesso ao ensinar Matemática, o que é corroborado na entrevista realizada com a supervisora pedagógica. Há indícios de que os recursos predominantemente visuais e manipulativos utilizados pela professora ouvinte, a qual não apresenta fluência em Libras, articulados à sua postura de colocar o ensino de matemática em contextos da vida diária, lhe permitem maior sucesso em âmbito do ensino de Matemática, ao contrário do professor surdo, que demonstra utilizar a

Matemática como recurso para ensinar Libras, e não o contrário. Destaque-se que a atuação junto a surdos deve se nutrir de diferentes conhecimentos, dentre eles os pedagógicos, de documentos oficiais, próprios da matemática e culturais, referentes à comunidade surda. Percebemos a importância de mais estudos e reflexões sobre a forma como vem sendo realizada a in(ex)clusão do estudante surdo nas aulas de Matemática, os desafios, as possibilidades e, principalmente, sobre a discrepância das metodologias utilizadas, ora sendo pela falta de conhecimento e formação acerca de como ensinar Matemática para o aluno surdo, ora pelo desconhecimento acerca da cultura e da língua deste grupo, levando-o ao insucesso no processo de aprendizagem desta disciplina.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Libras. Professor Surdo. Práticas Pedagógicas

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

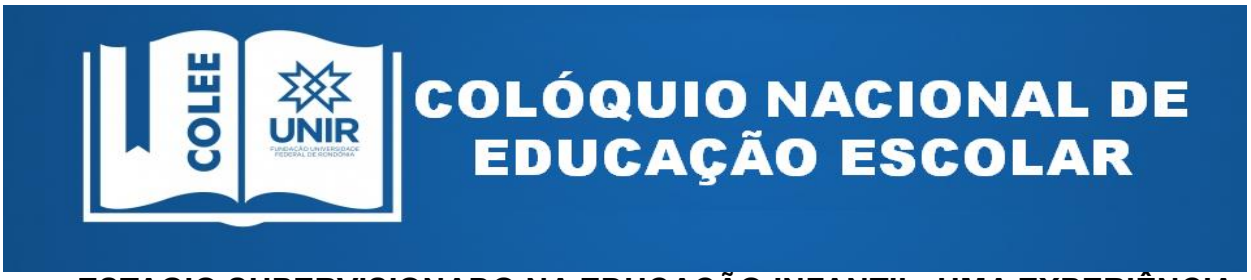
PEGUE SEU ARCO E FLECHA: CULTURA INDÍGENA NA SALA DE AULA

Rosenilda Pires Ferreira
Neivaldo Rodrigues dos Santos
Josélia Gomes Neves

RESUMO

O texto ora apresentado trata de um relato de experiência acerca das culturas originárias realizada a partir das orientações da Lei 11.645/2008 que estabeleceu a obrigatoriedade do estudo sobre os Povos Indígenas no currículo escolar. Foi solicitada como requisito avaliativo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf) – Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) por meio da disciplina Práticas Pedagógicas para a diversidade Étnico e Racial. A atividade aconteceu na Escola Professora Maria Antônia da rede pública municipal de Ji-Paraná em uma turma do 5º ano do ensino fundamental em setembro e outubro de 2019. A principal finalidade desta ação pedagógica foi discutir as contribuições das culturas indígenas de ontem e hoje na constituição da sociedade brasileira, bem como desconstruir estereótipos veiculados no livro didático e no senso comum. A sequência didática intitulada: “Pegue seu arco e flecha: cultura indígena na sala de aula” - envolveu atividades de leituras, confecção de cartazes, danças, histórias, vídeos de danças, escola indígena, imagens de indígenas das seguintes etnias: Kayapó e Yanomani , as situações do dia a dia, comidas, construção de brinquedos, brincadeiras, alguns vocábulos que falamos oriundos das línguas indígenas, sínteses de trocas culturais entre indígenas e não indígenas. Os textos teóricos que possibilitaram e fundamentaram o referido trabalho resultaram das leituras de, Neves (2013) e Candau (2009), além de levantamentos feitos na internet sobre costumes indígenas bem como de pesquisa documental (GIL, 2002) por meio de análise do livro didático. A sequência foi realizada durante dois meses, onde uma vez por semana eram realizadas atividades de acordo com as etapas da sequência proposta. Para concluir o trabalho os estudantes compartilharam um conjunto de brincadeiras e brinquedos além de exposição de cartazes e de um arco e flecha que um aluno trouxe que o pai ganhou de um indígena. A avaliação final permite afirmar que a realização desta sequência didática contribuiu para a ampliação das aprendizagens interculturais uma vez que possibilitou um melhor conhecimento das diferenças e contribuições das sociedades indígenas com possíveis repercussões para a convivência social no contexto amazônico.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Diferenças Culturais. Interculturalidade.
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

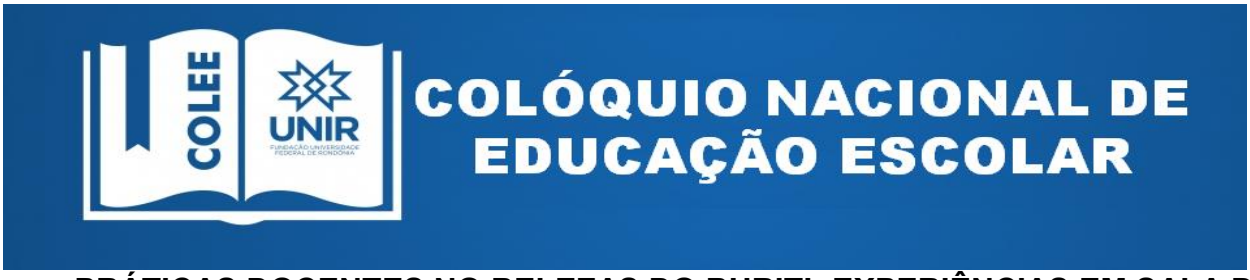


ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Eliane menezes de assis da silva
Núbia Maria Feitosa
Marlene Rodrigues

RESUMO

O trabaho apresenta parte das experiências e vivencias no Estágio na Educaçao Infantil que foi desenvolvido na E.M.E.I. Professor Francisco Marto de Azevedo, em uma turma da Creche e outra do Pré I no município de Porto Velho/RO, sob orientaçao da professora responsavel pelo estagio e em concordância com a organização curricular do curso de Pedagogia. O Estágio Supervisionado, por meio das atividades realizadas nas etapas da observação, da participação e da regência, pode ser entendido como parte integrante da formação e torná-se mais mais significativo “quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade” [...] (LINHARES et al., 2014, p. 116). As atividades pedagógicas e os recursos didáticos utilizados em sala de aula foram selecionados de acordo com as necessidades das turmas a quais foram obervadas anteriormente e para tal análise utilizamos como referencial pautou-se em Roldan (2016) ao afirmar que as crianças quando pequenas se interessam pela arte e devemos sempre deixá las expressar sua criatividade. Baseando se nesse conceito desenvolveu-se o projeto com as cores na turma da creche onde estimulou-se as crianças a criarem suas própias pinturas e numa ação planejada confecionou-se, junto com elas, a pròpia massinha de modelar de modo a desenvolver a sua capacidade criatividade e produtiva, imaginaçao, concentraçao e cordenaçao motora das crianças. Na turma do prè I, como referencial para subsidiar a atividade desenvolvida, que tinha como foco o trabalho com as vogais voltado para o desenvolvimento da comunicação e da fala, utilizou-se dos pressupostos de Araújo (2018) que aponta que as vogais são sons formados pela corrente de ar que sai dos pulmões e passa pela boca livremente ou pelo nariz, ou seja, são fonemas. A autora também destaca que as vogais representam o começo da comunicação e da fala.Concluiu-se que o Estágio realizado possibilitou o entendimento de que o professor da Educação Infantil pode transformar a sala de aula num espaço de grandes açoes criativas e significativas para todos os envolvidos.
Palavras-chave: Educaçao. Estagio. Práticas



PRÁTICAS DOCENTES NO BELEZAS DO BURITI: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA COM MATEMÁTICA

Marcilene Sá Monteiro
Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar práticas mobilizadoras de cultura matemática no contexto da Escola Municipal Belezas do Buriti, em Porto Velho. Foi desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional – PPGEEprof, no período de 2018/2019. Mobilizou-se formas de vida escolar, com implicações direta para a sala de aula de Matemática. Assim, partimos das seguintes problemáticas: Como são mobilizadas as práticas de cultura matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Belezas do Buriti? Como esses saberes são contextualizados considerando as experiências dos alunos com a matemática tanto na vida quanto na escola? A pesquisa ocorre na sala de aula que ensina matemática para crianças, de uma comunidade de prática docente localizada na Amazônia brasileira, de um tipo de vida humana – a escolar. A investigação descreve de forma problematizadora o que se passa na sala de aula de matemática, por meio de vozes de professoras, valorizando na prática vivida, a dimensão emocional, cultural e social. E de forma alguma pretendeu-se traçar procedimentos de ação como o melhor modo de ensinar, até porque entendemos com Ross (2003) que " Nunca se sabe como alguém aprende". A condução metódica desta pesquisa teve como base filosófica ideias inspiradas em jogos de linguagem de Ludwig Wittgenstein e a desconstrução de Jacques Derrida, praticando atitude terapêutica de problematizações em práticas matemáticas por meio de jogos performáticos de linguagem em cenas na sala de aula. A análise é realizada por meio de diálogos com 7 (sete) professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. As vozes (falas) das docentes formam o corpus da pesquisa mobilizados nas rodas de conversas e que deram visibilidade em modos outros de pensar a matemática por meio de performances criadas em jogos de cenas. Autores como Miguel (2007, 2016); Vilela (2007), Farias (2014), Marim (2014), Jesus (2015), Bezerra (2016), Ghedin (2018) fundamentaram discussões na perspectiva de jogos de linguagem em educação matemática, bem como Clareto (2011, 2013, 2015), Loss (2015), Larrosa (2002), Pinto (2010), Pimenta (1997) acerca de práticas pedagógicas. Fez-se uso de jogos de linguagem em práticas matemáticas significadas em diferentes momentos de sala de aula. A escrita do texto narrativo com jogos de cenas foi inspirada no modo terapêutico de mobilizar a linguagem matemática como atividade humana

entrelaçadas a outros campos de práticas escolares e não escolares. Os resultados apontam para as dificuldades das professoras em mobilizar a matemática escolar de modo que os alunos entendam, signifiquem e problematizem, pois, a matemática ainda é concebida como campo de ensino baseado em resultados e conceitos cristalizados dentro do sistema educativo. Mas não descartam o ato criativo de estratégias, ação inventiva não prescritiva na vida da escola.

Palavras chave: Práticas culturais de matemática. Atitude terapêutica-desconstrucionista. Jogo de linguagem. Educação escolar.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

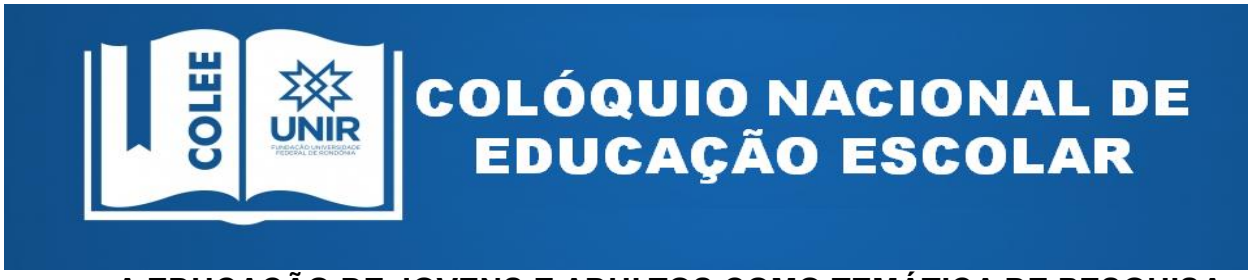
AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA – CAMPUS CACOAL: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante

RESUMO

Este trabalho apresenta contribuições da Biblioteca escolar e a mediação de leitura aos estudantes, professores e comunidade em geral que por meio de ações educativas, proporciona o incentivo à leitura e afirma um desejo de uma humanidade melhor, onde pessoas têm oportunidades de conhecimento e cultura. Valendo-se do método de pesquisa-ação, este trabalho busca identificar e analisar as ações educativas de incentivo à leitura da Biblioteca escolar cujo o propósito é contribuir na formação de leitores no Instituto Federal de Rondônia Campus - Cacoal. São questões norteadores da pesquisa: De que forma os professores e estudantes são beneficiados pelas ações da Biblioteca? Quais possibilidades de ensino e aprendizagem a partir da utilização do acervo da Biblioteca? De que maneira as práticas pedagógicas exercidas pelos bibliotecários atingem e motivam o incentivo à leitura? Partindo destes pontos, a pesquisa tem por objetivo de investigar as estratégias de incentivo à leitura por meio das ações e/ou práticas pedagógicas exercidas pela Biblioteca Escolar e contribuir no cotidiano dos estudantes e professores oportunizando leitura, cultura e conhecimento. O trabalho em si, coloca em evidência o espaço Biblioteca, de forma significativa no cenário dos estudantes de Ensino Médio Técnico do Instituto Federal de Rondônia Campus Cacoal, sendo desenvolvido em um ambiente escolar familiar à pesquisadora. Partindo de levantamentos bibliográficos, é visto que a carência de Bibliotecas Escolares ainda faz parte da realidade brasileira, além do silêncio por parte dos profissionais bibliotecários e demais profissionais na área da educação. A pesquisa se atenta a compreender as motivações que os professores e estudantes do Ensino Médio recebem na Biblioteca Escolar do IFRO/Cacoal no que tange leitura e o que se pode fazer para firmar o processo de formação de leitores nesta unidade do IFRO por meio das ações e/ou projetos da Biblioteca Escolar. Com a aplicação das práticas leitoras (ações e/ou projetos da biblioteca), análise e interpretação dos dados, pode-se perceber a importância das práticas biblioteconômicas e pedagógicas no seio escolar - na Biblioteca por meio da mediação de leitura e, principalmente, o poder transformador que a leitura, possui no cotidiano dos estudantes, que os tornam capazes de ser jovens reflexivos e críticos.

Palavras-chave: Educação. Práticas Pedagógicas. Biblioteca Escolar
EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO TEMÁTICA DE PESQUISA MONOGRÁFICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIR

Isabella dos Santos Oliveira da Silva
Vanessa Alessandra dos Santos Vasconcellos Souza de Lima
Wendell Fiori de Faria

RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados de uma pesquisa realizada nos arquivos digitais do Departamento de Ciência da Educação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia e nos questionamentos e aprendizagens construídos por meio das experiências agregadas a partir da disciplina de Educação de Jovens e Adultos e no estágio em EJA. A pesquisa ancora-se em temas envoltos nesta modalidade de ensino, baseado em uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, sendo norteada pelos seguintes questionamentos: Quais as temáticas relacionadas à EJA mais frequentes nas monografias já produzidas no Curso de Pedagogia da UNIR no período de 2014 à 2018? E quais as principais questões norteadoras encontradas a partir das pesquisas analisadas? Em termos metodológicos, utilizamos como recurso para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, realizando a análise dos resumos e das monografias disponibilizadas no site institucional do Departamento de Ciências da Educação - DECED. O referencial teórico baseou-se em Alves (2015), Capucho (2012), Ferreira (2015), Gadotti (2014), Minayo (1994) e Silva (2015). Observou-se ao fim da pesquisa que as principais temáticas levantadas pelos Acadêmicos do curso de Pedagogia estão relacionadas à evasão escolar e que as lacunas encontradas a partir da experiência proporcionada pelo estágio em Educação de Jovens e Adultos foram: estrutura das salas de aulas, aulas de Educação física não são pensadas para os alunos da EJA e sobre as relações entre os adolescentes e adultos. A partir da pesquisa, conclui-se a importância que o Estágio Supervisionado no processo formativo dos acadêmicos e acadêmicas do curso de Pedagogia, visto que grande parte das monografias analisadas tiveram sua temática e problema de pesquisa vinculados às experiências dos discentes durante o estágio na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Monografias. Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos.

ENSINAR E APRENDER ARTE POR MEIO DA LEI 11.645/2008: O DESAFIO DA INTERCULTURALIDADE INDÍGENA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Fernando Ferreira Pinheiro
Josélia Gomes Neves

RESUMO

Historicamente percebemos que as políticas de acesso aos bens culturais e artísticos são restritos a uma parcela hegemônica da sociedade. Essas relações são reproduzidas também no ambiente escolar conforme já comprovaram as Teorias Crítico-Reprodutivistas. Nesta direção, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados parciais da pesquisa em andamento intitulada: “Arte, Prática Docente e Interculturalidade: o estudo da História e das Culturas indígenas na escola à luz da Lei 11.645/2008”. Esta investigação foi acolhida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf) – Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA) na Linha de Pesquisa: Antropologia Etnopedagógica e Currículo. A pesquisa iniciada em 2017 com previsão de conclusão em 2019, está acontecendo em Ji-Paraná, estado de Rondônia. Trata-se de uma investigação qualitativa e dentre outros procedimentos metodológicos adota a pesquisa de cunho bibliográfico por meio das leituras teóricas das Pedagogias Freireanas (FREIRE, 2000; 2007), da docência em Arte (BARBOSA; COUTINHO, 2009; 2011), das Pedagogias Decoloniais (CANDAU, 2016), (WALSH, 2009) e dos estudos sobre Currículo e Interculturalidade (SILVA, 2017; NEVES, 2013). Os resultados parciais confirmam a importância de discutir o trabalho docente no âmbito do componente curricular de Arte através de proposições pedagógicas interculturais na escola tendo como foco a Lei 11.645/2008. Esta Lei tornou obrigatório o ensino de história e culturas indígenas como forma de contribuir para uma educação democrática, justa e uma melhor compreensão sobre as diferenças culturais. Constitui um instrumento para problematizar a naturalização da identidade branca, eurocêntrica e monocultural porque não corresponde a representação social brasileira. Os estudos apontam que ser branco no mundo ocidental significa ter um lugar de privilégio quando comparamos às demais culturas ditas como diferentes, com privilégios simbólicos e materiais. O estudo apontou que a inserção da Lei 11.645/2008 e sua efetivação pode contribuir para minimizar os equívocos e estereótipos sobre os indígenas no contexto das escolas amazônicas. Demonstrou que as secretarias de educação e as universidades devem fortalecer suas políticas de formação docente com vistas ao trabalho tanto com a referida disciplina como com a temática indígena, uma vez que a Arte na escola ainda é vista apenas como complemento curricular e seus profissionais ainda atuam

sem preparo adequado para promover aprendizagens significativas. Analisamos que o estudo voltado para as chamadas Artes Indígenas são trabalhadas de forma inapropriadas na medida em que evidenciam resquícios e estereótipos que veiculam ideias equivocadas sobre os povos indígenas. Por fim, a nosso ver a Lei 11.645/2008 articulada ao trabalho pedagógico da disciplina de Arte pode ser uma maneira de contribuir para minimizar as ambiguidades sobre as culturas originárias podendo representar um aporte questionador das identidades majoritárias existentes no ambiente escolar amazônica.

Palavras-chave: Docência em Arte. Interculturalidade. Lei 11.645/2008. Povos indígenas.

INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM MINI AULAS, NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Osvanda Silva de Moura
Lorena Candice de Araújo Andrade

RESUMO

Desde 1930, quando o ensino científico foi incorporado ao currículo escolar brasileiro até os dias de hoje, os conceitos e modelos desse tipo de aula sofreram inúmeras modificações. Esse processo de inovação teve início com um processo de atualização curricular, continuando com a elaboração dos parâmetros curriculares nacionais em 1997, cuja função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual. Atualmente, a proposta imposta de forma obrigatória nas escolas, para 2020, é o uso da Base Nacional Comum Curricular, um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica. Nos PCNs encontram-se várias competências e habilidades que servem de referência para a construção dos currículos de todas as escolas do país e que podem nortear o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares. Assim, o presente trabalho teve como objetivo investigar, através de miniaulas envolvendo conteúdos de Biologia, o uso das competências e habilidades pelos alunos do sexto período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Rondônia, campus Porto Velho. O trabalho foi realizado no período de setembro a outubro de 2019, onde os alunos, individualmente, tiveram que apresentar um plano de aula envolvendo pelo menos uma das competências que integram os PCNs, e assim aplicar posteriormente através de uma miniaula abordando conteúdos de Biologia do Ensino Médio e envolvendo a própria turma. As competências desenvolvidas foram: Contextualização sócio-cultural; Expressão e comunicação; e investigação e compreensão, cada uma com suas características específicas como Ciência e Tecnologia na Atualidade; Modelos explicativos e representativos; Símbolos, códigos e Nomenclaturas de Ciência e Tecnologia, entre outras. Os trabalhos apresentados pelos alunos de Licenciatura mostraram uma riqueza de informações com as práticas voltadas para a compreensão, participação e criticidade dos conhecimentos por parte dos demais colegas de turma. Alguns conteúdos como em

Biologia Celular os alunos puderam demonstrar a confecção de células vegetais e animais através de massa de modelar, contemplando assim a competência Modelos explicativos e representativos. Outra demonstração de miniaulas foi abordando o conteúdo de genética, Heredogramas, onde os alunos desenvolveram atividades através de jujubas comestíveis, para representar a transmissão das características dentro de uma família, nessa miniaula usou-se a competência Símbolos, códigos e Nomenclaturas de Ciência e Tecnologia. Houve conteúdos sobre Defensivos agrícolas, onde a discente através da competência Ciência e Tecnologia na Sociedade demonstrou o uso de Memes como gênero textual, relacionando-os com o conteúdo estudado, além do uso de tecnologia (internet) para produção dos mesmos. Essas miniaulas, entre outras, utilizando competências e habilidades, mostraram que os alunos compreendem e/ou aprendem muitos mais determinados conteúdos se comparados com as aulas tradicionais geralmente conteudista ou práticas consideradas corriqueiras nas escolas, as quais os alunos não sentem interesse em participar e assim não aprendem.

Palavras-chave: Licenciatura; Biologia; Competências; Habilidades; Formação de Professores

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

ESTUDO DO MEIO E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O CONHECIMENTO EM BOTÂNICA NA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA II

Osvanda Silva de Moura
Lorena Candice de Araújo Andrade

RESUMO

Ensinar Biologia de forma geral bem como Botânica de maneira mais específica faz com que o aluno adquira conhecimentos que possam ser transportados para o seu próprio desenvolvimento, e que seja capaz de questionar, refletir e raciocinar. O objetivo de se usar metodologias ativas é formar um indivíduo que saiba buscar o conhecimento, tendo competência e responsabilidade em suas ações. Nesse sentido, a problematização deste trabalho foca a prática dos alunos em Licenciatura em Biologia inserindo metodologias ativas, para que os mesmos as desenvolvam nas Escolas de Ensino Médio na abordagem dos conteúdos de Botânica, através de um modelo de ensino que seja motivador e que desperte a curiosidade dos alunos, ou que os alunos possam transpor os conhecimentos aprendidos em sua realidade. Esse trabalho teve como objetivo implementar metodologias ativas, nas atividades de estudo do meio contidas no Estágio Supervisionado II, em uma turma do sexto período de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Rondônia (Campus Porto Velho), no período de outubro de 2019, com vista a estabelecer maior motivação e interação dos alunos nas aulas de Biologia, proporcionando assim maior compreensão dos conhecimentos científicos aprendidos em aulas com o seu cotidiano. Os alunos aplicaram as seguintes metodologias ativas, Flip-chart, learning café e one minute paper, abordando o tema Botânica (Angiospermas). A prática consistiu nas seguintes etapas, primeiramente foi aplicado o Flip-chart, learning café (uso de cartolinas) com a pergunta: O que você entende por angiospermas? Após alguns minutos as cartolinas com as respostas dos alunos participantes (AP) foram recolhidas e em seguida os alunos supervisores (AS) aplicaram uma breve explanação sobre o conteúdo de botânica. Posteriormente, os AP foram coletar amostras de plantas ao redor da Universidade para possíveis identificações. Dando continuidade, os alunos tiveram uma segunda parte referente ao Flip-chart e learning café, porém dessa vez com um conhecimento a mais sobre angiospermas. O objetivo foi complementar os cartazes com o antes e o depois dos conhecimentos sobre angiospermas. Após essa etapa os AP foram submetidos ao one minute paper (com a pergunta: qual a importância das Angiospermas para a Biodiversidade?), cujo objetivo foi verificar rapidamente à compreensão dos alunos acerca do tópico específico. E por último, os alunos foram levados a construir, como arte, quadros de

exsicatas com as amostras de plantas coletadas. Observou-se que o uso de metodologias ativas possibilita um trabalho mais colaborativo, onde os alunos aprendem fazendo e participando. As metodologias ativas estão cada vez mais na pauta de discussão de eventos, encontros e materiais publicados na área de educação. Nunca se falou tanto em inovar processos educacionais, rever práticas, formar professores para uma educação transformadora e considerar os estudantes como protagonistas, desenvolvendo sua autonomia no decorrer da escolaridade. Professores ouvem com frequência que devem “sair da zona de conforto” e migrar das aulas expositivas para aulas em que os alunos sejam ativos e construam, colaborativamente e criticamente, conhecimentos. Essas experiências com metodologias ativas proporcionaram melhores resultados no conhecimento sobre Botânica, favorecendo a comunicação, a resolução de problemas e pensamento crítico.

Palavras-chave: Licenciatura; Biologia; Estudo do Meio; Botânica: Metodologias Ativas; Formação de Professores

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

PERCORRENDO USOS/SIGNIFICADOS DA TABUADA INTERATIVA EM MOMENTOS DE PRÁTICAS ESCOLARES DE MOBILIZAÇÃO DE CULTURA MATEMÁTICA

Mário Sérgio Silva de Carvalho
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

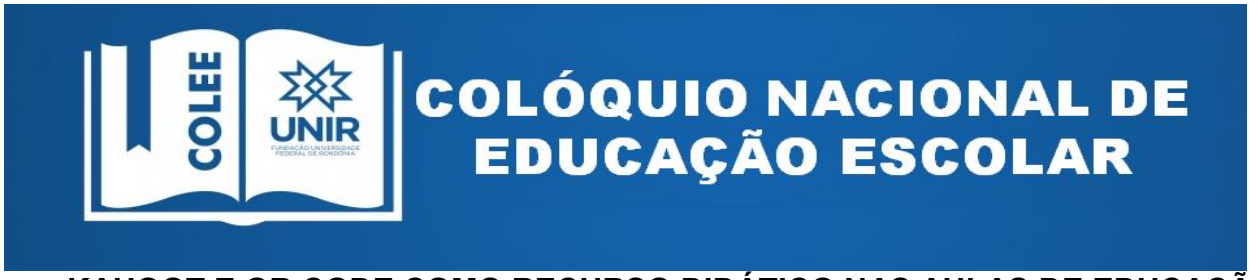
RESUMO

O presente trabalho é um recorte da dissertação: “Percorrendo usos/significados da Tabuada Interativa em momentos de práticas escolares de mobilização de cultura matemática”, defendida em 14 de junho de 2019, no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática – MPECIM, da Universidade Federal do Acre – UFAC, e tem como objetivo descrever os usos/significados da Tabuada Interativa em momentos de práticas escolares de mobilização de cultura matemática. E como essas práticas de mobilização de cultura matemática, podem significar outros olhares frente às várias formas de ensinar e de aprender Matemática. Busca-se inspiração nas obras de Ludwig Wittgenstein (1999), no tocante aos conceitos relacionados à Filosofia da Linguagem e nos conceitos Desconstrucionistas de Jacques Derrida (2002), tendo como pressuposto a Terapia Desconstrucionista como atitude metódica de pesquisa. A aplicação da Tabuada Interativa possibilitou que 35 discentes em formação inicial do Curso de Licenciatura em Matemática da UFAC e 12 professores em formação continuada do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) da Universidade Federal do Acre, pudessem ter outros olhares frente aos conteúdos matemáticos ensinados na Educação Básica. Assim, busca-se tratar de outra maneira os conceitos que envolvem as operações de multiplicação, permitindo, portanto, criar possibilidades de habilidades e estratégias de uso para um melhor entendimento desses conteúdos. A pesquisa apresentou como Produto Educacional, um conjunto de práticas escolares de cultura matemática, que foram apresentadas em forma de coletânea e que são oriundas e (res)significadas com os vários usos em momentos de práticas escolares. Assim, a Tabuada Interativa se constitui em uma poderosa ferramenta metodológica, visando o aprimoramento docente com a introdução de situações práticas em sala de aula, permitindo ao professor mostrar problematizações para que o aluno entenda os conceitos matemáticos através de outros olhares e nas práticas problematizadas, instigando-os o que possibilitou outros modos de ver a matemática. Como aporte teórico nos apoiamos em Lorenzato (2010), por sustentar que os recursos didáticos manipuláveis constituem um importante recurso de mobilização cultural a serviço do professor em sala de aula. E também em pesquisadores como Wittgenstein (1999), Derrida (2002), Miguel (2015), Moura (2015), Farias (2014) e Bezerra (2016), por acreditarem que

existem novas formas de explorar materiais didáticos, significando-os pelo uso que dele é feito em momentos de atividade. Assim é possível dizer que, nesta pesquisa, foi concebido a matemática como jogos de linguagem mobilizados por práticas escolares diversas em uma comunidade de prática ou em diferentes formas de vida.

Palavras-chave: Jogos De Linguagem, Terapia Desconstrucionista, Tabuada Interativa, Práticas Escolares

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



KAHOOT E QR CODE COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E LINGUA INGLESA: AVANÇOS E DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE RONDÔNIA

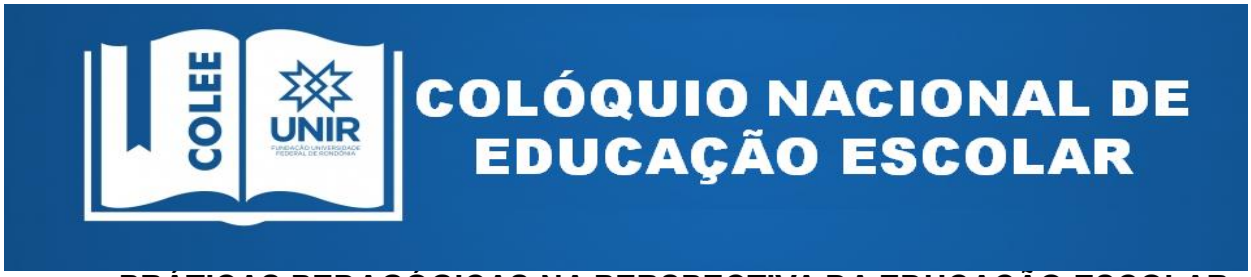
Gicelma Claudia da Costa Xavier
Elizângela de Souza Bernaldino
José Lucas Pedreira Bueno

RESUMO

Os jovens do Ensino Médio encontram-se inseridos na era digital, e na condição de indivíduos conectados em um mundo globalizado e tecnológico têm contato e interagem com diversas culturas e saberes sem sair de casa. Neste cenário, o uso de estratégias e recursos didáticos tradicionais vem sendo discutido pelos gestores, coordenadores pedagógicos e corpo docente, tendo em vista o crescente desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas. Entretanto, vislumbra-se como um grande desafio, mobilizar saberes, desenvolver estratégias e inserir diferentes ferramentas tecnológicas que possibilite não só a inclusão digital, mas o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao uso consciente das mídias digitais, plataformas e ferramentas tecnológicas. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência pedagógica com o uso do Kahoot e QR Code como recursos didáticos na formação continuada de docentes que atuam com estudantes do Ensino Médio no Estado de Rondônia. Para tanto, recorreu-se à pesquisa de base empírica na forma de relato de duas docentes: o primeiro diz respeito ao uso do aplicativo Kahoot em projetos de formação continuada junto aos docentes do Instituto Federal de Rondônia, campus Vilhena; e o segundo, refere-se ao uso do Qr Code como recurso pedagógico na formação continuada de professores de Educação Física da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia. Ambos os relatos são frutos de projetos de formação continuada realizada pela professora de Inglês dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRO e pela professora de Educação Física do Ensino Médio Regular da SEDUC/RO. Como resultado: o uso do kahoot como recurso pedagógico na formação continuada de professores despertou o interesse dos docentes especialmente por possibilitar a aplicação de atividades colaborativas e por permitir tanto aos docentes quanto aos discentes um feedback imediato, encurtando o tempo entre explicação e aplicação prática dos conteúdos. Em relação aos alunos, a aceitação foi imediata por permitir-lhes total envolvimento com as questões propostas através de uma competição saudável, ao mesmo tempo em que lhes propicia espaço para se autoavaliarem. Tanto alunos quanto professores entendem que a ferramenta kahoot, contribui de forma significativa para realizações de avaliações formativas e permite que novas estratégias possam ser pensadas e

aplicadas durante o processo de ensino aprendizagem. Quanto ao uso do QR Code, na formação continuada, os docentes vivenciaram um caça ao tesouro tecnológico organizado com QR Code em três etapas: 1. abordagem conceitual da atividade; 2. abordagem procedimental; e 3. abordagem atitudinal. Adotou-se como temática central da atividade: “Espaços de Esporte, Atividade Física e Saúde”. Ao final, discutiu-se a aceitação/aplicabilidade dessa proposta como estratégia para abordar teoria e prática de forma diversificada e cooperativa. Houve também reflexões e projeções quanto à necessidade de ressignificação das aulas para atender os estudantes desmotivados e/ou que manifestam pouco interesse em participar das aulas. Em síntese, o uso das ferramentas tecnológicas no trabalho docente enquanto ação possível e necessária, em suma, é desafiador para o docente que ao adotar novas ferramentas, precisa primeiro conhecê-la, praticar, descobrir as possibilidades de utilização e, por fim, incluí-las no planejamento.

Palavras-chave: Ensino Médio; Tecnologias; Recurso Pedagógico; Trabalho docente
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: COLETÂNEA LÚDICA WESITI NOKÊ KOÎ

Damiana Avelino de Castro
Simone Chalub Bandeira Bezerra

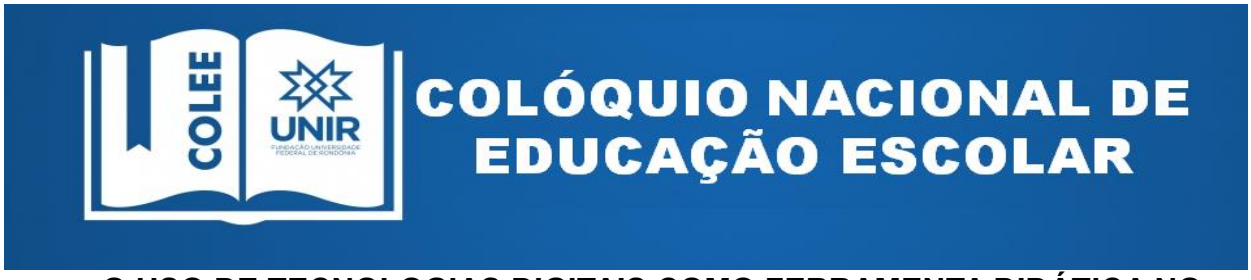
RESUMO

O trabalho ora submetido ao IV Colóquio de Educação Escolar promovido pela Universidade de Rondônia – UNIR, pretende por em destaque o Produto Educacional Coletânea Lúdica de Práticas Culturais Wesiti Nokê Koî – Arte, Expressão e Conhecimentos, inserido na temática indígena amazônica. O referido material didático faz parte do texto dissertativo Artes de fazer/modos de usar – Etnomatemática e Práticas Culturais Indígenas Nokê Koî em contextos formativos, defendido em junho de 2019 no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), pela Universidade Federal do Acre. A pesquisa teve origem no processo formativo realizado no interior do Curso de Educação Escolar Indígena, oferecido à comunidade indígena acreana pela Universidade Federal do Acre, no período de 2008 a 2013. A pesquisa centrou-se nas seguintes problemáticas: Como ensinar conteúdos matemáticos usando os desenhos das Brincadeiras Indígenas Katukina/Nokê Koî, sabendo serem elas tradicionalmente da ordem do lúdico e da diversão? Como problematizar situações de aprendizagem a partir das brincadeiras resgatadas/colhidas durante meu processo de Formação Inicial em Educação Escolar Indígena/UFAC? É possível compreender as brincadeiras indígenas na perspectiva da Etnomatemática, que podem se manifestar, na concepção de D'Ambrosio, no complexo de saberes/fazeres culturais de um povo expressos pela linguagem? Por sua vez, o objetivo desta pesquisa foi assim delineado: descrever como as práticas culturais indígenas Nokê Koî podem significar outros modos de ver o ensinar e o aprender matemáticas em diferentes contextos formativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que os dados empíricos foram se constituindo em dois contextos de formação, com ênfase no social e no político. O primeiro contexto pode ser caracterizado como referencial. É o lugar onde se realizou a coleta do material da pesquisa, qual seja a Formação Inicial da pesquisadora em Educação Escolar Indígena pela Universidade Federal do Acre. Já o segundo contexto da pesquisa é focal, uma vez que centrado na Formação Inicial na Licenciatura em Matemática. O aporte teórico da pesquisa, grosso modo, veio da Etnomatemática, do pensamento derridiano e wittgensteiniano e da antropologia. Ao término da construção dos Jogos de Interpretação constatou-se ser possível ensinar matemáticas através dos jogos brincantes, desde que o (a) professor (a) em formação inicial se eduque matematicamente guardando semelhança de família com o conceito wittgensteiniano

em posicionar a matemática em uma dimensão humana. A conclusão do trabalho evidenciou o cruzar de duas matemáticas – uma de base cultural e antropológica, articulada aos saberes e tradições indígenas, portanto ligada aos usos que dela fazem a Comunidade Indígena. A outra, denominada Matemática Escolar, centrada nas orientações constantes nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Indígena – o RCNEI DE 1998. No contexto da formação escolar indígena, esta Matemática figura como "aporte de redução da desigualdade, de firmação de direitos e conquistas, além da promoção do diálogo intercultural entre diferentes agentes sociais, além de complementar os conhecimentos e saberes tradicionais", contribuindo para a melhoria de vida dos indígenas.

Palavras-chave: Katukina/Nokê Koî. Etnomatemática. Práticas Culturais. Contextos formativos. Antropologia wittgensteiniana.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO INTERDISCIPLINAR SOBRE O SISTEMA CIRCULATÓRIO: A FREQUÊNCIA CARDÍACA A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA

Sophia Alves de Assiz Souza
Sara Cristina de Oliveira Malaquias
Letícia Nery Rodrigues dos Santos
Osvanda Silva de Moura

RESUMO

O Smartphone tornou-se um acessório indispensável na vida da maioria das pessoas, pois não é apenas uma ferramenta de comunicação, ele desempenha diversas funções. Apesar de presente na vida de todos, o uso do celular era proibido em sala de aula, atualmente está cada vez mais sendo utilizado como uma das ferramentas digitais na educação. Muitos educadores ainda são resistentes ao uso do aparelho em sala de aula, principalmente por não terem total domínio da ferramenta ou por desconhecer as infinidades de possibilidades do uso do smartphone em sala de aula. Para que essa realidade seja transformada é essencial que o uso da tecnologia esteja presente na formação inicial dos futuros professores. Com isso, propomos neste projeto introduzir o smartphone como uma atividade em uma experimentação interdisciplinar sobre o sistema circulatório. O projeto foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Docência II, do curso de licenciatura em ciências biológicas, da Universidade Federal de Rondônia. O presente trabalho teve por objetivo demonstrar através de diferentes zonas de exercícios, aspectos relacionados à anatomia e fisiologia humana a partir da aferência da frequência cardíaca, além disso, buscamos compreender a relação entre a intensidade do exercício e a alteração na frequência cardíaca e associar a frequência cardíaca como um indicador do nível de condicionamento físico. Para realizar tal feito foram utilizados smartphones, aplicativo “monitor de frequência cardíaca”, caneta e papel. Após instalarem o aplicativo nos celulares foram realizadas as medições com sensor de frequência cardíaca em diferentes zonas de exercícios físicos, sendo elas: estado de repouso, imediatamente uma sessão de aquecimento, em seguida exercícios de baixa intensidade, depois os exercícios de média intensidade e por fim um de alta intensidade. Ao encerrar essa etapa foram analisados e comparados os dados coletados e discutidos alguns pontos, como: o que acontece em cada etapa, como funciona o coração e qual a importância de se praticar exercício físico. Adiante, os alunos foram instruídos a preencher um formulário no Google forms, a fim de analisar alguns pontos da experimentação, como: performance do grupo, viabilidade para aplicação, aspectos positivos e negativos, conhecimentos acerca do uso de

tecnologias digitais como ferramenta didática. Entre os principais resultados advindos desta investigação podemos destacar que 100% dos entrevistados avaliaram a performance do grupo durante a aplicação aula como boa e consideraram que a atividade que foi desenvolvida é viável para aplicação durante o Estágio supervisionado de Docência II. Entretanto, apenas 50% dos entrevistados afirmaram não terem feito uso de nenhum tipo de tecnologia digital nas aulas durante sua educação básica. Dentre os pontos positivos da atividade, os entrevistaram citaram “a facilidade de trabalhar com o aplicativo, tornando o conteúdo mais próximo do aluno”. Quando questionados sobre as ferramentas que podem ser inseridas em sala de aula, os entrevistados responderam Robótica, Google forms e as Redes Sociais. De uma maneira geral os entrevistaram citaram que nessa atividade eles aprenderam um pouco sobre como aplicar as ferramentas digitais nas aulas, tornando-as inovadoras.

Palavras-chave: Exercício físico. Experimentação. Smartphone.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

UMA PROPOSTA INTEGRADORA ENTRE OS CONHECIMENTOS DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO E LÍNGUA PORTUGUESA NO 1° PERÍODO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA, DO IFRO – CAMPUS CALAMA

Eliane Auxiliadora Pereira
Iza Reis Gomes
Anderson de Araújo Alves
Bruno de Oliveira Silva

RESUMO

A proposta deste projeto nasceu da necessidade de oferecer aos alunos do 1º período de Licenciatura em Física do IFRO, Campus Porto Velho Calama possibilidades de construção, resolução e elaboração de respostas a determinados problemas pontuais para que os discentes pudessem desenvolver o aprendizado utilizando critérios reais, retirados da realidade acadêmica e profissional deles, além de buscar a articulação horizontal de conhecimentos ao longo do 1º semestre no curso. Oportuniza-se também um espaço de discussão e viabilização de entrelaçamento de saberes entre as disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico e Língua Portuguesa. O intuito foi desenvolver a habilidade de trabalhar interdisciplinarmente e aplicar ferramentas diversificadas na resolução de problemas referentes aos conteúdos ministrados pelo profissional de licenciatura em Física. Por isso, no projeto integrador trabalhamos com o ensino e a pesquisa, uma junção da teoria e da prática em ações efetivas, contextualizadas e interdisciplinares. Assim, contextualizamos o projeto integrador como uma prática apoiada em metodologia ativa. Esta metodologia tem por finalidade desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com o foco na autonomia do próprio acadêmico. A proposta consistiu, primeiramente, numa pesquisa do tipo bibliográfica e exploratória. No caso em questão, a proposta se baseou na análise de livros didáticos de Física para o primeiro ano do Ensino Médio, escolha do conteúdo que cada grupo iria trabalhar com orientação sobre a elaboração dos projetos-aula para apresentação em seminários integradores. Na segunda etapa foi realizada uma oficina ministrada pela professora Mestra Marlova Giuliani Garcia, do Instituto Federal de Farroupilha, com a temática relacionada à proposta do projeto “A arte de ensinar”. Esta oficina foi importante para que os discentes se percebessem como futuros profissionais da educação. Em um terceiro momento, os acadêmicos apresentaram, em forma de seminário, os projetos-aula, trazendo novas metodologias de ensino mais atrativas para o contexto da disciplina de Física. Conseguimos atingir os objetivos estabelecidos e estamos na fase final do projeto, que consiste nos ajustes necessários

aos projetos-aula para integrar a produção de fascículos, resultante da atividade integradora realizada.

Palavras-chave: Projeto integrador; Ensino; Metodologia ativa

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

DESENVOLVENDO O MÉTODO STEAM A PARTIR DO ESTUDO DO MEIO: A BIODIVERSIDADE DE ARTRÓPODES LOCALIZADOS NAS TRILHAS CAMPUS UNIR E SUA IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

Sophia Alves de Assiz Souza
Letícia Nery Rodrigues dos Santos
Sara Cristina de Oliveira Malaquias
Lorena Candice de Araujo Andrade

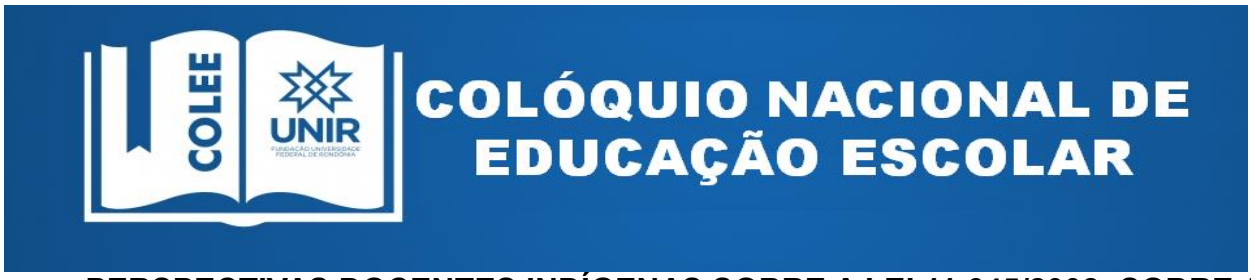
RESUMO

Atualmente estão sendo inseridos no sistema educacional superior brasileiro inúmeras metodologias de aprendizagens ativas, a fim de estimular os alunos a aprenderem de modo qualitativo. No entanto, na educação básica observamos uma prática distinta, tendo em vista alguns problemas organizacionais que levam os docentes a priorizarem o ensinar de forma quantitativa, tornando o aluno um mero ouvinte, incapaz de exercer seu papel crítico-reflexivo no ambiente escolar. Para contribuir com a transformação de tal panorama buscamos elaborar uma aula interativa sobre artrópodes, incluindo o uso do aplicativo de GPS (Avenza Maps), instalação de armadilhas de coleta de insetos (“pitfall”) e uma breve oficina para troca de conhecimentos, através do estudo do meio e a inclusão do método STEAM, no qual se propõe correlacionar ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática na construção de novos conhecimentos. A atividade foi desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Docência II, do curso de licenciatura em ciências biológicas, da Universidade Federal de Rondônia. O presente trabalho teve por objetivo estimular o olhar científico ao cotidiano, estabelecer uma relação entre o conteúdo aprendido em sala e o meio em que vivem, elucidar a pesquisa através de estudo do meio, além de analisar e classificar as amostras coletadas. Para realizar tal feito foram utilizados smartphones, material para coleta dos insetos, material de desenho e pintura e o livro Insetos do Brasil. Após a instalação das pitfalls e demarcação dos pontos de coleta no aplicativo Avenza Maps por parte do grupo aplicador da atividade, foi ministrada uma aula introdutória sobre artrópodes. Posteriormente, os alunos foram até o local de coleta através dos pontos no mapa para coletar e realizaram a triagem e classificação dos insetos, por fim produziram insetários. Em conjunto, os alunos e professores construíram um mapa mental relacionando tudo que foi ensinado, apresentando um feedback do assunto. Antes de finalizar a aula os alunos foram instruídos a preencher um formulário no google forms, para avaliar a atividade e a utilização da metodologia STEAM. Os resultados demonstraram que os entrevistados (100%) avaliaram a aula como boa e consideraram a aplicação da atividade em sala de aula viável. Entretanto, antes da aula nenhum aluno conhecia a metodologia STEAM. O principal aspecto negativo

elencado pelos alunos foi o tempo para o desenvolvimento da atividade, que não daria para ser realizado em uma única aula, mas considerando as competências que são desenvolvidas nesse tipo de atividade nem deveria ser suficiente uma única aula. Quando os acadêmicos se enfatizam o tempo de desenvolvimento da atividade eles demonstram um pouco do que vivemos nas salas de aula, onde o objetivo é cumprir os conteúdos previstos e não garantir a aprendizagem. Já os aspectos positivos citados foram: despertar o interesse dos alunos e torná-lo mais ativo no processo da aprendizagem e poder aplicar em todos os conteúdos. Dessa forma, demonstramos a necessidade de pensar em aulas mais produtivas e que valorizem o desenvolvimento de competência nos alunos, mais que o conteúdo ministrado.

Palavras-chave: Ensino de ciência; Invertebrados; Pitfall.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



PERSPECTIVAS DOCENTES INDÍGENAS SOBRE A LEI 11.645/2008: SOBRE A HISTÓRIA E AS CULTURAS INDÍGENAS NA ESCOLA DO "BRANCO" NA AMAZÔNIA

Jaine Teixeira da Fraga
Josélia Gomes Neves

RESUMO

RESUMO: Ao longo do processo histórico brasileiro veiculou-se no tanto no meio social como na escola várias concepções equivocadas a respeito dos Povos Indígenas. Um conjunto de informações distanciadas de sua História e de suas culturas. Como forma de rediscutir esta situação foi pensada uma política pública demandada pelos movimentos indígenas que posteriormente foi publicada como a Lei 11.645/2008. Uma legislação que estabeleceu a obrigatoriedade do estudo sobre os modos de vida indígena no currículo escolar como um conjunto de medidas de cunho reparatório por meio das ações afirmativas. Nesta direção, o presente texto apresenta os resultados parciais de uma investigação realizada no Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA), na Linha de Pesquisa: Antropologia Etnopedagógica e Currículo. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigido pelo Curso de Pedagogia da UNIR – Campus de Ji-Paraná foi concluído em agosto de 2018 e o objetivo foi analisar a compreensão indígena sobre a implementação da Lei 11.645/2008 na perspectiva dos Povos Paiter Surui e Karo Arara. Os estudos foram elaborados por meio da realização de pesquisa qualitativa com adoção inicial da pesquisa bibliográfica mediante as contribuições de Walsh (2009), Hall (2007), Munduruku (1997), Neves (2013), Luciano Baniwa (2006), Uraan Surui (2017), Peme Arara (2016), Tavares (2011) e Freire (1987), referenciais que discutem a desconstrução do subalterno, a educação crítica, a colonialidade do saber e as concepções curriculares, bem como de documentos oficiais pertinentes à temática (BRASIL, 2008; 2015). A pesquisa de campo envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas (BOGDAN; BIKLEN, 1994) realizadas com dois docentes indígenas sendo um professor Paiter Surui e uma professora Karo Arara. Foi possível verificar que os docentes indígenas colaboradores compreendem a Lei 11.645/2008 como um mecanismo de contribuição do reconhecimento de suas Histórias, Culturas, saberes e tradições. Avaliam que esta legislação constitui um meio de oportunizar a sociedade de conhecer os povos originários contemporâneos através do saber escolar, descontruindo a ideia de indígenas como pessoas do passado presente nas narrativas colonizadoras. Entendem que a aplicação da Lei ainda é limitada, uma vez que precisa ser implementada com a participação ativa dos principais interessados e interessadas, as sociedades indígenas, um meio de romper com a prática colonial de “brancos”

fazerem leis a respeito de indígenas para outros “brancos”. Concluímos que é necessário aprimorar a formação de todos os atores da educação de forma crítica, construindo ações para uma pedagogia decolonial e libertadora, onde ambos se libertem do preconceito e da discriminação através do conhecimento e do saber.

Palavras-chave: Lei 11.645/2008. Formação docente. Povos Indigenas.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

DIVERSIDADE/DIFERENÇAS CULTURAIS E O CURRÍCULO ESCOLAR: NOVOS SABERES PARA UM NOVO TEMPO

Noé Cardoso Silva
Gleidson Rodrigues Alves
Genivaldo Frois Scaramuzza

RESUMO

O estudo realizado tem por objetivo analisar a importância do currículo escolar no meio educacional, social e cultural, sendo o currículo, um conjunto benéfico de saberes com um olhar para novo tempo, os quais devem ser analisados eticamente no contexto escolar. É necessário que a escola, juntamente com os professores, pais e a comunidade escolar em geral, sejam capazes de refletir, analisar, compreender e verificar, que o currículo é um elemento de suma importância no âmbito das instituições educacionais e no planejamento concreto das atividades elaboradas pelo professor. Certamente, é o currículo educacional que permite uma melhor organização dos conteúdos e das atividades a serem trabalhadas pelo docente de forma ética e democrática, levando em consideração todos os grupos existentes em seu ambiente escolar, bem com sua identidade cultural. É uma pesquisa de caráter bibliográfico exploratória e documental realizada em uma escola pública municipal de Porto Velho – RO. Onde, utilizou-se de livros de metodologia científica, obras literárias e didáticas, artigos científicos, dicionários, revistas, jornais, projeto político pedagógica, regimento escolar, ementas curriculares entre outros documentos legais da escola. Neste trabalho utilizamos como referências para fundamentar a importância do currículo para construção de uma sociedade crítica e reflexiva, capaz de participar do processo de construção de uma sociedade mais justa e democrática. Dentre os (as) autores (as) que têm desenvolvido trabalhos nessa vertente devemos destacar SILVA (1994), HALL (1999) e BHABHA (1998), que dedicaram boa parte de suas publicações a esse tema, especialmente no que diz respeito ao campo dos estudos culturais, no campo do currículo, destacamos VEIGA-NETO (2002), SILVA (1999), MOREIRA & MOREIRA. A pesquisa identificou, a necessidade da escola juntamente com os professores (as), rever práticas pedagógicas, assim como, compreender nitidamente a influência e importância do currículo escolar nos diversos contextos sociais e culturais. É preciso haver o entendimento por parte de toda a equipe escolar, que o currículo não deve ser organizado em matérias/disciplinas isoladas, pois tal forma de organização, separa, fragmenta e empobrece as inter-relações entre professores, estudantes e comunidade escolar, assim como empobrece o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Diversidade/Diferença. Currículo. Saberes.
EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

MEMÓRIA E O FAZER DOCENTE RURAL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Andrea Cristina Mattei
Josemir Almeida Barros

Resumo

O debate da investigação perpassa pela história da colonização da região amazônica rondoniense, especialmente no município de Ariquemes, despertando o interesse em conhecer, “a partir da primeira árvore derrubada”, como se estruturavam as escolas rurais, quais saberes e práticas da educação escolar no meio rural, quem eram os professores e o contexto em que cada um relatou. Posto que a rede escolar rural se expandiu para atender a demanda da época, conforme informações disponíveis em documentos encontrados na Biblioteca Municipal de Ariquemes, foram criadas Escolas Multigraduadas, as mesmas foram designadas de acordo com Decreto de Criação n.º 3.043, de 12/09/86. Com isso, as narrativas reforçam os pressupostos teóricos que fundamentam o objeto da pesquisa, que permitirá entrelaçar o contexto atual em relação às concepções de formação e das práticas de professores. O habitante nativo, foi explorado, desumanizado e muitas vezes forçado a compreender que sua memória e cultura são insignificantes. Diante do exposto objetivamos analisar a trajetória da educação rural no Brasil, perpassando sua trajetória no estado de Rondônia e busca resgatar a partir das narrativas e memórias dos envolvidos, como historicamente foram sendo constituídos os saberes e práticas dos professores nas primeiras escolas rurais do município de Ariquemes a partir da década de 80. Assim, a presente pesquisa adotará a metodologia da história oral temática, onde será aplicado entrevistas semiestruturadas. O que se pretende é entender no presente como os sujeitos, os alunos e professores dessas instituições rurais, rememoram as experiências vividas naquele momento histórico de criação das primeiras escolas rurais. Nesse sentido, será realizado coleta de materiais, fotografias, material bibliográfico documental, levantamento de fontes primarias com observação direta e pelo retrato da memória oral de forma a estabelecer relação entre a educação geral e os aspectos específicos da prática docente levantados pelo professor. Segundo Meihy (2011), a história oral não é um modismo, ela é uma variante do conhecimento e, assim, não é o mero resultado de uma onda passageira.

Palavras-chave: Memoria. Escolas Rurais. Narrativas.
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

UM OLHAR SOBRE A TAREFA DE CASA

Débora Ferreira da Silva Feitosa
Ana Maria de Lima Souza

RESUMO

O presente resumo é resultado de um estudo desenvolvido no período de 2017 a 2019, em uma escola localizada na cidade de Porto Velho, estado de Rondônia, região Amazônica. O referencial teórico adotado foi o da Psicologia Histórico-Cultural, que tem como principais teóricos Vigotski, Leontiev, Luria, Elkonin, Davidov entre outros. O uso rotineiro da tarefa de casa na sala de aula das escolas públicas, sugere que essas tarefas não raramente são utilizadas de forma irrefletida, e, deste modo, pouco ou nada contribuem para a promoção das aprendizagens dos estudantes. No entanto, cabe um olhar reflexivo de que as tarefas de casa podem constituir-se em ação de estudo, se estas tarefas estiverem condizentes com o fim a que se destinam, que é assimilação dos conhecimentos teóricos. Nessa perspectiva, segundo a teoria adotada, as tarefas de casa contribuirão para a promoção do desenvolvimento psíquico dos estudantes, a capacidade volitiva de estudar. Mas, essa capacidade advém da necessidade que o estudante tem de aprender. Esta necessidade, por sua vez, encontra-se atrelada a um motivo, que nem sempre lhe será coincidente. Contudo é esperado que os fins destes devam estar sempre voltados para a formação do pensamento teórico, isto é, que o estudante passe a operar com conceitos científicos e não apenas com abstrações da realidade (DAVIDOV, 1988). Porém, os motivos para executar as ações de estudo são criados na atividade de ensino do professor, e nem sempre isso tem acontecido, pois a formação docente quer seja inicial ou continuada necessita oportunizar saberes que lhes permitam compreender a forma como se constitui o processo educativo, o que inclui o uso dos instrumentos didáticos nesse processo. Destaca-se, então que o uso da tarefa de casa requer um olhar sobre ela. Logo, o objetivo deste texto é apresentar o modo como as tarefas de casa têm sido passada pelo professor no cotidiano da sala de aula. O método adotado para realização da pesquisa buscou inspiração no materialismo histórico dialético, que consiste em um método de interpretação da realidade, que compreende que esta realidade está sempre em movimento e se constitui por contradições, baseada na historicidade e na materialidade (LEITE, 2018). Para apreensão dos dados da pesquisa foi aplicada entrevista semiestruturada a três professoras e foi feita a análise documental. Os resultados apontaram que nem sempre as tarefas de casa têm sido passadas aos estudantes de forma planejada, gerando motivos de aprendizagem, pouco ou nada contribuindo com a formação do pensamento teórico. Tampouco contribuem de forma satisfatória para com o desenvolvimento psíquico dos

estudantes, haja vista que a simples reprodução formal dos conteúdos estudados em sala de aula, por meio da memorização, não satisfaz as necessidades cognitivas dos estudantes. Portanto, torna-se necessário repensar a formação dos professores quanto ao uso dos instrumentos didáticos utilizados em sala de aula.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Atividade de Ensino. Formação Docente.

Eixo I - Formações de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

CURVA DE REFERÊNCIA DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ENTRE SEIS A NOVE ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

Manuela Havena Rosendo Lopes
Flavio Yoshio Nanami
Edson dos Santos Farias

RESUMO

A ocorrência de sobrepeso e obesidade (excesso de peso) tem aumentado nas últimas décadas entre crianças e adolescentes de diversas regiões do mundo. Os danos à saúde que o excesso de peso acarreta fazem aumentar a importância do diagnóstico em jovens; também reforçam a necessidade de se dispor de instrumentos válidos e acessíveis para avaliar o estado nutricional na infância e adolescência. Embora existam vários indicadores para definir sobrepeso e obesidade, o índice de massa corporal (IMC) tem sido recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes, sendo amplamente utilizado em estudos epidemiológicos. Construir e comparar curva específica de índice de massa corporal (IMC) para crianças na faixa etária de seis a nove anos de idade com os valores normativos da Organização Mundial da Saúde de 2007, e mostrar o diagnóstico nutricional por meio da classificação dos percentis. Estudo transversal não probalístico por conveniência. A população do estudo foi constituída de uma amostra de 648 crianças de escolas públicas e 152 de particulares na faixa etária de seis a nove anos de idade com um pareamento randomizado simples entre o sexo masculino n= 400 e feminino n= 400, e idades brutas de seis a nove anos n=100, totalizando 800 crianças entre os anos de 2018 e 2019. Por meio da elaboração de uma ficha de registro foi coletada o dado de data de coleta, data de nascimento da criança, sexo e tipo de escola. Foram realizadas medidas de peso, estatura corporal para cálculo do IMC (kg/m2). O método LMS foi usado para construção das curvas. As curvas de referência de IMC/idade para meninas e meninos entre seis a nove anos de idade apresentaram excelente ajuste estatístico. A maioria das crianças do grupo masculino apresentam valores em cada percentil maior que o grupo feminino. Os percentis do IMC por idade e sexo foram maiores do presente estudo comparados com o referencial da OMS de 2007, em quase todos os percentis, principalmente do percentil P50 para cima. A prevalência de obesidade foi maior nos meninos em todas as idades de seis a nove anos. Os percentis de IMC para as crianças de seis a nove anos mostraram para ambos os sexos a partir do percentil P50 valores normativos maiores quando visualizados com os percentis de referência da Organização Mundial da Saúde de 2007. E os meninos de seis a nove anos estão mais pesados que as meninas. Portanto, curvas IMC locais e específicas da

população devem ser desenvolvidas para avaliar o crescimento de crianças.
Palavras-chave: Índice de Massa Corporal. Crianças. Obesidade. Sobrepeso.
EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

OS EXERGAMES COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O AUMENTO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Iranira Geminiano de Melo
Áiron Bruce de Oliveira Loss Franzin
Anthony Rafael Neves Silva

RESUMO

Nas últimas décadas, a tecnologia tem se apresentado como um instrumento de grande apelo aos jovens. Consequentemente, com o advento dessas tecnologias, o sedentarismo tem aumentado expressivamente e requer resposta tecnológica para o aumento do nível de atividade física. Nesse contexto, foram desenvolvidos diversos jogos e tecnologias que estimulam a prática de atividades físicas. Por outro lado, percebe-se a necessidade de ações para se aproveitar dessas tecnologias e promover tais atividades em diversos contextos da vida social, em especial o escolar. Diante do exposto, este escrito tem por objetivo relatar a experiência de utilização de exergames como forma de aumentar o nível de atividade física dos estudantes e demais pessoas da comunidade que integram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama. Quanto aos procedimentos, este estudo se caracteriza como um relato de experiência, realizado a partir do desenvolvimento do projeto de extensão denominado “Dança com Exergames”. As atividades foram desenvolvidas ao longo de três meses, de segunda-feira a sexta-feira, das 18 às 20 horas, no Campus Porto Velho Calama, com participação livre: alunos, servidores, visitantes, pais. O projeto é realizado com o auxílio de equipamentos como o Xbox e o Kinect, que registram os movimentos e geram pontos, de acordo com as habilidades dos participantes. Os resultados indicam que os jogos utilizados (Just Dance, edições 2015 a 2019) são chamativos e com sistema de pontuação desafiante, atraindo os jovens, pois ao verem os colegas se divertindo e adquirindo pontos, decidem experimentar também. Outros resultados observados foram: a) a melhora de habilidades físico-motoras, em especial a coordenação motora e velocidade de reflexos, pois os diversos movimentos dos personagens requerem frequentemente movimentação simultânea de braços, pernas e tronco; b) o aumento de convívio social e formação de novas amizades, pois, como o projeto é para a participação de todos, novas e velhas caras se encontram, estabelecendo novos relacionamentos e diminuindo rivalidades. Sob o ponto de vista dos monitores do projeto, ele contribui para a superação dos estereótipos dos jogos eletrônicos, como se eles gerassem sedentarismo, introversão e inatividade do corpo. Os exergames se constituem em importante instrumento de motivação para a atividade física. Consequentemente, contribuem para o favorecimento do grau de desenvolvimento de

capacidades e coordenação motoras, bem como promovem a saúde e melhores condições físicas. Por meio de uma avaliação, baseada na pontuação alcançada nas partidas, notou-se que o interesse dos participantes aumentou em razão da própria vontade de se superar.

Palavras-chave: Exergames. Atividade física. Tecnologia.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Deyse Ane Oliveira dos Santos
Ana Carolina Garcia de Oliveira

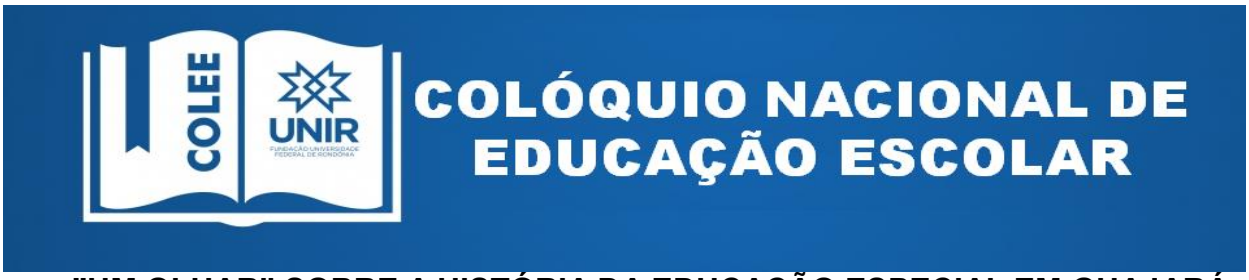
RESUMO

A alimentação é essencial para o ser humano antes mesmo do nascimento. Devido as grandes mudanças socioeconômicas e os avanços tecnológicos, ocorreram grandes mudanças na alimentação e no cultivo dos alimentos. A partir do acompanhamento das aulas na EEEFM Rio Branco (escola parceira do PIBID), em Porto Velho, surgiu o interesse em estudar os temas “Agrotóxicos e Transgênicos”, relacionando-o com os conteúdos tradicionalmente abordados na disciplina de Química, com turmas do 3o ano do Ensino Médio, no ano de 2016. Posto isso, o objetivo geral do trabalho foi propor uma sequência didática para abordar os temas Agrotóxico e Transgênico, relacionados à alimentação e saúde no ensino de Química. Os objetivos específicos foram: análise do Livro Didático de Química adotado pela escola, verificando a abordagem a contextualização dos temas escolhidos; investigar as concepções iniciais dos alunos com relação às temáticas agrotóxicos e transgênicos; desenvolver os temas por meio da aplicação de uma proposta didática; e investigar a contribuição das atividades para a aprendizagem dos alunos relacionados aos conteúdos de Química e a formação do estudante como cidadão. Após a escolha dos temas, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica em trabalhos já publicados na área, seguida da análise do Livro Didático usado pela turma. Na sequência, um questionário inicial foi elaborado, para investigar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. A partir dessa análise, foi proposta uma sequência didática envolvendo debate, abordagem expositiva/participativa do tema e jogo didático, sendo que ao final, outro questionário foi aplicado aos alunos. Na análise do livro didático (coleção Química Cidadã, editora AJS) foi possível observar que o material abordava os temas em questão nos volumes 1 e 3, fazendo-o de maneira contextualizada. Sobre o questionário inicial, os alunos afirmaram conhecer os conceitos de agrotóxicos e transgênicos, contudo, ao solicitar informações mais específicas, muito deles não souberam responder. O debate foi um momento importante de construção do conhecimento e exposição de argumentos a favor e contra o uso de agrotóxicos e transgênicos, envolvendo alunos e professores. Durante as aulas expositivas/participativas, os alunos tiveram a oportunidade de construir conhecimentos sobre conceitos e características de Agrotóxicos e Transgênicos, diferenças entre produtos naturais e produtos orgânicos, surgimento dos agrotóxicos

(com cronologia), origem dos transgênicos, revolução verde, presença dos agrotóxicos e transgênicos no Brasil, vantagens da agricultura familiar, alternativa para o não uso de agrotóxicos nas lavouras, dicas para a redução de resíduos de agrotóxicos em alimentos, importância do uso de EPIs na lavoura e doenças causadas pelo Glifosato - herbicida organofosforado mais vendido no mundo. Junto com essas aulas, foram elaborados e aplicados dois jogos didáticos com o objetivo de abordar conteúdos específicos de Química: reações de adição e substituição, relacionados aos temas trabalhados. Analisando o questionário inicial e o final, pode-se perceber uma evolução no conceito formado pelos alunos sobre os temas. Os resultados obtidos nos levam a refletir sobre a importância de trabalhar esses temas geradores em sala de aula com os alunos da educação básica.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Transgênicos. Ensino de Química.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



"UM OLHAR" SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM GUAJARÁ-MIRIM

Jose Lourione Freitas Bernardino
Elisabethe Soares de Lima Bernardino
Marlene Rodrigues

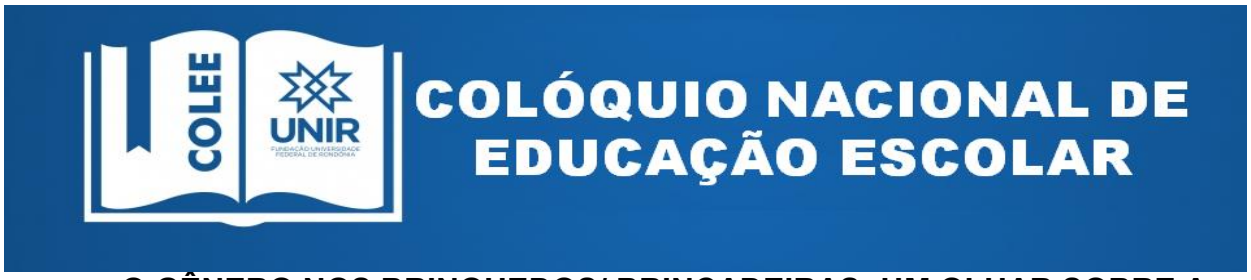
RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato sobre a história da Educação Especial em Guajará Mirim e as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas no decorrer da trajetória. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se nos registros de memória deste pesquisador, idealizador da Escola de Braille e do Centro Multidisciplinar que está em funcionamento e consequentemente esta pesquisa configura-se como um relato histórico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, (BRASIL, 1996) no artigo 58, Capítulo V, definiu a Educação Especial como modalidade da educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com necessidades especiais. Assim, as instituições apresentadas são parte da Educação Especial no município. A história da Educação Especial em Guajará Mirim teve como marco inicial a Escola Municipal de Ensino Especial Louis Braille e após iniciou-se o processo de implantação e funcionamento do Centro de Atendimento Especializado Prof. José Rodolpho Alves Ferreira, que foi criado com o objetivo de atender pessoas com necessidades especiais na área educacional, psicológica, clínica, fonoaudiologia, terapêutica e assistência social, bem como oferecer cursos de capacitação e apoio pedagógico aos professores da rede escolar e à comunidade. No contexto da Educação Inclusiva, a Educação Especial tem como objetivo assegurar a inclusão dos EPAEE, em todos os níveis e modalidades de ensino. (RODRIGUES,2018, p. 52). Para aprofundamento do tema buscou-se suporte na Legislação Brasileira, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), nas Orientações para implementação da política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2015), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Especial (1998) e em autores como Mantoan (2006), Ribeiro (2003), Rodrigues (2018) e Sá (2007) que discutem a temática. Os dados relatados estão registrados e comprovados nos documentos de implantação e de autorização de funcionamento das instituições apresentadas. É certo que o documento que autorizou o funcionamento das instituições, por si não assegura direitos, ou seja, não basta que uma proposta se torne lei para que seja aplicada; é possível afirmar que instituições de Educação Especial funcionaram em razão do engajamento de pessoas, entre elas professores, gestores e algumas autoridades que se esforçaram para sua criação e para mantê-

las em funcionamento. Inúmeras são as barreiras que dificultam a política de atendimento de qualidade excelente aos EPAEE em cidades brasileiras, e entre elas pode-se citar a falta de elementos de acessibilidade atitudinal e programática que podem mobilizar as outras formas de acessibilidade.

Palavras-chave: Educação Especial. Braille. Inclusão.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



O GÊNERO NOS BRINQUEDOS/ BRINCADEIRAS: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Dalila Maite Rosa Sena
Jaíne Teixeira da Fraga
João Guilherme Rodrigues Mendonça

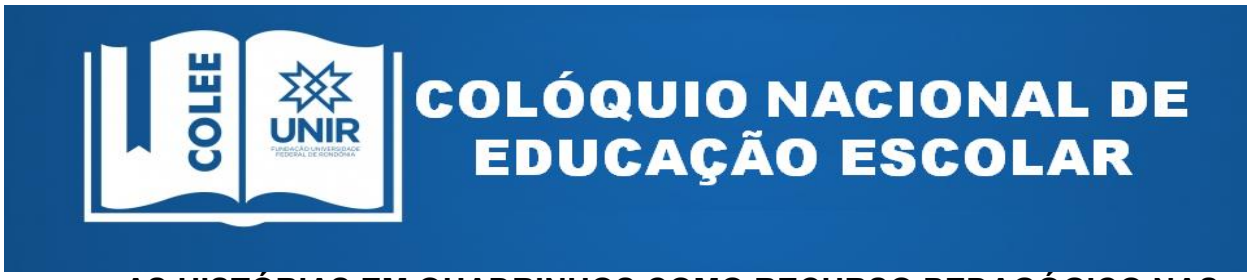
RESUMO

Este estudo surgiu a partir de uma inquietação profissional voltada para a temática gênero. Enquanto professoras da educação infantil, percebemos que a questão gênero está presente em nossa rotina escolar por meio das brincadeiras extraclasse, escolha dos brinquedos, modo de se comportar, sendo possível identificar que as relações que se estabelecem em muitos casos estão sendo reforçadas em uma divisão sexista, legitimando, assim, as desigualdades no cotidiano escolar. Desta forma este estudo tem como objetivo refletir sobre as relações de gênero estabelecidas na educação infantil e investigar de que forma o professor se posiciona nesse contexto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo trabalho de campo consistiu em observação participante (LUDKE, 1986) realizada junto a cinco turmas de Pré I de uma instituição pública de Educação Infantil situada na cidade de Ji-Paraná, Rondônia. De acordo com Louro (2002, p.125) a "passagem pelos bancos escolares deixa marcas. Permite que se estabeleçam ou se reforcem as distinções entre os sujeitos. Ali se adquire todo um jeito de ser e de estar no mundo". A partir dessas marcas deixadas pela espaço escolar, enquanto pesquisadores, fizemos uma análise considerando a prática das professoras, bem como o contexto social em que estão inseridos. Desta forma, no estudo, pretendemos elucidar que as atividades de gênero não são "únicas nem universais, ou seja, elas não apenas divergem historicamente, mas também divergem culturalmente e no interior de uma mesma sociedade: elas são plurais e múltiplas " (LOURO, 2002, pp. 121-122). A maneira como os sujeitos vivem são determinadas pelas divisões de gênero, classes, entre outros que são impostas e reforçadas pelo seu contexto social. Em sala de aula, é comum observar a divisão de grupos, meninas e meninos são separados para as brincadeiras, para sair da sala, para montar grupos de atividade, práticas como essa comprometem a prática docente. Enquanto docentes, não devemos nos prender as amarras do senso comum que subordina e hierarquisa meninos e meninas, devemos possibilitar uma educação diferenciadam em que ambos os papéis sejam alternados e valorizados. A partir das práticas profissionais que presenciamos, compreendemos que é necessário buscar metodologias diferenciadas para o ensino e para o trabalho de gênero na Educação Infantil, com vistas a uma sociedade igualitária entre homens e mulheres. Por fim, esse estudo nos mostra que é necessário discutir de que forma

a escola e os docentes estão contribuindo para a construção de padrões de comportamentos e seus papéis na sociedade. Percebe-se a necessidade de uma alternância nos papéis das brincadeiras, sem direcionar os brinquedos ou limitar o seu uso, pois desta forma estaremos combatendo uma educação sexista que impõe papéis sociais.

Palavras-chave: Gênero. Educação Infantil. Prática pedagógica.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: VIVÊNCIAS NO IFRO CAMPUS JI-PARANÁ

Marco Venício da Silva Pereira
Clarides Henrich de Barba
Valmir Francisco dos Santos

RESUMO

Este estudo feito, por meio de histórias em quadrinhos, principalmente, pela produção do Mangá, sobre Educação Ambiental, procura mostrar a importância desse gênero para desenvolver o ensino e a aprendizagem desse conteúdo, evidenciando para a escola que há uma maneira lúdica, prazerosa de se ensinar e aprender questões inerentes ao meio ambiente, aspectos que envolvem o bioma e toda a sua biodiversidade. Nesse sentido, o enfoque metodológico desta pesquisa é caracterizado como Pesquisa-ação, uma vez que investiga a realidade da Educação Ambiental por meio das histórias em quadrinhos (HQs) produzidas pelos estudantes na disciplina de Língua Inglesa no curso Técnico integrado ao Ensino Médio, Campus Ji-Paraná, do Instituto Federal de Rondônia. Conceituar as Histórias em Quadrinhos (HQs) não é tarefa fácil em razão da dificuldade em estabelecer-se um limite claro a partir do qual uma história ilustrada passa a ser uma HQ. Da mesma forma é difícil determinar qual foi a primeira história em quadrinhos, uma vez que diversos países reivindicam para si a primazia de tal fato. Durante muitas décadas as histórias em quadrinhos foram vistas com certa reserva por parte dos educadores. Nos Estados Unidos, chegaram ao auge da rejeição na década de 50, a ponto de pais de alunos e professores queimarem-nas em pátios de escolas por serem consideradas danosas à formação dos alunos. As histórias em quadrinhos (HQs) no Brasil, chamados popularmente de “gibis”, são uma forma agradável e atraente para estimular os alunos, explorando-se os conteúdos mais diversos, entre eles aqueles que englobam a Educação Ambiental. Deste modo, as temáticas abordadas nas histórias em quadrinhos podem promover a reflexão crítica entre os educandos de forma mais dinâmica e objetiva. Criou-se também o paradigma de que seria um gênero inferior de literatura, “coisa de criança” contudo a nova LDB já apontava para a necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas no ensino fundamental e básico. Esta pode ser compreendida como um caminho para despertar, estimular e desenvolver nos sujeitos aprendizes o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde todo o sentido. Abre-se, assim, a perspectiva para a exploração deste gênero narrativo no ambiente escolar como um processo pedagógico para contribuir no ato de ensinar e de aprender nas diversas áreas do saber acadêmico. Importante também, é o fato de o educador que se propõe a trabalhar com histórias em quadrinhos esteja familiarizado com a linguagem dos

mesmos. Nesse sentido, ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal). Ressalta-se, ainda, que dominar essa linguagem, mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto. Ao lançar mão dos quadrinhos para trabalhar com a Educação Ambiental, promove-se uma forma de aprendizagem crítico-reflexiva eficaz, a qual pode levar a uma transformação nos hábitos dos alunos, assim como em seus círculos sociais de convivência.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Mangá. Educação Ambiental. Biodiversidade.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA AO CURRÍCULO DO COMPONENTE DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neivaldo Rodrigues dos Santos
Maria Rosenilda Pires Ferreira
Rafael Chrostofoletti

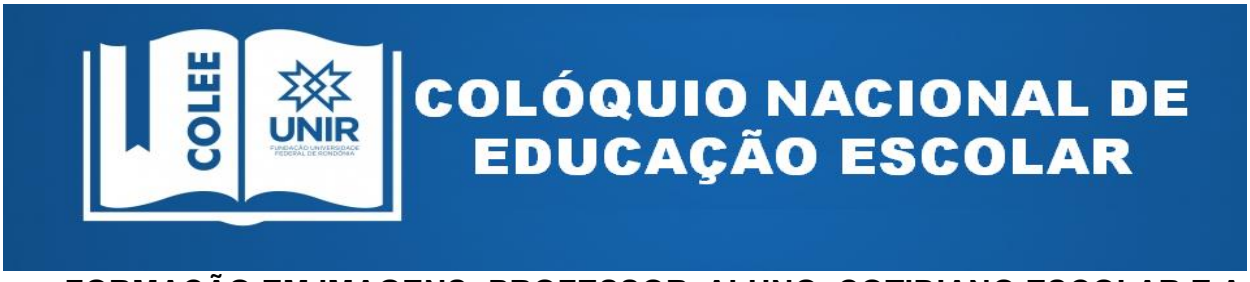
RESUMO

As mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos na sociedade brasileira, tem exigido constantes transformações dos sistemas educacionais, das instituições de ensino, dos programas de formação e de formação continuada de professores. Cada vez mais o modelo de sociedade de consumo, francamente difundido pelos meios de comunicação, influencia o indivíduo à aquisição de bens e serviços nem sempre necessários para vida cotidiana. Nesta realidade, a maior parte da sociedade brasileira que não tem por hábito planejar sua vida financeira, acaba enfrentando dificuldades econômicas que atingem toda a família, por não utilizar de conhecimentos financeiros que lhe permita planejar uma vida economicamente saudável. Acaba por comprometer até mesmo a vida escolar dos filhos, não raro é encontrarmos em sala de aula alunos que justificam faltas ou entregas de trabalhos escolares em datas marcadas por falta de algum recurso financeiro para tal. As relações com o dinheiro são cada vez mais complexas, as noções de administração, economia, finanças, comércio e impostos se mostram fundamentais para a gestão da vida financeira de um indivíduo de forma saudável, ao passo em que a escola pública ainda não inseriu, de forma mais contundente, este tema em seus currículos. Nas escolas públicas de todo o território nacional, há somente ações pontuais ou alguns projetos pilotos em execução que desenvolvem formações sobre a educação financeira para a comunidade escolar. É, pois, necessário que os currículos escolares contemplem discussões e reflexões sobre o tema como parte de uma reflexão que contribua com a formação totalitária e promotora de cidadania plena dos educandos e das educandas. O presente trabalho tem por objetivo analisar o “estado da arte” da inserção da educação financeira nos currículos da componente curricular de Matemática do Sistema Educacional Brasileiro, desde as primeiras tentativas desta inserção, aos currículos escolares de maneira geral, até o período contemporâneo, bem como analisar a importância de sua presença na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Metodologicamente, este texto foi construído a partir de pesquisas bibliográficas acerca do tema em questão, balizadas nas contribuições de Freire (1992, 2005), D’Ambrozio (2005), D’Aquino (2016), Domingos (2012), Gadotti (2000) e Libâneo (1998) além de documentos oficiais do Ministério da Educação e do Banco Central do Brasil que nos permitiram construir uma reflexão mais acurada sobre a

relevância do tema para a formação da sociedade brasileira. Podendo ser compreendida como um tema transversal de interação em diversas componentes curriculares do ou somente da Matemática, a sua presença na formação integral dos alunos e das alunas poderá lhes proporcionar conhecimentos cognitivos e técnicas que os tornem capazes de administrar sua vida financeira, e permitindo, por fim, a geração de cidadãos mais autônomos.

Palavras-chave: Educação; Educação financeira; Currículo escolar.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



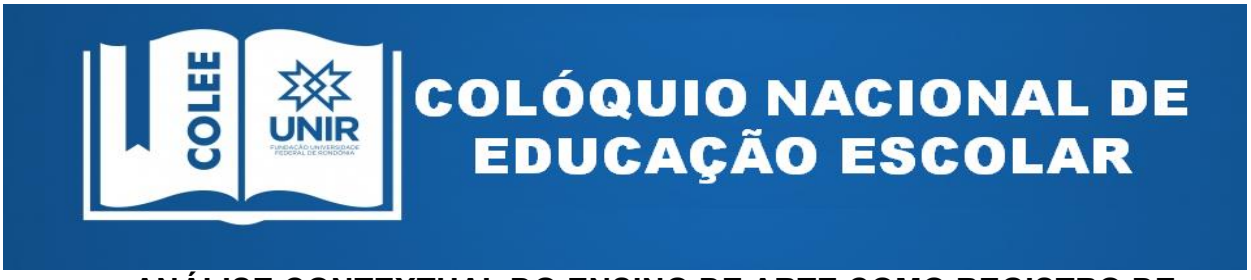
FORMAÇÃO EM IMAGENS: PROFESSOR, ALUNO, COTIDIANO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO POR COLETIVIDADE

Francisco Mota Francisco
Thaianara Oliveira Thaianara
Rafael Christofoletti

RESUMO

O Programa de Extensão (PIBEC/UNIR) “Cartas do Rio a Rua” (LIMA, BARROS, 2018) é realizado em quatro escolas do município de Porto Velho, dentre elas, as do Distrito de Nazaré, Baixo Madeira – onde surgiu a proposta. Sua principal ação é a troca de cartas propriamente dita entre crianças dessas escolas, mas há também três outras ações: Leitura Literária; Entrevista Teatral e Formação e(m) Imagens: infâncias. O presente trabalho busca problematizar a ação coordenada pelo professor Dr. Rafael Christofoletti “Formação e(m) imagens: infâncias” desenvolvida com professores de escolas públicas de ensino infantil e fundamental partícipes do “Cartas”. Trata-se de um curso aberto de formação de professores sem um conteúdo prévio. A experiência com a respectiva ação permitiu observações, anotações, leituras, e orientações que permitiram um pensar sobre uma série de questões como a formação no campo da educação e na vida e as limitações e potencialidades das imagens. Autores como Deleuze e Guatarri (1997), Foucault (1987), Gallo (2003), Larrosa (2002) e Leite (2018) tem contribuído sobremaneira para essas e outras problematizações como o ambiente de trabalho, a relação dos professores e a comunidade escolar além dos aspectos coletivos na escola e as possibilidades de uma educação melho. No decorrer dos encontros-experimentação foram levantadas questões pelos próprios professores, algo que nem sempre acontece com os cursos de formação de professores geralmente desenvolvidos nas escolas que têm em seu discurso a ideia de “o que fazer” e “como fazer” - práticas protocolares. Dando voz e espaço para que esses professores possam refletir sobre as suas práticas e levantar discussões sobre temas que envolvem o cotidiano escolar e o currículo real, observa-se as potencialidades da construção coletiva e desconstrução de visões, compreensões cristalizadas sobre a prática escolar, concepções de escolas, aprendizagem e infâncias. As imagens, a despeito de seu aspecto representacional, tem surgido como um importante elemento disparador das discussões e de atividades futuras na escola para além do curso.

Palavras-chave: Formação. Imagem. Experiência. Professores.



ANÁLISE CONTEXTUAL DO ENSINO DE ARTE COMO REGISTRO DE IDENTIDADE NA ESCOLA RURAL DO DISTRITO DO IATA EM GUAJARÁ MIRIM-RO

Carlos Alberto Bosquê
Josemir Almeida Barros

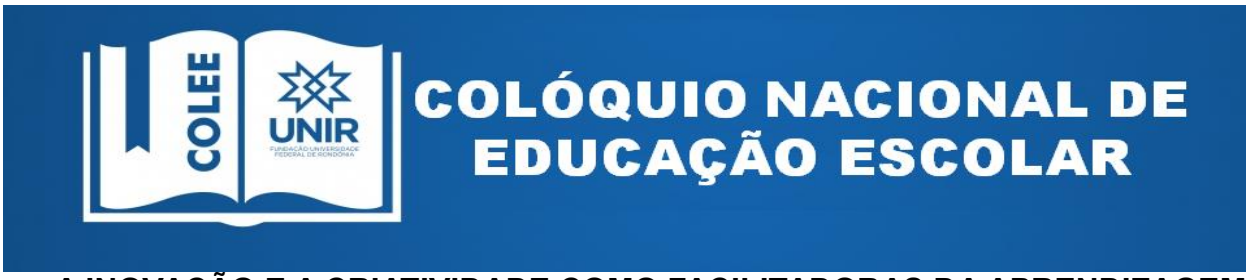
RESUMO

Esta investigação está vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia – PPGEEProf/UNIR e compreende o estudo da prática educativa do professor de Arte que atua no Ensino Fundamental, no contexto de uma escola rural no município de Guajará Mirim – RO. O objetivo foi analisar as concepções e práticas dos professores de Arte que atuam no contexto da escola rural. Para alcançar o objetivo proposto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: i) identificar os recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores nas aulas de Arte; ii) apontar materiais didáticos sobre o ensino de Artes relacionados aos aspectos culturais dos discentes e docentes da escola rural de Guajará Mirim – RO e iii) testar materiais fílmicos (curta metragem) sobre temáticas vinculadas a disciplina de Artes junto à comunidade escolar, visando à construção do produto final da pesquisa. Dentre as indagações sobre "o fazer do professor de Arte no contexto da escola rural em Guajará Mirim – RO", enfatizamos: o professor de Arte aborda, conhece e reconhece as culturas de seus discentes da escola do meio rural e estabelece relações plurais de culturas necessárias? De que modo as aulas de Artes podem despertar maiores curiosidades entre os discentes e docentes para o repensar de sua importância no contexto escolar? Quais os fatores contribuem para a ressignificação do fazer docente diante dos materiais didáticos utilizados? A pesquisa-ação com abordagem qualitativa foi desenvolvida no período de 2018 a 2019, na E.E. E. F. Pres. Eurico Gaspar Dutra, no Distrito do Iata, no município de Guajará-Mirim-RO. Os sujeitos da pesquisa são três professores de Arte. Nos aspectos metodológicos adotamos procedimentos à luz da abordagem qualitativa, Thiollent (2010), Flick (2013), Lüdke; André (2007), Barbier (2004), que trazem contributos para a organização da pesquisa-ação e mencionam a importância da coleta de dados diversificados. No campo da Arte e Educação, utilizamos como aportes teóricos os estudos de Barbosa (2008) e Bosi (1992). Para discutir sobre a prática educativa na escola rural- ribeirinha, localizada na fronteira Brasil-Bolívia, utilizamos os Referenciais Curriculares da Educação para o Campo, destacando-se os estudos de Arroyo (2002) e Molina (2017), Benjamin (1985), os quais são relevantes e compõem a base teórica da investigação, reflexões sobre as ações dos professores em sala de aula e/ou o fazer pedagógico. Os resultados

apontam que a educação em Artes na escola rural pesquisada possui singularidades decorrentes da formação do Professor, da constituição sociocultural dos alunos e da comunidade onde a escola está inserida. A ação dos professores de arte com os alunos na escola resgata no ambiente valores muitas vezes despercebidos. O poder público deixa lacunas administrativas, e a forma sugeria com o ensino da arte, é o de potencializar as relações e os significados dentro do aprendizado em registros de identidades.

Palavras-chave: Arte, Identidade cultural escolar, Professores de Arte, Materiais pedagógicos.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



A INOVAÇÃO E A CRIATIVIDADE COMO FACILITADORAS DA APRENDIZAGEM: OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Joelma Costa Holanda dos Santos
Célia Reis Sales
Andrelize Shabo Ferreira de Assis
Juracy Machado Pacífico

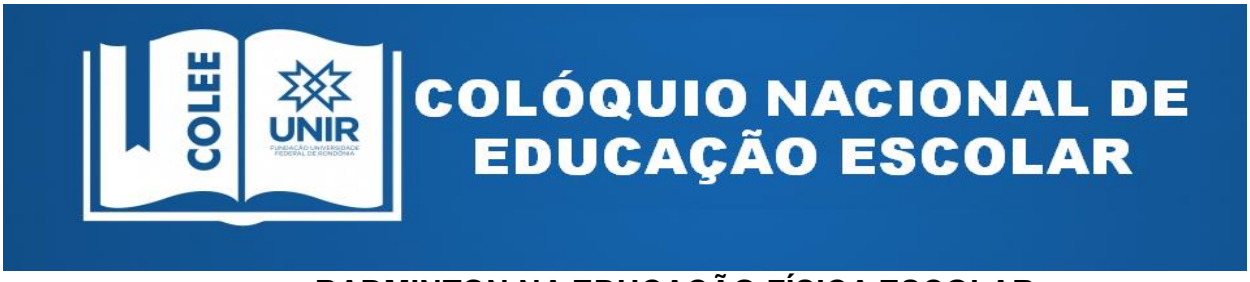
RESUMO

Este estudo se originou a partir das reflexões e trocas de experiência entre um grupo de mestrandas servidoras do IFRO durante as aulas teóricas do Curso de Mestrado em Educação Escolar, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf). Teve como objetivo principal promover e contribuir com a formação pedagógica de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, outras licenciaturas, e profissionais da educação, visando a inserção de conhecimentos específicos que fazem parte da prática profissional na área de Educação. Anastasiou e Alves (2004), Freire (2013), Grinspun (1994) e Charlot (2013) foram autores que fundamentaram a discussão e auxiliaram na construção da proposta do projeto. Inicialmente os colaboradores realizaram reuniões para planejamento da ação de extensão. Assim, nos primeiros encontros definiu-se as temáticas das oficinas, o número de vagas a serem ofertadas, público alvo, dias e locais das oficinas. Foram realizadas reuniões com os colaboradores para organização das oficinas pedagógicas, materiais de apoio para os facilitadores e para definição de como seria a divulgação, que ocorreu através de matérias nos sites do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO e página do PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia. As inscrições foram disponibilizadas através da plataforma Even3. As atividades foram desenvolvidas em formato de oficinas pedagógicas com realização de estudos sobre fundamentos básicos dos temas e a efetivação por meio de atividades práticas individuais e coletivas contando com a participação de 87 (oitenta e sete) pessoas e a maioria delas acadêmicos do curso de Pedagogia da UNIR e Formação Pedagógica do IFRO. As oficinas foram realizadas no IFRO – CampusPorto Velho Zona Norte, nos dias 24/08/2019 e 31/08/2019, com as seguintes temáticas: Escrita Criativa: como expressar suas ideias (no papel) com criatividade; Contação de Histórias com Fantoches; Comunicação em LIBRAS, Noções de planejamento de plano de aula; A importância dos primeiros socorros no âmbito escolar, a Pedagogia da Libertação: O método Paulo Freire e a Filosofia; Empreendedorismo na Educação e Noções de Práticas Pedagógicas na Biblioteca Escolar. As oficinas Pedagógicas contribuíram

com a formação dos acadêmicos e profissionais, e certamente as temáticas trabalhadas pelos facilitadores influenciarão em suas práticas profissionais a partir das trocas de experiências e debates promovidos. Considerando que muitos acadêmicos precisam participar de atividades extracurriculares, projetos dessa natureza contribuem de forma significativa, na medida em que auxilia na preparação desses sujeitos para lidar com situações que nem sempre são contempladas no currículo das disciplinas ofertadas durante os cursos de licenciaturas. Por meio da avaliação aplicada aos participantes podemos identificar os pontos negativos e positivos, contudo, percebemos a atividade como uma experiência que contribuiu com a formação de todos os envolvidos (organizadores e participantes) assim, consideramos que a atividade foi exitosa e alcançou os objetivos propostos.

Palavras-chave: Atividades Extracurriculares. Formação. Oficinas Pedagógicas

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



BADMINTON NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Manuela Havena Rosendo Lopes
Flavio Yoshio Nanami
Célio José Borges

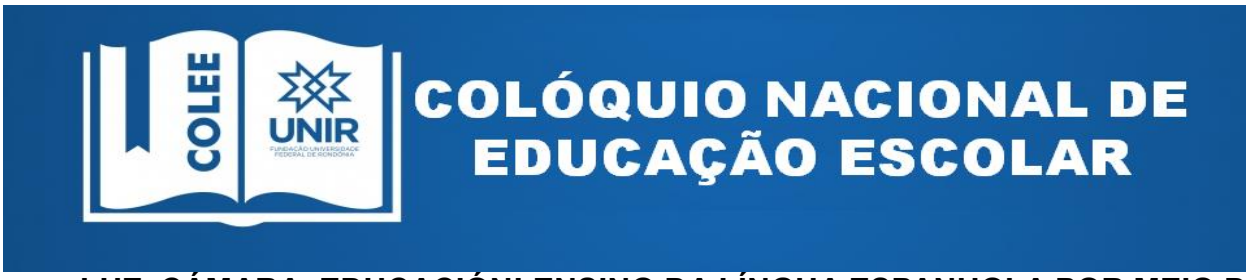
RESUMO

O esporte hoje conhecido como Badminton, segundo alguns autores foi levado da Índia para a Inglaterra, por oficiais da marinha britânica no ano de 1870, até a propriedade pertencente ao Duque de Beaufort's, a Badminton House, em Gloucestershire. Embora na Índia o esporte se chamasse Poona, o Duque, após uma partida, o renomeou de Badminton, em homenagem a sua propriedade. No Brasil, o Badminton por ser um esporte estrangeiro e diferente, é pouco propagado, inclusive nas aulas de Educação Física, embora o jogo possua, no país, mais de 15 federações filiadas. É um desporto olímpico que pode ser facilmente levado para as aulas de Educação Física devido a portabilidade de seus instrumentos, a saber, raquete, peteca e rede, e por ser autoexplicativo, cujo teor se explica por si mesmo; bem como a facilidade de manuseio. A partir desta perspectiva, o presente estudo, desenvolvido no formato de laboratório pedagógico, na disciplina Educação Física na Educação Básica II do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Rondônia, tem por objetivo apresentar o Badminton como conteúdo de ensino para desenvolvimento de habilidades motoras da mesma ordem de outras modalidades tradicionais, como futebol e vôlei, nas aulas de Educação Física. Os processos metodológicos utilizados foram o site da Confederação brasileira de Badminton, os laboratórios pedagógicos, em especial o laboratório de bate e rebate – orientados pelo professor da disciplina e a fundamentação teórica em sala de aula, bases para produção do trabalho. Como resultado percebe-se que o Badminton é um esporte que exige habilidades motoras coordenativas e condicionantes, tais como orientação espaço-temporal e agilidade, onde o professor pode fazer uma subdivisão do conteúdo programático baseando-se nestas capacidades que serão desenvolvidas, como: reflexo, velocidade, força e outras, para produzir planos de aula. Ao trabalhar estes conteúdos, a propriocepção apresentará progresso contínuo, pois o Badminton necessita que o participante amplie sua percepção na execução dos movimentos, interna e externamente. Nas práticas pedagógicas o esporte foi apreciado pelos acadêmicos que participaram das atividades, aderindo prontamente, por considerarem diferente e divertido. Constatou-se que o professor de Educação Física ao incluir o tema proposto, como conteúdo a ser desenvolvido, estará inovando, ampliando a cultura esportiva de seus alunos e propondo a experimentação corporal. Conclui-se que a vivência do Badminton no ambiente escolar se apresenta ao profissional de educação física como uma

ferramenta para enriquecer os planos de aula e desenvolver as habilidades motoras propostas pelas diretrizes da Base Nacional Curricular Comum e se apresenta ao aluno como alternativa de fácil apreensão e ganhos significativos ao desenvolvimento físico e motor.

Palavras-chave: Esporte, Badminton, Educação física escolar, Habilidades motoras

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



¡LUZ, CÁMARA, EDUCACIÓN! ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM NO IFRO CAMPUS CACOAL

Agatha Christie de Souza Zemke
José Lucas Pedreira Bueno

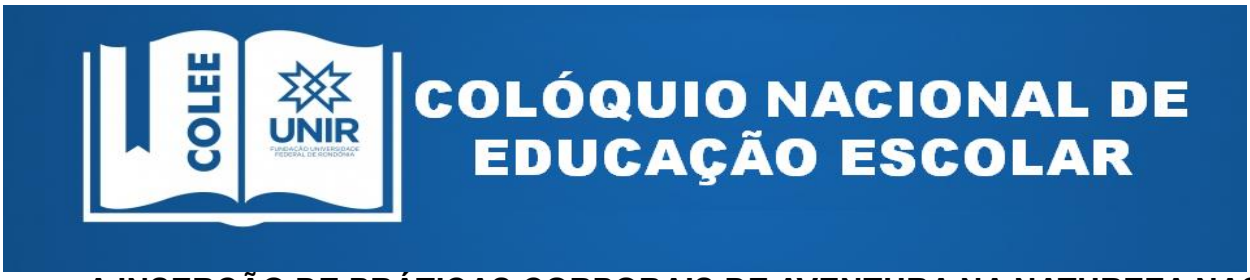
RESUMO

O presente trabalho apresenta as discussões e resultados da execução do projeto de pesquisa-ação "¡LUZ, CÁMARA, EDUCACIÓN! ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CURTA-METRAGEM NO IFRO CAMPUS CACOAL", desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Cacoal com alunos de uma turma de segundo ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O objetivo geral da investigação foi analisar as contribuições para o ensino da Língua Espanhola a partir da produção de curta-metragem, com enfoque nos gêneros discursivos. Como objetivos específicos tínhamos o intuito de discorrer sobre a presença da Língua Espanhola no Currículo Escolar Brasileiro; Compreender conceitos relacionados ao gênero do discurso e a aplicabilidade ao ensino de Língua Espanhola, por meio da produção de curta-metragem; Examinar o provável desenvolvimento, a partir da produção de curtas-metragens, das habilidades linguísticas relevantes para a aprendizagem da Língua Espanhola; Capacitar discentes para produzirem curtas-metragens; Analisar as viáveis contribuições da produção de curtas-metragens, com enfoque nos gêneros discursivos, para o ensino da Língua Espanhola; Promover uma mostra dos filmes produzidos pelos alunos. O arcabouço teórico da investigação está fundamentado principalmente em Bakhtin (2016) e em alguns estudiosos de sua teoria, como Faraco (2019), Fiorin (2018) e Rojo e Barbosa (2015), discutindo a respeito dos gêneros discursivos; Thiollent (2011) e Barbier (2002), abordando a pesquisa-ação; Bardin (2002), Luna (2011), Franco (2005), Bogdan (1994) e Gil (2008) como suporte à pesquisa em diversas fases; Duarte (2002), elucidando acerca do cinema e linguagem cinematográfica; Leffa (1988), tratando a respeito da metodologia para o ensino de línguas e também das diversas fases passadas pelo espanhol, como componente curricular no Brasil. A metodologia aplicada foi da pesquisa-ação, coesa com a proposta do projeto, que era estabelecer uma intervenção em uma realidade pedagógica visando à melhoria da qualidade do ensino. Os instrumentos utilizados para a construção de dados foram: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a observação participante, o diário de campo, a pesquisa documental, questionários e grupo focal. Os resultados encontrados nesta pesquisa demonstraram que a produção de curta-metragem com enfoque nos gêneros discursivos pode de maneira efetiva contribuir para a aprendizagem da Língua Espanhola, aprimorando as

competências e habilidades básicas, porém importantes para a proficiência e comunicação do e no idioma, além agregar valores que o aluno carregará consigo na vida, enquanto ser social.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Ensino. Pesquisa-ação. Gêneros discursivos. Curta-metragem.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



A INSERÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Manuela Havena Rosendo Lopes
Flavio Yoshio Nanami
Célio José Borges

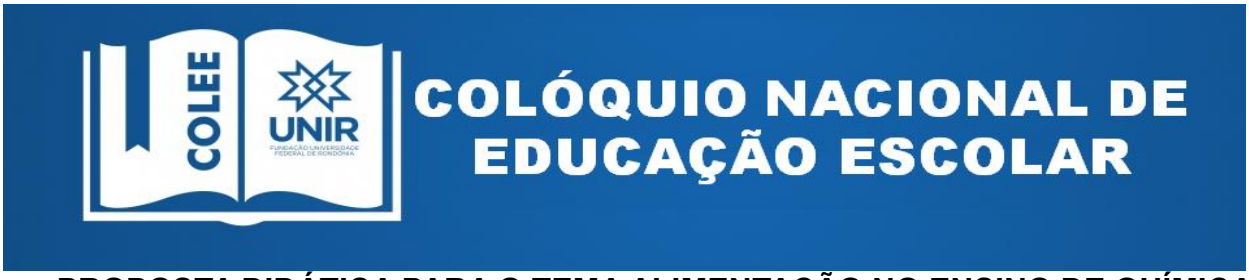
RESUMO

Os esportes de aventura são temas pouco disseminados pelos professores nas aulas de educação física, e o conhecimento dos alunos sobre o tema são oriundos de fontes externas à escola. Normalmente no ensino regular, os alunos pouco estudam sobre esportes de aventura ou não recebem nenhum aporte educacional sobre o mesmo nas aulas de Educação Física. A despeito de tal constatação, fora do universo escolar o esporte tem na atualidade se tornado parte da cultura de diversas comunidades projetando-se mundialmente nos últimos 40 anos. Com as novas diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) a prática corporal de aventura ganhou dimensões de unidade temática a ser trabalhada pelo profissional de educação física e desenvolvida com os educandos dentro do conteúdo programático. Como tema de pesquisa foram estruturados planos de aula no formato de laboratórios pedagógicos, na disciplina Educação Física na Educação Básica II, do curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. A partir dos planos de aula no formato de laboratórios pedagógicos do tema como conteúdo, o presente estudo, teve como objetivo possibilitar aos acadêmicos visualizarem a possibilidade de inserção destas atividades em planos curriculares a fim de colocar o aluno em contato com a natureza e com os esportes radicais, na educação física escolar. Nos procedimentos metodológicos utilizou-se da proposta das novas diretrizes da BNCC, da fundamentação teórica em sala e dos laboratórios pedagógicos orientados pelo professor da disciplina, que serviram de embasamento para elaboração do plano de aula acerca dos esportes radicais e em contato com a natureza que foi colocado em prática com uma atividade no espaço público Parque Natural de Porto Velho, em Rondônia. Como resultado foi possível perceber que as práticas corporais de aventura devem ser elaboradas e adaptadas com base nas condições da escola, tais como recursos financeiros, estruturais, pessoal e materiais específicos que possam ser utilizados para simular o esporte ou atividade que o professor deseja desenvolver. Constatou-se também que as práticas corporais de aventura desenvolvem habilidades motoras e proprioceptivas com foco na vivência corporal do aluno, e viabilizar sua experimentação abordando aspectos de saúde pertinentes à prática. E ainda foi possível concluir que com base nas diretrizes da BNCC o professor é estimulado à adaptação do espaço no ambiente escolar, e a utilização dos materiais disponíveis

para elaboração do plano de aula utilizando, por exemplo, pneus, cordas, o próprio espaço escolar para atividades como a escalada, desta forma buscando transformar, diferenciar e motivar o educando às aulas de Educação Física, hoje simplificadas apenas por “jogar bola” e, finalmente, dando um novo significando ao que é a Educação Física escolar.

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura, Natureza, BNCC, Educação física escolar.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TEMA ALIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Lais Helena Torgeski dos Santos
Ana Carolina Garcia de Oliveira

RESUMO

O ensino contextualizado vem com a finalidade de formar cidadãos, não sendo apenas motivacional ou ilustrativo com experimentos e exemplos. Wartha e Faljoni-Alário (2005) trazem que a intenção não é somente motivar o aluno ou demonstrar exemplos de conceitos químicos, mas ampliar valores que permite discussões em escala ambiental, ética e social. Compreendemos que a contextualização tem como papel importante levar o aluno a refletir sobre o meio em que vive, aliando o conteúdo com questões de fundamental importância para a sociedade. A alimentação é um tema abrangente, que permite ampliar conceitos químicos, físicos e biológicos, tornando-o possível aos estudantes compreenderem sua relevância, afim de conscientizá-los sobre a necessidade de uma dieta balanceada e adequada (NEVES, GUIMARÃES E MERÇON, 2009). Nessa perspectiva, o trabalho teve como objetivo principal destacar a bioquímica presente na vida dos alunos relacionada ao tema alimentação. Buscou-se o conhecimento sobre a dieta adequada para a manutenção da saúde aliando aos conteúdos programáticos de Química no Ensino Médio, instigando a curiosidade e o interesse sobre o conteúdo, com foque na bioquímica, fazendo com os alunos sintam interesse na disciplina e que pudessem perceber o conteúdo relacionado com sua vivência diária. Com isso, foram organizadas sequências de atividades sobre o tema, tais como: análise de livro didático, seminários, rotina alimentar, questionário de observação comportamental, textos, aulas com o tema gerador de “Alimentação e Química”, elaboração de um cardápio de sucos funcionais, mostra dos sucos funcionais e questionário final. Esse trabalho foi desenvolvido com os alunos do 3° ano do Ensino Médio da Escola Rio Branco, localizada em Porto Velho – Rondônia durante o ano letivo de 2016. Os conceitos abordados durante as aulas foram sobre informações nutricionais, conservantes, aditivos alimentares, alimentos industrializados, alimentos naturais, alimentos funcionais e assim compreendeu-se os grupos nos quais eles fazem parte, como macronutrientes (lipídeos, carboidratos e proteínas) e micronutrientes (vitaminas e sais minerais). Uma das etapas mais significativas da pesquisa foi a análise da rotina alimentar dos alunos envolvidos, na qual pudemos constatar alunos que incluíam alimentos saudáveis em suas refeições, como frutas, pão integral, batata doce, salada, sucos, iogurte, frango, carne, peixe, feijão, bolacha integral, vitaminas, verduras etc. Porém outros que não jantavam ou pulavam refeições, o que é contraindicado, pois o organismo precisa se alimentar a cada 3 horas, ainda mais na fase de crescimento dos jovens estudantes. O

desenvolvimento do trabalho teve como intenção ser contextualizado, buscando uma construção de conhecimento coletiva em uma abordagem que une os conteúdos científicos à formação crítica do aluno, considerado como cidadão ativo e pensante sobre fatos e acontecimentos do seu dia a dia.

Palavras-chave: Contextualização. Alimentos. Ensino de Química

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO DE ORDEM E DESORDEM

Maria Enísia Soares de Souza

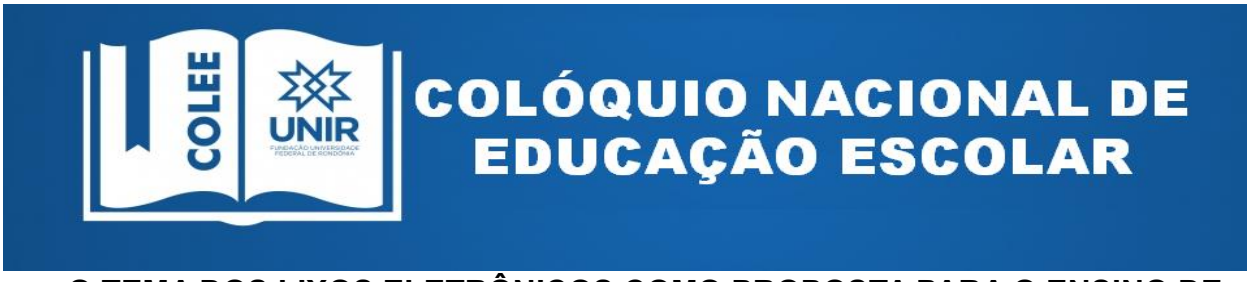
RESUMO

A proposta deste texto consiste na ideia de compreensão da pesquisa-ação, iniciando por uma das definições de Thiollent (2011, p. 23) que diz: “uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver uma ação desenvolvida pelos implicados no problema estudado”. Nesse sentido, ação remete a fazimento, à prática. A detecção e o conferimento de determinado problema é nada na pesquisa-ação, a ela interessa a alteração e a equacionalização de problemas, isso explica, porque essa pesquisa é também chamada de pesquisa social. É essa pesquisa entendido como lugar e espaço de atuação do pesquisador e do outro, esse outro entendido nos termos de Marilia Amorim (2004), que “exige” postura (s) de quem faz a pesquisa, exige sistematização, o que reconhecemos, aqui, como ordem da pesquisa, exige passos cadentes, ao tempo em que desiquilibra, exige descansos, ressistematização, idas e retornos, conforme os indicativos e a força do vento da busca. Por ser contínua, segundo Trip (2005), essa forma de pesquisar remete à ideia de ciclo, cuja ciclicidade pode também se confundir com o pensamento de interminalidade, o que se percebe na sintaxe e na semântica do termo-sufixo -ação. Linguisticamente, o sufixo –ção é elemento morfológico, é parte formativa da arquitetura de substantivos, derivados de verbos de movimento, chamados de verbos de ação, os quais, na composição de um texto, entram em concordância, em acordo com os sujeitos ativos. Essa característica sintática conjuga-se com o que entendemos ser espaço do pesquisador, que não é único, mas não incerto. Pode o espaço ser definido pelo que diz o pesquisado, e isso implica atitude de quem pesquisa de tal modo que o leve a sair de si próprio e fazer o outro de si equivaler-se, é o diver do eu. (SEGALEN, 1978). É no sair-se que se ‘materializa’ a desordem e, nessa hora, o estudioso deve rever os caminhos planejados, já que os ventos mudam a direção, ainda que seja brisa leve, a pesquisa volta-se para outros lados. Ser ativo, na tarefa de pesquisar, implica ao pesquisador constantes refacções e reelaboração de seu planejamento, de redimensionamento de seu caminho, de reordenação dos passos a serem dados, depois de atitudes de escuta, como diz Thiollent (2011). Isso, quase sempre, aponta a necessidade de readaptação de objetivos, de modo a torná-los mais práticos, isto é, para alcançar o outro pesquisado, o desfavorecido, invisível, o representante da parte fraca, aquele que o tecnicismo e o academicismo pouco alcançam. Se a pesquisa-ação pressupõe transformações da realidade, então, a ordem inicial do projeto pode ser entendida por mera terminologia vocabular, já que a pesquisa-ação reúne um conjunto de ações

processuais, tomada de consciência dos problemas, reconhecimento de conflitos, decisões, negociações e, por fim, a transformação da situação inicial (THIOLLENT, 2011), com alto grau de subjetividade sem, no entanto, distanciar-se da ciência e da racionalidade.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Pesquisador. Pesquisa qualitativa. Pesquisa em Educação.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



O TEMA DOS LIXOS ELETRÔNICOS COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Anderson Júnior Souza Castelo Branco
Ana Carolina Garcia de Oliveira

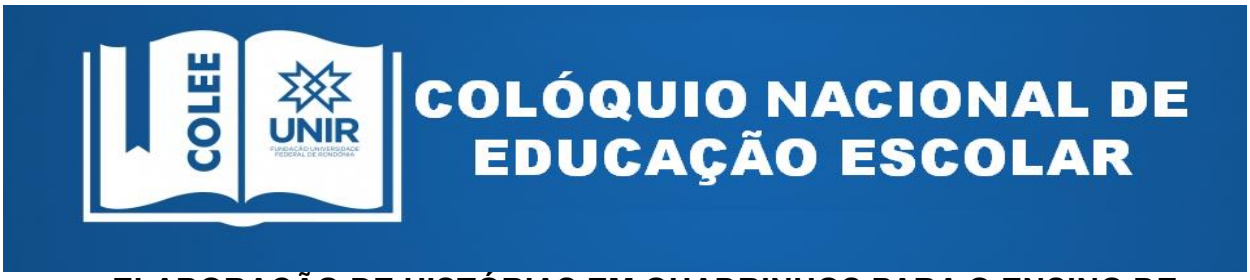
RESUMO

Nessa pesquisa é apresentado um estudo sobre um dos principais problemas da sociedade moderna que tem sido o acúmulo de resíduos eletrônicos nos grandes centros urbanos e do descarte no meio ambiente. Por meio dessa investigação, buscou-se alertar e conscientizar os estudantes sobre os males que as sucatas eletrônicas provocam à saúde humana. Pensando nesses fatores, o trabalho teve como objetivo colaborar com a formação da consciência ambiental dos estudantes para que eles possam realizar o descarte correto desses resíduos, destiná-los para a reciclagem ou buscar alternativas para reutilizá-los. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário prévio com perguntas abertas e fechadas para três turmas de primeiro ano da EEEFM Orlando Freire, em Porto Velho - RO. Por meio do questionário inicial pode-se analisar as ideias prévias dos estudantes sobre o a produção de lixos eletrônicos. Somado a isto, elaborou-se um conjunto de aulas contendo conteúdos que ajudassem os estudantes a desenvolverem um pensamento crítico sobre os lixos eletrônicos, foram eles: definição dos lixos eletrônicos e seus componentes; hábitos de consumo relacionados a equipamentos eletrônicos; impactos ambientais provocados pelo descarte inadequado de equipamentos eletrônicos; toxicologia dos metais pesados; desmontando e quantificando a composição dos equipamentos eletrônicos obsoletos (experimental). Na sequência, aplicou-se um questionário final para avaliar o processo de ensino e aprendizagem empreendido sobre o tema obtido pelas turmas. A partir do questionário inicial, constatou-se que os alunos tinham pouco conhecimento sobre os problemas causados pelo descarte inadequado dos resíduos eletrônicos. Conforme a sequência de aulas foi acontecendo, foi possível perceber uma tomada de consciência dos alunos a respeito da problemática envolvendo o descarte do lixo eletrônico. Uma das etapas principais desse processo foi a aula experimental. Com a ajuda de algumas ferramentas e balança de cozinha, os alunos desmontaram, identificaram, separaram e quantificaram diversos materiais contidos nos equipamentos eletrônicos (mouse, teclados, calculadoras e celulares obsoletos). Os resultados foram fotografados e organizados em tabelas e gráficos, utilizando para isso um editor de planilhas no computador (Microsoft Excel). Durante a execução da aula, observou-se que os grupos conseguiram desempenhar o que foi proposto pelo roteiro experimental, no entanto, notou-se que houve dificuldade dos alunos durante a criação e interpretação

do gráfico no Microsoft Excel. A análise do questionário final permitiu observar que os estudantes desenvolveram a consciência ambiental sobre as formas de descarte dos equipamentos eletrônicos e também indicaram indícios que se deve evitar o consumo demasiado dos equipamentos eletrônicos. Observa-se que os resultados obtidos foram satisfatórios e afirmam a importância de se contextualizar o ensino com assuntos que estejam presentes no cotidiano e presentes em debates na comunidade científica.

Palavras-chave: Contextualização. Lixo eletrônico. Ensino de Química.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA – ATOMÍSTICA

Lucas Gabriel Souza Santos
Verônica da Costa Gonçalves
Ana Carolina Garcia de Oliveira

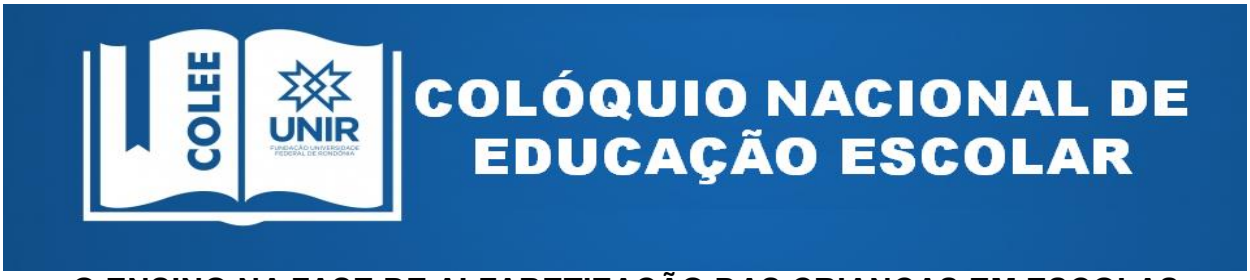
RESUMO

Na busca por metodologias diferenciadas para o ensino e aprendizagem da Química, o PIBID de Química da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, analisou algumas possibilidades para abordar o tema de Atomística com os estudantes do Ensino Médio. Geralmente, esse tema é trabalhado de maneira expositiva, gerando dificuldades de compreensão por parte dos alunos. Uma possibilidade encontrada foi a abordagem do tema utilizando-se Histórias em Quadrinhos (HQ). Desde sua criação, no início do século passado, elas vêm apresentando uma grande aceitação entre os leitores de todo o mundo. “Apesar desta não ser a função principal dos Quadrinhos, suas características lúdicas e linguísticas, aliadas com fatores de natureza cognitiva, podem ser de grande interesse no campo educacional” (TESTONI e ABIB, 2005, p. 1). Ao verificar que poucos materiais eram disponíveis sobre a temática, os bolsistas do PIBID se empenharam em elaborar uma HQ sobre modelos atômicos. Para a criação das HQ foi feita uma pesquisa bem extensa tanto para a escrita do conteúdo como para a criação das histórias. Foi encontrado um site em que era viável a criação das HQ. No site em questão, era possível escolher os personagens, ambiente, e uma vasta opção de criação, um dos inconvenientes era que o site estava todo em inglês, dificultando seu manuseio inicialmente. O site utilizado foi o “Toondoo: Fastest Way to Create Comic Strips and Cartoons”. Todo embasamento teórico para abordagem dos modelos atômicos foi retirado de Livros Didáticos (LD) de Química, aprovados pelo PNLD e disponíveis na biblioteca da escola. Além disso, houve um cuidado na elaboração da história, a fim de adaptar a linguagem do LD para a HQ. Todo trabalho deu origem a HQ intitulada “Desvendando a atomística”. A história gira em torno de um trabalho em grupo da escola, onde os personagens tinham que pesquisar a evolução dos modelos atômicos. Tudo foi pensado para que a história pudesse ser o mais próximo possível da realidade dos alunos, por isso o ambiente escolar e os alunos fazendo a pesquisa sobre atomística como trabalho de escola. No decorrer da narrativa aparece um personagem surpresa, que acabou se tornando a parte principal do enredo: o Thom, pois ele é o quem tira as dúvidas que os outros personagens têm a respeito de atomística. A HQ produzida foi utilizada com os alunos do primeiro ano

do Ensino Médio e teve uma boa aceitação por todos estudantes. Para trabalhos futuros, pretende-se continuar com o uso das HQ, inclusive solicitando aos próprios alunos do Ensino Médios que as produzam e desenvolvam.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Atomística. Ensino de Química

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



O ENSINO NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM ESCOLAS RURAIS E RIBEIRINHAS EM PORTO VELHO

Nubia Maria Feitosa de Oliveira
Marcia Machado De Lima

RESUMO

Ao longo da nossa atuação no Programa Cartas do Rio a Rua passamos a nos interessar pelo aprofundamento da nossa compreensão sobre as condições da alfabetização na área ribeirinha. Depois de um levantamento exaustivo pudemos observar nos trabalhos que realizamos do Programa Cartas, em escolas ribeirinhas, e também na área urbana e rural da capital, como observadores e oficineiros, um número considerável de crianças em idade escolar que nos informaram não terem certeza ou não sabiam como grafar o que gostariam escrever. As crianças ribeirinhas estão rodeadas de saberes, embora a escola seja palco desses vários conhecimentos ela vem encontrando necessidades em interagir suas práticas educativas mais comuns com a diversidade cultural vivenciada por eles no seu dia a dia, e para isso precisam estar em uma sala de aula. As comunidades ribeirinhas convivem diariamente com o rio, com a floresta, é daí que tiram seus sustentos, que é o peixe e a caça, seus meios de transporte é canoas, rabetas e barcos grandes ou pequenos, que servem para transportar mercadorias, pessoas etc. Existe também o barco escolar levam e trazem as crianças para a escola. Carvalho e Montuani citam que;é a alegria que ressalta nos rostos dos alunos que, mesmo com dificuldades de acesso e deslocamento, sempre chegam à escola com brilho no olhar, que faz entender que grandes são os desafios para se alfabetizar e letrar em uma comunidade que encontramos essa realidade. No distrito de Nazaré pudemos observar as problemáticas que as crianças têm tanto na leitura como na escrita, e, isso não é dizer que as mesmas não saibam nada, é a falta de irem à escola, porque interesse as crianças tem em aprender, o que falta é terem alguém para ensina-los. Depois de várias outras visitas a comunidade ribeirinha, pude observar a vontade que as crianças têm de que as aulas comecem logo. E também no momento das oficinas das trocas de cartas, dá pra observar o quanto essas crianças têm anseios de saber ler e escrever, pois nas atividades de escrita e até mesmo de leitura fica gritante suas problemáticas em relação a sua alfabetização. Aqui em uma escola da zona rural onde trabalhamos com o Programa de Extensão Cartas do Rio a Rua, com as oficinas da ação cartas, é notório a problemática de crianças que ainda não estão alfabetizadas a ponto de escrever ou ler uma carta. Dai a minha preocupação; Porque isso está acontecendo com essas crianças? Em uma busca por respostas, encontrei uma das que pode me responder esta questão, (CAGLIARI, 1998, p. 32), fala que “infelizmente,

não é raro encontrar em nossas escolas professores analfabetos por opção, ou seja, professores que, depois de formados, pararam seus estudos. Não compraram mais nenhum livro e raramente escrevem algo que não seja sua obrigação diária de sala de aula. Há muitos professores que passam anos e anos lendo e escrevendo as mesmas coisas porque acham que aprenderam assim, e assim devem ensinar.”

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Comunidade Ribeirinha. Métodos e Técnicas de Ensino

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

A CRIANÇA COMO PORTADORA DE CULTURA: RODAS DE CONVERSA

Patrícia Ribeiro Alves
Paula Rodrigues Venâncio
Marcia Machado de Lima

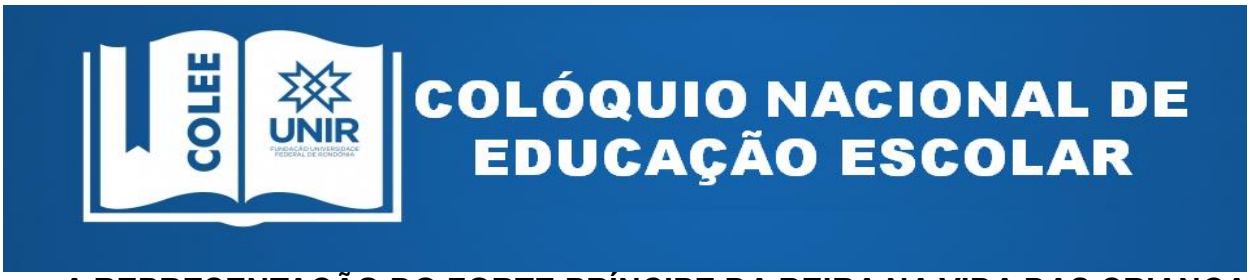
RESUMO

A infância, historicamente, tem sido representada pela criança, cuja natureza intrínseca a coloca no lugar daquele que precisa passar por todo o processo formativo para ter as condições de colocar-se na sociedade. Este trabalho apresenta reflexão que questiona essa posição retratada, por exemplo, por Emile Durkheim no verbete infância de 1911. Também pudemos nos valer das observações anteriores realizadas nas atividades com crianças no Programa Cartas do Rio a Rua antes do período a ser analisado aqui, quando em Círculos de Leitura em turmas de Educação infantil e em escola ribeirinha na margem direita, em área próxima, as crianças assumiram muitas vezes o lugar de quem vivia o cotidiano da comunidade, observava seu entorno e interferia na organização dos tempos e espaços. Puderam demonstrar, então, que sua palavra, seus gestos interferiam na rotina de todo o grupo social de alguma maneira. Para o presente trabalho, as autoras produziram rodas de conversa com crianças e círculos de leitura e, como resultado de intervenção realizada em julho de 2019, no distrito de Nazaré no Baixo Rio Madeira, baseada na análise crítica da experiência das rodas de conversas com crianças da comunidade em duas ações do programa Cartas do Rio a Rua: Ação “Cartas” e Ação “Leitura Literária, Alfabetização e Jogo” pode constatar que a posição durkheimiana pode ser duramente questionada. A nossa constatação ganhou força nos argumentos de Sirota (2001) que faz um exaustivo levantamento sobre as mudanças na concepção de criança no registro da sociologia, capaz, inclusive, de produzir uma nova área: a Sociologia da Infância. Esse registro teórico foi buscado para contribuir para entendermos com qualificação metodológica e pedagógica os resultados das rodas de conversa. Podemos dizer que as rodas de conversa são como recurso para criar ambiente de envolvimento para que as crianças participem de modo autônomo, revelando-se como agentes sociais participativos. Os dados foram obtidos dos diálogos nas rodas de conversa e com base no registro de eventos específicos nos diários de campo depois devidamente analisados. Faremos as discussões sobre letramento literário (COSSON, 2014), cultura oral (SARAIVA, 2001) e oralidade (SUASSUNA,2013) para trazer reflexões sobre a criança e sua capacidade criativa em constituir relatos, mas também sobre a própria roda de conversa como momento de exercício de escuta atenta da criança, capaz de causar impacto no percurso de formação de professores no sentido de seu conceito de

infância. Também discute a importância de praticar o exercício da escuta às crianças, reconhecendo-as como sujeitos produtivos e participativos no processo de construção do próprio conhecimento e da cultura. Conclui que os espaços de conversação possibilitaram aos futuros pedagogos que atuam como extensionistas e mediam as rodas de conversa, a percepção diferenciada da infância, mantendo o interesse em nos aprofundarmos nos estudos sobre a sociologia da infância.

Palavras-chave: roda de conversa. Pesquisa com criança. Leitura Literária. Sociologia da Infância.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não- escolares



A REPRESENTAÇÃO DO FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA NA VIDA DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE FRONTEIRIÇA DE COSTA MARQUES – RO/BR

Helen Cristina Dorado
Edvania Rodrigues Quintão
Zuíla Guimarães Cova dos Santos

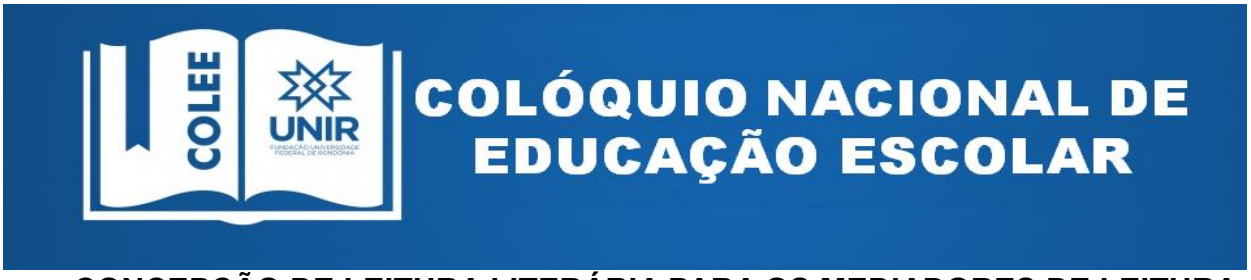
RESUMO

O estudo aqui apresentado tem como base uma atividade de campo realizada na comunidade do Real Forte Príncipe da Beira, situada no município de Costa Marques – (Rondônia/ Brasil). Município este, que faz fronteira com a comunidade de Buenas Vistas, situada no departamento do Beni/Bolívia. Nosso objetivo foi o de identificar qual a percepção que as crianças da localidade têm sobre o Forte Príncipe da Beira. Nosso aporte teórico está referenciado no Estudo do Meio, para Marques (2009) este estudo amplia o conhecimento do local, a partir desta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos. ”mas particularmente na educação básica, pode tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem e proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social”.e história. Utilizamos também, a metodologia dos Mapas Mentais, Kozel (2008), afirma que os mapas mentais são instrumentos metodológicos preciosos no aspecto pedagógico, uma vez que possibilitam aos estudantes “a interlocução como atores e produtores do espaço geográfico”. Esse tipo de mapa não se baseia em informações precisas e rigorosamente estabelecidas é produto de mapeamentos cognitivos e simbólicos do ambiente, representada em forma de desenhos manuais e esboços. No entanto, as representações se constituíam enquanto forma de linguagem das diferentes civilizações, unindo aspectos objetivos aos subjetivos, práticas a valores, mitos aos fatos comprovados, constituindo-se no verdadeiro “ver” das sociedades GALVÃO e KOZEL (2008). “Assim, os mapas mentais como construções sígnicas requerem uma interpretação/decodificação, foco principal desta proposta teórico metodológica, que atualmente vem sendo aplicado em várias pesquisas de cunho pedagógico, ambiental e turístico”. Os sujeitos envolvidos foram crianças brasileiras e bolivianas, na idade de 10 a 12 anos, todos residentes na localidade. Entendemos que os mapas mentais são representações do mundo vivido, definidos como aqueles concebidos a partir de observações sensíveis do lugar. A partir dos mapas feitos por eles, realizamos uma entrevista individualmente, para ajudar-nos no processo de analise com a compreensão e percepção dos mesmos.

Após essa analise, foi possível perceber que há um distanciamento muito grande do Forte na vida das crianças, assim com também é um local onde o acesso é proibido e a história é desconhecida. Nas imagens representadas por eles, o Forte está isolado pelas muralhas e também isolado pelo currículo escolar e pelo mundo vivido por eles.

Palavras-chave: Representação. Fronteira. Mapas Mentais

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



CONCEPÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA PARA OS MEDIADORES DE LEITURA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO CARTAS DO RIO A RUA

Gabriel Francisco Mota Batista
Nubia Maria Feitosa de Oliveira
Márcia Machado de Lima

RESUMO

Trataremos da concepção de leitura literária efetivamente explicitada por licenciandos do curso de Pedagogia que atuam como bolsistas de iniciação à extensão e mediadores de leitura na execução do Programa Cartas do Rio a Rua (LIMA, BARROS, 2018) -PIBEC-UNIR. Dedicaremos atenção ao grupo de quatro bolsistas responsáveis por uma das Ações do Programa, qual seja, “Leitura Literária, Alfabetização e Jogo”. Importante ressaltar que essa ação tem duas frentes. A primeira é agenciar a leitura de textos literários diversos para fruição, tanto com professores como com crianças em Círculos de Leitura (COSSON,2009; LIMA,2011; LIMA,2014). A primeira ensejará a segunda frente: o registro do diálogo com os textos lidos e que, na interlocução que se desdobra as crianças possam mobilizar seus saberes sobre o mundo, sobre a sua maneira de pensar a cultura local do norte do país que a envolve, sua história na localidade de Porto Velho em que habita. Ao lado disso, também pretende ensejar que as crianças queiram contar isso para outras pessoas através de escrita, de desenhos, de pequenas composições com vários materiais. A intenção é desenvolver as oficinas nas salas de aula das escolas parceiras – uma em área urbana, de Educação Infantil; duas em área ribeirinha, sendo uma delas no Baixo Rio Madeira a 150 km de Porto Velho - e nos espaços não-escolares – no mês de Julho, envolvendo as crianças na comunidade e não na escola, no Baixo Rio Madeira - para potencializar a condição de leitura e escrita das crianças envolvidas. Nesse contexto, então, discutiremos no presente trabalho a concepção dos bolsistas-mediadores sobre leitura literária. Hoje, os bolsistas-mediadores têm construídas seis Círculos de Leitura com base em seis obras distintas. Os dados foram coletados, nesse contexto, especificamente, na observação e uso de diário de campo em três momentos nos quais:1- bolsistas escolhem a obra literária; 2- bolsistas executam a Ação “Leitura Literária, Alfabetização e Jogo”; 3- após, discutem as experiências com a coordenação do programa. Interessou-nos comparar o posicionamento dos bolsistas quanto aos critérios de escolha das obras e do material utilizados, o grau de segurança metodológica expressa na discussão ao longo do trabalho de planejamento das oficinas e a forma como implementam as atividades nos Círculos de Leitura diretamente com as crianças. O resultado do estudo indica que, apesar de recente e

ainda campo de dúvidas teórico-metodológicas importantes, os bolsistas explicitam a percepção da relevância da utilização de critérios de seleção que sejam de marco estético e não meramente moralizante ou didático, procurando tornar os elementos e recursos artísticos-literários da narrativa e presentes no suporte como parte do que as crianças podem aprender pela leitura literária.

Palavras-chave: Círculo de Leitura. Letramento literário. Formação de Professores. Métodos e técnicas de ensino

Eixo 3 – Pesquisa e Extensão em Espaços Escolares e Não- Escolares

LÚDICO: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Jucilene Gonçalves de Oliveira
Zuíla Guimarães cova dos Santos

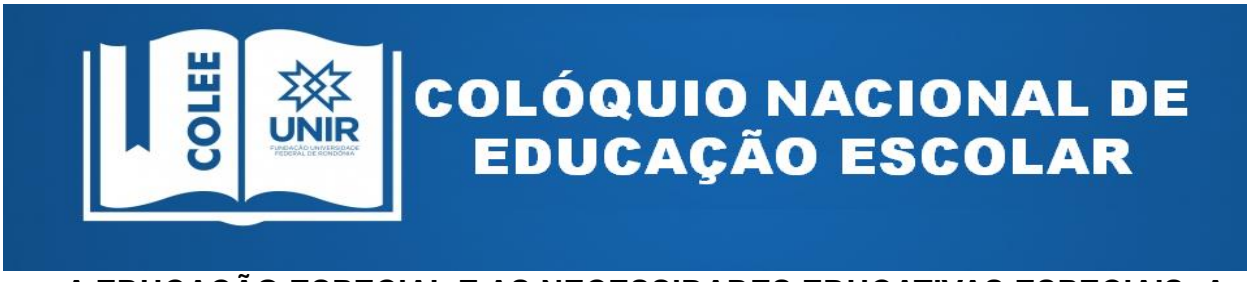
RESUMO

Este estudo é um relato de experiência aplicado na disciplina “Ludicidade e Educação”, esta por sua vez, compõe o currículo para formação de pedagogos, da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim. A referente pesquisa teve como laboratório uma escola da rede municipal de educação infantil e ensino fundamental, localizada na cidade de Guajará-Mirim. A investigação deu-se proveniente das indagações relacionada a aplicação do lúdico nas aulas e consequentemente sua contribuição para formação do professor, haja vista, que o acadêmico precisa inteirar-se com pesquisa e planejamento para aplicação de tal prática. Objetivou-se o ensino de maneira diferenciada, proporcionando ao educando a possibilidade de aprender de forma dinâmica, interativa e divertida, que foram ofertadas de maneira harmoniosa. Nesse sentido a ação contou com a participação de três acadêmicos, sua aplicação aconteceu na turma de 1º ano do ensino fundamental, com a totalidade de 30 alunos, e com a duração de duas horas, no turno matutino. No desenvolvimento da aula trabalhou-se a temática do lúdico no processo ensino aprendizagem, objetivando ao aluno, aguçar a cognição, a imaginação e a interação. Com auxílio de um vídeo animado introduziu-se o conteúdo das vogais, posteriormente, contou-se uma história da criação das vogais com recurso ilustrativo, após ofertou-se a brincadeira do ditado doce e por fim foi proposta uma atividade de colagem, no caso os alunos individualmente, preencheram com retalhos de E.V.A. as vogais vazadas, impressa em folha A4. A proposta fundamentou-se na ideia de tais autores, neste caso, a estratégia adotada na experiência de ensino vinculada a disciplina ludicidade e educação, ao qual os acadêmicos puderam participar ativamente na orientação de alunos, amparou-se na pesquisa descritiva, seguiu os conceitos conforme caracteriza Gil (2002), o qual relata que as pesquisas descritivas tem como objetivo principal, a descrição das características de uma população ou fenômeno, simultaneamente, estabelecem relações entre variáveis, logo na análise das situações observadas empregou-se os estudos de Santos (1997), que menciona quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance desse profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa, ou seja, é imprescindível que a ludicidade seja praticada ainda na formação do professor, para que assim possa ser aplicada de forma satisfatória dentro do espaço escolar, no quesito cognição Vygotsky(1984) conceitua o valor da experiência social no desenvolvimento cognitivo, afirmando, que há uma zona de desenvolvimento proximal, o qual refere-se à distância

entre o nível de desenvolvimento atual e o nível potencial de desenvolvimento. Portanto a análise das observações sinalizam que a respectiva prática teve um impacto significativo no processo de ensino aprendizagem dos alunos, já para o acadêmico a contribuição desta atividade foi de fundamental relevância pois possibilitou o contato com os alunos ainda na sua formação profissional, até porque, neste caso o mesmo consegue ter um panorama do que realmente é a docência e qual a sua finalidade antes vista na teoria nas aulas.

Palavras-chave: Professor. Educando. Lúdico

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: A LDB N° 9394/1996

Ana Criastina Teixeira Alves

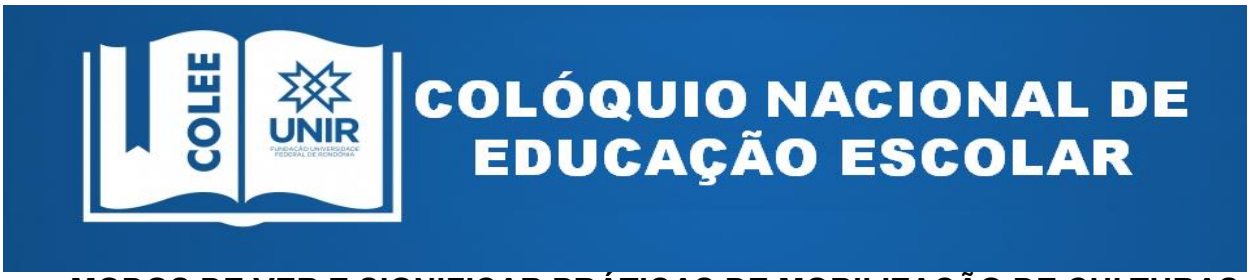
RESUMO

Há mais de 20 anos foi promulgada a Lei nº 9394 de 1996, a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação que assegura o acesso ao aluno portador de necessidades especiais a todos os níveis de ensino no Brasil, do pré-escolar ao ensino superior. No entanto, até os dias atuais se verifica vários casos de descumprimento desta lei, tais como: violência escolar, falta ou carência de atendimento especializado, de equipamentos e instalações escolares adaptados etc. A nova LDB é a carta magna da Educação e foi formulada a partir da Constituição Federal de 1988. Violar a LDB é violar a Constituição Federal. Sendo assim, objetiva-se compreender os artigos 58 e 59 da lei nº 9394 de 1996, que disciplinam a Educação especial no país. Por Educação especial compreende-se como " a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação," conforme o art. 58 da LDB, Lei nº 9394/1996. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). O art. 58 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394 de 1996, assegura à criança com necessidades especiais o direito à educação infantil de zero a cinco anos no ensino regular. Apesar da existência desta Lei desde a década de 90, do século XX há muito que caminhar para a efetivação da segurança da necessidade educativa especial de forma plena na sociedade e na educação brasileira. No "Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)", no que tange currículos, metodologias e recursos didáticos para atender as suas necessidades especiais; terminalidade e aceleração dos seus estudos; disponibilidade de professores especializados para atendimento especializado e professores do ensino regular capacitados nas classes comuns, educação especial para o trabalho e igualdade de acesso aos programas sociais. Os artigos 58 e 59 da Nova LDB, fundamentaram-se na Constituição Federal de 1988 em seus artigos 208 – assegura o atendimento educacional especializado e acesso a todos níveis de ensino e 227 – criação de programas especializados. A integração social do deficiente e sua inclusão estão assegurados na Lei nº 853 de 1989 e no Estatuto da criança e adolescente, lei nº 8069 de 1990. A responsabilidade de providenciar os meios de inclusão e acessibilidade ao ensino é da competência da unidade escolar. Em caso de não-atendimento do previsto na nova LDB, o responsável do aluno deficiente deve recorrer

à Secretaria de Educação do Município ou do Estado.

Palavras-chave: Educação especial, Necessidades Especiais, Nova LDB lei n. 9394 de 1996

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



MODOS DE VER E SIGNIFICAR PRÁTICAS DE MOBILIZAÇÃO DE CULTURAS MATEMÁTICAS POR PESQUISADORES DO GEPLIMAC/UFAC COM O USO DA TERAPIA DESCONSTRUCIONISTA

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Denison Roberto Braña Bezerra

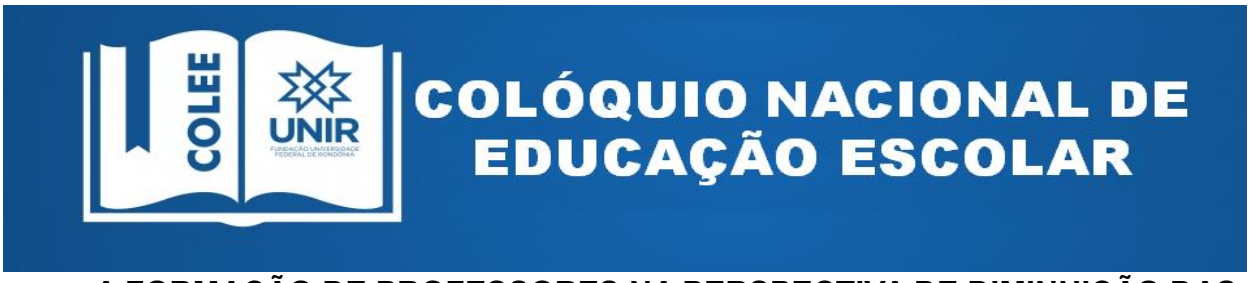
RESUMO

O trabalho ora submetido ao IV Colóquio de Educação Escolar promovido pela Universidade de Rondônia – UNIR, pretende dar voz as pesquisas refletidas no GEPLIMAC – Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências", com rastros na pesquisa de doutorado, "Percorrendo usos/significados da matemática na problematização de práticas culturais na formação inicial de professores", defendida na Universidade Federal do Acre em 2016. Pesquisas essas ancorada nos espectros citacionais Wittgensteinianos e Derridianos com referência na atitude metódica de caráter terapêutico-desconstrucionista com o intuito de ampliar o campo de significação dos usos de práticas indisciplinares de mobilização de cultura matemática, dialogando com outros usos da literatura e com outras práticas culturais não escolares, ancorados no conceito de uso/significado de Wittgenstein e sua visão de que aprender é aprender de outras maneiras. Em um segundo momento as pesquisas e produtos educacionais apresentadas nesse estudo foram defendidas em 2018 e 2019 no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática fazendo menção a grosso modo do aporte teórico da abordagem da Etnomatemática, Modelagem Matemática, da Matemática do Cotidiano, do Uso de material manipulável e das TICs, do pensamento derridiano e wittgensteiniano e da antropologia. Assim em nossos jogos cênicos trazemos para o diálogo: Wittgenstein (1999), Giardinetto (1999, 2005), Vilela (2013), Farias (2014), Moura (2015, 2017), Bezerra (2012, 2013, 2016), Bezerra e Moura (2014, 2015), Gerdes (2011, 2012), Derrida (1991,2008), D' Ambrosio (2001, 2002, 2015), Marim e Farias (2017), Tamayo – Osorio (2017, 2018), Miguel (2015, 2016, 2017), por entenderem as práticas culturais (matemáticas ou não) como um jogo de linguagem significada no uso em momento de atividade por diferentes formas de vida. Os autores aqui referenciados vieram colaborar no sentido de darem vozes aos personagens das narrativas, bem como quando se fizerem ouvir através de seus espectros. Partimos do pressuposto de que tais significações, que buscamos aqui desconstruir, não são universais e, portanto, vão adquirindo sentido a partir da prática do jogo encenado. Dessa forma, busca-se percorrer os significados da matemática

nos textos dos pesquisadores do grupo que estão ancorados no uso da atitude metódica com a finalidade de percorrer os produtos educacionais oriundos do uso dessa metodologia e suas aplicações em contextos diversos fazendo uma conversa entre esses pesquisadores de forma performática e dialógica e dos produtos educacionais oriundos dessas pesquisas que podem estar a auxiliar o professor na Educação Básica. Com esta base filosófica inspirados em Ludwig Wittgenstein no que concerne o significado pelo uso em atividade e Derrida no que se refere a desconstrução, passamos a lidar com jogos de linguagem performados pela prática da escrita e nos colocamos nos rastros de outros jogos de linguagem, que nos ajudaram a significar a questão norteadora assim formulada: Como a terapia desconstrucionista proporciona outros modos de ver e significar/usar práticas escolares de mobilização de cultura matemática em contextos diversos? Supõe-se que a atitude metódica possa esclarecer diferentes formas de mobilizar a matemática em contextos diversos. Assim, esclarecer o uso da linguagem é ampliar a compreensão do fenômeno em estudo.

Palavras-chave: Práticas indisciplinares. Cultura matemática. Formação de professores. Terapia desconstrucionista. Produto educacional.

Eixo I – Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ATRAVÉS DO PARFOR-UFAC

Denison Roberto Braña Bezerra
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

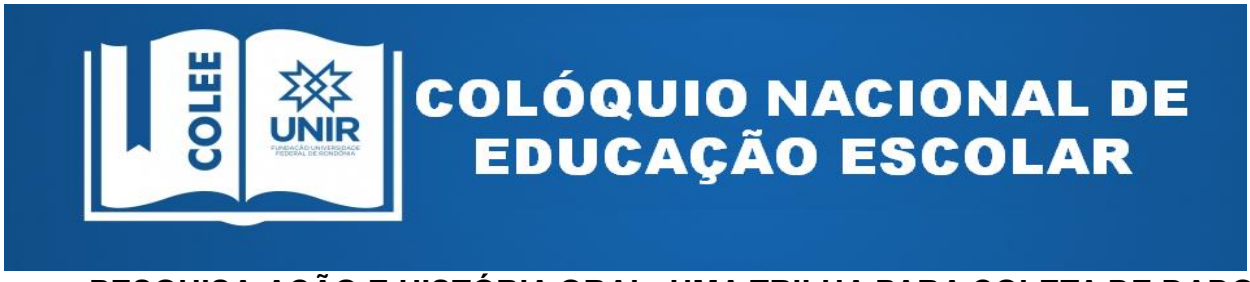
RESUMO

A educação brasileira sempre esteve na agenda de discussão de vários setores da sociedade, assumindo, ao longo da história, diferentes papéis e objetivos, sendo que no final do século XX esse debate se intensifica ao ponto de resultar na definição de um conjunto de novos dispositivos que visam imprimir novos contornos à educação nacional. Nessa perspectiva, a política educacional se relaciona com os contextos sociais, econômicos e políticos cujos valores servem predominantemente para defender a atividade do Estado, interagindo sobremaneira com as políticas de outros setores. As questões relativas à formação dos trabalhadores, de uma forma geral, e de professores para a Educação Básica, de forma específica, se configuraram, a partir dos anos 1990, como um dos principais pontos de atuação das políticas educacionais brasileiras. Dessa forma, a importância e relevância da presente pesquisa se traduz na tentativa de procurar identificar o sentido que levou à implementação do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR-UFAC), investigando essa política através de documentos oficiais e das narrativas de histórias de vida dos sujeitos, na busca de sua identidade profissional e do seu 'eu professor', além de nos possibilitar a ver o outro e perceber como o individual e o social estão interligados. Do exposto, pode-se depreender então a possibilidade de investigar a experiência acreana, através da Universidade Federal do Acre e Parceiros, com a implantação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no sentido de descrever e analisar o processo, suas características, desafios e contribuições aos professores em serviço que participaram do mesmo no período de 2013 a 2019. Nesse intuito este estudo tem por desígnio analisar o programa Parfor presencial desenvolvido pela Universidade Federal do Acre, na intenção de ressaltar sua capacidade de diminuir desigualdades regionais, proporcionando equidade no acesso aos professores da educação básica à formação em serviço e a repensarem sua prática pedagógica. Dessa forma se formula a seguinte questão a ser investigada: O PARFOR pode ser considerado uma política pública de redução das desigualdades educacionais e da ressignificação da práxis pedagógica ou apenas uma estratégia de formação de professores em nível superior para atender uma demanda da lei? Assim pretende-se com esta pesquisa utilizar uma abordagem qualitativa por intermédio de uma apreciação bibliográfica sobre a política de formação de professores no Brasil, e uma análise documental através do

arcabouço legal que institui e regulamenta o funcionamento do programa (Decreto 6.755 e portaria normativa nº 9). A partir do material a ser adquirido através dos questionários, definiremos uma matriz referência cuja escopo é possibilitar a identificação dos dados contidos nas escritas utilizando à técnica de análise de conteúdo que se apresenta segundo Bardin (1994). A pesquisa em fase inicial, se ancora em autores como Carvalho (2017), Souza e Frisselli (2017), Araújo (2018) que tratam dessa política de formação superior de professores em serviço no Parfor. Espera-se que essa formação através do Parfor tenha possibilitado aos docentes novas práticas de ensino capazes de fazer com que realmente os alunos aprendam mais.

Palavras-chave: formação de professores; parfor; limites; possibilidades; desigualdades educacionais.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



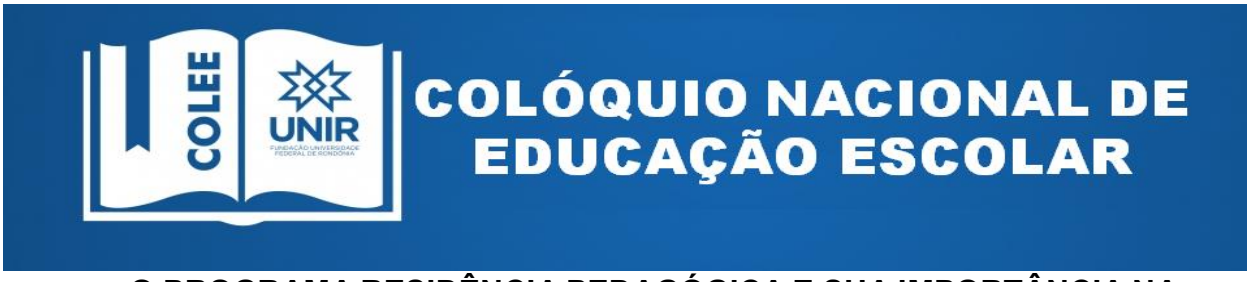
PESQUISA-AÇÃO E HISTÓRIA ORAL: UMA TRILHA PARA COLETA DE DADOS EM ESCOLAS RURAIS

Marcia Jovani de Oliveira Nunes
Josemir Almeida Barros

RESUMO

A Pesquisa-ação possui viés político social que busca estudar, intervir e transformar a realidade social por meio da capacitação dos sujeitos envolvidos, possui um caráter existencialista, libertador, emancipatório que promove o envolvimento e a transformação dos sujeitos da pesquisa, todas as atividades realizadas tem participação coletiva. Utilizou-se narrativas da história oral como procedimento de coleta de dados. A história oral pode ser utilizada como fonte de pesquisa, é um recurso utilizado para validar experiências que ainda não foram registradas em documentos escritos, as narrativas são coletadas por meio de entrevistas e seus registros permitem reflexões diversas. Um dos objetivos foi identificar e analisar os principais conceitos de Pesquisa-ação descrito por autores como Bogdan; Biklen (1994), Geraldi; Fiorentini; Pereira (1994), Barbier (2004) e Thiollent (2011). Outro objetivo foi coletar e analisar dados de campo em escolas rurais por meio da História Oral. A indagação que norteou a Pesquisa foi: Quais os entrelaçamentos da pesquisa-ação com a História oral? Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2017), que utilizou da Pesquisa Bibliográfica (LUNA, 2002), da Pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) e da História Oral orientada por Cunha (1997), Thompson (2002) e Meihy (2005). Ressalta-se a importância de fontes de pesquisa a exemplo das entrevistas individuais e/ou coletivas para compor a investigação no Campo da Educação com desdobramentos na História da Educação. Uma das características da História Oral é provocar os sujeitos a narrarem suas próprias histórias de vida, de formação e de profissão. Quando o professor narra suas experiências acaba reconstruindo a trajetória que percorreu e atribui-lhe significados outros que contribuem para transformar sua própria realidade. Ao ouvir-se o professor teoriza sobre sua experiência tornando esse processo uma ação emancipatória que o permite ser o sujeito de sua própria formação. A história oral dá acesso às experiências pedagógicas diversas do professor que atua na escola rural e que muitas vezes é silenciado, pois suas práticas e cotidiano raramente são objeto de estudo das pesquisas em Educação. Notou-se que a narrativa permitiu um exercício de construção do conhecimento pelo próprio sujeito a partir de sua história de vida ou memória pedagógica, provocando mudanças na forma como compreendem a si e aos outros.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; História Oral; História da Educação; Ensino Rural
EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lorena Candice de Araújo Andrade
Vinícius Ferreira Da Silva Oliveira
Gabriel Oliveira Pereira
Evellyn Beatriz Campos Lima

RESUMO

Entendemos que ser professor consiste no aprendizado e na execução dos diferentes saberes, reconhecendo que a formação docente se inicia na formação universitária, bem como se constitui em outros momentos da trajetória profissional. No ensino, a teoria fornece respaldo aos pressupostos didático-pedagógicos utilizados pelos professores nos espaços de formação, sendo também por esta ressignificada nos momentos de ação-reflexão-ação auxiliando na realização da atividade profissional dos educadores. Dessa forma, o Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivos fazer um aperfeiçoamento na formação dos alunos das licenciaturas, os envolvendo em projetos para desenvolver uma cognição maior entre teoria e prática, aumentando a interação dos licenciandos com a escola, os tonando protagonistas. Neste contexto de aperfeiçoamento da formação docente, o presente trabalho tem como objetivo avaliar como os residentes avaliam a sua participação do programa na qualidade da sua formação. Os residentes do Subprograma Multidisciplinar da Universidade Federal de Rondônia foram entrevistados através de um questionário semiestruturado e respondido pelo formulário Google, no questionário foram abordados temas sobre a participação dos residentes em atividades pedagógicas antes e durante o PRP. Foram entrevistados 19 residentes, distribuídos entre os cursos de Biologia, Química e Matemática. Desses, 94,7% já tinham atuado como professor antes do PRP e quando solicitado para avaliar a sua experiência como professor, atribuindo valores de 1 a 5, 42,1% atribuiu a nota 3 e 31,5% nota 2. Quando questionados sobre o motivo os levou a participar do PRP 42,10% foram atraídos pelo valor da bolsa e 36,84% relataram a importância da experiência como docente. Com relação a expectativa sobre a participação no programa, 52,63% procuravam se aperfeiçoar como docente. Quando chegaram as escolas, 94,73% dos residentes se mostraram satisfeitos com a recepção da escola e gostaram da etapa da observação, disseram que “Foi uma etapa muito importante, pois aprendi como me comportar perante algumas situações e também porque tive o primeiro contato com os alunos”. Quando solicitado para que os residentes atribuíssem valores de 1 a 5, para avaliar a seu desempenho como professor após a finalização da etapa de regencia 73% dos residentes atribuíram nota 4 e as principais mudanças nessa etapa como professor foram a melhoria na dicção e domínio da sala de aula (36,84%), e uma melhor

dedicação na preparação e planejamento das aulas (26,31%). A maioria (89,4%) dos residentes destacaram a importância do preceptor durante o trajeto da residência e como sugestão para a melhoria do desenvolvimento do programa 42,10% dos residentes sentem a necessidade de maior atuação dos coordenadores, 26,31% pede para que as informações sejam dadas de forma mais clara e 21,05% respondeu que a necessidade de uma escolha mais cuidadosa dos preceptores. Quando solicitado a atribuição de uma nota de 1 a 5, para avaliar o PRP atribuíram nota 4. Consideramos que o desenvolvimento do programa foi fundamental para a formação desses alunos, mas ainda é preciso alinhar as atividades principalmente entre a coordenação e preceptores para melhorar a qualidade do PRP.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Inicial.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

FUTEBOL EDUCACIONAL: UMA AÇÃO INTEGRADORA IFRO-UNIR

Anthony Rafael Neves Silva
Iranira Geminiano de Melo
José Roberto de Maia Godoi Filho

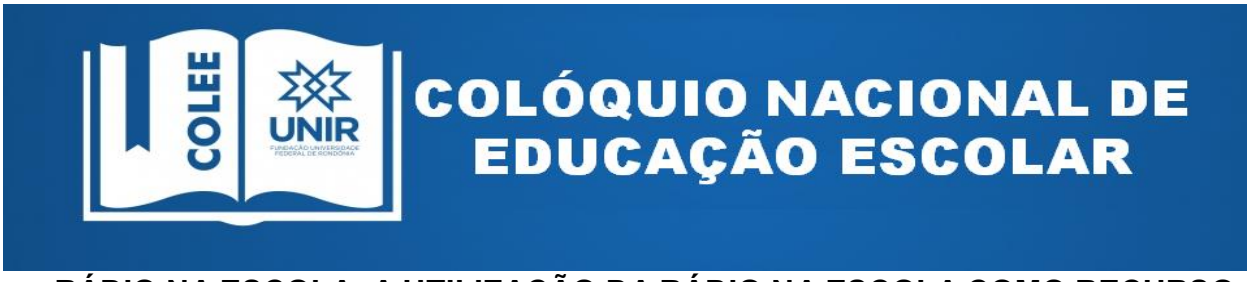
RESUMO

O futebol é reconhecido como paixão nacional entre os esportes praticados no Brasil. No âmbito da educação esse esporte se destaca enquanto conteúdo da disciplina Educação Física, sendo no contexto universitário uma disciplina do curso de graduação em Educação Física, o que sugere a necessidade de estudo a respeito das dimensões (conceitual, atitudinal e procedimental) inerentes ao processo de ensino e aprendizado na área. Nesse contexto, este texto tem por objetivo descrever sobre o futebol enquanto ação integradora, a partir do projeto de ensino denominado “Futebol educacional”. Futebol educacional foi uma ação de ensino visando integrar os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) com os acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), matriculados na Disciplina Futebol. Metodologicamente, a ação educativa teve início nas aulas da referida disciplina, ainda no planejamento, sobre o monitoramento direto dos professores responsáveis pela ação integradora interinstitucional. As aulas foram desenvolvidas no IFRO, campus Porto Velho Calama, da seguinte maneira: a) As aulas ocorreram aos sábados, sendo cada encontro composto por quatro horas aula, tendo um grupo de acadêmico como responsáveis por planejar e desenvolver as atividades; b) Cada encontro foi organizado em três momentos específicos. O primeiro destinado ao aprendizado da dimensão procedimental do futebol, envolvendo atividades práticas (noções de tática e técnica) no campo de futebol; o segundo momento destinado a uma roda de conversa a respeito de atitudes positivas e inadequadas na prática do futebol, que surgissem durante o primeiro momento ou não, como forma de feedback para os acadêmicos, visando apresentar para os mesmos a experiência que os alunos vivenciaram; e o terceiro momento foi destinado ao fortalecimento da dimensão conceitual, do respeito ao próximo e ao grupo, e ao jogo dentro dos princípios da moral e ética, baseando-se na experiência adquirida pelos alunos e no planejamento dos acadêmicos. Os resultados do projeto podem ser resumidos na possibilidade de: vivenciar grandes e pequenos jogos de futebol; aumentar o vínculo entre o IFRO e a UNIR, a partir do processo de socialização dos alunos e acadêmicos; oportunizar práticas pedagógicas aos acadêmicos da UNIR, com o intuito de que vivenciassem a docência no ensino médio integrado ao técnico, pois, em cada encontro um grupo teve a oportunidade de desenvolver um plano de

aula com o conteúdo futebol; e contribuir com o processo formativo de alunos do IFRO, Campus Porto Velho Calama, seja em relação à socialização como quanto ao conhecimento dos fundamentos técnicos do futebol, como importante instrumento de motivação para a atividade física. Pode-se concluir que o futebol, como forma de expressão da cultura corporal de movimento, possibilita vivenciar grandes e pequenos jogos, contribuindo para melhorar as capacidades como coordenação motora, agilidade, velocidade, bem como promover a saúde a partir de uma melhor condição física. Além disso, aumentou o vínculo entre instituições, a partir do processo de socialização oportunizado pelas práticas pedagógicas desenvolvidas, bem como ampliou o conhecimento dos fundamentos técnicos do futebol.

Palavras-chave: Futebol educacional. Ação integradora. Socialização.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



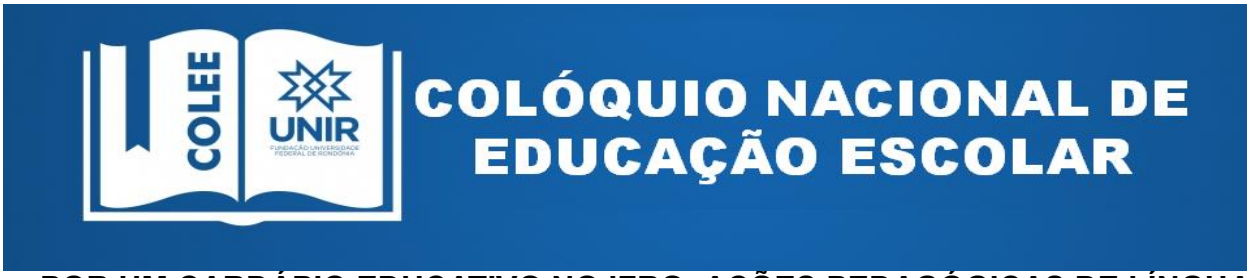
RÁDIO NA ESCOLA: A UTILIZAÇÃO DA RÁDIO NA ESCOLA COMO RECURSO PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nádia Cristina Rodrigues da Conceição de Toledo

RESUMO

Esse estudo é resultado de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) desenvolvida na Escola Municipal rural Professor Irineu Antônio Dresch em Ji-Paraná – Rondônia, entre os meses de setembro de 2017 a julho de 2018. Participaram dessa pesquisa as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, alunos e alunas da professora Maria Bernadete de Língua Portuguesa. A intenção dessa pesquisa foi investigar, as possíveis contribuições pedagógicas em sala de aula a partir do uso da rádio na escola. Nessa perspectiva a pesquisa contou com as contribuições de autores e autoras como: pesquisa narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2011), pesquisa autobiográfica (CUNHA, 1997), (FREIRE, 2009), nas pesquisas documental e bibliográfica (GIL, 2002; LÜDKE E ANDRÉ, 1986) nas concepções de currículo (SILVA, 1999), na parte que envolveu rádio, comunicação: (BRAGA;CALAZANS, 2001), (FREIRE, 1993), (MATELLART, 2000), (SOARES, 2000; 2017), (ANDRELO, 2012), (CALDAS;CAMARGO, 2013), (LARA;CONTI, 2003), (CORDEIRO, 2004), (CÉSAR, 1996), (FERRARETO, 2001), com base nas concepções da Educação Libertadora de (FREIRE 1996; 1987; 1989; 1985). Durante as ações da pesquisa e também nas oficinas foi amplamente discutido sobre a inserção da rádio no currículo escolar como importante recurso pedagógico. Com a utilização da pesquisa-ação foi possível perceber que aqueles conteúdos que são mais complexos de serem acessados pelo/as alunos/as durante as aulas de Língua Portuguesa, através da rádio na escola é possível com a elaboração dos programas. Uma das propostas foi em uma aula de reforço de Figuras de linguagem onde a professora utilizou a rádio. Os/as alunos/as envolvidos/as pesquisaram, elaboram, gravaram e veicularam o programa que se tornou um recurso pedagógico permanente na escola.

Palavras-chave: Rádio na escola. Recurso pedagógico. Pesquisa-ação. Rádio.
EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



POR UM CARDÁPIO EDUCATIVO NO IFRO: AÇÕES PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CURSO TÉCNICO-MÉDIO DE ALIMENTOS, CAMPUS JARU

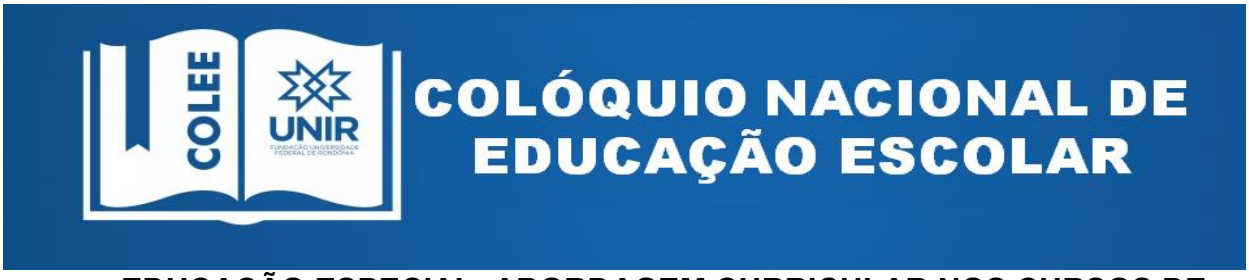
Osvaldo Homero Garcia Cordero
Robson Fonseca Simões

RESUMO

A vocação deste trabalho é a de poder contribuir para o debate junto aos territórios da educação, tendo como foco privilegiado as ações pedagógicas diferenciadas junto ao ensino de Língua Espanhola com os discentes do Ensino Técnico Integrado no curso de Alimentos do Instituto Federal de Rondônia, campus Jaru. Mas quais são os desafios dos educadores da língua estrangeira moderna junto ao Ensino Médio? Alinhados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular (2019), que procuram orientar o planejamento curricular nas escolas, na tentativa de se poderem privilegiar propostas pedagógicas (re)significadas, (re)desenhar ações educativas para o ensino da Língua Espanhola, valorizar os saberes e aprendizados dos educandos, criar estratégias que se levem em conta os saberes dos discentes. Como ser possível planejar ações educativas diferenciadas nas aulas de Língua Espanhola utilizando conteúdos que promovam a participação dos discentes no processo ensino aprendizagem? Trabalhar os conteúdos nos contextos que lhe pareçam necessários, considerar os sujeitos que a região está inserida e examinar aspectos profissionais, parece que são trajetórias instigantes para que os estudantes se sintam á vontade no aprendizado do espanhol. Nesse sentido, procuramos apresentar uma experiência educativa para os estudantes do IFRO, entendendo ser um fôlego inicial no esforço em se pensar em um projeto científico que procure discutir o aprendizado da Língua Espanhola na Educação Escolar, a valorização dos saberes discentes, o Ensino Profissional Técnico e as práticas linguísticas dos sujeitos. Debruçados na teoria Sociointeracionista e na teoria dialógica da linguagem, os estudiosos Arroyo (2007), Bakthin (1999), Barthes (1999) e Marcuschi (2008) nos ajudam a refletir que a língua se produz nas relações sociais. Mas de que maneira foram pensadas as práticas com a Língua Espanhola? As ações educativas revisitadas com os discentes do 2° ano no Ensino Técnico-Médio do curso de Alimentos, na disciplina de Língua Espanhola durante o 2° semestre do ano letivo de 2019, nos fizeram ver com outros olhos a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que os mesmos fossem protagonistas. Como a linguagem está inserida nos demais campos do saber científico, assume-se, o pressuposto de que as relações entre mundo e linguagem nascem das demandas das sociedades e dos grupos sociais, inclusive nas instituições de ensino. Entendemos que o grande desafio do

educador é poder superar as dificuldades encontradas no cotidiano da Educação escolar. Nesse sentido, olhar para frente e caminhar constituem possibilidades na vida dos educadores; no entanto, é preciso ter os canais de percepção livres para perceber sabores, matizes, nuances, cores, fragrâncias; nessa acepção, quem sabe, o ensino de Língua Espanhola possa ser uma poesia encontrada na sala de aula da última fase da Educação Básica.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Linguagem. Língua Espanhola. Educação.
Eixo I-Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



EDUCAÇÃO ESPECIAL: ABORDAGEM CURRICULAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFRO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

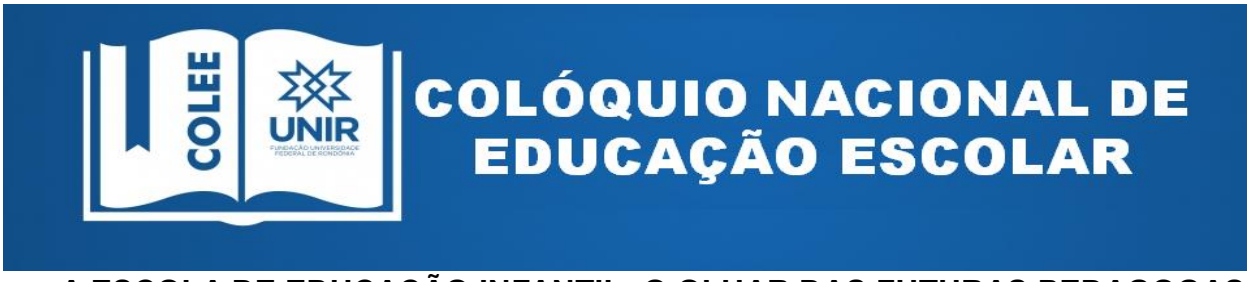
Alice Cristina Souza Lacerda Melo Souza
Ana Quiovetti do Nascimento
Fernando Ferreira Pinheiro
Carmen Tereza Velanga

RESUMO

As discussões sobre a inclusão não são recentes no cenário brasileiro, uma vez que os debates sobre a temática se intensificaram a partir da década de 1990, entretanto mesmo após quase três décadas a formação de professores inicial para atuar junto aos estudantes público alvo da Educação Especial (EPAEE) numa perspectiva inclusiva ainda se constitui como um dos principais desafios da educação básica e superior, demandando uma ampla discussão a respeito do tema nas instituições que formam estes profissionais. Esta pesquisa descreve a análise realizada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura presenciais ofertados no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia- IFRO na área de ciências da natureza, especificamente, física, química e biologia e suas implicações curriculares para a formação dos educadores considerando o estudo da temática Educação Especial na perspectiva inclusiva. Dentre seus objetivos buscou-se identificar a disciplina de Educação Especial nas matrizes dos Projetos de Cursos de licenciatura, da área de ciências da natureza, bem como verificar as discrepâncias existentes nas ementas fazendo um paralelo com a legislação vigente. A escolha dos mesmos deu-se de forma intencional, uma vez que todos trabalham com formação de professores em diferentes localidades dentro do Estado, contemplando realidades distintas entre os municípios, mas a estrutura organizacional é a mesma, ou seja, todos os Campi ligados a mesma Reitoria, todos os PPCs estavam em vigor durante o ano de 2018, momento em que os dados foram coletados e analisados. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, a revisão bibliográfica subsidiou a compreensão dos paradigmas históricos envolvendo a Educação Especial no Brasil, a formação de professores, as discussões foram pautadas com base nos estudos dos autores Bianchetti (2012) Sassaki (2012) Mazzotta (2011), Mendes(2006) Mantoan(2011) Veltrone e Mendes (2007) e leis e pareceres específicos que abordam a educação especial. Conclui-se que é necessário definir compromissos ético/políticos em atenção às especificidades da educação especial na perspectiva inclusiva nas matrizes dos cursos analisados e os cuidados pedagógicos necessários à articulação ensejada para que os futuros licenciados

possam ter uma aceitação positiva frente a temática bem como adquiram na sua formação inicial subsídios teóricos e práticos para consolidarem uma educação que promova efetivamente o ensino/aprendizagem dos EPAEE de modo a assegurar que estes estudantes tenham sucesso durante sua trajetória escolar, ou seja que além do ingresso nas escolas e universidades os mesmos consigam permanecer nestas instituições concluindo com êxito seus estudos.

Palavras-chave: Currículo; Ciências da Natureza; Educação Especial.



A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DAS FUTURAS PEDAGOGAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Andreia Silva Souza
Cecília Maria Alves
Thais Simões Ferreira
João Guilherme Rodrigues Mendonça

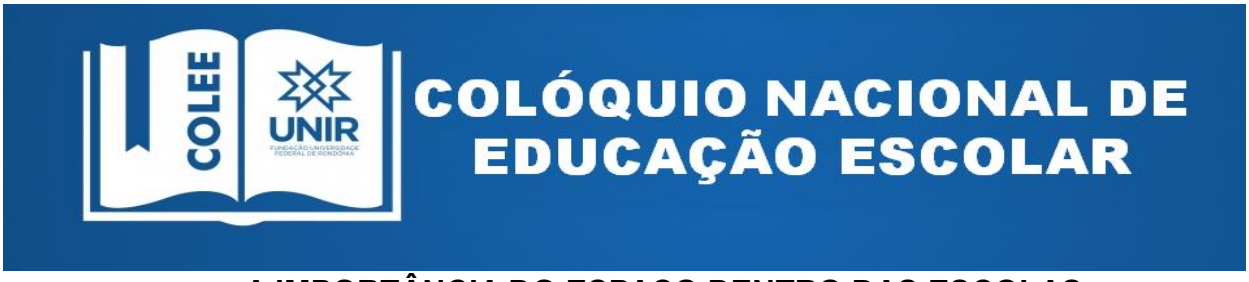
RESUMO

Este resumo tem por objetivo apresentar um relato das experiências em uma escola de Educação Infantil situada em Porto Velho. A visita à Escola teve como finalidade observar a estrutura física, a organização e o funcionamento da escola. Fomos recebidos pela vice diretora que apresentou a escola, explicou sobre a estrutura e o funcionamento, esclareceu sobre os funcionários e as divisões de tarefas existentes. Para conhecer sobre a rotina das professoras e das crianças, fomos direcionados ás salas de aula. Vivenciamos experiências distintas em cada sala de aula. Em uma sala, a professora saiu, deixou a acadêmica com as crianças e posteriormente relatou que estava “cumprindo carga horária e aguardando a aposentadoria”. Saímos da sala de aula para conhecer os demais ambientes. A situação dos banheiros não era boa, havia infiltrações, torneiras quebradas e não eram adaptados para crianças com necessidades especiais. Constatamos a falta de um refeitório, as refeições são servidas no pátio da escola. A brinquedoteca, espaço importante para o desenvolvimento das atividades, não é utilizada e algumas professoras alegaram que ‘as crianças faziam bagunça e não guardavam os brinquedos’, por esta razão elas preferem não utilizar’. Não há entendimento de que a brinquedoteca é um espaço de brincadeiras e aprendizagens e o brincar é parte integrante das atividades na escola de Educação Infantil’. Diante disso, “é através do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (VYGOTSKY, 2007, p. 110). Identificamos a falta de uma biblioteca e dos cantinho da leitura nas salas. Diante desses dados questionamos: como é possível formar alunos cidadãos, se os privamos de direitos elementares, como ter acesso à leitura e ter uma escola que os incentiva a serem leitores? Perguntamo-nos sobre como essa escola poderia ser melhorada e como esses professores poderiam dar uma base educacional de referência para as crianças? Porem as respostas não vieram e mais uma vez ficamos nos questionando como essa escola estaria formando crianças que não são leitores.”. A atividade de observação possibilitou o conhecimento das condições didáticas e mostrou as limitações existentes na estrutura física da escola. Percebemos que as crianças são privadas de ter uma formação sociocultural e escolar de qualidade e o que poderia sanar parte dos problemas que elas passam

em sua comunidade, a construção de uma biblioteca, mesmo que fosse itinerante, que pudesse ser usada garantindo o acesso à leitura de forma assistida e livre a novos saberes, considerando que. Segundo Vygotsky a criança se desenvolve a partir de suas experiências culturais, vemos que estas crianças terão uma dificuldade de desenvolvimento, já que estas estão sendo privadas do acesso à leitura e o brincar.

Palavras-chave: Educação, pratica observação

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO DENTRO DAS ESCOLAS

Adriane do Carmo Mota
Deusiane Gomes Vieira
João Guilherme Rodrigues Mendonça

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar dados parciais resultantes da atividade de observação realizada em uma escola de Educação Infantil em Porto Velho. A atividade teve como objetivo pesquisar sobre as condições da estrutura física da Escola, bem como, verificar a forma de organização e funcionamento. Para tanto realizou-se uma pesquisa de campo a partir da observação do espaço escolar, ou seja, investigou-se todas as suas dependências: salas de aulas, sala dos professores, banheiros das crianças e dos funcionários, cozinha, refeitório, direção entre outros locais da escola; verificou-se também o quadro de funcionários entre outros aspectos que regem a Educação Infantil. Trata-se de uma escola aprovada e regularizada junto ao Conselho Municipal de Educação (CME) de Porto Velho-RO. Para realizar a observação considerou-se os referenciais teóricos que discutem a Educação Infantil, entre eles as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (2009) , SEBASTIANE (2006), PACIFICO, et al (2014) A instituição possui 4 salas de aulas, sendo uma sala de creche, duas salas de Pré-I, uma de Pré-II e, sala de diretoria, sala dos professores, secretaria, cozinha, dispensa para guardar os alimentos, depósito, banheiros adaptados para as crianças com pias na altura ideal para que as crianças possam fazer a higienização das mãos e escovarem os dentes. Nos banheiros, feminino, masculino e de funcionários há espelhos e os vasos sanitários e chuveiros são adequados ao uso. Nas salas de aulas as cadeiras são adequadas aos tamanhos das crianças. Todas as salas possuem o cantinho da leitura, contendo os livros literários, espaço reservado na creche para que as crianças pendurem suas mochilas, colchonetes para que os alunos tenham o momento do descanso. O refeitório da escola fica no pátio, contendo 4 mesas com bancos, e as crianças da creche e do pré-I, saem para o recreio antes das outras duas turmas, pois o espaço é pequeno. No espaço externo tem um balanço que está enferrujado devido ao clima da nossa região, pois não tem uma cobertura para proteger dos mesmos, porém a escola já está providenciando a reforma desse brinquedo e já fez o pedido da cobertura para o pátio ; O espaço para o brincar na Educação Infantil deve ser assegurado, é importante para as crianças ter um espaço externo com um parquinho em condições de uso, pois, ao que observamos , é o lugar preferido das crianças, onde liberam sua imaginação e interagem com as outras. As

brincadeiras, de modo geral, contribuem para a formação da criança, para a vida na sociedade em que está inserida e também para a construção da sua autonomia. De acordo com Sebastiani (2006, p.51) é “preciso deixar as crianças brincarem bastante com areia, mexerem com terra, argila, massa de modelar. Deixá-las correr, arrastar, subir, trepar, balançar e escorregar.” Sendo assim eles adquirem a autonomia. Concluímos que toda a escola de Educação Infantil deve ter um espaço físico em condições de uso e deve ser organizada de forma a atender as demandas postas pelas crianças de modo a promover o seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: estrutura física, adaptação e espaço para as crianças brincarem.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL-EPAEE: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO

Regiane Caris dos Santos
João Guilherme Rodrigues Mendonça
Juliano Viliam Cenci

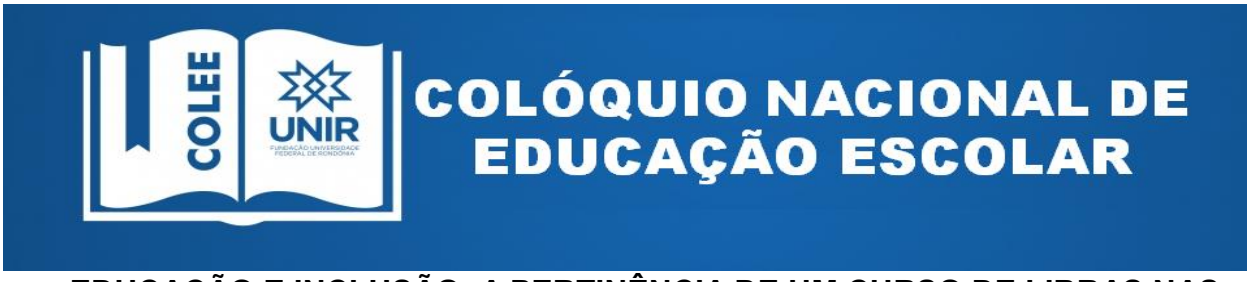
RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas de 18 professores de Educação Física que atuam na Educação Básica Pública no município de Ji-Paraná/RO e que atendem Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE). Para isto, foi estabelecido como metodologia a Pesquisa-Ação, o que permitiu uma intervenção por meio da mobilização e cooperação dos próprios sujeitos. Com relação aos instrumentos de coleta de dados, em um primeiro momento foi aplicado um questionário para investigar as concepções dos professores acerca da inclusão dos EPAEE com o propósito de conhecer suas concepções acerca da inclusão e como ocorrem suas práticas com esse público. A partir da devolutiva dos questionários foram categorizadas as temáticas para realização de oficinas. Na sequência, foram planejados os encontros com o propósito de inserir os professores na temática e debater as deficiências que consideravam ter dificuldade em suas aulas. A partir desta etapa, as deficiências foram organizadas em 5 categorias organizadas em oficinas: Deficiência Múltipla, Deficiência auditiva, Espectro do transtorno autista, Deficiência física, e Deficiência Visual. Nestas etapas foram levantadas questões e reflexões acerca de cada problemática vivenciada pelos professores no seu dia a dia, e também realizados algumas propostas. Os resultados da pesquisa apontam que os professores têm conhecimento dos aspectos legais sobre a inclusão, mas que os desafios enfrentados por eles no cotidiano escolar como falta de materiais e recursos financeiros, falta de espaços com acessibilidade e falta de formação continuada tem sido fatores que ainda dificultam o processo da inclusão. Evidenciou-se que os docentes têm receio de incluir os alunos da educação especial quando matriculados em suas turmas, pois afirmam que os conhecimentos adquiridos na formação inicial são insuficientes. Quanto as práticas pedagógicas propostas pela pesquisa-ação, os professores desenvolveram atividades voltadas para o atendimento de cada tipo de deficiência e compreenderam que a inclusão é um processo que exige uma mudança na forma de olhar e agir com o aluno, é preciso ver as possibilidades e planejar respeitando sempre a realidade individual, sem desconsiderar o coletivo. Os professores também mostraram que as estratégias implementadas durante as oficinas

beneficiam não apenas os alunos com deficiência, mas todos os demais alunos da turma, desde que a atividade não seja excludente. Constatamos que a inclusão de alunos com deficiência tem que ser trabalhada com maior sensibilidade e que haja maior atenção sobre as necessidades reais de atendimento nas aulas de Educação Física, que sejam desenvolvidas propostas didáticas e pedagógicas que permitam desafiar os limites e que provoquem o potencial de desenvolvimento de todos os alunos, com ou sem deficiência.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Inclusão. Educação Especial. Educação Física. Ensino Fundamental I

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: A PERTINÊNCIA DE UM CURSO DE LIBRAS NAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS ENTRE ESTUDANTES SURDOS E OUVINTES

Marina Santana dos Santos
Marlene Rodrigues

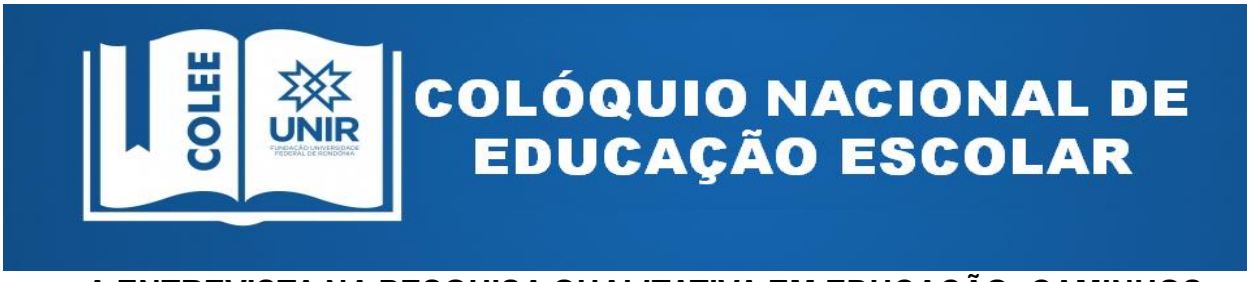
RESUMO

A importância de refletir sobre a inclusão de estudantes Surdos na escola regular caminha paralelamente à urgência de preparar os estudantes ouvinte para acolherem os estudantes Surdos para convivência. Neste sentido, o presente trabalho parte da seguinte problemática: Em que medida é possível desenvolver no espaço escolar relações comunicativas entre Surdos e ouvintes, por meio do ensino de Libras, e como isso pode melhorar os aspectos relacionados a inclusão escolar dos Surdos? Quais os resultados podem ser trazidos para o processo de inclusão escolar com a vivência linguística no ambiente escolar, se os ouvintes aprenderem o básico da Língua de Sinais, para se comunicarem com o aluno surdo? O objetivo geral da pesquisa consistiu em identificar quais os efeitos de um curso básico de Libras nas relações comunicativas entre Surdos e ouvintes e consequentemente contribuir para implementar mudanças significativas no processo de inclusão escolar. A pesquisa foi concretizada em sete fases, onde na primeira fase foram realizados as revisões de literatura e levantamentos bibliográficos sobre as bases teóricas, na segunda fase foi feito a coleta de dados por meio da observação, e nesse primeiro momento foi identificado que Surdos são acompanhados por interpretes no desenvolvimento das atividades escolares, no entanto, na ausência desse intérprete os estudantes Surdos ficam isolados nos demais locais da escola. A terceira fase da pesquisa consistiu na elaboração de plano de ação como parte efetiva da execução do planejamento de um curso de LIBRAS, numa ação conjunta com o estudante Surdo, destinado aos estudantes ouvintes. Nesta etapa considerou –se os dados coletados na observação. A quarta fase consistiu na realização da intervenção prevista na pesquisa ação por meio da execução do Curso de Libras para ouvintes. O curso foi previsto com a carga horaria de 40 horas e foi realizado durante o período de dois meses e meio (10 semanas). Na quinta etapa da pesquisa, foram organizados juntamente com os discentes ouvintes e Surdo, uma sessão de entrevista semi-estruturada que permitiu o contato e o diálogo dos alunos com a pesquisadora e com a finalidade de ouvir os participantes da pesquisa quanto ao tema relacionado à inclusão dos Surdos e os impactos da aprendizagem da Língua de Sinais no cotidiano escolar, tanto para os ouvintes quanto para os Surdos, caracterizando a fase de avaliação da pesquisa-ação realizada. Na sexta fase foi realizada a análise dados, na perspectiva de análise de

conteúdos proposta por Bardin (1977) utilizando-se, para tanto, procedimentos de análise de conteúdo. E a sétima e última fase foi confeccionado um material pedagógico de apoio em LIBRAS com placas e frases em LIBRAS que será apresentado para a Secretaria de Educação do Estado de Rondônia e será sugerido que esse material que fique em locais visíveis nas escolas que forem disponibilizados. Os resultados apresentados e analisados, mostram que a pesquisa- ação proposta contribuiu para uma melhor interação entre estudantes Surdos e ouvintes, que, a partir do curso de LIBRAS, passaram a se comunicar e incluir o estudante surdo em todos os contextos do cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Básica. Inclusão. Surdo. Ouvinte; Língua de Sinais; Relações Comunicativas

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



A ENTREVISTA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: CAMINHOS ENTRE O PESQUISADOR E O SEU OUTRO

Andressa Lima Silva
Josemir Almeida Barros

RESUMO

No âmbito da pesquisa qualitativa em educação são diversas as técnicas de coleta de dados voltadas ao alcance dos objetivos formulados no âmbito da Pesquisa em Educação. É comum que pesquisadores utilizem a entrevista individual ou coletiva como uma das técnicas de coleta de dados. Problematizar a entrevista na pesquisa qualitativa em educação nos chama atenção, principalmente ao considerarmos o(a) pesquisador(a) e o seu outro, neste sentido indagamos: quais os desafios da entrevista no âmbito da pesquisa qualitativa em educação que se estabelece na relação o(a) pesquisador(a) e o seu outro? Um dos objetivos é externar algumas das características da pesquisa qualitativa no que se refere a técnica de entrevista. Bauer; Gaskell (2015) mencionam que é essencial o olhar sob perspectiva da entrevista como uma partilha e uma negociação de realidade. É perceptível que, a partilha se estabelece ao delongar das palavras, gestos e expressões entre o(a) entrevistador(a) e o entrevistado, sem atravessamentos, ou limitações, potencializando este momento de entrevista como um lugar de perceber as linguagens como vidas e realidades. Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, ou talvez um empreendimento significado pela cooperação, nestes termos, a palavra é reafirmada como a principal forma de troca. Flick (2009) assevera que ao ampliar a palavra somada ao símbolo e signo as relações humanas se estabelecem, e a partir daí os atores sociais dão sentido as realidades que o cercam. A entrevista é um envolver-se com o outro, é um caminho possível na busca de variáveis que remetem as vivências dos entrevistados e/ou dos grupos sociais aos quais ele faz parte, esses fatores, subsidiam o sentido essencial na entrevista qualitativa a partir das considerações de Bauer; Gaskell (2015). O(A) entrevistador(a), o entrevistado e o objeto, formam uma dimensão triangular que é a unidade básica de comunicação, e que equivale a construção de sentido, este sentido não configura em uma atividade individual ou privada, mas sempre é influenciada pelo outro, seja concreto ou imaginário. Ser entrevistado não equivale a uma obrigação ou uma ação remunerada, na verdade, a entrevista aproxima-se a um convite para alguém falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir. Do outro lado então, temos o(a) pesquisador(a), com possibilidades diversas para a promoção de discursos. Sendo assim, afirma-se a

entrevista como uma interação social, conferindo a importância da experiência para o(a) pesquisador(a) e o seu outro, um processo dialógico.
Palavras-chave: Pesquisa qualitativa em educação. Entrevista. Interação social.
EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO IFRO: EMPODERAMENTO DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RISCO

Fernanda Oliveira Costa de Góes
Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

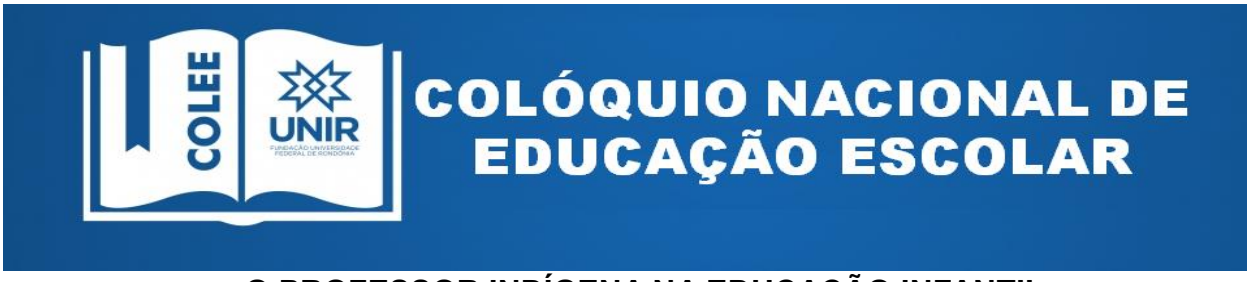
RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência sobre o Projeto Empoderamento da Mulher pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO). O Objetivo do projeto é promover a formação inicial e continuada das mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica dos Territórios de Identidade Rural e Cidadania do Estado de Rondônia, visando a sua autonomia, equidade de gênero, empoderamento e sua inserção no mercado de trabalho. Foi executado entre os meses de outubro de 2018 a junho de 2019 pelos Campi, Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim, Jaru, Porto Velho e Vilhena. A ação atende às finalidades e objetivos dos Institutos Federais, estabelecidos na Lei n. 11.892 (BRASIL, 2008). Atende ainda a Agenda 2030 das Nações Unidas, que indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que inclui "[...] 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas mulheres e meninas". As alunas foram selecionadas pelas entidades parcerias como Sindicatos, Associações, Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, dentre outros, com aproveitamento de 40 mulheres por turma e a criação de cadastro reserva. Foram ofertados os cursos de artesã em biojóias, assistente administrativa, auxiliar financeira, inglês básico I, costureira industrial do vestuário, estética facial e maquiagem, preparadora de doces e conservas, cuidadora de idoso, cuidadora infantil e fabricação de embutidos e defumados, com carga horária total de 160 horas cada, por áreas de formação definidas conforme as necessidades das mulheres, apresentadas pelas instituições parceiras. Os cursos foram aplicados dentro e fora dos Campi do IFRO, na própria comunidade ou locais próximos, a fim de facilitar o acesso, a permanência e o êxito. Em relação à formação geral das estudantes, em todos os cursos executados, foram aplicados os componentes curriculares: direitos da mulher, domínios de linguagem, matemática básica e empreendedorismo. Os resultados apontaram que a formação educacional e profissional de uma só mulher, pode interferir na vida de uma grande quantidade de outras, seja na família ou fora dela; muitas finalizaram o curso relatando que tinham propostas de emprego; algumas, que o trabalho delas melhorou muito com os conhecimentos adquiridos e outras ainda descobriram direitos que desconheciam e estavam lutando por eles. Neste sentido, os cursos propiciaram momentos de liberdade e oportunidade de sonhar com uma vida melhor apesar da precária situação de muitas delas. Conclui-se que a formação profissional, visando à inclusão educacional e a promoção social e

econômica, mesmo que de curta duração, aplicada para mulheres em situação de risco contribuí para melhoria na qualidade de suas vidas e de suas famílias, melhoria do potencial de empregabilidade, elevação da autoestima, reconhecimento do seu próprio aprendizado e habilidades e maior envolvimento na tomada de decisão na sua família e em sua comunidade.

Palavras-chave: Empoderamento de Mulher. Formação Profissional. Formação educacional.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



O PROFESSOR INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joel Batista Pitana Karitiana
Marilsa Miranda de Souza

RESUMO

O resumo tem como objetivo apresentar o relato de experiência oriundo das atividades de observação, participação e regência do Estágio Supervisionado em Educação infantil e as reflexões sobre o processo. O Estágio é um componente curricular indispensável no processo de formação acadêmica no curso de licenciatura em Pedagogia (BRASIL,2015). Sem dúvida é um processo de aprendizagem construído de uma experiência necessária, que possibilita aos acadêmicos o conhecimento do espaço e do campo educacional tendo como alicerce para a prática pedagógica, os conhecimentos construídos no decorrer do curso, relacionando teoria e prática. Agostinho (2016, p, 52) diz que “É no estágio que os estudantes defrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica, num esforço de articulação entre teoria e prática [...]”. Pela primeira vez, na condição de acadêmico de pedagogia, de origem indígena, decidi, por opção, realizar o estágio em escola de Educação Infantil na zona urbana, em escola sem identidade indígena. Às atividades foram desenvolvidas na EMEI Professor Francisco Marto Azevedo com alunos de creche e pré-escola, no primeiro semestre de 2019. Elaborei dois projetos didáticos para trabalhar a escrita com as crianças, seguindo os planejamentos das professoras e cuidando para não fugir das normas e conteúdo que estavam sendo desenvolvidos pela professora de sala. Desta forma o Projeto da pré-escola, denominado "as vogais" teve como objetivo apresentar as vogais de maneira divertida e prazerosa, auxiliando os alunos na identificação e no reconhecimento, favorecendo o processo da associação entre elas, de forma lúdica, por meio de brincadeiras, num processo dinâmico. Desta forma trabalhou-se com a identificação, a fixação de vogais e ampliando o conhecimento sobre as vogais. A participação da turma foi muito boa, sem problemas de agitação. O Projeto didático da creche denominado "corpo movimento" teve como objetivo ampliar o conhecimento da criança sobre seu corpo em movimento. Na pré-escola havia 18 alunos matriculados, mas só 16 compareciam frequentemente. Na turma da creche havia 14 matriculados, mas em média 12 alunos compareciam regulamente e participaram ativamente atividades. Sendo assim, a disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil possibilitou relacionar teoria e prática em sala de aula, oportunizando a um acadêmico indígena, o enfrentamento de uma realidade bem distante daquela em que foi escolarizado, na comunidade

indígena. Foi possível perceber que os estudos realizados nas disciplinas de Fundamentos e Praticas da Educação Infantil I e II e Estágio Supervisionado foram primordiais para a realização do planejamento das aulas e sua execução, ou seja na regência. A etapa da regência permitiu a confirmação que para ser professor na Educação Infantil, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, sobre a diversidade em sala de aula, bem como sobre a importância que tem o lúdico e o brincar na sala de aula, são fundamentais para nortear a prática do professor indígena ou não.

Palavras-chave: Educação infantil. Estágio Supervisionado. Professor indígena.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

A EDUCAÇÃO E SUAS VERTENTES NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

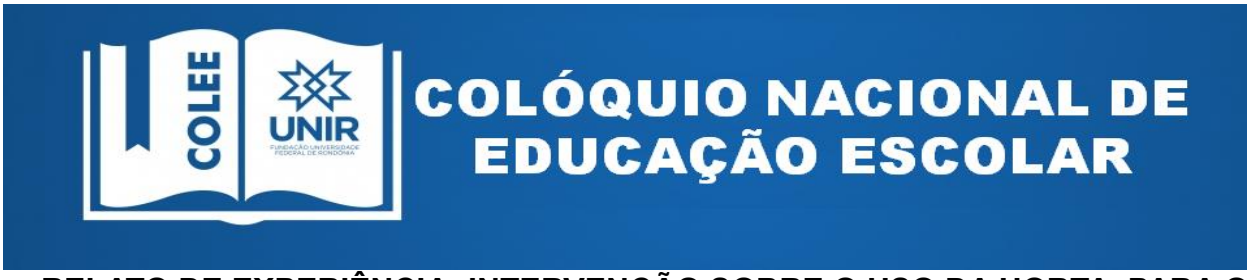
Matusalem Aliares da Silva
Andreia Correia de Souza
Junia de Souza Lopes
Josemir Almeida Barros

RESUMO

A presente investigação baseia-se na discussão teórica acerca da temática educação como política pública, a partir de materiais bibliográficos, objetiva-se apresentar e analisar conceitos fundantes sobre a Educação na condição de uma das importantes vertentes das políticas públicas. O debate perpassa por teóricos a exemplo de Azevedo (2004), Hayek (1983), Milton Friedman (1984), Poulantzas (1977), Claus Offe (1984) e Titmuss (1963). Uma das provocações que apresenta centralidade diz respeito a educação no campo das políticas públicas. A indagação é a seguinte: qual é a relação entre educação, políticas públicas e Estado na contemporaneidade? Amparados em Azevedo (2004) o debate sobre as vertentes neoliberal, pluralista, social-democrata e marxista da educação torna-se essencial para se entender o contexto da educação brasileira em nossos dias. Percebemos que as contribuições históricas sobre os vínculos da educação na condição de políticas públicas são essenciais. Percebemos um processo de ressignificação das políticas públicas no campo da educação, isso de acordo com as necessidades de cada governante e seus vínculos com o projeto de sociedade defendido. Entre os anos 60 e 70 surgiu a corrente neoliberal e os economistas Hayek (1983) e Friedman (1984) como defensores desse modelo, seus postulados externavam menos Estado e mais mercado. Na educação, a abordagem neoliberal postula que o Estado compartilhe suas responsabilidades com a iniciativa privada estimulando a competitividade para a melhoria da qualidade do ensino e reduzir o “inchaço” da máquina governamental. Já a teoria liberal moderna da cidadania postula a responsabilidade do Estado na promoção do bem comum. Durkheim (1960) forneceu elementos teóricos que ressaltam a dimensão humanitária na relação entre as classes e sugeriu a criação de leis que regulassem a relação trabalho e capital. Apontou a necessidade da igualdade de condições externas/chances para acessar as funções. Na abordagem pluralista, atribui-se ao sistema político, a função de administração dos conflitos, sendo este o responsável por ditar as regras. Os pluralistas veem a educação como uma poderosa fonte de transformação das mentalidades tradicionais. A abordagem social-democrata se destaca na instrução da integralidade do sistema de proteção social, que visa o fracasso do Estado do Bem-Estar Social como pilar na concepção política e

econômica desenvolvida pelo Estado, numa perspectiva de melhoria social por intermédio da sociedade capitalista em conjunto com as políticas públicas. Na abordagem marxista, o autor Claus Offe (1984) desenvolve análises voltadas para a temática da política social. Offe (1984) e Poulantzas (1977) centram suas preocupações no político e privilegiam o estudo das estruturas internas do Estado. Marx (1975) evidencia as raízes das desigualdades e da exploração das classes sociais. Entende-se que as políticas públicas sejam consequência da intervenção humana, sendo este fazimento por intermédio das representações das classes. A partir das teorias abordadas concluímos que a cada crise econômica/social ou a cada mudança de governo ocorre a adoção de modelos teóricos liberais com viés diferentes de políticas públicas de cunho social e a educação tornou-se para o capitalismo neoliberal um bem fundamental para a manutenção do mercado.Eixo do trabalho: Currículos, políticas e diferenças culturais na educação.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Estado. Capitalismo. Educação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO SOBRE O USO DA HORTA, PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA TEA

Genival Gomes Silva
Ilma Rodrigues Fausto
Waléria Aparecida Vitorino
Marlene Rodrigues

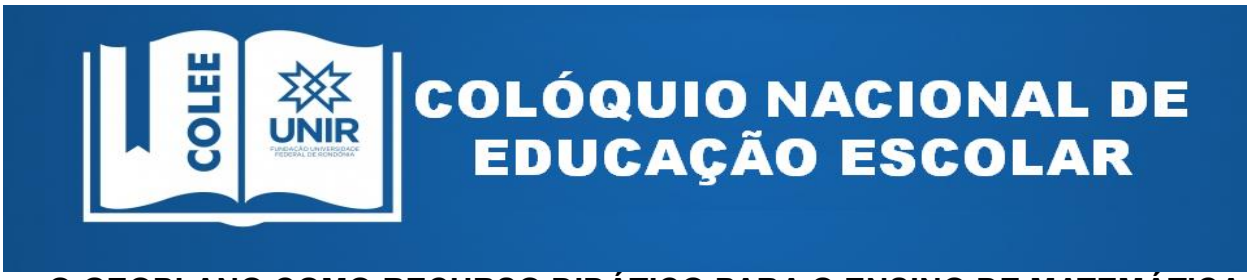
RESUMO

O presente resumo consiste no relato de experiência sobre o ensino de ciências para estudantes matriculadas no Centro de Autismo, localizado em Ji Paraná. A necessidade de conhecer mais sobre os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) caminha paralelamente com a urgência de formar professores para atender essa demanda na Educação Básica (Rodrigues,2018) seja nas escolas de Educação Especial, Centros de atendimento educacional ou escolas regulares. Khoury et al. (2014, p. 27) diz que “Assim como em outros transtornos do desenvolvimento, crianças com TEA possuem necessidades educacionais especiais devido às condições clínicas, comportamentais, cognitivas, de linguagem e de adaptação social que apresentam. Precisam, muitas vezes, de adaptações curriculares e de estratégias de manejo adequadas”. Diante do exposto faz-se necessário investir na formação do professor para que o ensino seja de fato significativo e, capaz de promover junto ao estudante com TEA, o interesse e a aprendizagem. Para entender a ciência é necessário torna-la mais acessível, divertida, familiar e leve, para que ocorram os processos de ensino e de aprendizagem de maneira eficaz inserindo o conhecimento da disciplina ao cotidiano do educando. Este trabalho foi aplicado e desenvolvido no centro do autismo, localizado no município de Ji-Paraná interior do estado de Rondônia, cuja finalidade foi aperfeiçoar e desenvolver a coordenação motora, por meio da observação e confecção de um jogo de ciência, que consistia em demonstrar todo processo de produção de uma horta, tal metodologia foi abordada da seguinte forma: cada aluno recebeu uma pasta, que continha moldes em E.V.A, que representam os processos necessários para construção de uma horta, em seguida deveriam recortar e colar em um painel. No primeiro momento o Grupo A foi levado até a horta da instituição, onde observou-se com atenção toda estrutura e composição de uma horta, desde a diversidade de plantas até ao preparo de canteiros, já o Grupo B ficou responsável pela confecção do material abordando toda composição de uma horta, desde ao preparo da terra, plantio, cuidados necessários até a farta colheita de diferentes legumes, ao finalizar o processo de montagem, iniciou-se o segundo passo, que foi colar todas peças E.V.A como apoio , pois sempre que possível o aluno consegue, sozinho, relembrar todo

processo e refazer o procedimento quantas vezes quiser, de modo a ajudar a memorizar e entender melhor este conteúdo. Logo após a observação e confecção do grupo, foi à vez de inverter as atividades. Portanto, constatou-se que o uso desta atividade auxiliou na compreensão do conteúdo abordado, além de ter proporcionado momentos de interação em grupo, tornou o ensino de ciência acessível e usar de metodologias diferenciadas para transformar o ensino mais eficaz, além disso, é possível proporcionar metodologias diferenciadas que independente da necessidade do aluno, o professor, consegue adaptar material para desenvolver uma melhor aprendizagem e tornar o ensino divertido, saindo do método de ensino mecânico.

Palavras-chave: Autismo, Jogo lúdico, Ciência.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



O GEOPLANO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

José walter Caetano dos Santos
Maria Rosenilda Pires Ferreira

RESUMO

A proposta do presente relato é discutir a experiência de construção de um Geoplano, realizada por alunos do sexto ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Urupá, localizada na cidade de Ji-paraná/RO. O objetivo principal é debater as potencialidades de tal ferramenta, e, consequentemente, entender sua contribuição para a educação em matemática, partindo dos temas Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC). Sendo muito utilizado para o ensino de geometria, o Geoplano é uma importante ferramenta pedagógica que oportuniza o trabalho pedagógico com as formas geométricas planas e a introdução de noções básicas sobre área e perímetro, além de ser um instrumento concreto e de simples manipulação (SANTOS; OLIVEIRA; GHELLI, 2017). A atividade em questão consistiu em uma aula prática com trinta alunos participantes, agrupados em conjunto de cinco, que confeccionaram o Geoplano, seguindo experiências a critério de cada grupo. Informaram-se que quanto maior a matriz trabalhada, maior seria as condições de se resolverem situações-problema. Iniciou-se com os conceitos básicos de múltiplos e divisores de um número natural; situação-problema proferida pelo professor. Em seguida, estipulou-se que cada valor na sequência de contagem equivalesse a cada prego disposto em linhas e colunas. Cada múltiplo ou divisor em questão correspondeu a uma cor representada por uma tampinha, dependendo da circunstância. Foi solicitado a identificação dos valores comuns em relação aos números envolvidos na situação em estudo: se diferente de zero, o menor deles seria o MMC, e, se envolvesse divisores diferentes de zero, o maior seria o MDC. A partir daí, os educandos construíram situações-problema utilizando a modelagem em várias ocorrências cotidianas, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático e a criatividade em três aspectos: conceitual (MMC e MDC foram assimilados), procedimental (construir o instrumento pedagógico de maneira autônoma e participativa) e atitudinal (agir de maneira reflexiva, vontade de aprender, curiosidade e imaginação). A educação matemática tem sido alvo de constantes críticas sobre o seu arcabouço mecânico-tradicional (LEONARDO, 2017), permeando, muitas vezes, um ensino apenas para a memorização que pouco cerceia a aprendizagem significativa defendida por David Ausebel (AUSEBEL, 1963). Nesse sentido, o que se constatou com a aplicação da práxis educacional ativa acima descrita foi a utilização do Geoplano pelos alunos não apenas para aprendizagem de

geometria, mas, sobretudo, para assimilação dos conceitos práticos resolutivos. LEONARDO, F. M. D. A relação da matemática com outras áreas do conhecimento e os desafios do Século XXI. In: Revista EDUCATRIZ. São Paulo: Moderna, 2017 n.12. p. 56-.57/AUSUBEL, D.P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune and Stratton, 1963/SANTOS, A. O., OLIVEIRA, G. S., GHELLI, K. G. M. Prática Pedagógica de Geometria na Educação Infantil. In: Cadernos da FUCAMP. Minas Gerais, 2017 n.28, p.95-108.

Palavras-chave: geoplano, recurso didático, práticas pedagógicas

PARCERIA PÚBLICO PRIVADA EM PROJETO DE EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

Silas Jader Pereira Silva
Neide Borges Pedrosa
Cledenilson Sousa Martins

RESUMO

A questão dos ambientes de ensino frente às novas tecnologias, se impõe como item de primeira ordem, ao mesmo tempo em que os investimentos e as políticas públicas de educação tornam-se mais vulneráveis e incertos. Nesse contexto, é que se apresenta uma experiência de educação, em que vários atores sociais (públicos e privados) atuaram com foco na educação científico-tecnológica em comunidades vulneráveis com resultados bastante positivos. Trata-se de experiência de curso de extensão na área de robótica educacional ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), aos alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Rondônia (CTMP II) distrito de Jaci-Paraná, entre outubro/2018 e fevereiro/2019 em parceria com o Centro de Ciência e Tecnologia da Energia Sustentável Brasil (CCT-ESBR) distrito de Nova Mutum, Porto Velho-RO. Dentre as várias atribuições do IFRO e de seus educadores, está a extensão. Esta, em suma, trata-se de poder levar conhecimento à comunidade rondoniense através de ações de integração com a mesma que podem acontecer numa sede do IFRO, ou como é bem mais desejável, in loco. Como se sabe nem sempre há condições estruturais ou de orçamento para realizar tal tarefa, ainda mais tratando-se de robótica. Assim sendo, a citada parceria surgiu como uma oportunidade para que os alunos daqueles distritos, muitos deles reassentados da usina de Jirau, pudessem fazer um curso como esse, pois a alternativa seria se deslocar até Porto Velho, o que está fora de questão para grande maioria deles. O dinâmica da oferta do curso se deu como descrito a seguir: o IFRO moldou o curso e sua grade curricular, cedeu quatro professores duas vezes por semana e se encarregou da certificação. O estado de Rondônia através do CTPM encarregou-se do transporte dos alunos de Jaci-Paraná até nova mutum, da gestão e da segurança do CCT e a ESBR ofereceu a infraestrutura do CCT, os computadores, equipamentos e o deslocamento dos professores do IFRO. As discussões sobre a presença de empresas privadas na educação são profícuas e devem continuar por muito tempo. A conclusão central desta experiência, incumbe-se em reconhecer, que de uma forma transitória entre a realidade imposta e o ideal norteador de Paulo Freire, pode-se buscar um meio termo em que a comunidade, principal ente na educação, possa se beneficiar. O curso ofertado aos alunos de Jaci-Paraná e Nova Mutum, demostram a possibilidade de um arranjo em que o poder público se beneficia da presença da iniciativa privada, de forma a indicar que essa interação pode servir à

educação como um todo. A reflexão que se coloca é a da criação de políticas públicas de ampliação destas oportunidades, em que instituições privadas que explorem os recursos naturais ou humanos em uma localidade possam ser diretamente envolvidas, como contrapartida, na viabilização de projetos como esse, sempre com a governança das escolas públicas.

Palavras-chave: Extensão, Parceria; Robótica Educacional

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NA PRÁXIS DOCENTE

Patricia Ferreira Miranda
Gicelma Cláudia da Costa Xavier
Elizângela de Souza Bernaldino

RESUMO

O presente resumo trata-se de uma escrita de cunho qualitativo, a partir de revisão de literatura, que tem como cerne estabelecer uma discussão sobre a avaliação da aprendizagem na educação básica, com o objetivo de refletir sobre a abrangência da prática pedagógica considerando que os processos de escolarização se constituem sob um espaço múltiplas dominações sociais. Neste sentido, a partir de considerações fundamentadas em Carr (1996), Franco (2015), Kosic (1995) e Sacristan (2000), entendeu-se que na construção do jogo da mediação pedagógica (entremeada e imbricada por cultura, subjetividade, sujeitos e práticas), uma das principais necessidades é a de estabelecimento da intencionalidade pedagógica do processo avaliativo, que deve se pautar sobre a premissa do aprendizado do aluno, considerando que é a partir de um processo dialético que se dá a concretude da aprendizagem. Franco (2015) considera a relevância de expandir a atuação pedagógica para uma práxis pedagógica, para além da mera sistematização didática, que inclui desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem; caminhar por entre culturas, subjetividade, sujeitos, práticas; configurar uma ação consciente e participativa; mobilizar saberes anteriores e construir outros saberes; concretizar determinadas expectativas educacionais, proporcionando a transformação da realidade social; sobretudo, entender que o trabalho pedagógico pressupõe a ação coletiva, dialógica e emancipatória entre alunos e professores. Este caráter de contínua mediação lança o desafio de que o ato educativo se expanda na perspectiva de fugir de um reducionismo técnico que objetiva o produto/fim, e que se constitua como um processo de diálogos, contradições e transformações. Entendendo a práxis educativa com um processo positivamente tensional (FRANCO, 2015; SACRISTÁN, 2000), salienta-se a urgência de que as proposições de formação docente sejam balizadas, sobretudo, na produção de saberes com foco na prática, por meio da integração da dicotomia laborativa (ação transformadora) e existencial (formação da subjetividade) (KOSIK, 1995), com foco em ultrapassar o cumprimento de um mero roteiro didático. No estabelecimento desta honestidade pedagógica, por sua vez, se torna possível consolidar a inteligibilidade do processo educacional, ao Carr (1996) define como preceito ético da práxis docente. Assim, conclui-se que a avaliação da

aprendizagem se apresenta como um espaço para se trabalhar contradições, o diálogo, a reflexão, a ação educativa como empoderamento e tomada de decisão, com foco na construção de um trabalho pedagógico e emancipatório entre alunos e docente, pautada pela reflexão crítica e consciência das intencionalidades que presidem tais práticas.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Intencionalidade Pedagógica; Práticas Docentes; Ensino; Aprendizagem.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

CAMPANHAS DE VALORIZAÇÃO DA VIDA: QUAL O PAPEL DAS BIBLIOTECAS E DOS BIBLIOTECÁRIOS?

Miriã santana veiga
Jussara Santos Pimenta
Evandro Silva de Souza

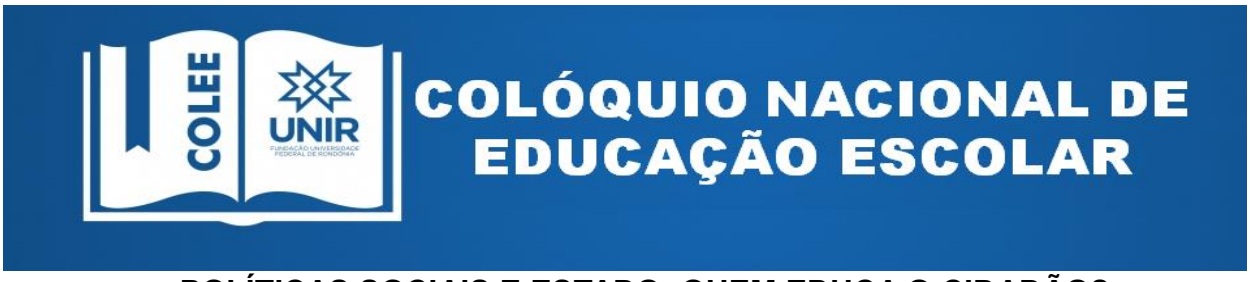
RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência de duas campanhas de valorização da vida, que foram realizadas no ano de 2019, na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama. Questionamo-nos qual o papel das bibliotecas e dos bibliotecários em campanhas educativas de saúde mental? Nosso objetivo com as campanhas foi conscientizar a comunidade escolar, sobre importância da saúde mental e dos distúrbios emocionais. No IFRO, nos últimos anos (FOLHA DO SUL ONLINE, 2016 e 2018), quatro alunos cometeram suicídio e existe atualmente, no IFRO Calama, um grupo de estudantes de psicologia e psicólogos, dando suporte a alunos e servidores, com diversas doenças e distúrbios mentais como, por exemplo, Depressão e Ansiedade. Destacamos que as campanhas do IFRO Calama, foram organizadas pelos bibliotecários (as), em parceria direta com psicólogos, com o apoio dos auxiliares de biblioteca, alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e professores do IFRO. De acordo com Varela (2018, p.01) a “Depressão é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz alteração do humor caracterizada por tristeza profunda e forte sentimento de desesperança” já a Ansiedade de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) ela é como: “ sentimento [...] é a antecipação de alguma ameaça futura. Ela está muito associada ao o medo e gera sensações de tensão” (BECKER, 2019, p.01). A ansiedade, por exemplo, se não for tratada adequadamente, pode se transformar em diversas doenças psiquiátricas como, a Ansiedade generalizada, Ataque de pânico, Ansiedade social, entre outros. As atividades realizadas foram: A “1ª Campanha de Valorização da vida e o combate ao suicídio” esta foi realizada na biblioteca do IFRO Calama, com elaboração de mural informativo sobre doenças mentais e a disposição e livros de psicologia, de autoajuda, literários, religiosos e outros. Este primeiro trabalhou culminou com a palestra da Psicóloga Comportamental Gláucia Linhares, esta palestra recebeu mais de 180 pessoas entre alunos, técnicos administrativos, professores e a comunidade externa ao IFRO. A segunda campanha foi a “Campanha Setembro Amarelo” que ocorreu com a elaboração de mural, novamente elaboramos a exposição de livros de psicologia, autoajuda, filosofia e livros religiosos. Realizamos a exibição de vídeos educativos no televisor da Biblioteca e por fim a exibição do Filme: “Se Enlouquecer, Não se Apaixone” que trata sobre saúde mental e

adolescência. Recebemos mais de 500 alunos na biblioteca para a exibição do filme e no final realizamos rodas de discursão sobre a importância de cuidar da saúde mental e quebrar os tabus, os preconceitos sobre o suicido e a importância de procurar ajuda. Com a realização das duas campamhas, percebemos que as bibliotecas e os bibliotecários, podem contribuir para conscientizar os alunos e professores sobre os sintomas da depressão e da ansiedade e por fim, incentivá-los a procurar ajuda, entendendo que as doenças mentais são os maiores males deste século e que estas devem ser combatidas principalmente com a conscientização da sociedade sobre as mesmas.

Palavras-chave: Educação. Práticas Pedagógicas; Psicologia; bibliotecas

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



POLÍTICAS SOCIAIS E ESTADO: QUEM EDUCA O CIDADÃO?

Monnike Yasmin Rodrigues do Vale
Augusto Barbosa Silva
Luciana Batista do Prado
Josemir Almeida Barros

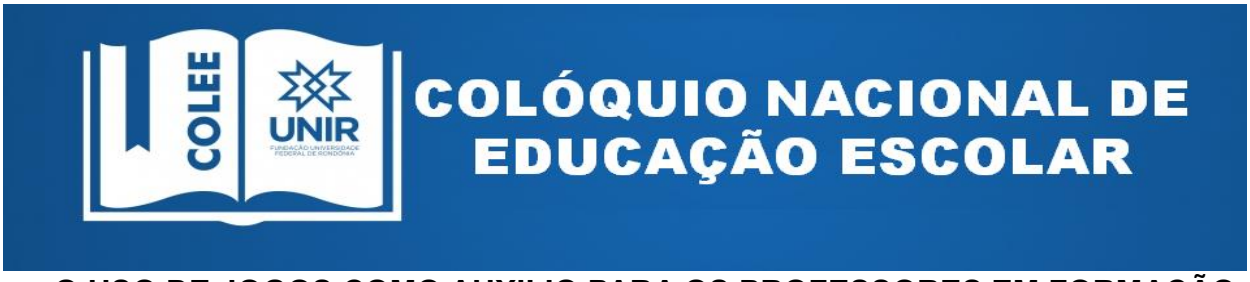
RESUMO

No Brasil, as políticas sociais são resultantes de ações das administrações públicas, estão presentes de várias formas e atingem um grande número de pessoas. Objetiva-se apresentar e analisar modelos teóricos que amparam as políticas sociais e seus vínculos com a educação moderna. Amparados em Faleiros (1991) e, indagamos se as políticas sociais e em específico a educação moderna vincula-se ao projeto capitalista de sociedade e consequentemente apresenta limites em seu atendimento a sociedade. A investigação está amparada a aspectos teóricos é justifica pelo fato de percebermos ações advindas do governo federal em prejuízo aos investimentos financeiros necessários para as instituições públicas de ensino. Inferimos que na atual conjuntura grande parte da população brasileira está submetida a condições de exploração da força de trabalho em atenção as relações de poder do capitalismo. Muitas vezes o processo capitalista assegura mínimas condições de sobrevivência aos trabalhadores. Concretizam-se então duas perspectivas de enxergar e reconhecer o sujeito de direito, seja como ser humano individual, seja como um ser inserido numa sociedade. Por um lado, o contrato entre empregado e empregador é sempre proposto pelo empregador, que, deslumbrado pelo capital, não abre brechas para críticas e discussões, advindas do trabalhador acerca desta economia política capitalista. Por outro lado, estabelecem os movimentos sindicais tentando, por intermédio de lutas, maiores salários e benefícios aos trabalhadores, ensejando maior qualidade de vida e, consequentemente, garantir moradia, saúde, educação e aposentadoria. Desse modo indaga-se: as políticas sociais realmente pretendem garantir a qualidade de vida do ser humano? Na concepção Faleiros (1991), as políticas sociais, assemelham-se à realidade atual e processa-se em vertente excludente. Tais perguntas permitem que haja análises acerca das políticas sociais vigentes e seus vínculos com o capitalismo e o Estado. Percebemos a importância da análise histórica acerca das políticas públicas e seus desdobramentos com a educação pública. O foco analítico é a temática políticas públicas e educação e as ações do Estado diante do processo de desenvolvimento capitalista. Esse percurso permitirá melhores reflexões sobre a exclusão social e as garantias de acesso às políticas públicas de educação, ou seja, a concretização da cidadania plena. Por meio deste debate teórico será possível compreender a concepção e finalidade das políticas sociais que se apresentam como seguradora do capital e do consumismo, mantendo o mercado, garantindo a produção

e os ganhos incalculáveis dos capitalistas. Para os pobres bastam os auxílios e benefícios? Políticas sociais garantem o mínimo, mesmo para aqueles que estão afastados do mercado para a manutenção do consumo.

Palavras-chave: Educação. Políticas sociais. Estado.

EIXO II - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



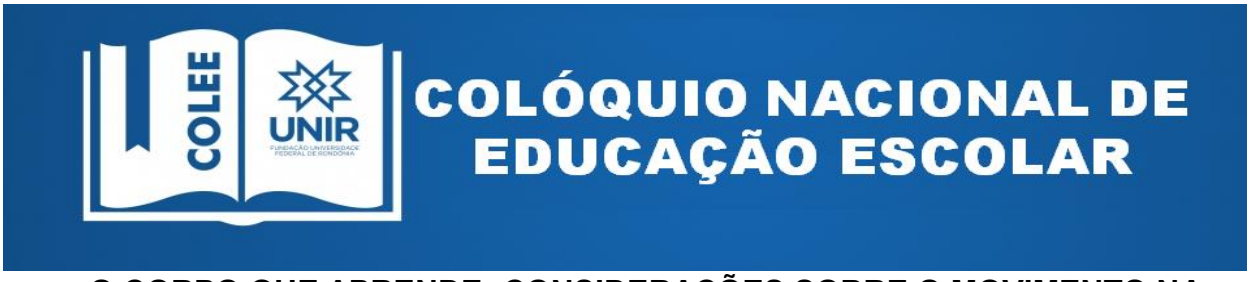
O USO DE JOGOS COMO AUXILIO PARA OS PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO ENSINO DE QUÍMICA

Genival Gomes Silva
Ilma Rodrigues Fausto
Alice Cristina Souza

RESUMO

Este resumo busca propor algumas reflexões iniciais sobre os uso de jogos na formação inicial de professores do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal em Rondônia do campus Ji-Paraná, justapostos com os conteúdos que estão trabalhados em sala de aula. Neste sentido tem como objetivo propor o uso de jogos enquanto instrumento metodológico que pode auxiliar os futuros docentes na sua atividade nas aulas de química do ensino médio (EM). É possível que ao sensibilizar os professores no que diz respeito ao uso dos jogos no ensino da química estes possam contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes e viabilizar um aproveitamento maior na disciplina. De acordo Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs os jogos são apontados como uma ferramenta para o desenvolvimento como um todo, sendo citados em cadernos separados por matérias mediante a articulação entre o conhecimento e o imaginário, podendo ser desenvolvido o autoconhecimento. (BRASIL, 1998). Segundo Kishimoto (1994), o jogo, considerado um tipo de atividade lúdica, possui duas funções: a lúdica e a educativa. Devem estar em equilíbrio, pois se a função lúdica prevalecer, não passará de um jogo e se a função educativa for predominante será apenas um material didático. Entretanto, esses procedimentos precisam ser entendidos como possibilidades de ampliar os conhecimentos construídos, e é necessário que os estudantes tenham várias oportunidades de trabalho com os jogos, ora dirigidos pelo docente, ora conduzidos pelas suas próprias ideias, importantes a consolidação da autonomia nos procedimentos. Sendo assim, necessita-se de metodologias que oportunizem aos adolescentes a vivenciar a investigação da Química, principalmente em relação ao uso oportuno dos jogos, como ferramenta metodológica, para que não se torne apenas uma disputa, fazendo com que os professores e estudantes compreendam a importância desta ciência para compreensão do que acontece ao seu redor e no cotidiano dando maior significado à vida.

Palavras-chave: Ensino, Química, Jogos.
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



O CORPO QUE APRENDE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dalila Maite Rosa Sena
João Guilherme Rodrigues Mendonça

RESUMO

Este estudo propõe uma discussão a respeito do corpo e movimento na educação infantil. A educação corporal na infância ainda traz preocupações e desafios, embora na atualidade, as propostas contemplam essa questão de forma fragmentada. Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado (em andamento) que tem como objetivo sistematizar ações de intervenção-ação com crianças na educação infantil sobre o lugar que o corpo e movimento vem ocupando, considerando suas possibilidades de expressão e relação. Para tanto, esta pesquisa promoverá atividades lúdicas que propiciem uma reflexão acerca da importância do movimento para a educação Infantil, bem como compreenderá as dinâmicas do cotidiano da turma pesquisada, buscando sinalizar que a criança constrói suas rotas de movimentação a partir da tríade: presença do adulto, meio e sua ação autônoma. Utilizaremos a observação participante, bem como a pesquisa ação. A partir desta pesquisa compreenderemos como se estabelecem as relações, bem como a aprendizagem das crianças na perspectiva do corpo em movimento. Por meio da análise bibliográfica deste estudo pode-se verificar que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, deu maior amplitude e significado do corpo e enfatizou sua importância de variação tônica, expressividade e surgiu como novo paradigma na educação das crianças, trazendo o movimento como uma forma de expressão, que atua sobre o meio físico. Na educação infantil a criança tem a oportunidade de aprender conteúdos relacionados ao corpo e movimentos, tais como consciência corporal, diversas possibilidades de interação, noção de espaço, socialização entre outros que não estão relacionados somente a questão física, mas intrínsecas como a capacidade de criar, resolver problemas e planejar situações. O movimento nessa etapa educacional deve acontecer por meio da ludicidade, que possibilita a criança a conhecer o mundo, estabelecer relações com os outros e aprender a se expressar por meio do corpo se apropriando dos conhecimentos e ressignificando a cultura na qual está inserida. Por se tratar de um estudo em andamento, espera-se que o presente trabalho possa contribuir de maneira significativa para a compreensão da criança em sua totalidade, considerando a importância do campo de movimentos na educação infantil, afim de contribuir para um trabalho que valorize as especificidades da criança de forma que

seus direitos sejam respeitados, enfatizando a necessidade de um ambiente que permita a exploração e interação, bem como permita o movimento, elemento fundamental para isso.

Palavras-chave: Educação Infantil. Corpo. Movimento. Psicomotricidade

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

A MEDICALIZAÇÃO E OS PROFESSORES DE FILOSOFIA DE PORTO VELHO

Elen Daiane Aguilar de Souza
Rafael Christofoletti

RESUMO

A medicalização é considerado um processo de transformação de questões políticas, sociais e cultuais em questões médicas. No caso da medicalização da educação a queixa escolar é vista como um problema do aluno e, em grande medida, medicam-se alunos com dificuldades de aprendizagem ou comportamentos supostamente inadequados. Ou seja, patologiza-se o aluno, sem levar em consideração uma série de fatores como por exemplo, a realidade social onde ele se encontra, assim como as dimensões pedagógicas desenvolvidas em sala, e mais particularmente a metodologia de ensino que muitas vezes não atende as complexidades do desenvolvimento cognitivo do educando. Como consequência, observamos um excesso de crianças com laudos, que tomam diariamente remédios psicotrópicos colaborando com a lucratividade da indústria farmacêutica, mas deixando a criança em segundo plano. Essas são categorizadas de forma homogeneizada e encaixotadas em determinadas doenças, muitas vezes sem um critério rigoroso, como TDAH e Dislexia – doenças que para alguns pesquisadores como MOYSÉS (2017) sequer existem. O objetivo do presente trabalho é investigar e analisar as compreensões de professores de filosofia sobre educação, dificuldades nas suas práticas e seus conhecimentos acerca do tema da medicalização. Trata-se de uma atividade prática de pesquisa realizada pela disciplina de Psicologia da Educação junto a professores de filosofia de escola pública. Em um primeiro momento foi realizado pesquisa bibliográfica. Em um segundo momento foi feita a visita às escolas e entrevistas. Por fim, apresenta-se parte dos dados dessa pesquisa que encontra-se ainda em fase de andamento. Dentre diversas questões emergidas dessas entrevistas por parte dos professores merece destaque: (1) a falta de atuação do Estado no que se refere ao oferecimento de estrutura e pessoal; (2) a falta de formação contínua/permanente para os professores com o objetivo de lidar com as diversidades em sala aula; (3) a não participação da família na vida escolar da criança ou jovem; (4) o fato do aluno não ter interesse na aprendizagem. Resultados parciais acenam, em grande medida, para visão individualizante da queixa escolar e um desconhecimento acerca do tema da medicalização, assim como a necessidade de promoção de discussões acerca do tema e do cotidiano escolar com os professores de filosofia de Porto Velho. Além disso ressalta-se a importância da mobilização social acerca da medicalização com vistas a evitar processos medicalizantes e patologizantes na educação e na sociedade.

Pontua-se ainda a acuidade das escola públicas enquanto entidade elementar, que deveria propiciar as condições adequadas para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, e posteriormente para a formação de cidadãos.

Palavras-chave: Medicalização; Professores de Filosofia; Escolas Públicas

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

ESCOLA DE PERIFERIA: UM OLHAR DE PRECONCEITO E EXCLUSÃO

Cláudia Regina Mota dos Santos
Márcia Machado de Lima

RESUMO

Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2019 uma escola da rede pública estadual situada na zona leste de Porto Velho/RO, área periférica da cidade, com alunos do ensino fundamental, na modalidade regular. O termo periferia é utilizado, na maioria das vezes, para se referir a um espaço de pobreza e distanciamento do centro da cidade. Mestre, Leite & Assis (2014), no estudo que tem como título "Olha, é de menor: a mídia na construção e difusão de estigmas sociais em torno dos adolescentes em conflito com a lei e suas famílias em Porto Velho-RO", fornece dados que revelam como os moradores da zona leste de Porto Velho são estigmatizados. Diante disso, percebe-se que há um estigma sobre o espaço físico da zona leste, o que, por sua vez, acaba por incidir nos alunos. Estes, estando inseridos nesse espaço de relações, veem destruída as chances de serem reconhecidos a partir de outros atributos que não sejam depreciativos. (GOFFMAN, 1988). Assim, quando se compreende a periferia pela simples aplicação da categoria de espaço geográfico de pobreza, impossibilita perceber as relações e a produção cultural que o constituiria como espaço social, com toda a organização interna que lhe é referida. É preciso pensar o espaço físico e as relações de distribuição dos agentes e dos bens no espaço social, termos estes estudados pelo sociólogo Pierre Bourdieu (2013), que afirma que o espaço é o lugar onde o poder se afirma e se exerce, de forma sutil, de violência simbólica. Diante da teoria de Bourdieu, por estar localizada em um bairro periférico, a escola na qual realizamos a pesquisa encontra-se em posição de desvantagem quando relacionadas a escolas localizadas no centro da cidade, uma vez que estas ocupam lugar de notabilidade. Percebendo esses alunos neste espaço físico de relações, nosso objetivo foi discutir como o estigma sobre o espaço físico interfere na visão que eles fazem de si e, também, na que a sociedade faz desses alunos. Como recorte, participaram da pesquisa alunos matriculados nas turmas do 9º ano dessa escola estadual e que moravam e/ou estudavam em uma escola localizada em outra área da cidade. Para potencializar as entrevistas, realizamos entrevistas de modo semiestruturado. As perguntas que fizeram parte do questionário serviram para orientar o nosso trabalho e o roteiro foi ampliado, quando necessário. As discussões surgidas a partir das falas dos educandos entrevistados foram divididos em categorias como preconceito, escola de periferia e saberes não-reconhecidos. Para as análises, baseamo-nos em dois textos de Bourdieu (2013,

1998): Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado e Futuro de classe e causalidade do provável. Bourdieu & Champagne (2008) com o escrito Os excluídos do interior também foram utilizados em nossas análises. Os resultados obtidos com as entrevistas produzidas com esses alunos nos possibilitaram compreender a condição escolar desses alunos inseridos em um espaço geográfico de periferia e de que forma esse preconceito os faz ocupar um lugar de excluídos dentro do espaço social.

Palavras-chave: Escola pública. Periferia. Preconceito

PENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA RURAL FLOR DO CUPUAÇU, PORTO VELHO – RO

Eduardo Servo Ernesto

RESUMO

A proposta de trabalho aqui apresentada ao IV COLEE deriva de discussões e projeções de pesquisa apresentadas ao programa de Pós-Graduação Doutorado em Educação Escolar (UNIR) na condição de discente (2019). Dessa forma, este trabalho encontra-se em processo de construção, e devido a essa condição, está aberto a propostas e contribuições por parte de colegas quanto à temática e percursos metodológicos. Esse trabalho procura pensar a criação, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas no âmbito do ensino de História na Escola Municipal Flor do Cupuaçu, localizada na região rural de Porto Velho, Km 55 da Br 364, saída para Rio Branco. Nesse sentido apresenta como Objetivos: Objetivo Geral: Refletir o ensino de História em diversos contextos interdisciplinares, que objetivam diálogos, desenvolvimento, execução e avaliação de práticas pedagógicas no âmbito do ensino de História na Escola Municipal de Ensino Fundamental Flor do Cupuçu.Objetivos Específicos: 1. A partir da compreensão teórico-metodológica da pesquisa-ação elaborar, executar e avaliar conjuntamente ao corpo docente da escola flor do cupuaçu práticas pedagógicas no âmbito do ensino de História no ensino fundamental. 2. Refletir o planejamento dessas práticas à luz de teorias pedagógicas, que compreendam a necessidade de correlacionar o conteúdo curricular a historicidade e cotidiano do grupo, o qual a escola atende. 3. Analisar como o ensino de História contribui para o letramento e fundamentalmente a problematizarão de objetos concretos da realidade socioeconômica e cultural do grupo a qual a escola é circunvizinha.4. Conhecer e criar junto ao corpo docente da escola flor do cupuaçu práticas pedagógicas no ensino de História que abandone formas factuais dessa disciplina e reconheça a multiplicidade da produção humana e da linguagem enquanto possibilidade de praticas e saberes na ação pedagógica. Sendo, o reassentamento Santa Rita, localização da Escola Flor do Cupuaçu, um projeto agrário em uma região periférica da Amazônia, pensa-se a necessidade dessa escola abordar temas como: a realidade agrária brasileira e da Amazônia, capital vs trabalho, trabalho análogo a escravidão, movimentos sociais, democracia, reforma agrária no Brasil e em Rondônia, entre outros temas de interesses das camadas populares. Nesse esteio, a proposta metodológica desse trabalho é entendida como uma possibilidade de não transformar o humano em coisa, um mero objeto da/na pesquisa, para isso, uma visita a perspectiva de Derrida (1997), como um instrumento de interpretação e devir do real que respeite a multiplicidade dos corpos e suas significações ao passo que esses

sujeitos, professores e alunos, estejam no movimento de construção da pesquisa, ultrapassando a dualidade “pesquisador VS pesquisados” na construção de um conhecimento que pense o local comum que esses corpos ocupam na escola e fora dela, tendo o ensino de História como elemento norteador dessa possibilidade.

Palavras-chave: Educação. Ensino de história. Educação rural

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA AO PROFESSOR NO ENSINO MÉDIO MEDIADO PELA TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE RONDÔNIA

Elizângela de Souza Bernaldino
Simone de Oliveira Santos
Clarides Henrich de Barba

RESUMO

As aulas práticas de Educação Física no Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica do Estado de Rondônia, tem se constituído como um grande desafio para as professoras ministrantes e professores presenciais, pois perpassa não só pela necessidade do planejamento sistematizado, participativo e integrado das aulas em estúdio, mas também envolve saberes, conhecimentos e estratégias de ensino para sua consolidação e aceitação no ambiente escolar. Neste cenário, a presente pesquisa tem por objetivo relatar as etapas metodológicas obedecidas pelas professoras ministrantes de Educação Física para o planejamento, sistematização e realização da orientação didática da aula prática ao professor presencial do Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica. A prática pedagógica desenvolvida trata-se de um relato de experiência de 02 (duas) professoras ministrantes de Educação Física, deste modo encontra fundamentação na pesquisa de campo de base empírica e participante, pois há participação ativa e integrada dos sujeitos envolvidos nas etapas da experiência didática pedagógica. Para tanto foram obedecidas quatro etapas: 1. Planejamento das aulas teóricas e práticas; 2. Estruturação das Orientações Didáticas; 3.Gravação das orientações didáticas em estúdio; 4. Seleção das atividades, realização das aulas práticas e registro fotográfico pelo professor presencial. Como resultados: a etapa do planejamento da aula teórico-prática é caracterizada pela elaboração participante do plano didático, cronograma de sequência de aulas teóricas e práticas e material de apoio. Nesta etapa foram priorizados os conteúdos de ensino, as competências e habilidades de acordo com o referencial curricular do Estado e conforme o retorno dos professores presenciais; na etapa de estruturação das orientações didáticas, as professoras em conformidade com o depoimento e registro fotográfico do professor presencial procedem com a seleção das sugestões de atividades práticas que contextualizem o conteúdo estudado de forma teoria-prática, respeitando as peculiaridades regionais e pluralidade cultural do estudante; na etapa de gravação das Orientações Didáticas em Estúdio, os professores presenciais recebem um vídeo aula de no máximo 30 minutos com sugestões de atividades que podem ser contempladas nas aulas prática em conformidade com sua realidade. Cada vídeo aula é estruturado contemplando uma sequência didática pautada nas dimensões de ensino do conteúdo; conceitual (ligados

a fatos, conceitos e princípios); procedimental (ligados ao fazer); e o atitudinal (vinculado às normas, valores e atitudes). Por conseguinte, o professor presencial de posse da orientação didática define as atividades possíveis de ser realizada na escola, desenvolve a aula com os estudantes e concomitante faz o registro fotográfico das aulas práticas realizadas para posterior envio as professoras ministrantes. Em síntese, a partir dos depoimentos e registros fotográficos recebidos, pode-se inferir que as Orientações Didáticas ao professor presencial têm sido aceitas como recurso pedagógico de fundamental importância para ressignificação da prática pedagógica do professor presencial na escola, principalmente tem contribuído para balizar a construção do conhecimento e a aprendizagem dos estudantes atendidos no projeto.

Palavras-chave: Educação Física. Prática Pedagógica. Ensino Médio.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na Educação.

A PESQUISA DOCUMENTAL E A PESQUISA-AÇÃO: UM OLHAR SOBRE A COLETA DE DADOS EM DOCUMENTOS

Miriã santana veiga
Jussara Santos Pimenta

RESUMO

Este resumo é resultado de trabalho apresentado na disciplina Pesquisa em Educação, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Doutorado Profissional em educação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no ano de 2019. Questionamo-nos qual a importância da pesquisa documental na coleta de dados e a realização da pesquisa-ação?Nosso objetivo é apresentar alguns conceitos sobre a pesquisa documental e relacionar esses conceitos com a pesquisa-ação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou como principais autores Gil (2018), Lakatos (2017), Barbier (2004) e Thiollent (2011). De acordo com Lakatos (2017), a pesquisa documental é realizada através de busca de informações em documentos, isto é, fontes primárias, que podem ser históricas, institucionais, oficiais e outros, como por exemplo, citamos: as cartas, filmes, gravações, registros, fotos, jornais, relatório, etc. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa qualitativa, que pode ser elaborada com materiais/documentos que ainda não receberam tratamento analítico. Gil (2018), afirma que a pesquisa documental é muito semelhante com a pesquisa bibliográfica, pois a "pesquisa Bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos", diferente da pesquisa documental que "[...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc" (GIL, 2018, p. 29). Porém devemos levar em conta que muitas fontes documentais podem ser consideradas ora bibliográficas e ora documentais, exemplo: Relatos de pesquisa, relatórios e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas, e etc. Recomenda-se que seja considerada a fonte documental, quando o material consultado é interno a organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou bases de dados. As principais vantagens da Pesquisa Documental é que os documentos são fontes ricas e estáveis de dados, os documentos permanecem ao longo do tempo. Destacamos também que a pesquisa documental é a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica, pois, possibilita o conhecimento do passado, o que pode auxiliar na investigação dos processos de mudança social e cultural. Em vista dos conceitos acima, percebemos a importância da pesquisa documental, para a Pesquisa–ação, pois, Thiollent (2011, p.10) destaca que "A pesquisa-ação se apresenta com método de pesquisa inserida em práticas ou ações sociais, educacionais, técnicas e estéticas etc", o autor também entende a Pesquisa-ação como "[...] linha de pesquisa associada

a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação" (Thiollent, 2011, p.13). Por fim, acreditamos que a pesquisa documental é essencial na coleta de dados e a realização da pesquisa-ação, uma vez que, para mudar uma situação social (empresa, escola, bairro, etc) ou ajudar no seu denvolviemnto, é necessário que o pesquisador conheça a real construção histórica e social da problemática abordada, para o que mesmo possa organizar a sua pesquisa-ação, principal na estruturação da intervenção na situação social.

Palavras-chave: Educação. Pesquisa documental. Pesquisa ação.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: ÊXITO E EXPERIÊNCIA

Cledenilson Souza Martins
Silas Jader Pereira Silva
José Lourione Freitas Bernardino

RESUMO

A realidade social dos distritos que cercam o município de Porto Velho é bem diferente da vivida pelos munícipes da que é a maior capital do Brasil em extensão territorial, localizada no coração da Amazônia Ocidental, Porto Velho. Nesse sentido buscou-se oferecer oportunidades de qualificação profissional e inclusão digital e social a comunidade do distrito de Mutum Paraná, distrito este que teve parte de seu território alagado com a construção da Usina Hidrelétrica de Jirau sua população foi realocada para a área que atualmente é comumente chamada de Nova Mutum Paraná. Observando-se a necessidade de promover através de curso de extensão e de formação inicial e continuada a inclusão social destes munícipes da capital Rondoniense desta forma iniciou-se a oferta através do Departamento de Extensão do Instituto Federal de Rondônia Campus Porto Velho Calama, a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada nas áreas de Programação Web e Robótica, em uma grande parceria envolvendo a Energia Sustentável do Brasil, Governo do Estado de Rondônia e Instituto Federal de Rondônia. Sendo estabelecidos convênio entre os entes públicos e o grupo Energia Sustentável do Brasil. Com o objetivo de fomentar a transformação social dos alunos uma vez que os mesmos estarão recebendo uma qualificação profissional dentro da perspectiva de inclusão de alunos que sofreram com o processo de realocação em virtude da construção de barragem. Em uma espaço amplo e bem equipado as aulas ministradas alternam entre teoria e prática de maneira a incluir dentro do ensino da programação web a temática do fortalecimento dos arranjos produtivos locais, procurando além do ensino o envolvimento dos alunos com a comunidade do entorno. As aulas de Programação Web são divididas: Momento de familiarização com os conceitos computacionais; Busca junto à comunidade empreendimentos que possam servir de base para o desenvolvimento das página web; Desenvolvimento e aprimoramento das páginas web; As aulas de Robótica são baseadas em soluções de problemas e desafios e divididas em :Momento de familiarização com os conceitos computacionais; Prototipação através de simuladores; Desenvolvimento e aprimoramento de robôs no moldes da Olimpíada Brasileira de Robótica. Entre os resultados da execução do projeto evidencia-se a participação de equipe na Olimpíada Brasileira de Robótica – OBR 2019 fase Estadual Rondônia e o desenvolvimento de web site baseados nos microempreendimentos locais pelos discentes. Diante desses dados concluiu-se que

a proposta desenvolvida fortalece as práticas que levam a instituição para fora de seus muros e pode transformar a realidade local.A realidade social dos distritos que cercam o município de Porto Velho é bem diferente da vivida pelos munícipes da que é a maior capital do Brasil e extensão territorial, localizada no coração da Amazônia Ocidental, Porto Velho. Nesse sentido buscou-se oferecer oportunidades de qualificação profissional e inclusão digital e social a comunidade do distrito de Mutum Paraná, distrito este que teve parte de seu território alagado com a construção da Usina Hidrelétrica de Jirau sua população foi realocada para a área que atualmente é comumente chamada de Nova Mutum Paraná. Observando-se a necessidade de promover através de curso de extensão e de formação inicial e continuada a inclusão social destes munícipes da capital Rondoniense desta forma iniciou-se a oferta através do Departamento de Extensão do Instituto Federal de Rondônia Campus Porto Velho Calama, a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada nas áreas de Programação Web e Robótica, em uma grande parceria envolvendo a Energia Sustentável do Brasil, Governo do Estado de Rondônia e Instituto Federal de Rondônia. Sendo estabelecidos convênio entre os entes públicos e o grupo Energia Sustentável do Brasil. Com o objetivo de fomentar a transformação social dos alunos uma vez que os mesmos estarão recebendo uma qualificação profissional dentro da perspectiva de inclusão de alunos que sofreram com o processo de realocação em virtude da construção de barragem. Em uma espaço amplo e bem equipado as aulas ministradas alternam entre teoria e prática de maneira a incluir dentro do ensino da programação web a temática do fortalecimento dos arranjos produtivos locais, procurando além do ensino o envolvimento dos alunos com a comunidade do entorno. As aulas de Programação Web são divididas: Momento de familiarização com os conceitos computacionais; Busca junto à comunidade empreendimentos que possam servir de base para o desenvolvimento das página web; Desenvolvimento e aprimoramento das páginas web; As aulas de Robótica são baseadas em soluções de problemas e desafios e divididas em :Momento de familiarização com os conceitos computacionais; Prototipação através de simuladores; Desenvolvimento e aprimoramento de robôs no moldes da Olimpíada Brasileira de Robótica. Entre os resultados da execução do projeto evidencia-se a participação de equipe na Olimpíada Brasileira de Robótica – OBR 2019 fase Estadual Rondônia e o desenvolvimento de web site baseados nos microempreendimentos locais pelos discentes. Diante desses dados concluiu-se que a proposta desenvolvida fortalece as práticas que levam a instituição para fora de seus muros e pode transformar a realidade local.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada, Extensão, Tecnologia

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

EXTRAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM SUSTENTÁVEL NO IFRO CAMPUS GUAJARÁ-MIRIM

Janelene Freire Diniz
Elza Paula da Silva Rocha
Pâmela Siqueira Oliveira de Jesus
Clarides Henrich de Barba

RESUMO

Vivenciamos uma grave crise ambiental, se fazendo necessária a busca por práticas pedagógicas que estimulem uma aprendizagem sustentável. Os óleos essenciais estão presentes em nosso dia a dia das mais variadas formas, seja nos cosméticos, perfumes, alimentos e até nos produtos de limpeza. A extração de óleos essenciais na região Amazônica, conhecida mundialmente pela sua biodiversidade, se apresenta como proposta viável de aprendizado promovendo a sustentabilidade. Nessa perspectiva, desenvolveu-se a “Oficina de Extração de Óleos Essenciais”, utilizando a técnica de hidrodestilação por Clevenger. A proposta foi ministrada no evento “Guajará Oportunidades”, ocorrido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Guajará-Mirim em setembro de 2019, que teve como participantes estudantes do ensino técnico integrado ao médio, estudantes da Graduação em Ciências e moradores do município que se interessaram pela temática. A metodologia adotada envolveu apresentação expositiva e dialogada com utilização de vídeos e slides sobre a temática, os conceitos relacionados à extração de óleos essenciais e suas diversas aplicações. Em um segundo momento foi realizado a parte prática, por meio da pesagem de limões de diversas variedades, com a finalidade de comparar os odores dos óleos essenciais ao final da atividade. Após extrair as cascas dos limões, triturou-se o material no liquidificador e este foi colocado no balão juntamente com água destilada. Montou-se juntamente com os participantes da proposta a aparelhagem de Clevenger, enfatizando a função de cada item do sistema. Aqueceu-se o sistema e ao entrar em ebulição, a água em contato com o material vegetal fez com que as substâncias que apresentam baixo ponto de ebulição fossem transformadas em vapor e direcionadas até o condensador. Ao entrar no condensador, os vapores foram condensados e transformados em líquidos. Dessa forma, os óleos essenciais foram recolhidos em tubos com tampa. Esse processo foi repetido para as várias amostras de limões. Os participantes se surpreenderam ao perceber as notórias diferenças de aromas de uma variedade para outra dos limões, bem como com a possibilidade de extração de óleos essenciais, a partir de cascas de vegetais que outrora seriam descartadas. Os resíduos gerados ao final do processo foram

reaproveitados como adubos orgânicos. Tendo em vista a vasta diversidade de plantas da região, procurou-se enfatizar que diversos outros materiais podem ter suas cascas utilizadas como matéria-prima para obtenção de óleos essenciais. Todos os participantes se mostraram motivados e envolvidos com a atividade. Portanto, a oficina obteve um bom êxito, pois desenvolveu uma prática de educação ambiental voltada para a sustentabilidade, estimulando assim o conhecimento científico, bem como o despertar da aprendizagem para a química ambiental na comunidade de Guajará-Mirim e nos estudantes do ensino técnico integrado ao médio e da Graduação em Ciências.

Palavras-chave: Óleos Essenciais. Extração por Clevenger. Aprendizagem Sustentável.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PEQUENOS LEITORES, GRANDES ESCRITORES

Márcia Gonçalves Vieira
Cleidimara Alves

RESUMO

O presente estudo examinou o material sobre o desenvolvimento do projeto Pequenos leitores, grandes escritores realizado com os alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Fundamental, na E.M.E.I.E.F. Ernandes Coutinho, zona rural no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. Considerando que para ser alfabetizado, o aluno precisa ser capaz de atender demandas de leituras e escrita, que são apresentadas de variadas formas dentro do contexto escolar, bem como no meio social em que vive, e pensando nisso surgiu o seguinte questionamento: Como a escola pode construir uma parceria entre escola e família, possibilitando desenvolvimento do letramento sem perder de vista à formação de leitores apaixonados? Essa preocupação com o desenvolvimento do hábito de leitura, justifica-se pela contribuição indispensável que as práticas de leitura assumem desde a infância. Para Feud Linard “num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo à leitura são mais que bem-vindos: são fundamentais”. Diante disso, o desafio foi trabalhar com crianças do Ensino Infantil e Ensino Fundamental o prazer da leitura desde a fase da Educação Infantil, perpassando pela alfabetização até o 5º ano do ensino Fundamental. O presente projeto inspirou-se também na teoria de Vygostsky que afirma que além do desenvolvimento real, que encerra as atividades que a criança é capaz de realizar autonomamente, existe o nível de desenvolvimento potencial, no qual se incluem as atividades que ela consegue realizar mediante a colaboração de um adulto ou de pares mais capazes. Diante destes pressupostos o trabalho proposto objetivou principalmente Integrar e envolver família e escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras despertando o hábito, o prazer e o interesse pela leitura. Inicialmente, realizou-se uma reunião de apresentação para a família, colocando-a em sintonia com a proposta do projeto. Depois as atividades foram realizadas nas aulas de Educação Física e em parceria com os professores de sala de aula, a partir da leitura de vários gêneros textuais como textos informativos, bíblicos, poesias, parlendas, piadas, contos de fadas, músicas, lendas, versos de cordel, histórias narrativas ficcionais, receitas, listagem, rótulos a cada semana/ aula e, a partir do qual desenvolvia todos os trabalhos propostos em sala, desde a leitura, interpretação, dramatização e até mesmo a reescrita com suas palavras, formando uma coletânea. Em paralelo, todas as sexta-feira de cada semana, os alunos levavam um livro, que deveria ser lido em família e, no retorno à escola compartilhado com os

colegas a experiência, sendo avaliados mensalmente através de fichas avaliativas respondidas pela família e a equipe pedagógica e exposição das coletâneas de textos ao final do projeto. Conclui-se que o envolvimento da família de forma prazerosa nas situações de ensino-aprendizagem, fez com que o desenvolvimento do aluno fosse mais significativo.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Integração. Família. Cotidiano da escola.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares.

AS CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DA ANÁLISE DE CONTEÚDO PARA O TRATAMENTO DOS DADOS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Isac Rocha da Silva
Robson Fonseca Simões

RESUMO

Uma das questões centrais que envolvem o trabalho do pesquisador diz respeito aos procedimentos de tratamento das informações obtidas a partir da aplicação dos instrumentais de coletas de campo. Muitas vezes, o pesquisador, iniciante ou até mesmo mais experiente, pode se indagar em relação aos caminhos a percorrer. Dentre as diversas modalidades que se ocupam do tratamento de dados, a Análise de Conteúdo – AC pode constituir-se como importante aliada, pois fornece um "Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos [...]" (BARDIN, 2011, p.45). É nesse sentido que o trabalho pretende apresentar contribuições e possibilidades da AC para a análise e interpretação dos dados empíricos, especialmente sob a ótica da pesquisa-ação, que segundo a definição de Thiollent (2011) reúne um conjunto de ações processuais, tomada de consciência dos problemas, reconhecimento de conflitos, decisões, negociações e, por fim, a transformação da situação inicial. Encontramos em Barbier (2002) e Thiollent (2011) a noção de que, à pesquisa-ação não interessa simplesmente identificar problema, mas, sobretudo, a intervenção, objetivando produção de conhecimentos e solução dos desafios apontados. O tema proposto nasce das recentes discussões no âmbito da Disciplina Pesquisa em Educação do Programa de Doutoramento Profissional em Educação Escolar da UNIR e a abordagem acerca dessas técnicas de análise, a nosso ver, podem representar um contributo para a formação de professores pesquisadores, bem como a outros membros da comunidade acadêmica interessados em pesquisa em educação. Entendemos ser relevante abordar métodos e/ou técnicas de pesquisa com propósito de enriquecer o debate em espaços que tenham por finalidade tratar a docência e a sua formação como aspectos fundamentais à qualidade da educação. Importante ressaltar que dentro da Análise de Conteúdo existem vários tipos, porém destaca-se a análise categorial temática, sendo a mais antiga e utilizada em larga escala. Esta, de acordo com Bardin (2011, p.135), "Consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico estudado". Assim, essa vertente de análise de conteúdo se utiliza do processo de categorização, descrito por Bardin (2011) como sendo uma operação de classificação de elementos por diferenciação

para em seguida, reagrupa-los considerando as características comuns. Esses procedimentos foram utilizados em nossa Dissertação de Mestrado acadêmico em Educação da Unir, que tratou acerca do tema Educação Integral e o Programa Mais Educação (2017) da qual pretendemos extrair algumas exemplificações práticas de processos de sistematização de dados para a apresentação presencial neste IV Colóquio de Educação Escolar com vistas a favorecer o entendimento desta construção. Em síntese, a AC, do tipo Categorial temática traz apontamentos orientadores para o tratamento das informações que compreendem três fases: pré-análise; exploração do material e; tratamento dos resultados e discussões (BARDIN, 2011). As técnicas trazem direcionamentos fundantes para o processo de categorização com o detalhamento do preparo das informações; transformação do conteúdo em unidades e; agrupamento das unidades por critérios de similaridade.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Palavras-chave: Pesquisa em educação. Análise de Conteúdo. Processo de categorização.

O ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS AO FINAL DO ENSINO MÉDIO

Éverton Feitosa dos Santos
Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

RESUMO

O objetivo geral dessa escrita é trazer reflexões sobre os níveis de aprendizagem apresentado pelos alunos em matemática ao final da etapa do ensino médio com base no Sistema de Avaliação Básica (SAEB), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre 2007 e 2017. Primeiramente buscaremos conhecer um pouco mais o campo através de um levantamento histórico a respeito da iniciação do ensino de matemática no país, ou seja, como a matemática era tratada no ensino no Brasil entre 1837 a 1931, ressaltando que mesmo essa análise seja após o período do Brasil Colônia, a influência do ensino jesuítico ainda se mostra presente até os dias atuais, por isso também faremos um breve relato sobre como os jesuítas (aqueles responsável pelo ensino) viam a Matemática (GUSSI, 2011). Em continuidade estaremos focando nos dados expostos pelo SAEB, pois sempre ouvimos falar que a matemática é difícil e até reportagens que apontam descaso com a educação, mas quando vemos os índices de aprendizagens em números é algo mais assustador. Nosso levantamento vai demostrar o baixo rendimento e estagnação que os dados pela avaliação têm demostrado, ao mesmo tempo em que buscamos fazer uma reflexão tentando entender o motivo que tem levado os alunos do país a apresentar níveis de aprendizagem tão alarmantes ao final da etapa do ensino médio. Aulas desmotivadoras? Professores desvalorizados e com formação deficiente? Nessa parte final faremos tais reflexões avaliando algumas razões que destacamos como relevantes para entender esse quadro, como a combinação de ensino que encontramos em geral nas salas aula: conteúdos abstratos e práticas de ensino na base da repetição de exercícios. Outro fator relevante que entraremos em discursão é a Matemática ser uma disciplina cumulativa, então se o aluno não aprende uma etapa, consequentemente não aprenderá a próxima. Além de que também devemos lembrar que a Matemática desde antes da vida escolar já é vista como a disciplina vilã entre as demais, aquela que tem altos índices de reprovação e vemos isso em rodas de conversas, meios de comunicação, em casa, entre outros (GONZATTO, 2012). Então a Matemática já fica com aquele estigma de uma disciplina de difícil compreensão no qual faz os alunos terem aversão antes mesmo que o professor inicie

seu trabalho em sala de aula. Obviamente essas não serão todas as respostas para o atual cenário que se encontra os níveis de aprendizagem dos alunos ao final da educação básica, mas nosso intuito é promover uma reflexão inicial para fomentar mais discussões dentro do tema buscando novas soluções para resolver tais problemas.

Palavras-chave: Matemática. Ensino Médio. Educação

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

RUEDAS DE CONVERSACIONES: INTERAÇÕES, PRÁTICAS E SABERES DA FRONTEIRA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maricarla Brito Moreno
Helen Cristina Dorado
Zuíla Guimarães Cova dos Santos

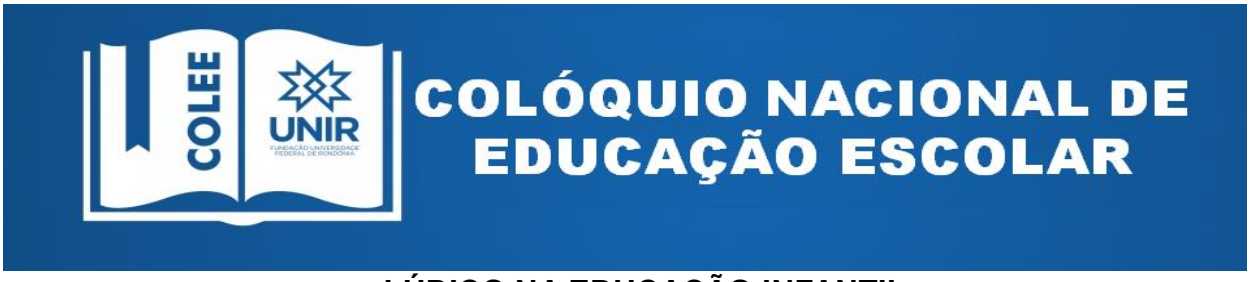
RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar parcialmente a pesquisa de iniciaçãocientífica –PIBIC 2019/2020, que está sendo desenvolvida no município de Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil), fronteira com a cidade de Guayaramerín (Beni/Bolívia). Aeducação na fronteira é a temática que nos dedicamos a estudar. Entendemos que asescolas brasileira situadas em fronteira internacional são espaços singulares porque hásempre a presença do aluno imigrante boliviano. Em Guajará-Mirim esse universo cultural se amplia, porque temos também índios, descendentes quilombolas, ribeirinhos.Nesse sentido, nossas salas de aula são espaços multiculturais e esse espaço tem chamado nossa atenção. Percebemos que na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental além de representantes dos grupos descritos anteriormente, há a presença de muitos descendentes bolivianos residentes no município. São brasileiros que, muitas vezes, falam apenas o espanhol. O projeto Ruedas de Conversaciones busca contribuir com a formação de professores da fronteira. A maioria dos professores, apesar demorarem na fronteira geográfica com um país de língua espanhola, não possuem conhecimento necessário para poder orientar o aluno imigrante boliviano e o brasileiro descendente de boliviano, alunos que em sua maioria falam apenas o espanhol. Muitos professores não conseguem escutá-los, acolhê-los e ensiná-los, geralmente esses alunos ficam recolhidos a um canto da sala, silenciados por um currículo escolar e uma prática pedagógica que não contribui para incluí-lo ao grupo da sala de aula. Dessa forma optamos em realizar a pesquisa participante, nesse tipo de pesquisa o investigador participa como sujeito ativo no coletivo social pesquisado, ou seja, interage com a comunidade ou o grupo que está sendo investigado, contribuindo para um processo dialógico que constrói ações em resposta às situações conflitivas. Para os momentos das Ruedas de Conversaciones utilizamos a proposta de formação humana das Rodas e Registro (1993). Uma metodologia estudada e adequada pela Doutora em educação Cecília Warschaude. Nas rodas a formação humana acontece a partir das histórias eexperiências, num processo de desconstrução e reconstrução, onde reagimos aosmovimentos vindos de “fora” e de “dentro” – nossas emoções, nossas reflexões, ainterpretação e os sentidos que lhes atribuímos. Nessa perspectiva, as

RuedasConversaciones fomentam o diálogo e o estudo coletivo em um processo de interaçãobilíngue (português e espanhol) entre os professores das cidades-gêmeas (brasileiros ebolivianos) e acadêmicos do curso de pedagogia. Nossos resultados parciais apontam obaixo nível de conhecimento da língua, da história, da cultura do país vizinho. Apesarde nos considerarmos populações irmanas, a interação cultural entre nós ainda é pequena, acontece apenas nos festejos cívicos, feiras e festas religiosas. Contudo, há umgrande interesse entre os participantes (professores brasileiros e bolivianos) das Ruedasde Conversaciones contribuírem para uma formação de professores que estimulempráticas mas humanizadas e promovam uma verdadeira inclusão dos alunos imigrantes.Que nossa escolas (brasileiras e bolivianas) da fronteira possam repensar seuscurrículos, abrindo espaço para os saberes locais fronteiriços.

Palavras-chave: Interaçoes. Práticas. formação. Fronteira

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelia Pereira Menezes
Cleidimara Alves

RESUMO

O presente estudo examinou o material sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento da educação infantil, na E.M.E.I.E.F. Ernandes Coutinho, zona rural no município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. Considerando que por meio das atividades lúdica as crianças comunicam-se com o mundo e aceita a existência do outro e estabelece relação social na construção do conhecimento desenvolvendo-se integralmente. Pensando nisso, sentamos com a equipe e com a comunidade e enfatizamos a importância da ludicidade nessa fase do aprendizado; Tendo como reflexão as seguintes perguntas: Qual a importância da brincadeira na educação infantil? Que benefícios o lúdico traz para o aprendizado da criança? Será que as crianças aprendem com mais facilidade com os jogos e brincadeiras? O lúdico torna o aprendizado mais prazeroso? Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que o cerca. A justificativa fundamenta-se, em termos várias razões para brincar, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. No processo de desenvolvimento o professor será o facilitador que promovera aprendizado através do lúdico. O projeto inspirou-se na teoria Lebovici, que segundo ele, brincar é tão importante para a criança durante sua infância como é o trabalho para o adulto. Já para Piaget (apud Kishimoto,2002), discorre sobre o brincar: quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com os objetos nas da função que a criança atribui. O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade e integra predominantemente elementos da realidade. (KISHIMOTO, 2002, p.19)29. As atividades foram realizadas na sala de aula, no em torno da escola e em parceria com a professora Educação Física, a partir de confecções de jogos, brinquedos e resgatando as brincadeiras antigas criando um ambiente onde podemos levar o aluno no mundo da imaginação e ao mesmo tempo a descobrirem o maravilhoso universo do lúdico da educação infantil. Em paralelo, todas as sexta-feira de cada semana, os alunos podem trazer seu brinquedo de casa e compartilhando com seus colegas. A experiência e avaliada semanalmente através de fichas avaliativas respondidas pela

família e a equipe pedagógica. Conclui-se que os jogos e brincadeiras de forma prazerosa favorece muito nas situações de ensino-aprendizagem, favorecendo com que o desenvolvimento do aluno fosse mais significativo.

Palavras-chave: Importância do lúdico, Desenvolvimento, Educação infantil, Brincadeiras, Professor.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cassia Marisa Neres Silva
Herbert Lins Alburquerque

RESUMO

A presente pesquisa sobre a importância do Lúdico na educação infantil nas Escolas do município de Porto Velho – Rondônia, é de grande relevância para a academia e a comunidade de forma geral, por tratar de uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem com crianças da educação infantil, por sua vez, matriculadas na rede pública de ensino mantida pela Prefeitura de Porto Velho (RO).Nossa primeira preocupação foi com a delimitação do tema, em seguida, realizamos preliminarmente o levantamento do referencial teórico. Desse modo, elaborarmos o presente projeto. Durante a realização das leituras das obras dos autores em livros e periódicos, realizamos os fichamentos do que serviria para forjar nosso conhecimento em torno do tema e na sequência, descartamos as leituras que nada acrescentaria ao nosso estudo. Desse modo, a pesquisa bibliográfica realizada previamente, servirá como guia de análise do trabalho de campo, ou seja, possibilitará aplicação dos questionários de levantamento de dados e entrevista. Por sua vez, a presente proposta de dissertação do mestrado em Educação tem como parte de seus objetivos, identificar quais as atividades lúdicas desenvolvidas nas escolas municipais no município de Porto Velho - Rondônia. Para tanto, será “essencial obter informações dos professores” (CANDIOTTO, C; BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B. B., 2011) em responder os questionários e roteiros de entrevistas, estes serão imprescindíveis para realização da pesquisa. Ademais, os entrevistados aparecerão como colaboradores não identificados no presente estudo de caso o que significa dizer, da importância somatória das respostas de todos os participantes. Com a posse desses dados, verificaremos quais os recursos disponíveis para utilização do lúdico como ferramenta pedagógica na sala de aula bem com estratégias utilizadas pelos profissionais de educação infantil. Neste sentido, a pesquisa permitirá realizar uma reflexão sobre o lúdico-criativo, possibilitando conceituar os mitos e preconceitos em volta da tematização, por fim, propor de forma específica, a importância da sua aplicação no ensino aprendizagem no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Brincadeira. Lúdico. Criança.
EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares.

CONSTRUÇÃO E CONFECÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Mário Ruilova Góngora
Elizete Santos tirina
Jacinto Pedro Pinto Leão

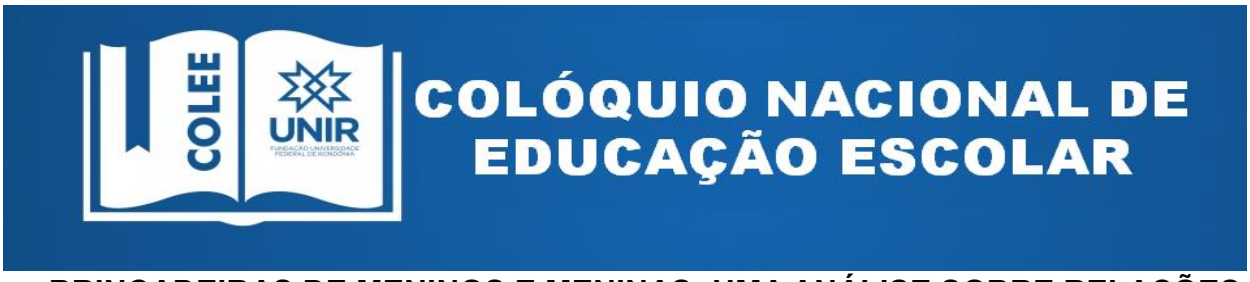
RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo socializar experiências vivenciadas no curso de “Confecção de Brinquedos e Jogos Pedagógicos com Material Reciclado”, que foi desenvolvida no CRAS, em parceria com SENAC, no período de Setembro a Novembro de 2018, e sua contribuição para formação dos pibidianos. Assim, sensibilizar, conscientizar a sociedade guajará-mirense e outros interessados a promover a preservação do meio ambiente, ampliar possibilidade de geração de renda, e qualificação profissional dos cursistas. O processo de construção dos jogos e brincadeiras, também se expandi no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo realizado desde de agosto de 2018, que propõe para que possam usar materiais recicláveis na produção das atividades lúdicas dentro das escolas municipais, desta forma, ampliar a qualidade da formação da prática docente dos alunos do Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim. Aplica no processo da aquisição do conhecimento científico, e criar as possibilidades para a construção do pensamento crítico (FREIRE, 2014). Ou seja, facilita, a planejar, organizar e desenvolver conteúdos cotidianos em científico, para intensificar as práticas pedagógicas da alfabetização científica (CHASSOT, 2003; 2014) das leituras dos conteúdos dos textos de Língua Portuguesa e de Matemática dos contextos das relações sociais, realizadas para os alunos do Ensino Fundamental. Mediante os métodos da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015). Utilizamos a pesquisa qualitativa, tendo em vista que procuramos registrar as experiências com fotos e através de perguntas semiabertas com o intuito de entender melhor a dinâmica aplicada no curso. Observamos que para a confecção, utilizamos materiais recicláveis doados e os custos são menores. E capacitará os inscritos com teorias e práticas possibilitando-os a transformar diversos materiais em um novo produto, além de proporcionar aos alunos uma renda, para àqueles que darão continuidade a trabalhar com esta capacitação, e diminuir a poluição no meio ambiente. Sendo assim, os resultados desta pesquisa ajudarão a entender melhor quais são as vantagens de continuar praticando e incentivando tais atividades sustentáveis, contudo, demonstraram a importância da reutilização dos materiais que devem ser reciclados, pois, iriam para o

“Lixão da Cidade”, e com a confecção de brinquedos e jogos pedagógicos, ajudam para a redução do impactos ambientais na cidade. Portanto, contribui na formação profissional dos acadêmicos do Curso de Pedagogia, em suas práticas pedagógicas, e na educação ambiental. E colabora a edificar a alfabetização das leituras dos textos e contextos sociais dos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, ampliaram a aprendizagem, o entendimento e a participação dos alunos, intensificando o desenvolvimento da crítica, reflexão, e compreender sua relação com o meio em que vive.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Práticas Pedagógicas; Educação.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares



BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS: UMA ANÁLISE SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO NO BRINCAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaine Teixeira da Fraga
Helena Maria de Jesus Laureano
Nádia Cristina Rodrigues da Conceição de Toledo

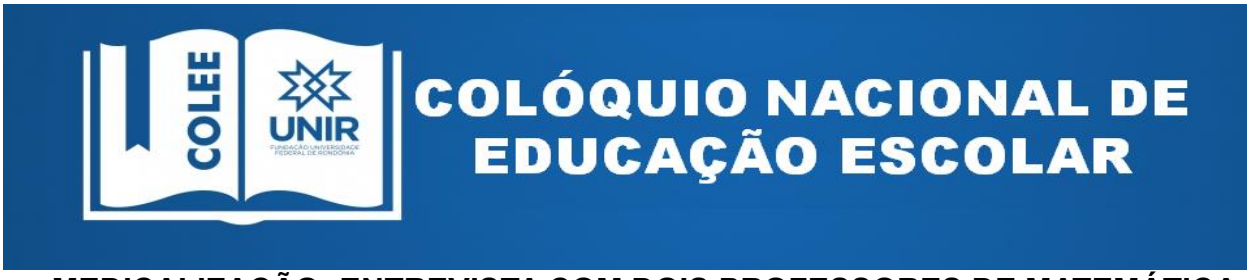
RESUMO

As brincadeiras no universo infantil é uma forma de representação social. As crianças ao brincar utilizam a imaginação para reproduzir atribuições consideradas socialmente de homens e mulheres. O objetivo deste estudo foi analisar as concepções das crianças nas relações de gênero em duas turmas de Pré I da Educação Infantil ao qual recebem diferentes abordagens pedagógicas no tratamento das relações de gênero em sala de aula. Este trabalho faz parte dos estudos desenvolvidos na Linha de Pesquisa Amazônia Feminista do Grupo de Pesquisa em Educação na Amazônia (GPEA) da Universidade Federal de Rondônia. A experiência foi proposta com quatro contexto diferentes, sendo eles: bonecas e roupinhas, construção com madeiras e ferramentas, cozinha com ingredientes e o contexto com carrinhos. Os estudos foram elaborados por meio da realização da Pesquisa Narrativa (MARIANI; MATTOS, 2012). O referencial teórico considerou as contribuições de Louro, (1997, 2002), Felipe, (2004, 2012), Meyer, (2005), Paraiso (2016), Beauvoir (1970) que abordam as relações de gênero e a formação social de homens e mulheres. Os resultados evidenciam as atividades desenvolvidas em duas turmas que apresentam trabalhos pedagógicos diferentes. Em uma, a professora procura não dar ênfase às relações sociais de gênero e problematiza constantemente as falas dos estudantes sobre brincadeiras de menino e brincadeiras de menina. A segunda turma, passou por três trocas de professoras em um ano e ao questioná-las disseram que não tiveram tempo de trabalhar estas questões de gênero de forma aprofundada. Foi possível apurar a diferença nas relações e distribuições das brincadeiras entre as duas turmas. Enquanto a primeira turma apresentava distribuições de meninos e meninas em ambos espaços propostos de forma igualitária, sem distinção de tarefas a segunda turma apresentou visível separação de meninas e meninos nos espaços considerados socialmente de afazeres de homens e mulheres, sendo as bonecas e cozinha composta predominantemente por meninas e os carrinhos e construção por meninos. Quando questionados do porquê uma menina não poderia brincar com eles de carrinho a justificativa era que “isso não é coisa de menina”. Podemos considerar que a prática docente se faz fundamental no tratamento das relações de gênero em sala de aula em turma de Educação Infantil. As intervenções pedagógicas tornam-se

formas de desmistificar as relações sociais de gênero que atribui e cria estereótipos as funções de homens e mulheres. É possível refletir também a importância da formação docente, ressaltando a educação crítica que possa reduzir diferentes problemas sociais que são ocasionados por estas diferenças de gênero, como por exemplo a violência doméstica, a desigualdade social e a falta de representação política das mulheres. Desta forma, embora as crianças de Educação Infantil sejam muito jovens, é necessário ensinar sobre uma sociedade igualitária desde cedo, que permita que homens e mulheres tenham direitos iguais, sem distinção de sexo.

Palavras-chave: Gênero. Educação Infantil. Prática docente.

EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação



MEDICALIZAÇÃO: ENTREVISTA COM DOIS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Roiberdi silva céspedes
Leticia Alencar Mendes Martinho

RESUMO

A medicalização na educação tem sido cada vez mais crescente em nossa sociedade. Sintomas disso são o aumento vertiginoso de laudos médicos psiquiátricos e o consumo de medicamentos por crianças e adolescentes. Não se sabe muito bem ao certo quando surge o termo “medicalização” no âmbito da literatura. Geralmente esse termo é associado ao processo que transforma questões sociais, coletivas e individuais em transtornos, mais especificamente, em doenças e pode ser praticado por profissionais do campo da saúde, da educação, dentre outras. Segundo Christofari (2012), pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a medicalização é um processo que tem se alastrado para todas as esferas da vida. Como parte prática da disciplina de Psicologia da Educação foi realizada uma pesquisa com professores de matemática de escolas públicas de Porto Velho acerca dessa temática: medicalização. Depois de um primeiro momento de leituras sobre o tema, os alunos da disciplina de Psicologia da Educação, ministrada pelo professor Rafael Christofoletti, da turma de matemática elaboraram, em grupos, perguntas a serem feitas aos respectivos profissionais de educação. Em um segundo momento, foi feito uma sistematização das perguntas dos diferentes grupos que foi submetida a aprovação dos alunos. Em um terceiro momento os graduandos foram a campo nas escolas fazer as entrevistas. A presente pesquisa encontra-se em andamento e refere-se à entrevistas com dois dos professores de matemática entrevistados. Levantamentos iniciais indicam algumas interessantes considerações parciais como, por exemplo: (1) incertezas dos profissionais sobre o tema medicalização na educação; (2) falta de capacitação e de recursos para os docentes e as instituições públicas de ensino; (3) o modo que o medicamento afeta a vida do aluno em sala de aula. Sobre esse último ponto foi destacado em entrevista com um dos professores o estado de sonolência, a falta de ânimo e atenção de alguns alunos medicados levando-nos a problematizar a quem de fato serve a medicamentalização das crianças e dos adolescentes. Ainda segundo o professor, no caso de “crianças laudadas”, passa-se outros trabalhos com o objetivo de retomar sua atenção, entretanto, há a necessidade de uma reavaliação de suas didáticas de ensino em sala de aula. Diz ele que é preciso renová-las para não prejudicar os alunos. Percebe-se um enviesamento do olhar do professor em relação à crianças com certo transtorno como às vezes o TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade). Geralmente, segundo

ele, são crianças no início de sua educação escolar e com uma carga

Palavras-chave: Medicalização

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

ESCOLA PÚBLICA RIBEIRINHA E/OU RURAL, O BANZEIRO DAS "MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS" NO BAIXO MADEIRA

Jully Inglez da silva
Vanessa Alessandra dos Santos Vasconcelos de Lima
Josemir Almeida Barros

RESUMO

As escolas públicas ribeirinhas da Região do Baixo Madeira, localizadas em distritos de Porto Velho e ofertantes do ensino médio, foram e são focos de projetos da administração pública estadual, um deles é denominado "mediações tecnológicas". Esse projeto destinado as escolas afastadas do meio urbano foi implementado a partir do ano de 2016. No interior do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância vinculado ao Departamento de Ciências da Educação, há estudiosos(as) e pesquisadores(as) que se debruçaram sobre a emergente temática do ensino ou da escola rural/ribeirinha. Nesse sentido, as "mediações tecnológicas" passaram a compor a pauta de debates teórico-metodológico e a plataforma de coleta de dados in loco para a averiguação dos processos de ensino e aprendizagem destinados aos jovens e adultos ribeirinhos da região do Baixo Madeira. A investigação objetivou por um lado analisar as propostas de educação para jovens e adultos ribeirinhos, por outro lado, pesquisar as normas que estabeleceram os modelos de escola para as comunidades ribeirinhas ou rurais. Em termos metodológicos utilizou-se documentos oficiais produzidos pelas administrações públicas (projetos e legislações), documentos gerados pelos agentes de escolas ribeirinhas ou rurais (cartas, bilhetes, cartilhas, livros, vídeos entre outros). Coletou-se depoimentos a partir da história oral para a constituição de um corpus documental, alguns dos partícipes da entrevista são moradores do distrito, estudantes, professores e demais agentes do ensino. Ao longo do processo de investigação percebeu-se que há contradições em relação aos princípios estabelecidos para a escola ribeirinha e/ou rural contidos na LDB 9.394/96 e nas Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo em contraposição as ações advindas por meio do projeto de "mediações tecnológicas" atribuído pela administração pública para as comunidades, e que causa um banzeiro diante das ideias pedagógicas libertárias. A ação política por meio das "mediações tecnológicas" revela a "nova" metodologia e a "nova" ação pública que se aproxima do pensamento pedagógico que ora reorganiza as escolas ribeirinhas ou rurais objetivando a contenção de gastos públicos; ora distanciando-se da qualidade do ensino para as comunidades afastadas dos centros urbanos. Mendonça (2009) denomina essa ação enquanto imposição de um projeto hegemônico sobre a

escola. Assevera-se a tentativa de diminuir as responsabilidades dos agentes públicos em termos financeiros e sociais diante de uma escola ribeirinha ou rural bastante fragmentada a partir do contexto histórico em que está imersa.

Palavras-chave: Escola Ribeirinha; Escola Rural; Mediações Tecnológicas; Baixo Madeira; Ensino Médio.

EIXO 3- Pesquisa e extensão em espaços escolares e nao escolares

MOBILIZAÇÕES MATEMÁTICAS POR MEIO DOS JOGOS NO CMEI: EXPERIÊNCIAS EM JI-PARANÁ

Rosenilda Pires Ferreira
Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

RESUMO

Este resumo apresenta uma pesquisa em andamento intitulada: “Mobilizações matemáticas por meio dos jogos no CMEI: experiências em Ji-Paraná”. A pesquisa tem como objetivo analisar práticas matemáticas por meio dos jogos na educação infantil desenvolvidas pelos professores no cotidiano escolar no CMEI, com foco nos jogos de linguagem das crianças e nas significações produzidas entre os jogos de linguagem. Entendemos que é no início da vida escolar das crianças que é importante aprender a ler e a escrever a linguagem matemática, pois os conceitos fundamentais da matemática devem ser ensinados nessa fase. Esses conhecimentos contribuíram com o desenvolvimento de outros conceitos matemáticos que se agregaram na formação da criança. Nesse entendimento, será desenvolvida uma sequência de jogos matemáticos, com práticas pedagógicas partindo de leituras, apresentação de jogos, regras dos jogos, das estratégias usadas nos jogos, buscando as mobilizações da matemática no contexto do CMEI. O envolvimento dos professores e gestores será fundamental para problematizarmos as práticas culturais por meio de jogos, com alunos do Pré – Escolar I e Pré – Escolar II da educação Infantil. Os textos teóricos que fundamentaram a pesquisa e a escrita terá como base a terapia filosófica de Wittgenstein e a terapia desconstrucionista de Derrida. Usaremos ainda teóricos que discutem a temática da educação infantil, como Lorenzato (2008), Miguel e Vilela (2008), Danyluk (2015). A pesquisa será realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Ariel Vieira Hilgert, na cidade de Ji-Paraná, com a participação de professoras e alunos. A pesquisa dar-se-á por meio de roda de conversa, registro fotográfico, gravação de conversa, registro em caderno de campo, análise e registro das atividades desenvolvidas com alunos e professores. O corpus da pesquisa serão as falas das professoras e anotações realizadas durante a observação e participação na sala de aula, do envolvimento das crianças durante atividades com jogos matemáticos e atividades que não envolvam jogos, para analisar a linguagem matemática apresentada pelas mesmas durante as aulas, assim como analise da prática desenvolvida pelos professores, estas serão analisados por meio de jogos de cena. Assim oportunizamos a comunidade e professores do CMEI, problematizações sobre a linguagem matemática dos alunos, um repensar sobre a prática, analisando a importância dos jogos matemáticos como recurso importante no contexto da sala de

aula. O trabalho oportuniza aos alunos uma alfabetização matemática de forma desconstruída, onde os interesses dos mesmos sejam valorizados, que sejam usados os conhecimentos matemáticos que já trazem de casa e na relação com os pares a cultura matemática se construa, se transforme de maneira mais crítica, possibilitando interações entre os mesmos.

Palavras-chave: Práticas matemáticas. Jogos de linguagem. Jogos matemáticos.

EIXO 3 - Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares.

SALA DE AULA DA PRÉ-ESCOLA E BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Aldinéia Souza Nascimento Reis
Jussara Santos Pimenta

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo trazer um recorte de uma pesquisa feita para a monografia onde se busca verificar entender quais práticas de leitura na Educação Infantil podem ser influenciadoras na formação do leitor em uma escola pública municipal de Porto Velho, tendo em vista a falta de tais práticas nessa primeira etapa da educação observada durante o estágio no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. Visando essa problemática elaboramos os seguintes objetivos específicos: identificar que ações de leituras são realizadas no espaço escolar, prioritariamente na Pré-Escola; e verificar se essas práticas utilizadas em sala de aula e outros espaços podem conduzir à formação do leitor. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: na primeira foi realizado o levantamento bibliográfico em livros, dissertações, teses e artigos para referenciar esse trabalho e contextualizar o assunto abordado. A segunda foi a pesquisa em loco e a metodologia utilizada no estudo foi de caráter descritivo com abordagem qualitativa, tendo instrumento para coletar os dados: questionário, observação e entrevista. Apresentar livros e leitura na Educação Infantil é positivo, pois entendemos que quanto mais cedo for apresentado à criança esses estímulos, mais certo que se tornará leitora futuramente, não qualquer leitor, mas um que leia por prazer. Durante a pesquisa que investigou as bibliotecas das escolas públicas do município de Porto Velho foi possível encontrar escolas carentes e ainda aquelas que tinham esse espaço mal estruturado e sem dinamização. Sendo assim, surgiram indagações que nos motivou a pesquisar como tem acontecido práticas de incentivo à leitura em uma escola, cuja biblioteca é viva e organizada trazendo um olhar também para entender como esse espaço tem sido utilizado. Como resultado, a pesquisa permitiu observar que a professora insere em seu planejamento ações que tem como objetivo promover a leitura, embora essas ações não sejam em quantidade e qualidade desejadas. Também foi possível constatar que a escola possui um projeto de leitura bem ativo chamado “Sacola Viajante”, cujo objetivo, segundo o projeto, é despertar o aluno e os pais para a leitura, o que acaba por influenciar o educando na prática da leitura e envolver a família na prática de ler para a criança. Entretanto, a biblioteca escolar não passa de um espaço onde as crianças vão somente para emprestar livros e ver vídeos e filmes educativos, que é uma forma de leitura, leitura de mídia, de imagem, mas não de escrita de livros

foco desta pesquisa. A BE pode ter um atrativo diferenciado da sala de aula, afinal é lá que vai acontecer a interação da criança com o livro. Conclui-se, então, que a prática utilizada pela instituição pode influenciar direta e indiretamente na formação do leitor, porém é necessário que o espaço seja tão importante quanto a sala de aula.
Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

TEORIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Chaiane Aline Kasper Higashiyama Hashimoto
Marijâne Silveira da Silva

RESUMO

O resumo tem como objetivo relatar as experiências vividas na observação realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Voo da Juriti, localizada no bairro Juscelino Kubitschek no dia 03 de outubro. A observação do espaço escolar teve como finalidade verificar a estrutura e o funcionamento da escola para compreender os fatores que influenciam diretamente nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil. Esta experiência é importante visto que torna possível traçarmos um paralelo entre teoria e a prática e constatar os bônus e os ônus do cotidiano vivido pelos profissionais da educação pública municipal de Porto Velho. Os dados coletados do espaço escolar sobre a estrutura física indicam problemas que remetem à falta de recursos necessários para suprir as demandas locais. A fim de sanar parcialmente as necessidades, foram criadas alternativas por parte da equipe gestora com apoio dos pais. Um exemplo são as centrais de ar condicionado nas salas de aula da Educação Infantil adquiridos com recursos advindos da venda de lanche no ambiente escolar. A Educação Infantil fica separada das demais séries e todas as salas deste bloco contam com central de ar, cadeiras e mesas adaptadas para o tamanho das crianças. Os banheiros e o bebedouro também são adaptados, porém nenhum destes possui acessibilidade. As instalações da escola apesar de antigas estão bem conservadas, limpas, organizadas e é perceptível o carinho e zelo através dos detalhes. Sobre os dados relativos aos processos pedagógicos já começaram a ser observados na chegada das crianças por volta das 07:00 da manhã. Inicialmente as crianças se reúnem no saguão e realizam uma oração e em seguida vão para suas respectivas salas de aula. A partir das observações feitas na sala do Pré II confirmou-se a importância da qualificação de profissionais capacitados para constituir-se como espelhos para os alunos, pois para Vigotsky (1988) "[...]o desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas e pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. A construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social, e, portanto, é a partir da inserção na cultura que a criança, vai se desenvolvendo, uma vez que as interações sociais são responsáveis pela aquisição do conhecimento construído ao longo da história. Diante da observação o que de fato chamou a atenção foram as falas e o tratamento da professora para com os alunos. Logo no inicio da manhã a mesma questionou se as crianças haviam feito a tarefa de casa e todos responderam

afirmativamente e alguns se dirigiram até ela para mostrar o caderno com a tarefa feita, neste momento a mesma disse: “Eu confio em vocês. Se estão me dizendo que fizeram a tarefa não tem necessidade de vir me mostrar, eu acredito em todos vocês”. Por fim, a experiência agregou muito ao meu processo formativo pois propiciou um olhar acerca da realidade de um espaço antes desconhecido.

Palavras-chave: Observação. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

UM OLHAR PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA A LUZ DA AFETIVIDADE

Elen Emanoele Oliveira Fonseca
Rosângela Aparecida Hilário

RESUMO

O presente resumo consiste na apresentação dos resultados parciais das observações realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Voo da Juriti, localizada na rua Antônio Fraga Moreira, Juscelino Kubitschek, no dia 03 de outubro de 2019. O objetivo proposto para a pesquisa foi observar o espaço físico da Escola de Educação Infantil bem como as ações desenvolvidas no contexto da prática em sala de aula, para que se tivesse uma visão geral da estrutura e do funcionamento da unidade escolar. O levantamento de dados iniciou-se as 07:00 da manhã na entrada onde todos os alunos se reúnem no pátio para uma prece matinal. Os alunos da Educação Infantil se dirigem para o seu prédio, que é "separado" do restante da escola, onde todas as salas tem centrais de ar, mesas e carteiras adaptadas, banheiros e bebedouros adaptados para o tamanho das crianças, parquinho, sala de leitura e na sala a professora fixa cartazes de incentivo e da rotina que eles seguem todos os dias. Dentre os problemas observados, pode-se destacar a falta de acessibilidade nos espaços em que deveriam ser para o uso de todos e desta maneira embora a escola esteja disposta, a falta de acessibilidade não a torna inclusiva em alguns aspectos. Embora tenha banheiros adaptados para o tamanho das crianças, eles não são acessíveis a uma criança cadeirante, desta maneira faz-se necessário uma intervenção do poder público para que possa tornar a escola de fato, um lugar para todos. De acordo com o documento do MEC "[...] Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e a comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação - incluindo instalações, equipamentos e mobiliários. (BRASIL, 2008, pg. 12). As observações feitas em sala da turma do pré ||, remeteu à necessidade do professor ser ouvinte e acolhedor e fazer da sua prática um modo de tornar o desenvolvimento mais afetivo. "[...] Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir. O desenvolvimento cognitivo implica necessariamente no desenvolvimento da afetividade". (MAHONEY e ALMEIDA,2005,

pg. 26). De tudo o que foi observado, o que mais me chamou a atenção foi o fato de a professora sempre dizer aos alunos palavras de incentivo e segurança, tornando visivelmente a sala de aula um espaço acolhedor e de aprendizagem. Por fim, essa experiência agregou muito a minha formação e me trouxe novos olhares para a realidade de um espaço que eu não conhecia.

Palavras-chave: Observação. Práticas Pedagógicas. Afetividade.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

LEITURA LITERÁRIA E O SEU LUGAR NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM QUÍMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Danilo Rosa Andrade

RESUMO

Apontamentos e discussões são apresentados nessa síntese de uma pesquisa de mestrado que visa compreender o lugar da leitura e leitura literária na formação de graduandos em química de um curso de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia. Importava, portanto, analisar em que medida o curso de licenciatura em química utilizava textos literários, no processo de formação dos graduandos, bem como em averiguar possíveis desafios e reflexões acerca da leitura, sua importância e como poderiam ser relacionadas ao currículo do curso de formação de professores. O estudo se caracteriza como do tipo exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. Os dados obtidos foram analisados através da análise de conteúdo, utilizando eixos temáticos de análise – à priori – a partir dos questionamentos presentes nos instrumentais de pesquisa, inspirado em Laurence Bardin. Graduandos e docentes foram sujeitos, foram vozes, palavras, letras, leituras e visões de mundo, tal como atesta Paulo Freire; e outros autores que nos emprestam conceitos e reflexões e que sustentam nossa escrita. Para conceituar leitura e leitura literária, contamos com Ezequiel Theodoro da Silva, Roland Barthes, Roger Chartier, Jean Foucambert e Isabel Solé. Maurice Tardif, Philippi Perrenoud e Franscisco Imbernón, balizaram-nos quando tratamos da formação de professores, e com relação à formação de professores de química, os pesquisadores Otavio Aloisio Maldaner, Wildson Luiz Pereira dos Santos e Roseli Pacheco Schnetzler. Os resultados obtidos acenaram, a partir das vozes dos professores, aspectos ligados aos seus saberes docentes, a sua formação acadêmica, uma postura profissional da prática docente na formação inicial dos graduandos, quando avaliam o papel da leitura e da leitura literária dentro desse contexto de formação dos graduandos em Química, enquanto nas vozes dos graduandos, percebemos questões que os levaram a refletir sobre as práticas e atividades de leitura permitidas (ou não) em seu processo de formação, bem como a importância da leitura para sua futura prática docente e a maneira como seus professores mediavam e incentivavam o ato de ler.

Palavras-chave: Leitura Literária. Formação de professores. Ensino de Química.
EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

OS IMPACTOS DA FALTA DE UMA BIBLIOTECA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE OS RELATOS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Vinicius de Souza Santos
Rafael Fonseca de Castro

RESUMO

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico e reflexivo, surgiu dos relatos de acadêmicos do 4º período do curso de Pedagogia, da UNIR após a realização de uma atividade de observação em Escolas de Educação Infantil, apontando que a maioria das escolas visitadas, não possui bibliotecas ou cantinho de leitura; de 8 escolas visitadas apenas 1 apresentava espaço para biblioteca ou cantinho de leitura. Este artigo pretende discutir à luz do referencial teórico das disciplinas de Educação Infantil I e II, os possíveis impactos da falta de um ambiente de leitura, no espaço escolar e suas implicações no desenvolvimento das crianças. Escolas de Educação Infantil caracterizam-se como um espaço de brincadeiras, exploração das letras e dos diferentes gêneros textuais, do desenvolvimento da imaginação entre outros. (BRASIL,2009) Neste contexto, quais os impactos da ausência biblioteca escolar no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil? A escola é o primeiro pilar do conhecimento científico formal que a criança perpassa para desenvolver plenamente as suas funções cognoscitivas. Nesta fase é importante que a criança tenha contato com tudo que amplie sua capacidade intelectual, afetiva, motora, física e cognitiva. Uma das possibilidades para o desenvolvimento intelectual é o contato com os livros, geralmente encontrados nas bibliotecas ou em cantinhos de leitura, daí a necessidade deste espaço para as crianças explorarem e ampliarem suas capacidades, entre elas, a leitora e produtora. A biblioteca torna-se um espaço de perguntas, formulações de hipóteses, da criação de personagens que complementam aquilo que está sendo apresentado, na hora da leitura ou folheamento espontâneo dos livros.. A falta de um ambiente de leitura na escola é a negação de uma oportunidade para criança desenvolva sua imaginação a partir da leitura pois um livro é um material repleto de elementos simbólicos que apresenta possibilidades de conclusões, de interações, e “[...] é instrumento que serve como ponte para transitar nas dimensões afetivas, cognitivas e sociais do ser humano e ampliar os significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias e cidadãs[...]” (Bussatto,2013 In PERES, NAVES, BORGES. 2018). A biblioteca além facilitar a interação das crianças com diferentes tipos de histórias possibilita que a criança tenha um olhar mais sensível em relação

as coisas e possibilita uma leitura de mundo mais ampla. Por vezes, profissionais de Escolas de Educação Infantil não entregam os livros nas mãos de crianças com medo de rasgá-los ou de rasurá-los impossibilitando-os de serem lidos e deixando de promover uma outras aprendizagens Magda. Soares (2017) menciona “não é o livro imóvel que se rasga sozinho, mas a atitude involuntária que pode ocasionar a reflexão de manter o livro em boa condição de uso.” Portanto, um dos impactos gerados quando não temos um cantinho de leitura ou uma biblioteca escolar é justamente a demora no contato com as letras, com estórias, com o mundo imaginário e também com as posturas éticas para convívio social.

Palavras-chave: Educação, Biblioteca Escolar, Impactos
EIXO 2 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

O MOMENTO DA "CHAMADINHA" NA SALA DE AULA: A INSERÇÃO DA LIBRAS NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabella dos Santos Oliveira da Silva
Vinícius de Souza Santos
Josilene Silva de Oliveira
Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza

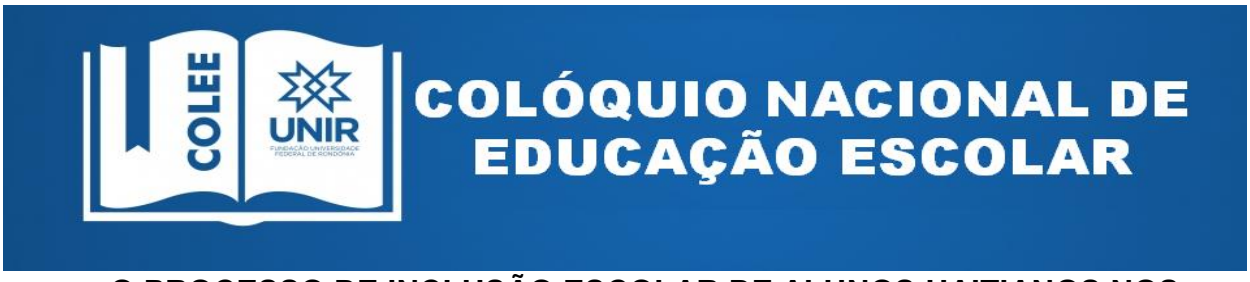
RESUMO

O presente resumo relata a experiência vivida por meio da regência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, numa Escola Municipal em Porto Velho - RO, com alunos da creche e pré-escola que ocorreu no primeiro semestre de 2019. Elaboramos dois projetos didáticos: o projeto para a creche, denominado "CORES, EMOÇÕES E MOVIMENTO!" e "VOGAIS EM AÇÃO" para a pré-escola, ambos foram aplicados em Língua Portuguesa e na Linguagem de Sinais e foi executado por uma acadêmica ouvinte e outra Surda. O trabalho aborda em específico o momento da "chamadinha" como um momento em que mostramos ser possível inserir uma nova língua, a LIBRAS, na Educação Infantil. Essa inserção da "chamadinha" como um momento de inserção da LIBRAS, apesar de irmos uma vez por semana, o número de crianças que já sabiam o seu sinal sem a necessidade de demonstrarmos aumentava e foi um momento muito significativo para nós. Barbosa (2006) afirma que as rotinas pedagógicas podem ser vistas como potenciliadoras do novo, geradoras do novo e durante nossa regência confirmamos esse pensamento da autora. Durante o período de estágio refletimos sobre nossas ações futuras enquanto futuras professoras, e de acordo com os autores Linhares et al. (2014), o estágio é o nosso primeiro contato com nossa profissão, através dele enxergamos as possibilidades que se colocam na atualidade em relação as práticas dos professores e professoras e em que, como uma simples atividade permanente presente em uma rotina escolar pode se tornar algo inovador, em que em nosso caso específico tivemos a oportunidade de inserir uma nova língua, a LIBRAS, um momento em que as crianças conheceram uma nova língua e aprenderam a se expressar através dela. Esse estágio nos fez ampliar o olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência no espaço escolar tanto na condição de estudantes como na condição de docentes. A atividade da "chamadinha" nos fez compreender que a inserção de atividades inclusivas é muito mais simples do que imaginamos. Foi possível verificar que as crianças desde muito pequenas estão preparadas para incluir, o que falta, na condição de professores é repensarmos nossa prática, fazer com que momentos rotineiros se tornem momentos de novas aprendizagem e pensarmos que a inclusão deve estar presente em todas atividade escolares. Com isso entendemos a importância de como nós, na condição

de professores, devemos trabalhar e proporcionar atividades que explorem o novo, que tirem a criança de sua zona de conforto e sempre acreditarmos no potencial de nossos alunos e nunca subestimá-los.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Inclusão. Atividade Bilíngue.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS HAITIANOS NOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

Luciana Semeão da Silva

RESUMO

O Instituto Federal de Rondônia - IFRO é uma instituição de que oferece gratuitamente cursos de ensino superior e técnico. Foi criada mediante a integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, em Porto Velho. Possui dois Campi na cidade de Porto Velho, sendo o Campus Calama e o Zona Norte. Os demais campi estão localizados nos municípios de Guajará-Mirim, Colorado do Oeste, Cacoal, Ji-Paraná, Ariquemes, Jaru, Vilhena e São Miguel do Guaporé, sendo que a Reitoria localiza-se em Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. Além de oferecer cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, o IFRO também proporciona graduações e cursos subsequentes à comunidade. Nesse sentido, foi proposta uma pesquisa qualitativa, que buscou compreender o processo de inclusão escolar dos alunos estrangeiros nos cursos presenciais do IFRO, Campus Porto Velho Calama. Nessa trilha, como sujeitos e colaboradores da pesquisa, uma aluna e alguns profissionais do IFRO se tornaram protagonistas na avaliação e planejamento de ações de inclusão escolar que respeitem a diversidade e singularidades, promovendo assim uma educação humanizada e de qualidade. Este estudo apresentou a questão da inclusão escolar dos alunos estrangeiros, pois através da pesquisa realizada, observamos que não há ainda uma Política de Inclusão no IFRO, o que compromete a inclusão de fato desses alunos. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, a qual foi dividida nas fases de diagnóstico e ação. Os instrumentos utilizados foram: análise documental, observação indireta e encontros com o grupo focal. Foram realizados dois encontros presenciais, sendo que as discussões e reflexões do grupo focal resultaram na elaboração de um Caderno de Orientações para os alunos estrangeiros, caderno este que será oferecido ao IFRO para apreciação, confecção e distribuição

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Alunos haitianos. Instituto Federal.
EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

AUTOFORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EPISÓDIOS, TESSITURAS E PROBLEMATIZAÇÕES EM JOGOS DE CENAS

Vanessa Araújo de Oliveira
kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo problematizar práticas docentes a partir de uma discussão que permita a mobilização/construção de estratégias de formação continuada, considerando a autoformação docente no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Porto Velho Zona Norte. Numa visão pós-estruturalista praticou o movimento terapêutico-desconstrucionista, com base na terapia de Ludwig Wittgenstein e da filosofia desconstrucionista de Jacques Derrida, fazendo o uso de jogos de linguagem. Ao optar por essa atitude metódica, buscamos os significados e as significações que os professores atribuem às práticas docentes, além dos saberes que construíram, constroem e reinventam sua ação docente, bem como seu posicionamento em relação à formação continuada de professores, especificamente a autoformação docente. Trata-se de um trabalho qualitativo que se constitui por meio de jogos de cenas performáticos que foram mobilizados nos rastros das falas da pesquisadora e de sete professores do IFRO. Tendo em vista que foi mobilizada práticas docentes a partir do contexto da autoformação, o corpus da pesquisa se constituiu por espectros de vozes de professores com formação inicial em administração, comunicação/design gráfico e informática, que atuam nos Cursos Técnicos de Nível Médio, oferta concomitante e subsequente do IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte. As vozes desses professores são elementos de análise nos jogos de cenas propostos, que trazem os jogos de linguagem tencionados com a pesquisa bibliográfica realizada. A pesquisa foi mobilizada por meio de rodas de conversa, ao usar as rodas de conversa, o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, mobiliza discussão e consequentemente permite a partilha, nas quais os professores enfatizaram não dispor de formação inicial direcionada à docência e externaram o sentimento da incompletude de sua formação, de fragilidades, porém, acrescentaram uma predisposição à ressignificação/desconstrução de suas práticas. Por esse motivo, estão em busca de caminhos, direcionamentos que venham possibilitar (re)configurações no fazer docente. Dessa forma, com as rodas de conversa foi possível propor um contexto de autoformação baseada no diálogo nascido das interações entre os professores, levando-os a pensar sobre a responsabilidade de

autoformar-se e sobre a necessidade de pensar e conhecer as especificidades da educação profissional. Dos diálogos, criou-se o produto educacional, uma “Proposta didática com sugestões de temáticas para autoformação docente”, para os professores que estão e os que chegam à instituição, sem experiência na docência, principalmente na educação profissional. A ação mobilizada por meio do produto possibilitará que as práticas desses profissionais não sejam apenas ações predominantemente intuitivas, ou seja, sem articulação com os pressupostos teóricos que as mobilizam, mas que permita diálogo, reflexão.

Palavras-chave: Autoformação docente. Educação profissional. Rodas de conversa. Terapia desconstrutiva.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

NÓS E A COMUNIDADE APRENDENDO ATRAVÉS DA BRINCADEIRA

Maria José Ambrósio dos Reis Peters
Márcia Machado de Lima
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda de Sá

RESUMO

As atividades esportivas, recreativas e culturais contribuem na formação da cidadania na comunidade escolar? Nós e a Comunidade: aprendendo com a brincadeira objetivou trazer um olhar diferenciado e a participação da família e da circunvizinhança para a EMEF Herbert de Alencar. Um conjunto de ações recreativas, esportivas e culturais foram pensadas coletivamente, planejadas, distribuídas e realizadas entre os atores aqui definidos como alunos, professores, pais e vizinhos. A pesquisa teve um caráter qualitativo “por possuir a característica, a subjetividade, a flexibilidade e buscar não só o resultado, mas o processo”. (PEREIRA,2016, p.42). Também se pode afirmar que a pesquisa-ação foi uma ferramenta utilizada, cujo processo “se utiliza do objetivo do conhecimento, do objetivo da ação, da estruturação dos conceitos e das linhas de interpretações para buscar informações colhidas durante a investigação” (THIOLLENT, 2011, p.14). LUNA (2011.p.24) afirma que na “pesquisa de intervenção o profissional está a serviço de um interlocutor que apresenta um problema” no caso específico a participação da família na escola e dos funcionários no processo de aprendizagem como protagonistas. A apropriação da base conceitual deu-se através de Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia; Ester Buffa, Miguel Arroyo, Paolo Nosella em Educação e Cidadania: quem educa o cidadão; Aprendendo a pesquisar com Rosa Martins Costa Pereira; Planejamento de Pesquisa, uma introdução com Sérgio Vasconcelos de Luna; Huizinga na perspectiva de Homus Ludens e Michel Thiollent em Metodologia da pesquisa-ação. Várias estratégias foram utilizadas neste contexto com fins de aprendizagem junto a alunos, pais, professores e circunvizinhança: visitas, palestras, escrita de biografia, jogos competitivos, jogos cooperativos, gincana, corrida, futebol. Os resultados colhidos da pesquisa nos permitiram responder em parte a questão mencionada no início do texto. Pais que assistiram a disputa de corrida, uma das ultimas ações junto com a gincana que fecharam a realização do projeto; filmando para saber se seriamos fies quanto ao resultado das provas. E realmente aconteceu um erro, foi comprovado através do VAR, e a premiação seguiu para o atleta merecedor. Também na questão das biografias muitos pais lendo a respeito dos servidores da escola e alunos questionando, o porquê seus professores ali não estavam. Mal sabiam que o mestre se omitiu de escrever e os mestres envergonhados de tal façanha. Em síntese é bem

comprometedor afirmar categoricamente que as atividades esportivas, culturais e recreativas formam um cidadão. No entanto, fica explicito de maneira tímida e embrionária que o processo de cidadania movimentou parte nos integrantes aqui envolvidos.

Palavras-chave: Comunidade, Cidadania e Atividades Recreativas

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

O RETRATO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA ÓTICA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

Alexandra Lamarão Brasil
Waltécia Cassiano Maciel
Rafael Fonseca de Castro

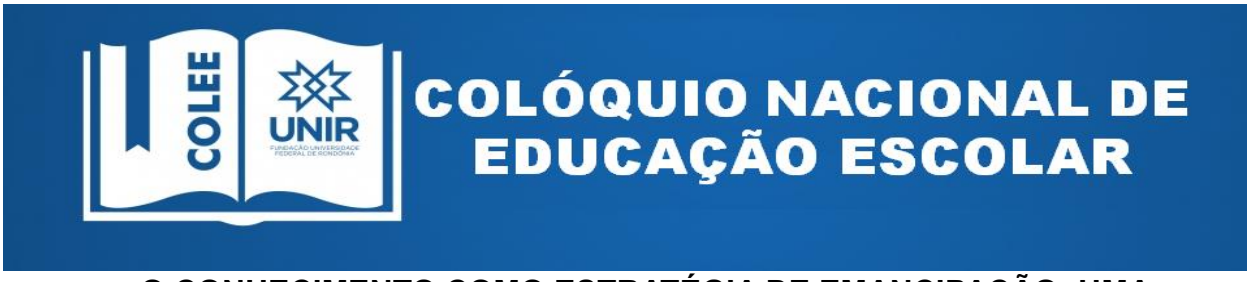
RESUMO

O presente trabalho visa relatar as observações realizadas numa escola de Educação Infantil, situada na zona urbana da cidade de Porto Velho – Rondônia que atende a 246 alunos em idade escolar de 4 e 5 anos. De acordo com a LDBEN (9394/96): A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, Entretanto, de acordo com a alteração da lei nº 12.796, de 2013, no Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A escola é composta por salas de aulas, 02 banheiros, 01 cozinha, 01 sala para secretaria, 01 sala para direção escolar, 01 sala pedagógica/professores, 01 pátio coberto onde ficam os brinquedos e no fundo da escola uma área verde. Não possui refeitório e as crianças fazem as refeições no pátio coberto. O horário de entrada é tranquilo, as crianças vão chegando com seus familiares e se dirigem ao pátio da escola onde os seus professores estão aguardando com uma caixa de som e músicas infantis, onde cantam e fazem as coreografias das músicas juntamente com os professores, depois se encaminham para a sala de aula. O horário da saída também ocorre de forma tranquila, as professoras colocam as crianças no pátio alguns minutos antes do horário e conforme os pais vão chegando no portão as crianças vão saindo. “Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades”. Segundo BARBOSA; HORN (2001, p. 67). A BNCC em dezembro de 2017, define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças de 0 a 5 anos. São eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Desta forma, é possível observar que o trabalho educativo pode criar condições para as crianças fazerem as suas descobertas. Porém, na prática não é o que se tem proposto, pois as atividades apresentadas às crianças não têm contribuído para que as mesmas se desenvolvam plenamente. Portanto, o professor da Educação Infantil precisa ter consciência dos processos de aquisição do conhecimento, do papel social desses conhecimentos na formação do educando e de como esse conhecimento pode ser adquirido. As observações realizadas na escola possibilitaram a compreensão da

importância da práxis aliada à teoria que adquirimos em nossa vida acadêmica para o bom desempenho das atividades em nossa vida profissional.

Palavras-chave: Observação, Espaço Escolar

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



O CONHECIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE EMANCIPAÇÃO: UMA PERSPECTIVA SOBRE AS INSURGÊNCIAS SEXUAIS APLICADAS A FORMAÇÃO DOCENTE

Vinicius de Souza Santos
Rosângela Aparecida Hilário

RESUMO

A Academia é desde o começo dos tempos e, a partir de sua organização e estruturação, um espaço de privilégios para homens brancos e cisheteros, não cabendo em estudos e produções a partir desta, diálogos e reflexões para libertação de dogmas e preconceitos, desconstrução e conhecimento para além dos muros e laboratórios. Isso posto, aventamos a hipótese de que os estudos realizados ao longo do período de permanência e vivência nos estudos da graduação não serviram como base para que as insurgências e as dissidências sexuais se reconheçam e façam reflexões acerca de sua posição e de sua movimentação quanto produtora de conhecimento. Insurgências, pois surgem a partir de locais e de posições de esquecimento e de silenciamento. Dissidentes, pois se diferem do padrão cisheteronormativo, que tem regulado há séculos a conduta, postura e comportamentos na sociedade, excluindo e silenciando aos sujeitos que não caibam nesta métrica. Ao apropriar-se do conhecimento que é transmitido no processo de ensino na Universidade, o acadêmico que até então não possui certeza em relação à sua vivência, inclina-se ao processo de “libertação”, processo este que é demorado e que a cada descoberta vem acompanhado de posicionamentos e duvidas que servem de aparato para a desmistificação e desconstrução pessoal “[...] nem tudo que se aprende deve servir ao mundo todo, mas, tudo o que se aprende deve servir àquele/a que aprendeu.” (HILARIO, MUNIZ In JUNIOR, SILVA, 2019) Se os estudos feitos não contemplam a representatividade para todxs, e/ou são reduzidos para atender as normas da “maioria” que silencia, diminui e discrimina a diferença, os estudos que contemplem estas insurgências e dissidências sexuais, neste caso os estudos de gênero e sexualidades; como poderá acontecer, então, o processo de libertação e desconstrução pessoal? Como a formação docente pode contribuir para que haja nos acadêmicos o reconhecimento e a percepção da necessidade de reconstrução, quanto pessoa e profissional que tem identidade e que necessita de bases teóricas e de posicionamentos para sobreviver e se defender? Este artigo pretende abordar os discursos sobre gênero e educação para dar nitidez e respostas a estas indagações. Desse modo com cunho bibliográfico e de análises realizadas a partir de reflexões de vivências pessoais. A desconstrução pessoal é um processo longo e demorado, isto

assim posto, pois, as novas ideias chocam-se as ideias comuns e do cotidiano gerando nelas instabilidades que necessitam ser equilibradas a novos conceitos e vivencias. Uma simples fala ou texto que se detém de conhecimentos essenciais, tem poder significativo na vida de pessoas que encontram-se em processo de ressignificação de ideias e identidade (seja de gênero, sexual) poderem criar pontes para a libertação pessoal e social.Parafraseando Freire “e a leitura de mundo – aqui com significado de conhecimento - e de existência, que precede a afirmação de identidade sexual, de gênero e de posicionamento político. Por isso é necessário que a formação docente, e os currículos das licenciaturas contemplem estas insurgências e dissidências, com o intuito de levá-las a reflexão sobre seus pertencimentos, significações no mundo e reconhecimento de si.

Palavras-chave: Formação Docente, Insurgências, Sexualidades.

SOROBÃ

Modalidade: Oficina

Cledenilson Souza Martins
José Lourione Freitas Bernardino
Marlene Rodrigues

RESUMO

O Soroban é um instrumento de cálculo milenar, com o qual pode-se efetuar todo e qualquer tipo de operação matemática. Ao manejar o SOROBAN, desenvolvem-se importantes habilidades, pois a operação do instrumento exige exatidão, rapidez e é preciso ser atencioso, observador, ter boa discriminação auditiva, visual ou tátil, boa memória, sobretudo concentração, controle motor, equilíbrio entre o pensamento e a ação, necessárias a qualquer aprendizagem. Esse instrumento foi desenvolvido na China onde se denominava "Suanpan" e no Japão por volta do século XVII, aperfeiçoaram-no tornando um instrumento de cálculo com o nome de SOROBAN. No Brasil, o aparelho foi trazido pelos primeiros imigrantes japoneses em 1.908. Apesar do Soroban ser um instrumento de cálculo milenar ele se encaixa perfeitamente nos métodos atuais para o desenvolvimento mental (raciocínio, memória e aumento da concentração). Com a prática do SOROBAN, torna-se possível mentalizar o instrumento e então passar a efetuar os cálculos mentalmente, movendo virtualmente as contas do Soroban na mente, o que pode ser bastante significativo para o ensino e a aprendizagem da matemática na escola. A evolução no aprendizado do SOROBAN depende exclusivamente do esforço do estudante, da sua capacidade de assimilação e dedicação ao estudo. o uso dos métodos de ensino e técnicas operacionais do sorobã no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou em terapia alternativa (SOROBANTERAPIA), desenvolvidos no Centro Multidisciplinar de Atendimento Especializado José Rodolpho Alves Ferreira em Guajará-Mirim – RO, tem estimulado o bom funcionamento do cérebroe incidido no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático de alunos com dificuldades no aprendizado da matemática, dificuldades estas ocasionadas por síndromes, transtornos, distúrbios e ou mal alfabetização. Propomos com esta oficina, oportunizar aos interessados em conhecer o sorobã, a descoberta e o uso do instrumento e estimular diversas áreas do cérebro, ajudando os neurônios a fazerem novas conexões, diversificando nossos campos de interesse, procurando nos conhecer melhor para agirmos com maior precisão e acerto. Nesse sentido, o sorobã surge como uma tecnologia que estimula

o bom funcionamento cerebral, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Além disso, também estimula a criação de habilidades mentais, permitindo o registro das operações que exigem, do aluno, o domínio e a compreensão do conceito de número e das bases lógicas do sistema de numeração decimal. Objetiva-se oportunizar aos interessados o conhecimento e o uso do sorobã como instrumento capaz de estimular o desenvolvimento mental dos que praticam o Soroban - com isso obter sucesso em várias atividades onde se exige o esforço mental, podendo utilizar esses conhecimento nos processos de ensino da matemática. Além disso, visa também praticar Ginástica Mental, exercitando a mente a observar, perceber, sentir, concentrar, memorizar, seriar, comparar, classificar, relacionar, deduzir, criticar, julgar, transferir, generalizar, enfim, todas as operações mentais, promovendo moderação, contenção, disciplina, segurança, e sobretudo, o equilíbrio entre o pensamento e a ação. A oficina é destinada preferencialmente aos acadêmicos e profissionais da educação, que possuam noção das quatro operações fundamentais da matemática. A oficina será presencial, em grupos de no máximo vinte pessoas, com duração de 4:00h; Será realizada a partir de aplicação de técnicas para relaxamento corporal e mental; exercícios de operações matemáticas com soroban; Técnicas aplicadas de acordo com a necessidade que exige cada situação, com o propósito de obter maior rendimento do aluno. Será utilizado soroban 21 eixo em PP; exercícios de operações matemáticas em ordem progressiva: adição, subtração, multiplicação e divisão. A oficina terá 4 horas de duração. Nesta oficina os alunos serão avaliados quanto ao desempenho nas atividades propostas considerando os conteúdos desenvolvidos. Na avaliação verificaremos aprendizagem dos estudantes quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem do sorobã. Será avaliada também a participação dos estudantes durante a explanação do assunto proposto e nos exercícios resolvidos em sala de aula. Materiais necessários para execução da oficina: 20 (vinte) sorobãs 21 eixo em PP; 01 (uma) caixa de som amplificada com entrada USB.

Eixo I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES COM TEA

Modalidade: Oficina

Genival Gomes Silva
Ilma Rodrigues Fausto
Cledenilson Souza Martins
Alice Cristina Lacerda
Marlene Rodrigues Rodrigues

RESUMO

A inclusão é tema constante na área educacional e é discutida a partir de variados processos que compõem o sistema educacional, entre eles; avaliação, práticas pedagógicas, adaptações curriculares e outros. Para a efetivação de um ensino de Ciências que contemple a Educação Especial na perspectiva inclusiva faz necessário investimentos na formação inicial do licenciando, ou seja é necessário oportunizar aos educadores o conhecimento teórico e prático sobre as possibilidades do ensino de ciências para o público alvo da educação. Nesse contexto a oficina: Propostas pedagógicas e a capacitação de professores para o ensino de Ciências para estudantes com TEA, contempla em sua proposta integrar o ensino dos conteúdos da disciplina com a extensão, de maneira que os conhecimentos adquiridos no campo do ensino se transformem em ações concretas junto à comunidade interna e externa contribuindo para que a Educação Especial seja discutida numa perspectiva inclusiva. A oficina tem como principal objetivo capacitar pessoas interessadas no ensino de ciências para estudantes com TEA, por meio de oficina pedagógica, com produção de materiais relacionados ás tecnologias assistivas oportunizando aos participantes aliarem o conhecimento teórico com a prática pedagógica. Autores como Weffort (1995), Gadotti (1995), Paro (2002) afirmam que embora os currículos de ciências apresentem variações em função dos diferentes contextos sociais, todos eles se preocupam em desenvolver um entendimento adequado sobre natureza da ciência. A oficina terá como foco discutir a Educação Especial na perspectiva Inclusiva (BRASIL,2008) dentro do ambiente escolar, na disciplina de química, e ajudará na capacitação teórica sobre o tema abordado. A oficina se apresenta como parte integrante de uma proposta pedagógica para o ensino de ciências para pessoas com TEA e será realizada com materiais de baixo custo. Serão confeccionados materiais pedagógicos para trabalhar os conteúdos de química com o intuito de beneficiar os processos de ensino e de aprendizagem do público alvo. Serão construídos os

seguintes materiais pedagógicos: Modelos atômicos: com massa de modelar trabalhar a construção dos modelos atômicos,Ciclo da água: Fazer o ciclo da água com o uso de feltro, com velcro. Estados físicos da matéria onde o aluno deverá através de materiais sólidos como serra de madeira, arroz, feijão, folhas de EVA, líquidos com gel de cabelo para representar a água dos rios e no copo que será desenhado em uma folha, e algodão para representar o gasoso representando o vapor saindo de uma chaleira no fogo. Misturam heterogêneas e homogêneas: A utilização de saquinho com materiais com uma única fase no caso do sal, arroz e feijão para representar a heterogênea. A avaliação será realizada a partir da qualidade do material pedagógico produzido pelos participantes e a partir de suas percepções sobre a execução da oficina .

Palavras-chave: Educação. Práticas Pedagógicas. Ciências.

NOÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: OFICINA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Modalidade: Oficina

Célia Reis Sales
Jussara Santos Pimenta
Joelma Costa Holanda dos Santos
Andrelize Schabo Ferreira de Assis Assis

RESUMO

Em sua gênese a biblioteca era vista como um espaço físico que tinha como principal função servir como depósito para os registros do conhecimento humano. Na atualidade a Biblioteca Escolar é por excelência o local ideal para o desenvolvimento de atividades de produção do conhecimento, porque tem como função inserir o discente no centro do processo de ensino e aprendizagem. Apesar de ser um lugar que deveria ser visto como o coração da escola esses espaços tem sido cada vez menos utilizados por alunos e professores e encontramos diferentes bibliotecas escolares que servem de depósito de livros didáticos. Refletindo nessa perspectiva, planejamos uma oficina voltada para estudantes dos cursos da área de Educação ou de outras áreas do conhecimento que tem interesse em utilizar a Biblioteca Escolar como recurso pedagógico em sua instituição de ensino. Durante a elaboração desta oficina, na fase do levantamento teórico, nos identificamos com as propostas de Kuhlthau (2018), Campello (2012), Durban Roca (2012), Olmer; Kunz (2009), Hillesheim; Fachin (1999) que discutem questões de importância sobre a função da biblioteca, práticas pedagógicas e a biblioteca como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, essa oficina tem como objetivo apresentar conteúdos teóricos e práticos sobre práticas educativas que podem ser desenvolvidas na Biblioteca Escolar. Durante a oficina serão apresentados e discutidos com os participantes as seguintes questões: Contextualização da Biblioteca Escolar, Objetivos e Missão da Biblioteca Escolar, Políticas da IFLA e Manifesto da UNESCO. A oficina será organizada em duas etapas. No primeiro momento faremos a exposição teórica da temática e no segundo momento solicitaremos que os participantes elaborem e apresentem uma proposta de prática pedagógica de baixo custo que possa ser desenvolvida na Biblioteca Escolar. Para tanto, elaboramos um instrumental com roteiro e orientações para que os participantes planejem e, posteriormente, possam apresentar para o grupo uma prática pedagógica. Espera-se que os participantes consigam propor práticas que possam ser desenvolvidas nas bibliotecas

escolares nas instituições públicas da cidade de Porto Velho/RO, pois esses espaços educativos. O momento das apresentações das propostas proporcionará que os participantes compartilhem suas experiências vivenciadas nesse espaço educativo. Finalizaremos a oficina compartilhando com os participantes o plano de ações educativas “Mar de aprendizados, ancoragens educativas: possibilidades de ações pedagógicas na biblioteca escolar”, que apresenta sugestões de práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo na Biblioteca Escolar para alunos do Ensino Fundamental II, elaborado por Célia Reis Sales e Jussara Santos Pimenta, resultado da pesquisa do Mestrado em Educação Profissional (MEPE-UNIR). Esperamos como resultados da oficina que os participantes sejam multiplicadores da temática abordada e que proponham ações que venham a ser realizadas em bibliotecas escolares de instituições de ensino onde trabalhem ou que venham a trabalhar. Dessa forma, os estudantes ou profissionais da área da Educação disseminarão a importância da biblioteca colaborando na formação intelectual e social dos alunos nesses espaços educativos onde atuam ou irão atuar.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Professor Readaptado. Práticas Pedagógicas.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

QUANDO PESQUISAS EM EDUCAÇÃO SE TORNAM COLAGENS OU VICE-VERSA

Modalidade: Oficina

Carlos Augusto Silva e Silva
kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

RESUMO

Queremos teorizar a educação, mas também queremos artes. Queremos mastigar pesquisas em educação e engolir imagens em criação. Queremos novas educações, onde nelas as nossas pesquisas dançam. A universidade faz brotar pesquisadores e também artistas (nem que seja 0,75%); e na pele destes nascem tatuagens de uma pesquisa que se cria e recreia em diferentes formas. E é essa diferença que queremos. Um oxigênio para respirar que não nos deixe sufocar, de maneira meio Deleuziana. A fim de vislumbrar este cenário é que propomos utilizar da produção artística de colagens para criar outras narrativas sobre pesquisas que versam sobre educação para alunos de graduação e/ou pós-graduação. Tratamos a colagem como uma imagem que sempre é um conjunto de outras imagens (RANCIÈRE, 2012) sempre em construção e que pouco compartilha com a representação de algo, atribuindo para desconstruções, uma reviravolta que rouba potências do fora, que desloca o ser, o espaço, em busca de uma diferença e de um anti-espaço da multiplicidade (MARTINS, 2007). Fonseca (2009, p. 63) defende o argumento de que a colagem, como uma linguagem artística, torna-se importante para a educação, pois “serve de estímulo na relação do ser humano não apenas com a obra de arte, mas com seus conhecimentos e experiências”. Diante do exposto, a pergunta problematizadora da oficina será o que podem as colagens artísticas para a produção de novos olhares para uma pesquisa? Diante disse se percebe tal procedimento artístico como uma possibilidade de alargar o olhar sobre as temáticas específicas pesquisadas pelos participantes. Destarte, a oficina será divida em três momentos, a saber: momento 1- será compartilhado entre os participantes, de maneira individual, a temática e as pesquisas destes, a fim de responder as seguintes inquirições: o que te move a pesquisar e sobre o que versa a sua pesquisa; momento 2- após a socialização das temáticas, cada participante produzirá uma colagem inspirado na sua própria pesquisa, estimulando o pensamento criador para novos modos de ver, pensar e sentir a (sua) pesquisa em educação; e momento 3- para finalizar as produções serão compartilhadas entre os participantes a fim estabelecer novas conexões, agora em conjunto, com as pesquisas ali transformadas. Os materiais que serão utilizados são revistas, livros, tesouras e colas, para que os participantes componham, em

conjunto, imagens de suas pesquisas.

Palavras-chave: Colagem. Educação. Arte.

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA A SALA DE AULA

Modalidade: Oficina

Ilma Rodrigues de Souza Fausto
Genival Gomes da Silva Junior
Cledenilson Souza Martins
Marlene Rodrigues

RESUMO

É observado que em tempos de Educação 5.0, a demanda por novos modelos de ensino e de aprendizagem é premente, as Tecnologias Assistivas –TA, segundo Bersch (2017) e Galvão Filho (2009), com muitos nomes e nomenclaturas hoje no mercado: Tecnologia de Apoio, Ajudas técnicas, tecnologia adaptativa, adaptações, Assistive Technology, Ausili Tecnici, Ayudas Tecnicas, Tecnologias de Apoyo, que agrupa dispositivos, técnicas e processos que podem prover assistência e reabilitação e melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência além de ampliar a autonomia de estudantes, podem ser aliadas para transformar e criar ambientes inclusivos na sala de aula, e assim proporcionar e ampliar suas habilidades de um maior engajamento e interação com a turma e incluir o aluno com deficiência, com a proposta de socialização com qualidade de vida, na sala e assim melhorar a comunicação e acesso do professor nesse contexto. Também é visto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, (Brasil, 2015), que prega a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática, porém entende-se que a inserção deve ter um custo razoável e as Tecnologias Assistivas e que são simples, mas eficientes e baratas, outras são programas de computador sofisticados, mas são gratuitos e qualquer um pode baixar e usar. O presente trabalho tem como objetivo promover a formação docente para o uso das Tecnologias Assistivas, com a proposta de oportunizar conhecimentos, apresentar a importância e a praticidade das ferramentas de apoio para a sala de aula, na práxis docente. A metodologia da oficina abordará o ensino híbrido para o professor, que facilita a inclusão de alunos com deficiência, apresentando ferramentas dentro do ambiente online com o off-line, se adequando à necessidade das escolas públicas e privadas oportunizando reflexões sobre as possibilidades da tecnologia assistiva em vários contextos educacionais e sociais. A proposta se limita nos Serviços de Tecnologia de Apoio, que são normalmente transdisciplinares no contexto educacional. Os softwares apresentados são gratuitos: DOSVOX: sistema destinado ao uso do computador através do controle de voz. Indicado para quem possui deficiência visual e dificuldades de leitura e escrita.

SOROBÃ VIRTUAL: ábaco de desenvolvimento lógico matemático. Para estudantes com baixa visão e dificuldades em operações matemáticas. Indicado para pessoas com dificuldade na leitura, NVDA: Para pessoas com deficiência visual e motora. SIMON: Para pessoas com deficiência motora. JECRIPE: Para pessoas com síndrome de Down. MICROFÊNIX: para pessoas com deficiência motora. HOLOS: Para pessoas com deficiência intelectual e déficit de aprendizagem e o BOARDMAKER é um programa utilizado para ampliar as possibilidades de comunicação dos alunos e professores, utilizados para pessoas com o Transtorno do Espectro Autista – TEA. Entende-se que quando o aluno possui algum tipo de deficiência, o docente pode utilizar ferramentas gratuitas, e de apoio como aliadas para atrair a atenção do aluno, promover o aprendizado coletivo e adequar o conteúdo às necessidades dele aliados ao objetivo da disciplina.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia assistiva. Diferença.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS RELAÇÕES DE ENSINO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Modalidade: Oficina

Pâmela Siqueira Oliveira de Jesus
Genival Gomes da Silva Júnior
Janelene Freire Diniz
Clarides Henrich de Barba

RESUMO

É muito comum educadores ambientais se identificar com os problemas ligados a temática ambiental de formar lúdica, através dos desenhos com a finalidade de demonstrar a prática educativa em sala de aula. Esta oficina tem como principal objetivo documentar e analisar, a produção de Histórias em Quadrinhos (HQs) nas relações de ensino materializadas na sala de aula, as atividades de produção vivenciadas pelos alunos considerando os temas estudados na disciplina de química ambiental que pode ser integrada as demais disciplinas como, por exemplo, a de língua Portuguesa com a finalidade de mostrar a aproximação desses processos e de que forma eles podem contribuir para a explicitação dos problemas decorrentes do não cuidar do meio ambiente e que tipo de desastres e consequências emergentes podem ser trabalhados na sala de aula. Nesse contexto, o meio ambiente pode ser trabalhado de forma lúdica e desse modo propomos a desenvolver uma “Oficina de elaboração de HQs” desenvolvido pelos mestrandos do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. A Oficina tem a seguinte estrutura: 1. Conteúdo: Breve discussão sobre as questões ambientais e quais os temas que vão ser abordados nos HQs; 2. Didática: Divisão em grupos de estudos sobre os temas escolhidos como por exemplo: Chuva ácida, química verde, desmatamento, poluição, biodiversidade; 3. Elaboração dos Grupos: eles devem elaborar seus HQs abordando o tema que escolheram, no grupo devem ser utilizados desenhos assim como uso de falas para os personagens escolhidos, serão utilizados papel, lápis, caneta hidrocor, lápis de cor, régua, grampeador, para a confecção do material; 4. Finalizando: Ao final será socializado o material para discussão sobre o tema em destaque e haverá uma integração entre os temas com o objetivo de haver uma solução e resolução dos problemas discutidos nos HQs. Considerando que o material tem uma linguagem própria dos participantes e que os oficineiros vão participar apenas na mediação deste processo sem intervenção para que o material produzido seja de autoria dos participantes. Os trabalhos produzidos devem

evidenciar que a mediação dos professores seja satisfatória em um trabalho constante de produção e elaboração e reelaboração dos HQs, assim como os participantes devem usar a experiência para reproduzir nas escolas, e nos ambientes que participam, possibilitaram o desenvolvimento da reflexividade pelos alunos, melhorando suas produções escritas, a sua percepção do meio ambiente, assim como sensibilizar demais estudantes do campus que não participaram, familiares amigos e a comunidade em geral.

Palavras-chave: Educação Ambiental, História em Quadrinhos, Ensino

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

OFICINA DA CRIATIVIDADE A CRIAÇÃO

Modalidade: Oficina

Maria José Ambrósio dos Reis Peters
Márcia Machado de Lima
Rosa de Luz Ambrósio dos Reis Miranda de Sá

RESUMO

Na atualidade algumas situações decorrentes do convívio social estão assustando as pessoas, as famílias, as escolas. Violência, suicídio e outros. O que poderia ser feito para atenuar esse problema social do sec. XXI? Estimular a criatividade, através da Educação em Valores Humanos do Amor, da Verdade, da Retidão da Paz e da Não Violência atenuaria esses problemas no contexto escolar? A Oficina da criatividade a criação tem como objetivo despertar o ser humano para uma consciência que ultrapassa o ser material, o ser pensante e adentra no emocional, fazendo o racional equilibra-se com o ser espiritual ou transcendente, ou os 95% de habilidades que nós seres humanos não nos oportunizamos em extrair. Esta oficina é uma pesquisa qualitativa utilizando a concepção empírico-analítica e o método da experimentação como estabelece PEREIRA, 2016, p.17. As aulas são práticas com duração de uma hora, onde um valor é elencado e a reflexão será internalizada com o auxílio da harmonização, texto, canção, trabalho em grupo; experimentando uma relação, no aprender a fazer, conhecer, a ser e conviver como é estabelecido oficialmente pelos Pilares da Educação da UNESCO, proposta por Jacques Delors. Cabe aqui ressaltar que em plena revolução tecnológica, onde os celulares e as comunicações são imedi atas possamos não atentar para um trabalho mais inteligente que preserve a vida humana de tantos conflitos. É emergente, e essencial que essas cabeças repletas de informações possam descobrir uma maneira de esvaziar e poder conseguir dormir sem tomar remédios controlados, poder estudar alcançando um potencial mínimo de concentração, poder brincar sabendo utilizar a energia da alegria e não, da violência. As aulas são de uma simplicidade, de acessibilidade, inclusivas, só precisa querer fazer contato como afirma BROTO 2000.p. 17 “quando sabemos qual é nosso propósito, o trabalho da alma se realiza da melhor forma possível através do nosso corpo”. Também Larrosa propõe na Experiência do saber um sentir as coisas de uma forma mais demorada; como principal fundamentação teórica Gomes&Gomes Valores Humanos Essência da Educação na Formação do Caráter vem nos trazer o cerne desta proposta. Trabalhos com esse método têm sido realizados nas escolas de Educação Em Valores Humanos (EVH) algumas no Brasil especificamente em

Ribeirão Preto, na Tailândia, nos Estados Unidos, na Africa do Sul. E aqui em Porto Velho durante três anos foram submetidos a aulas de EVH os detentos do Projeto Acuda do Sistema Prisional. Daniel Goleman e Howard Gardner explicitaram sobre as Inteligências Emocionais e Múltiplas, Daiana Zohar sobre a Inteligência Espiritual. No Programa de EVH, criado por Sathya Sai Baba essas inteligências são trabalhadas de forma integrada. Espera-se ao final da oficina que a inspiração criativa possa transbordar em cada participante intuindo a mente supra consciente e assim disseminar essa metodologia no ambiente escolar de forma exitosa.

Palavras-chave: Criatividade, Educação e Valores Humanos

EIXO 3 – Pesquisa e extensão em espaços escolares e não escolares

FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO DA LÍNGUA E DIVERSIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Modalidade: Minicurso

José Flávio da Paz

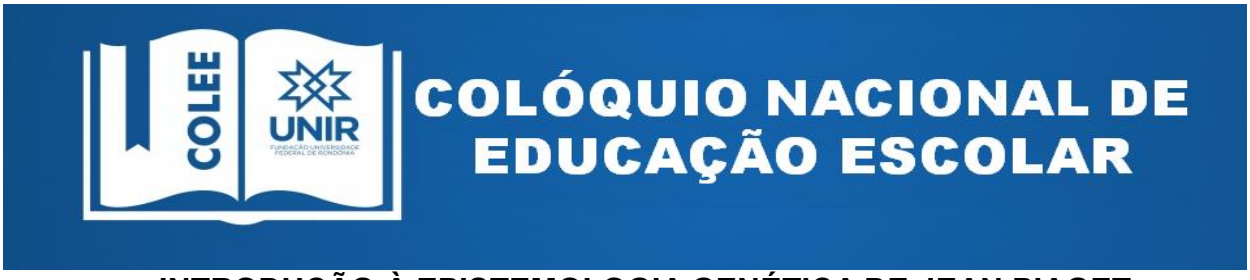
RESUMO

A formação docente para este início de século exige muito mais que a formação acadêmica e o preparo teórico-prático que a dimânica desses tempos de tecnologias, comunicação e informação têm cobrado. Seguindo esta premissa, o presente Minicurso pretende propiciar reflexões que possibilitem a socialização de experiências docentes/discentes e o desenvolvimento de habilidades estratégicas cooperativas que estimulem o ensino e a aprendizagem docente/discente no processo educacional e o repeito por si e pelo outro; repensar a sociedade e o papel social docente/discente frente às necessidades desse tempo, bem como os preceitos legais que regem/normatizam as relações de solidariedade, respeito à diferença e à diversidade de gênero, religiosa, socioeconômica e outras advindas do contexto social em que estão inseridos: escola, comunidade e seus agentes; e, reconhecer a importância das variantes linguísticas e dos universos sociais dos personagens envolvidos com a educação formal como meio de afirmação da identidade cultural desses sujeitos. O método de ensino proposto é o expositivo ou dedutivo pensado e difundido por David Ausubel, a partir da década de 60 do século passado e consiste, essencialmente, na exposição oral do docente, mas também dos discentes envolvidos numa determinada reflexão. Nesse sentido, embora o professor continue sendo o centro do processo, portanto, o controlador do processo de ensinagem e aprendência discente, as intervenções desses, aliadas as exposições do docente resultam na efetivação do novo conhecimento, saber ou informação, ora compartilhada, por meio do feedback. As discussõess serão sustentadas pelas concepções teórico-práticas sobre os desafios do trabalho e da formação docentes em António Nóvoa (1991, 2009), Francisco Imbernón (2010), José Pacheco (2012, 2019), bem como ancorados nos pensamentos da linguagem e das estratégias de leitura, interpretação e (re)construção dos sentidos e dos (con)textos com base na sequência básica e expandida em Rildo Cosson (2012, 2014) e na sequência didática de Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly, (2004), Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (1999); e, por fim, sobre as questões da identidade e dogênero, da diversidade, da

(inter)culturalidade, das políticas públicas aplicadas à educação e à cultura e da garantia dos direitos humanos no curriculo escolar buscaremos apoio nas ideias de Vera M. Candau (2002, 2008, 2009, 2011), Vanilda Alves da Silva e Flavinês Rebolo (2017), Margarete Terezinha de Andrade Costa (2018), Tomaz Tadeu da Silva (2005) e Tomaz Tadeu da Silva, Stuart Hall e Woordward (2014). O resultado dessa reflexão é a constituição de um educador/discente mais consciente e (co)resspensável com a transformação local por meio do seu empoderamento e mobilização pessoal e coletiva, de maneira que a escola se torne, a cada novo momento, um espaço democrático, participativo, solidário e de possibilidades para a evolução daqueles que a ela recorre como alternativa de melhorias, seja enquanto pessoa humana e/ou preparo para sua formação profissional.

Palavras-chave: Formação docente. Prática de ensino. Diversidade, identidade e gênero.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação



INTRODUÇÃO À EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET

Modalidade: Minicurso

Vicente E. R. Marçal

RESUMO

Apresentar como, na Epistemologia Genética de Jean Piaget, são construídas as estruturas necessárias à aquisição do conhecimento, partindo de um sujeito inexistente, para si mesmo, bem como da inexistência dos objetos em direção a um sujeito consciente de si e do real que o cerca e sua influência na propositura de uma pedagogia construtivista. Sistematizaremos nesse curso de extensão as noções da Epistemologia e Psicologia Genéticas que fundamentam a ação, pois desde o nascimento há, então, 'conduta', no sentido da reação total do indivíduo, e não somente um colocar em jogo os automatismos particulares. Entendendo, assim, que a ação é toda conduta do sujeito e, portanto, está no âmbito da análise da Psicologia. Além do fato de se compreender que o conhecer não consiste, simplesmente em copiar o real, mas em agir sobre ele e em transformá-lo (em aparência ou em realidade), o que exprime o fato de que todo conhecimento está ligado a uma ação e que conhecer um objeto ou fenômeno é utilizá-los, assimilando-os aos esquemas de ação do sujeito, portanto, está no âmbito da Epistemologia Genética. Segundo Piaget a inteligência é adaptação por satisfazer a definição própria de adaptação, que, ocorre quando o organismo se transforma em função do meio e que essa transformação tem por efeito um acréscimo nas trocas entre o próprio organismo e o meio, trocas essas que são favoráveis à sua conservação. Assim, a inteligência assimila novos dados do meio e resulta, ela própria, de ajustamentos em que o próprio sujeito realiza, modificando-a e acomodando-a aos novos dados, nesse sentido, dizemos que a adaptação intelectual, como toda outra, é uma equilibração, no sentido de uma auto-regulação orgânica, progressiva entre um mecanismo assimilador e uma acomodação complementar. A tese de que a inteligência é adaptação nos permite considerar a existência de uma continuidade entre os processos biológicos de morfogênese e adaptação ao meio na construção do sujeito epistêmico, o que, segundo Piaget corresponde à compreensão de que a inteligência não é algo que surge abruptamente, como uma estrutura toda montada e radicalmente distinta das antecessoras, num momento determinado do desenvolvimento humano, particularmente com o surgimento da linguagem. Mas é justamente o contrário, ou seja, a inteligência é uma construção gradativa a partir das estruturas biológicas hereditárias. O sujeito ao nascer traz consigo um aparato biológico hereditário que permite coordenar seus

movimentos e, assim, interagir com o mundo. Esse aparato biológico hereditário se manifesta na estrutura das atividades reflexas. A atividade reflexa não resulta de um simples mecanismo que se põem a funcionar como uma máquina, para repousar nos intervalos, mas num sistema complexo com uma história evolutiva, de modo que cada episódio depende dos antecedentes e condicionam os seguintes numa evolução orgânica. Assim, segundo Piaget, o exercício dessa atividade reflexa, desde muito cedo, dá lugar a uma sistematização que ultrapassa seu automatismo. Como minicurso essa proposta apresentará no tempo destinado a ela em forma expositivo-dialogada a discussão dos conceitos envolvidos com utilização de Data-Show. Fundamentalmente esse minicurso tem por fontes os textos “O Nascimento da Intelgiência na Criança” de Jean Piaget e “Para compreender Jean Piaget” de Jean=Marie Dolle.

Palavras-chave: Epistemologia Genética. Ação. Esquema de Ação. Adaptação. Assimilação. Acomodação

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

A UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS COMO RECURSOS DE METODOLOGIA ATIVA NA PRÁTICA DOCENTE

Modalidade: Minicurso

Luciana Batista do Prado
Maiara Márjore Rocha Peres Marini
Josemir Almeida Barros

RESUMO

O Minicurso intitulado “A Utilização de Aplicativos como recursos de Metodologia Ativa na Prática Docente” destina-se a alunos e professores com a perspectiva de corroborar com as práticas pedagógicas nos espaços educativos a exemplo da sala de aula das escolas de educação básica. A utilização de metodologias ativas atreladas à tecnologia por intermédio de recursos digitais pode ajudar na melhoria dos processos avaliativos e na aprendizagem dos alunos. Percebe-se que a informação e o conhecimento circulam de forma acelerada utilizando-se os diversos suportes desde a TV à tela de computador. O minicurso objetiva apresentar e instigar debates sobre o uso de alguns aplicativos em sala de aula, - ferramentas como Plickers, Mentimeter e Kahoot - serão exploradas. Uma das indagações ou questão problema diz respeito à viabilidade de uso das ferramentas tecnológicas para ampliar os processos avaliativos sobre as aprendizagens dos alunos, deste modo indaga-se: as ferramentas tecnológicas associadas aos processos avaliativos viabilizam melhorias nos processos de ensino e aprendizagem? O uso das ferramentas tecnológicas em ambientes educativos pressupõe também a ressignificação das aprendizagens e aproximações com a pesquisa-ação? Ferramentas tecnológicas podem ser vinculadas aos processos de ensino e aprendizagem de modo que altere uma dada situação particular ao levar em consideração os contextos dos sujeitos. O debate sobre a ação do docente frente aos desafios que enfrenta pode e deve ser tencionado a partir dos conceitos da pesquisa-ação. Entende-se por pesquisa-ação uma ação planejada com um viés participativo, a qual pode possuir, dentre vários, o caráter social, educativo ou técnico, objetivando a construção de novos saberes. Com ela, o docente conseguirá refletir suas ações de forma crítica e reflexiva na relação entre sua ação para a resolução de problemas. Os vínculos da pesquisa-ação com as ferramentas tecnológicas contribuem significativamente com o planejamento da prática docente e na avaliação do conteúdo, pois garantirá as competências e habilidades do aluno nesse processo metodológico empírico e de engajamento. Desta maneira, por um lado, o professor conduzirá o conteúdo por diferentes formas de experimentação

levando o aluno à sua formação crítica diante de um conteúdo, por outro lado, o aluno se torna um agente ativo no seu processo de formação. No minicurso, serão desenvolvidas as seguintes atividades: abordagem conceitual das ferramentas; exposição dialogada sobre a utilização por cada aplicativo e os resultados que se pode extrair por eles. A importância do minicurso está associada à valorização do protagonismo do aluno da educação básica em construir conhecimento e, também, ao papel do docente em traçar vários caminhos que despertam interesse na aprendizagem dentro de tantas possibilidades que há no meio digital.

Palavras-chave: Ensino. Ferramentas digitais. Metodologia ativa.

EIXO I: Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: PROBLEMATIZAÇÕES POR EDUCADORES

Modalidade: Minicurso

Andrelize Schabo Ferreira de Assis
Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias
Célia Reis Sales

RESUMO

O minicurso “Educação antirracista: problematizações por educadores” tem como objetivo apresentar problematizações sobre práticas pedagógicas com vistas a uma educação antirracista, em que se trabalhe a temática diferença e diversidade no âmbito escolar de forma crítica, questionando o multiculturalismo funcional que mantém intactas as bases segregatórias da sociedade. Apesar das práticas multiculturais representarem um grande avanço, por deslocarem do monoculturalismo (com ênfase no Humanismo e na estética) para o multiculturalismo (com ênfase política e por isso para questões de poder), nossa pesquisa advém da constatação de que algumas práticas exercidas no ambiente escolar ocorrem por meio de um viés multiculturalista funcional ou, nos termos de Veiga-Neto (2010), multiculturalismo bom-mocista, que propagam o benevolente tolerar e aceitar as diferenças, e, nesse sentido, atuam de forma a mascarar um binarismo e uma hierarquização que reforçam práticas discriminatórias no ambiente escolar e, consequentemente, na sociedade. Discutiremos essas práticas com os participantes do minicurso, apresentando outros pontos de vistas e modos de fazer coletados e problematizados durante uma pesquisa realizada em um Instituto localizado em Porto Velho – RO, no período de 2017 a 2019, com base na atitude metódica da terapia desconstrucionista de Derrida e Wittgenstein, que nos convidam a praticar a pesquisa como aquilo que nos leva a administrar uma doença, mas não erradicá-la por completo, pois isso permitiria que ela assuma novas configurações e se transforme em outras doenças. Fazendo um paralelo sobre essa forma de praticar a pesquisa com as práticas racistas exercidas na sociedade, observamos que há um movimento social e político em que essas práticas têm se tornado cada vez mais explícitas, o que exige atuação e engajamento de diferentes setores da sociedade no combate a elas, especialmente por profissionais da educação (educadores em sentido latu sensu), pois, como nos mostra Paulo Freire “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (2000, p. 67). Mobilizamos nesse minicurso algumas reflexões embasadas em autores como Djamila Ribeiro (racismo e antirracismo), Alfredo Veiga-Neto (crítica ao multiculturalismo bom-mocista), Stuart Hall e Kathryn Woodward (identidade e

diferença), Derrida e Wittgenstein (terapia desconstrucionista), dentre outros. Quando falamos em educação antirracista é preciso ter em mente que há pelo menos quatro visões principais acerca da temática. Iremos apontar essas diferentes visões, diferenciando-as e destacando a importância de que os educadores questionem as origens das diferenças enquanto criação eurocêntrica e a transformação do conceito de raça ao longo dos anos. Também trazemos uma História em Quadrinhos elaborada por Andrelize Schabo e Kátia Farias durante o decorrer da pesquisa que traz rastros da pesquisa e problematizações a serem ampliadas e discutidas com os participantes do minicurso com vistas a tornar a atividade mais lúdica.

Palavras-chave: Educação antirracista. Práticas pedagógicas. Terapia Desconstrucionista.

EIXO I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação